

RITA DE CASSIA MARIA GARCIA

**Estudo da dinâmica populacional canina e felina e
avaliação de ações para o equilíbrio dessas
populações em área da cidade de São Paulo, SP,
Brasil**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para a obtenção do Título de Doutor em Ciências

Departamento:

Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal

Área de concentração:

Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses

Orientador

Prof. Dr. Fernando Ferreira

São Paulo

2009

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Biblioteca Virgínia Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo)

T.2183
FMVZ

Garcia, Rita de Cassia Maria

Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil / Rita de Cassia Maria Garcia. – 2009.

265 p. : il.

Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, São Paulo, 2009.

Programa de Pós-Graduação: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.

Área de concentração: Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Ferreira.

1. Dinâmica populacional canina e felina. 2. Controle animal. 3. Controle da reprodução. 4. Guarda responsável. 5. Promoção da saúde. I. Título.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
Comissão Bioética

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto intitulado "Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da Cidade de São Paulo, SP, Brasil", protocolado sob o nº1244/2007, utilizando 5.000 (cinco mil) cães e 1.700 (mil e setecentos) gatos, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Fernando Ferreira, está de acordo com os princípios éticos de experimentação animal da Comissão de Bioética da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e foi aprovado em reunião de 09/09/09.

We certify that the Research "Canine and feline population dynamic studies and evaluation of actions to these populations control in the São Paulo, SP", protocol number 1244/2007, utilizing 5.000 (five thousand) dogs and 1.700 (one thousand seven hundred) cats, under the responsibility Prof. Dr. Fernando Ferreira, agree with Ethical Principles in Animal Research adopted by Bioethic Commission of the School of Veterinary Medicine and Animal Science of University of São Paulo and was approved in the meeting of day 09/09/09.

São Paulo, 10 de setembro de 2009

Profa Dra Denise Tabacchi Fantoni
Presidente da Comissão de Bioética
FMVZ/USP



Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, nº87
Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira"
São Paulo/SP - Brasil
05508-270

Fax: +55 11 3032-2224 / 3091-7757
fone: + 55 11 3091-7671/7676
E-mail: fmvz@usp.br
<http://www.fmvz.usp.br>

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Nome: GARCIA, Rita de Cassia Maria

Título: Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para a obtenção do Título de Doutor em Ciências

Data: ___/___/_____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____ Julgamento: _____

Apoio financeiro

Este trabalho teve o apoio financeiro das seguintes instituições:

- a) CAPES - Projeto Especial 1284/2005
- b) FAPESP - Processos número 06/599757 e 06/52686-0
- c) ITEC - Instituto Técnico de Educação e Controle Animal, e
- d) WSPA - Processos 2005 e 2006

“As criaturas que habitam esta terra em que vivemos, sejam elas seres humanos ou animais, estão aqui para contribuir, cada uma com sua maneira peculiar, para a beleza e prosperidade do mundo.”

Dalai Lama

Dedicatória

Aos animais não humanos,

Todos aqueles que encaminhei para outra vida;

Todos aqueles que caminham comigo - Sofia, Pérola, Jeanne II, Tony, Belinha, Fran, Dora, Marilú, Farofa, Alfredo e Mirna;

Todos aqueles que caminharam comigo nesta vida - Max, Capitão I, Jeanne I, Tita, Capitão II, Kelly, Toby, Rayna, Jocasta, Zé Maria, Perdita, Meg, Giulliana, Mario, Geraldo, Bela, Mariana, Priscila, Nevada, Ritus, Bagé, Lady, Tito e Pedro Rocha, e

em especial Inês, que tanto me ensinou.

Aos animais humanos,

Todos que dedicam suas vidas para a construção da paz entre todos os seres;

Meus pais, Irineu José Garcia (*in memoriam*) e Wilma Pacci Garcia, que me proporcionaram desde criança um grande convívio com os animais;

Meu companheiro Cizo, pela paciência, amor e dedicação;

Meus filhos Pedro, Etiane, Thais, Giulianna e Isabella, por todos os aprendizados;

Minhas irmãs, Tania e Sonia, que mesmo sem entender tudo que faço, sempre me dedicaram seu amor e carinho;

Bruno, meu irmão-cunhado, por todas as oportunidades de crescimento, e em especial Pedro, estrela que veio do céu iluminar a minha vida.

Agradecimentos

Ao Professor Fernando Ferreira, pela confiança, pelos ensinamentos e, principalmente, pela amizade e paciência.

Ao Professor Nestor Alberto Maldonado Calderon, pela inspiração, pela amizade e pelos ensinamentos de vida.

À Professora Ceres Faraco, pela compreensão, dedicação e pelo grande incentivo.

Ao Dr. Eduardo Jorge Sobrinho, minha admiração e o agradecimento por todos os aprendizados e possibilidades de construção.

À Maria das Graças, por acreditar no projeto e fazê-lo acontecer até hoje no CESP (Centro de Saúde e de Controle Populacional de Cães e Gatos).

À Adriana Vieira, Cristina MagnaboscO, Ênio Carrero, Evelyn Nestori, Luciana Gomes, Roberval Andrade, Tereza Cristina e Vania Nunes, pela amizade e apoio incondicional.

À Jucelia, Patrícia Ferreira e Carol, meus anjos da guarda.

Aos Professores Marcos Amaku, Ricardo Dias, José Ferreira, Paulo Maiorka, por todo o apoio no processo do trabalho.

Às Professoras Clair Oliveira, Denise Fantoni e Silvia Cortopassi, pela amizade, pelo apoio ao trabalho e também pelos cuidados aos animais da minha família e de Vargem Grande.

À Dra. Julia Matera, à Profa. Denise Maiolino e à Dra. Melanie Klemm, pela amizade, pelo apoio e pela revisão do trabalho.

Por todo apoio e pela contribuição:

Dr. Albino Belotto, Dr. Fernando Leanes e Roseane Lopes (OPAS);

Elly Hibbi, Antonio Silva, Elizabeth Mac Gregor e Monica Almeida (WSPA);

Nina Rosa Jacob, Instituto Nina Rosa;

Sra. Angela Caruso, Ney e demais funcionários do Quintal de São Francisco;

Dr. Daniel, Rebeca e Dra. Gabriella;

Dr. Werner e Dra. Cristina (Veterinários sem Fronteiras);

Dra. Amélia (Veterinários na Estrada) e Dra. Regina Zanellato;

Professores da FSP - USP: Osvaldo Tanaka, Márcia Westphal, Claudia Borgus, Maria Isabel (*in memória*) e Paulo Fortes;

Dr. Rômulo Caldas, Dra. Marta (Ambulatório de aves), Dr. Marcelo (Obstetrícia), Dra. Mari (Residente), Dra. Melanie Klem, Dr. Jose Grisi, Dr. Mauro Lantzman, Dra. Noemia Paranhos, Ines Romano e Dra. Rejane;

Funcionários da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP), Virginia, Cristina, Danival, Bispo, Sandra, Giuliana e Rosana (VPS); Antonio (Informática), Carlos, Rose, Elisa, Daura, Tania, Claudia, Fernanda, Elza, Elena, Maria, Rosângela, Solange e Fátima;

Todos que apoiaram os trabalhos de campo, em especial os Agentes Comunitários da UBS Vargem Grande, o Curso de Veterinária da UNISA, ACHAVE; Oficiais de Controle Animal (OCA) Trigueiro e Denilson; Érika, Milton Morishin; todos os moradores de Vargem Grande que direta ou indiretamente ajudaram no processo; Elaine Kameoka, Janaina Rosendo, Fabiana Caviglia, Sandra Dorgan, Joel Nascimento, Luis, Oziel, Hilda, Flavia, Thiago, Carolina, Aline, Mayra, Renato, Débora, Janaina;

Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, principalmente Dra. Luciana Hardt Gomes, Dra. Clélia e, anteriormente, Dra. Adriana Vieira e Carlos Magno;

Comissão de bioética, em especial ao Dr. Marcelo Labruna;

Neide, Sue e todos os seres que nos apóiam;

Todas as Instituições envolvidas:

Associação Condomínio Habitacional de Vargem Grande (ACHAVE);

Centro de Estudos de Populações de Cães e Gatos (CEP);

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

Coordenadoria de Saúde de Parelheiros, UBS Vargem Grande;

Escolas públicas de Vargem Grande e seus professores;

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP);

Instituto Nina Rosa;

Instituto Técnico de Educação e Controle Animal (ITEC);

Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística (LEB/FMVZ - USP);

Partners Microchip;

Prefeitura de São Paulo;

Revista Clínica Veterinária;

Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Cidade de São Paulo;

Sociedade Beneficente Quintal de São Francisco;

Sub-Prefeitura de Parelheiros;

SUVIS de Parelheiros;

WorkPro Processamento de Dados,

World Society for the Protection of Animals (WSPA).

RESUMO

GARCIA, R. C. M. **Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil.** [Canine and feline population dynamic studies and evaluation of actions to these populations control in the São Paulo, SP, Brazil]. 2009. 265 p. Tese (Doutorado em Ciências – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Procurou-se avaliar o comportamento da população humana do bairro Vargem Grande, município de São Paulo, SP, no período de 2005 a 2008, em relação à guarda de cães e gatos com ênfase aos aspectos sanitários e de bem estar. Paralelamente, buscou-se avaliar a dinâmica dessas populações animais e o impacto do controle reprodutivo e ações de saúde. Verificou-se que há uma alta renovação das populações canina e felina, conseqüência de elevadas taxas de mortalidade e natalidade, e que as ações de esterilização contaram com média adesão quando eram gratuitas, sendo que essa adesão diminuiu quando o processo passou a ter preços simbólicos. Houve uma diminuição das taxas de natalidade após a instituição das ações de esterilização, entretanto, há necessidade de acompanhamento das ações por um período mais extenso.

Palavras-chave: dinâmica populacional canina e felina, controle animal, controle da reprodução, guarda responsável, promoção da saúde.

ABSTRACT

GARCIA, R. C. M. **Canine and feline population dynamic studies and evaluation of actions to these populations control in the São Paulo, SP, Brazil.** [Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil]. 2009. 265 p. Tese (Doutorado em Ciências – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

The aim of this study is to evaluate the behavior of the citizens living in the district of Vargem Grande, in São Paulo, SP, from 2005 to 2008, concerning the care of dogs and cats in its health and welfare aspects. It also aims at evaluating the dynamics of these animal populations and the impact of reproductive control measures and health actions. There is a high level of turnover rate in the canine and feline populations due to very high levels of mortality and birth rates. The population greeted free actions of spay and neuter with mild enthusiasm, but the participation decreased after introduction of a symbolic spay and neuter fee. There was a positive impact on the reduction of the birth rate in the population after the introduction of spay and neuter actions. Therefore, there is the need of following those actions for a longer period of time.

Keywords: canine and feline population dynamic, animal control, reproduction control, responsible ownership, health promotion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Cartão de identificação do animal – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo - 2009.....	77
Figura 2 -	Foto aérea do Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia. São Paulo, 2004	80
Figura 3 -	Foto do Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia. São Paulo, 2004	80
Figura 4 -	Pirâmide etária da espécie canina segundo o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	125
Figura 5 -	Proporção de animais da espécie canina do sexo feminino sobreviventes segundo o tempo de vida - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, julho a novembro de 2006	127
Figura 6 -	Proporção de animais da espécie canina do sexo masculino sobreviventes segundo o tempo de vida - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, julho a novembro de 2006	127
Figura 7 -	Pirâmide etária da espécie canina segundo o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, julho a novembro de 2008.....	129
Figura 8 -	Pirâmide etária da espécie felina segundo o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	132
Figura 9 -	Pirâmide etária da espécie felina segundo o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, julho a novembro de 2008.....	132
Figura 10 -	Número de cirurgias de esterilização de cães e gatos segundo o mês de realização - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, janeiro de 2007 a dezembro de 2008.....	147
Figura 11 -	Animais da espécie canina castrados segundo sexo e idade - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, janeiro de 2007 a dezembro de 2008.....	148
Figura 12 -	Animais da espécie felina castrados segundo o sexo e a idade - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, janeiro de 2007 a dezembro de 2008.....	149

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Cadastro de domicílios segundo o tipo e a fase do projeto - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2009.....	86
Tabela 2 -	Cadastro de animais segundo o tipo, a fase do projeto e a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2009	86
Tabela 3 -	Situação das entrevistas segundo a fase do projeto - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2009.....	87
Tabela 4 -	Tipo de imóveis pesquisados – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	87
Tabela 5 -	Número de famílias por domicílio - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	88
Tabela 6 -	Número de habitantes por domicílio. Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	89
Tabela 7 -	Situação dos domicílios em relação à propriedade – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	89
Tabela 8 -	Condição do imóvel antigo segundo a presença de cães - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	90
Tabela 9 -	Presença de cães segundo a condição do imóvel novo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	90
Tabela 10 -	Presença de gatos segundo a condição do domicílio antigo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	91
Tabela 11 -	Presença de gatos segundo a condição do domicílio novo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	91
Tabela 12 -	Tempo de moradia no domicílio – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	92
Tabela 13 -	Tempo de moradia no domicílio novo – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008.....	93

Tabela 14 -	Condição dos domicílios em relação à presença de animais segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	94
Tabela 15 -	Quantidade de animais nos domicílios com a presença deles segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	94
Tabela 16 -	Número de habitantes nos domicílios segundo a presença de animais da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	95
Tabela 17 -	Número de habitantes nos domicílios segundo a presença de animais da espécie felina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	96
Tabela 18 -	Número de habitantes por domicílios segundo o número de cães - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	97
Tabela 19 -	Número de habitantes por domicílio novo segundo o número de animais da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	97
Tabela 20 -	Número de animais da espécie felina segundo o número de habitantes nos domicílios. Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	97
Tabela 21 -	Número de habitantes por domicílio novo cadastrado no período de setembro a dezembro de 2006 segundo o número de animais da espécie felina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	97
Tabela 22-	Número de animais adquiridos no período de outubro de 2004 a outubro de 2005 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	99
Tabela 23 -	Número de animais adquiridos durante as três fases segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, outubro de 2005 a novembro de 2008.....	100
Tabela 24 -	Motivo de ter o animal segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	101
Tabela 25 -	Local de origem e/ou forma de aquisição dos animais segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande,	

	Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	102
Tabela 26 -	Idade na época da aquisição dos animais segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	103
Tabela 27 -	Destino dos animais adquiridos no período de outubro de 2004 a setembro de 2005 segundo a espécie e a faixa etária - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	104
Tabela 28 -	Principal causa motivadora do abandono ou da matança de animais novos da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	104
Tabela 29 -	Destino dos animais antigos que não se encontravam mais nos domicílios segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	105
Tabela 30 -	Destino dos animais antigos segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	106
Tabela 31 -	Motivação para a doação de animais antigos da espécie canina para outras pessoas - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	106
Tabela 32 -	Motivação para o abandono ou a doação de animais antigos segundo espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	107
Tabela 33 -	Atitude de entrevistados de domicílios novos frente à mudança para outro domicílio sem o acompanhamento do animal - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	108
Tabela 34 -	Tipo de abandono por que o entrevistado de domicílios novos optaria se tivesse de mudar para outro domicílio sem o acompanhamento do animal - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	108
Tabela 35 -	Responsável pelo animal no domicílio segundo a espécie e o sexo dos animais e categorização dos membros da família - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	109
Tabela 36 -	Responsável pela alimentação dos animais segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da	

	Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	110
Tabela 37 -	Freqüência da alimentação segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	110
Tabela 38 -	Tipo de alimento segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005.....	111
Tabela 39 -	Características das casas que possuíam cães quanto às barreiras físicas - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005.....	111
Tabela 40 -	Situação e período de permanência dos caninos segundo o tipo de confinamento e acessos permitidos, período ou freqüência - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005.....	112
Tabela 41 -	Situação e período da permanência dos felinos segundo o tipo de confinamento e acessos permitidos, período ou freqüência - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	113
Tabela 42 -	Tipo de restrição e supervisão dos caninos quanto aos passeios em vias públicas - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	113
Tabela 43 -	Tipo de local onde os animais dormiam segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	114
Tabela 44 -	Utilização de serviços públicos e privados de saúde por animais da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	115
Tabela 45 -	Utilização de serviços públicos e privados de saúde por animais da espécie felina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	115
Tabela 46 -	Situação dos animais em relação à castração segundo espécie e sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005.....	116
Tabela 47 -	Condição de estar castrado dos animais novos segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008.....	116
Tabela 48 -	Condição de estar castrado dos animais antigos segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008.....	116

Tabela 49 -	Métodos contraceptivos utilizados para a prevenção de gestação indesejada segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005	117
Tabela 50 -	Desejo de castrar os animais segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	118
Tabela 51 -	Valor que pagaria para esterilizar cirurgicamente o animal - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	118
Tabela 52 -	Motivo para castrar os animais segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	119
Tabela 53 -	Motivos para não castrar os animais segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	119
Tabela 54 -	Desejo de realizar a castração gratuitamente segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	120
Tabela 55 -	Condição de alimentar animais soltos em locais públicos segundo a presença de animais da espécie canina no domicílio - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	121
Tabela 56 -	Condição de alimentar animais soltos em locais públicos segundo a presença de animais da espécie felina no domicílio - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	121
Tabela 57 -	Observações dos entrevistados em relação aos animais na comunidade - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	122
Tabela 58 -	Espécie dos animais cadastrados segundo o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005 a 2008	122
Tabela 59 -	Idade em anos dos animais da espécie canina segundo o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	123
Tabela 60 -	Idade em anos dos animais da espécie canina segundo o tipo e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	124

Tabela 61 -	Tábua de vida da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, julho a novembro de 2006	126
Tabela 62 -	Idade em anos dos animais da espécie canina segundo o tipo e sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, julho a novembro de 2008	128
Tabela 63 -	Idade em anos dos animais da espécie felina segundo o sexo – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	130
Tabela 64-	Idade em anos dos animais da espécie felina segundo o tipo e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro dezembro de 2006.....	131
Tabela 65 -	Idade em anos dos animais da espécie felina segundo o tipo e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, julho a novembro de 2008	131
Tabela 66 -	Raça dos caninos segundo o porte – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	134
Tabela 67 -	Porte dos cães sem raça definida - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	135
Tabela 68 –	Raça dos animais da espécie felina – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	135
Tabela 69 -	Estado reprodutivo das fêmeas caninas maiores de seis meses de idade segundo a fase do projeto - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005 a 2008	136
Tabela 70 -	Estado reprodutivo das fêmeas felinas maiores de seis meses de idade segundo a fase do projeto - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005 a 2008	136
Tabela 71 -	Número de gestações segundo a espécie no período de novembro de 2004 a outubro de 2005 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	137
Tabela 72 -	Número de gestações de animais novos no período de outubro de 2005 a setembro de 2006 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	137
Tabela 73 -	Número de gestações de animais novos nos anos de 2007 e 2008 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008.....	138

Tabela 74 -	Ano da última cria segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	138
Tabela 75 -	Idade dos animais no momento da última cria de 2005 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	139
Tabela 76 -	Número de filhotes nascidos segundo a espécie no período de novembro de 2004 a outubro de 2005 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	140
Tabela 77 -	Número de filhotes nascidos vivos da última gestação de 2007 ou 2008 dos animais novos e antigos segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008	141
Tabela 78 -	Número de filhotes nascidos mortos na última cria no ano de 2006 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	142
Tabela 79 -	Causas de morte de filhotes da espécie canina nascidos na última gestação do ano de 2005 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	143
Tabela 80 -	Causas de morte de filhotes da espécie felina nascidos na última gestação do ano de 2005 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	143
Tabela 81 -	Destino dos filhotes do último parto das cadelas novas e antigas segundo o destino - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008	144
Tabela 82 -	Destino dos filhotes da espécie felina da última gestação do ano de 2007 ou 2008 das gatas novas e antigas - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	145
Tabela 83 -	Condição das cirurgias de esterilização - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, janeiro de 2007 a dezembro de 2008.....	146
Tabela 84 -	Idade dos animais castrados segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, janeiro de 2007 a dezembro de 2008	148
Tabela 85 -	Tipo de imóveis novos pesquisados na Fase 2 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	233

Tabela 86 -	Tipo de imóveis novos pesquisados na Fase 2 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	233
Tabela 87 -	Número de famílias por domicílio novo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	233
Tabela 88 -	Número de habitantes por domicílio novo cadastrado - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	234
Tabela 89 -	Número de animais em domicílios novos segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	234
Tabela 90 -	Número de animais nos domicílios segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008.....	235
Tabela 91 -	Animais adquiridos no período de setembro a dezembro de 2006 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	235
Tabela 92 -	Animais adquiridos nos domicílios antigos no período de dezembro de 2006 a junho de 2008 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	236
Tabela 93 -	Animais adquiridos nos domicílios novos no período de três anos (2005 a 2008) - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	236
Tabela 94 -	Motivação da aquisição dos animais novos adquiridos no período de setembro de 2005 a outubro de 2006 segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	237
Tabela 95 -	Motivação da aquisição dos animais novos segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	237
Tabela 96 -	Origem e forma de aquisição dos animais novos no período de setembro de 2005 a outubro de 2006 segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	238
Tabela 97 -	Origem e forma de aquisição dos animais novos segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	238

Tabela 98 -	Idade na época da aquisição dos animais novos no período de setembro de 2005 a outubro de 2006 segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	239
Tabela 99 -	Idade na época da aquisição dos animais novos nos domicílios novos no período de setembro de 2008 a outubro de 2006 segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008.....	239
Tabela 100 -	Destino dos animais adquiridos nos domicílios novos no período de setembro de 2005 a outubro de 2006 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	239
Tabela 101 -	Destino dos animais adquiridos nos domicílios novos no período de três anos (2005 a 2008) segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008.....	240
Tabela 102 -	Responsável no domicílio pelo animal novo segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	240
Tabela 103 -	Responsável no domicílio pelo animal novo segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	241
Tabela 104 -	Responsável pela alimentação do animal novo segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	241
Tabela 105 -	Freqüência com que os animais novos são alimentados segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	241
Tabela 106 -	Tipo de alimento dos animais novos segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	242
Tabela 107 -	Responsável pela alimentação do animal novo segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008.....	242
Tabela 108 -	Freqüência com que os animais novos eram alimentados segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	243
Tabela 109 -	Características dos domicílios em relação às barreiras físicas para restrição do acesso a vias públicas dos animais novos da	

	espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	243
Tabela 110 -	Situação da permanência e do período segundo o tipo de confinamento e acessos permitidos aos animais novos da espécie canina segundo o período de permanência ou acesso - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	243
Tabela 111 -	Situação da permanência e do período segundo o tipo de confinamento e acessos permitidos aos animais novos da espécie canina segundo o período de permanência ou acesso - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	244
Tabela 112 -	Situação da permanência e do período segundo o tipo de confinamento e acessos permitidos aos animais novos da espécie felina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	244
Tabela 113 -	Situação da permanência e do período segundo o tipo de confinamento e acessos permitidos aos animais novos da espécie felina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008.....	244
Tabela 114 -	Local onde estava o animal durante a entrevista segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	245
Tabela 115 -	Local onde estava o animal durante a entrevista segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	245
Tabela 116 -	Supervisão e restrição de movimentos durante os passeios para animais novos da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande (Cratera da Colônia) - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	245
Tabela 117 -	Supervisão e restrição de movimentos durante os passeios para animais novos da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	246
Tabela 118 -	Número de animais soltos em vias públicas no final das entrevistas segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	246
Tabela 119 -	Presença de animais soltos em vias públicas observados pelo entrevistado no final da entrevista segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008.....	246

Tabela 120 - Tipo de local onde os animais novos dormiam segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	247
Tabela 121 - Tipo de local onde os animais novos dormiam segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008.....	247
Tabela 122 - Utilização de serviços públicos e privados de saúde por animais da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	247
Tabela 123 - Utilização de serviços em saúde públicos e privados por proprietários de animais da espécie felina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	248
Tabela 124 - Utilização de serviços públicos e privados de saúde por animais novos da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	248
Tabela 125 - Utilização de serviços em saúde públicos e privados por animais novos da espécie felina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	248
Tabela 126 - Condição de estar castrado segundo a espécie e o sexo para os animais novos - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	248
Tabela 127 - Método utilizado para a prevenção de gestação indesejada dos animais novos segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	248
Tabela 128 - Método utilizado para a prevenção de gravidez dos animais novos segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	249
Tabela 129 - Desejo de castrar os animais segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008	249
Tabela 130 - Valor que pagaria para esterilizar cirurgicamente o animal - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	250
Tabela 131 - Motivo para castrar os animais segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	250

Tabela 132 -	Motivos para não castrar os animais segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	250
Tabela 133 -	Origem do animal agressor de moradores de domicílios novos no período de outubro de 2005 a setembro de 2006 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	251
Tabela 134 -	Condição dos moradores de domicílios novos de alimentarem animais soltos em locais públicos - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	251
Tabela 135 -	Condição dos entrevistados de domicílios novos de alimentarem animais soltos em locais públicos - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008.....	251
Tabela 136 -	Observações dos entrevistados em relação aos animais na comunidade - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	252
Tabela 137 -	Raça dos cães cadastrados - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	253
Tabela 138 -	Raças dos animais novos da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	254
Tabela 139 -	Raças dos animais novos da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008.....	255
Tabela 140 -	Raças de animais novos da espécie canina consideradas como de porte grande ou gigante - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	256
Tabela 141 -	Raças de animais novos da espécie canina consideradas como de porte pequeno ou médio - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006	256
Tabela 142 -	Raças de animais novos da espécie canina consideradas como de porte grande ou gigante - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008.....	257
Tabela 143 -	Raças de animais novos da espécie canina consideradas como de porte pequeno ou médio - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008	257

Tabela 144 – Mês da última cria segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005.....	258
Tabela 145 - Número de filhotes nascidos em média por gestação no período anterior a novembro de 2004 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005.....	258
Tabela 146 - Número de filhotes nascidos vivos na última gestação no ano de 2006 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	259
Tabela 147 - Número de nascidos mortos da última gestação de animais novos e antigos nos anos de 2007 e 2008 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008.....	259
Tabela 148 - Causa da morte dos filhotes da espécie felina da última gestação de 2006 de animais novos? - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	260
Tabela 149 - Destino dos filhotes do último parto de 2006 das cadelas segundo o destino - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	260
Tabela 150 – Causa da morte de filhotes de cães nascidos em 2007 ou 2008 de animais novos e antigos - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008.....	261
Tabela 151 - Destino dos filhotes da espécie felina da última gestação de 2006, gatas - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	261
Tabela 152 - Número de filhotes mortos pela mãe na última cria dos animais antigos e novos no ano de 2006 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	261
Tabela 153 - Número de filhotes mortos pela mãe na última cria dos animais antigos e novos no ano de 2007 ou 2008 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008.....	262
Tabela 154 - Causa da morte dos filhotes da espécie canina da última gestação de 2006 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006.....	262
Tabela 155 - Número de filhotes mortos pela mãe na última cria dos animais antigos e novos no ano de 2007 ou 2008 segundo a	

	espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008	263
Tabela 156 -	Número de filhotes mortos pela mãe na última cria dos animais antigos e novos no ano de 2007 ou 2008 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008	264
Tabela 157 -	Data das cirurgias de esterilização no CESP segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, janeiro de 2007 a dezembro de 2008	265

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Cronograma do trabalho - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	76
Quadro 2 -	Médias de animais por domicílio e razões das populações estudadas - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo - 2009	98
Quadro 3 -	Médias de habitantes por domicílios com e sem animais – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005	98

APÊNDICES

APÊNDICE A – Orientações pré-cirúrgicas	204
APÊNDICE B – Orientações pós-cirúrgicas.....	206
APÊNDICE C – Protocolos anestésicos	208
APÊNDICE D – Formulário Domicílio Fase 1	209
APÊNDICE E – Formulário Animal Fase 1	211
APÊNDICE F– Formulário Domicílio Novo Fase 2	213
APÊNDICE G – Formulário Domicílio Antigo Fase 2.....	216
APÊNDICE H – Formulário Animal Novo Fase 2.....	218
APÊNDICE I– Formulário Animal Antigo Fase 2	222
APÊNDICE J – Formulário Domicílio Novo Fase 3.....	224
APÊNDICE K– Formulário domicílio antigo Fase 3	226
APÊNDICE L – Formulário Animal Novo Fase 3	228
APÊNDICE M – Formulário Animal Antigo Fase 3	231
APÊNDICE N – Tabelas complementares das diferentes fases do projeto.....	233

LISTA DE ABREVIATURAS

ABC – Animal Birth Control Programmes
ACHAVE - Associação Habitacional Condomínio Vargem Grande
APA – Área de Proteção Ambiental
CESP- Centro de Saúde e de Controle Populacional de Cães e Gatos
CVCR – Campanha de Vacinação Contra a Raiva
EUA – Estados Unidos da América
FAWC – Farm Animal Welfare Council
FMVZ – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo
ICAMC – International Companion Animal Management Coalition
ITEC - Instituto Técnico de Educação e Controle Animal
LEB – Laboratório de Epidemiologia e Bioestatística
OCA – Oficial de Controle Animal
OIE – Organização Mundial de Saúde Animal
ONG – Organização Não Governamental
OPAS – Organização Pan Americana de Saúde
PAHO – Pan American Health Organization
PEP – Programa para o equilíbrio populacional de cães e gatos
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo
PROBEM – Programa de Proteção e Bem-estar de Cães e Gatos da PMSP
RGA – Registro Geral do Animal
SP – São Paulo
SBQSF – Sociedade Beneficente Quintal de São Francisco
SRD – Sem raça definida
UBS – Unidade Básica de Saúde
UNISA – Universidade de Santo Amaro
USP- Universidade de São Paulo
VPS – Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal
WSPA - World Society for the Protection of Animals
WHO – World Health Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	33
1.1 A relação entre o ser humano e os cães e os gatos.....	33
1.2 O estudo das populações canina e felina.....	39
1.3 Ações de saúde para o equilíbrio populacional canino e felino.....	41
1.4 Revisão da literatura.....	47
1.5 Motivações e objetivos.....	71
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	75
2.1 Delineamento experimental.....	75
2.1.1 <i>Pesquisa Descritiva</i>	76
2.1.2 <i>Pesquisa ação</i>	77
2.1.3 <i>Área de estudo</i>	79
2.2 População em estudo.....	81
2.3 Instrumentos de medida.....	81
2.4 Parâmetros demográficos, estatística vital.....	82
2.5 Apresentação dos dados.....	84
3 RESULTADOS.....	86
3.1 Bloco 1: Características gerais do cadastramento, das famílias e dos animais.....	86
3.2 Bloco 2: Cuidados com os animais.....	100
3.3 Bloco 3: Comportamento da comunidade em relação aos animais em locais públicos.....	120
3.4 Bloco 4: Caracterização da população animal.....	122
3.5 Resultados do Controle da natalidade.....	146
3.7 Resultados da Participação Social.....	150
4 DISCUSSÃO.....	151
4.1 Características gerais do cadastramento, das famílias e dos animais.....	152
4.2 Cuidados com os animais.....	156
4.3 Observação e comportamento da comunidade em relação aos animais nas ruas.....	165
4.4 Caracterização da população animal.....	166
4.5 Controle da Natalidade.....	171
4.7 Participação social.....	173
5 CONCLUSÃO.....	179
REFERÊNCIAS.....	180
APÊNDICE.....	204

1 INTRODUÇÃO

O convívio do ser humano com cães e gatos, um fenômeno de caráter global, remonta a milênios e configura-se como um dos mais estreitos e intensos vínculos entre espécies. A intensidade dessa relação repercute de forma importante sobre a saúde das pessoas e dos animais (FORTALEZA, 2006; BECK; KARCHER, 1996), impactando a sustentabilidade do ecossistema como um todo. Constitui-se entre humanos e animais de companhia um sistema social (FARACO, 2008¹), onde os cães e gatos são considerados membros significativos da família humana (UNGER 1992; BECK; KATCHER 1996; COHEN, 2002), representando muito mais do que fonte de problemas (SERPELL, 1996).

Se por um lado há os animais inseridos no contexto familiar como membros dessa família e os benefícios que a sua interação trazem à saúde humana, por outro lado há os riscos à saúde, na dependência da forma como são cuidados e manejados. Entender a relação do ser humano com cães e gatos, bem como a demografia e a dinâmica dessas populações é de fundamental importância para a proposição de ações de saúde para o equilíbrio populacional e a promoção da saúde da família e da comunidade.

1.1 A relação entre o ser humano e os cães e os gatos

Três traços distinguiram os animais de estimação dos demais animais domésticos, tornando-os próximos e íntimos do ser humano: terem a permissão para o livre acesso dentro das residências, receberem um nome individualizado e o fato de não servirem como alimento (THOMAS, 2001).

¹ FARACO, C. B. Human-dog system: an understanding from Humberto Maturana's biology of cognition theory. Ensaio teórico. No Published. 34 p.

A ligação entre o ser humano e o cão (*Canis familiaris*) estende-se há pelo menos 10.000 anos (BEAVER, 2001) e pode ter se iniciado quando seres humanos começaram a criar filhotes de lobo (CLUTTON-BROCK, 1984² apud BEAVER, 2001, p.4) que se tornaram dependentes das pessoas para se alimentarem (BUDIANSKY, 1994). Nenhuma outra espécie de carnívoro ocorre tão amplamente e com elevada densidade populacional. Os cães domésticos estão presentes em todos os continentes e em praticamente todas as ilhas habitadas. Somente uma minoria de culturas rejeita completamente os cães (WANDELER et al., 1993).

Atualmente os cães são usados para preencher mais necessidades humanas do que qualquer outra espécie doméstica, contribuindo para a melhoria da saúde mental e as interações sociais, facilitando a integração do indivíduo na comunidade (WANDELER et al., 1988; ALLEN; BLASCOVICH, 1996; WILSON; TURNER, 1998; FRIEDMANN; THOMAS; EDDY, 2000). No entanto, as visões culturais sobre os cães variam por todo o mundo e regionalmente dentro de um mesmo país, bem como a prática da guarda responsável^{3 4} de um animal (BÖGEL; MESLIN, 1990; BEAVER, 2001). Eles podem receber nomes de seres humanos e repartirem camas humanas onde são altamente considerados ou, na outra extremidade, serem considerados como pestes. Entre esses dois extremos estão culturas indiferentes ao bem-estar de cães e gatos (BEAVER, 2001). Práticas culturais determinam o nível de supervisão das interações sociais dos caninos e o acesso às fontes necessárias para a sobrevivência: água, alimento e abrigo (NEISON, 1972; FOX; BECK; BLACKMAN, 1975; BECK, 1980; WANDELER, 1985; GIFFROY, 1987; WHO, 1988; WHO, 1990).

A relação entre os seres humanos e os gatos (*Felis catus*) tem mudado ao longo do tempo. Os gatos sempre foram criaturas de mistério e fascinação, amados

² CLUTTON-BROCK, J. **Domesticated animals from early times**. Austin, Texas: University of Texas Press, 1981)

³ Definição de OPAS e WSPA, 2003: “A condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação pertinente.

⁴ Definição da International Companion Animal Management Coalition (ICAMC): “It is a principle of animal welfare that owners have a duty to provide sufficient and appropriate care for all their animals and their offspring. This ‘duty of care’ requires owners to provide the resources (e.g. food, water, health care and social interaction) necessary for an individual dog to maintain an acceptable level of health and well-being in its environment – the Five Freedoms (Freedom from hunger and thirst ; freedom from discomfort; freedom from pain, injury or disease, freedom to express normal behavior; freedom from fear and distress (Farm Animal

ou odiados. Originalmente foram criados no Egito antigo para controlar roedores e posteriormente usados na pesca e na caça. Passaram por dois extremos: reverenciados como deuses e protegidos, e associados com feitiçarias e exterminados (SERPELL, 1988). Quando Pasteur descobriu os micróbios, as pessoas tornaram-se mais conscientes da necessidade de higiene, e o gato adquiriu posição favorável na sociedade devido a seus hábitos (FOX, 1974⁵ apud BEAVER 2005). Esses animais de estimação estão assumindo importância cada vez maior, inclusive para a manutenção da saúde mental de nossa sociedade, ajudando a manter o equilíbrio emocional (MALDONADO, 2005 (comunicação verbal))⁶. O número de proprietários de gatos vem aumentando em todo o mundo, tendo países da Europa uma quantidade de gatos que ultrapassou a população de cães (MARCHAND; MOORE, 1991), em parte graças a sua adaptação em apartamentos e casas pequenas (BEAVER, 2001).

O vínculo entre humanos e animais de companhia tem sido uma área de investigações científicas (ANDERSON, 2007). Nas três últimas décadas foram realizados importantes estudos que comprovaram os benefícios para a saúde mental, física e na área comportamental humana, conseqüentes do contato entre animais de companhia e os seres humanos (GARRITY; STALLONES, 1998). Também na área de terapia e atividades assistidas por animais houve uma crescente aceitação como tratamento opcional inserido em conjuntos de ações de cuidados à saúde (HINES; FREDRICKSON, 1998). Sensações de alegria e bem-estar para o ser humano podem ser produzidas na interação com os animais, contribuindo para a satisfação e qualidade de vida humana (BAROFISKY; ROWAN, 1998). Ainda são sentinelas para a detecção de doenças que possam afetar a comunidade, apoiando ações de saúde em um contexto ambiental amplo na área da medicina da conservação (SCHLOEGEL; DASZAK; NAVA, 2005).

Nos Estados Unidos da América (EUA), na Austrália, Bélgica, França e Irlanda, aproximadamente 40% de todos os lares possuem pelo menos um cão. Contrariamente, as cifras da Alemanha, Áustria, Suécia e Noruega estão entre 12 e 15% (MARCHAND; MOORE, 1991). No Brasil, 59% da população possui algum tipo

Welfare Council - FAWC). Owners also have a duty to minimize the potential risk their dog may pose to the public or other animals. www.fawc.org.uk/freedoms.htm

⁵ FOX, M. W. **Understanding your cat**. New York, Coward: McAnn & Geoghegan, 1974.

⁶ MALDONADO, N. A. C. Etologia canina e felina. In: I Curso de Formação de Oficiais de Controle Animal (Curso FOCA), Guarulhos, SP, março de 2005.

de animal de companhia, sendo 44% de cães (FARCAO, 2009 (comunicação verbal⁷)). Para a cidade de São Paulo, Paranhos (2002) e Magnabosco (2006) encontraram 43,3% e 44,27%, respectivamente, de domicílios com cães e/ou gatos. A presença de crianças foi o motivo principal de as famílias possuírem caninos segundo Wilbur (1976) e Teclaw et al. (1992). Wilbur (1976) encontrou 27% de proprietários que consideravam seus cães como fontes de amizade, companhia e afeição, e 41% gostavam da sua companhia; para o restante, o animal era como objeto ou um problema.

Do ponto de vista jurídico, o animal não humano é considerado propriedade, como um carro ou uma mesa, mas o entendimento do animal para muitas pessoas é de sujeito de direito. Nesse sentido, os termos “tutor”, ao invés de “proprietário”, e “guarda responsável”, no lugar de “propriedade responsável”, seriam mudanças legais necessárias que acompanhariam a evolução da relação ser humano-animal na sociedade (SANTANA; OLIVEIRA, 2008).

A associação entre os seres humanos e cães e gatos não é isenta de riscos. A biologia dessas espécies, seu alto potencial reprodutivo, a falta de conhecimento dos responsáveis pelos animais sobre suas necessidades físicas, mentais e naturais, o manejo inadequado, a cultura local, as condições socioeconômicas da comunidade, as características familiares e a falta de políticas públicas efetivas para o equilíbrio populacional contribuem significativamente para os riscos que os animais possam representar. Os problemas envolvem mais de cem zoonoses transmitidas por esses animais (ACHA; SZYFRES, 1980), prejuízos ambientais relativos à depredação da fauna selvagem (SWEENEY; MARCHINTON; SWEENEY, 1971; PATRONEK, 1998; CLEVELAND et al., 2000), contaminação ambiental (BECK, 1973; SPIRN, 1984); acidentes de trânsito (ESPAÑA, 2005), agressões a seres humanos (SACKS; KRESNOW; HOUSTON, 1996; GARCIA et al., 1999); abandono animal como um agravo à saúde humana (COMAN; ROBINSON, 1989; GARCIA, 2009 (comunicação verbal⁸)); prejuízos ao bem-estar animal (THORNTON, 1992) incluindo mortes ou sofrimento por atropelamentos (CHILDS; ROSS, 1986), poluição

⁷ FARACO, C. B. Um mundo algo mais que humano: as novas configurações sociais. In: Oficina: “Desafios do Programa de Proteção e Bem-estar de Cães e Gatos da Cidade de São Paulo (PROBEM), 31 maio 2009, São Paulo, SP.

⁸ GARCIA, R. C. M. Aspectos do abandono de cães e gatos em área urbana. In: III Fórum sobre Controle de Populações de Cães e Gatos do Estado de São Paulo e II Encontro Nacional de Oficiais de Controle Animal, 15-17 junho 2009, São Paulo, SP.

sonora, briga entre vizinhos, entre outros (MURRAY, 1993 ⁹apud STAFFORD, 2007).

A falta de ações responsáveis para prover as necessidades de cães e gatos, controlar sua população, zelar pela sua saúde e bem estar (ARAMBULO; BERAN; ESCUDERO, 1972; JÖCHLE, 1991; NASSAR; FLUKE, 1991), restringir a sua movimentação e mantê-los até o final de suas vidas, somada à falência do vínculo entre o ser humano e o seu animal de estimação devido, principalmente, à falta de conhecimento dos proprietários sobre os animais que possuem (NEW, 2000), são responsáveis pela problemática dos animais de rua presenciada hoje na maioria dos centros urbanos.

O cão de rua - definido como qualquer cão sem controle direto feito por uma pessoa ou sem restrição para andar livremente – pode ser comunitário, possuir proprietário e ter liberdade de movimentos ou estar perdido, estar abandonado ou ser assilvestrado¹⁰ (OIE, 2008). O gato de rua pode ser comunitário, possuir proprietário e ter liberdade de movimentos ou estar perdido, ou ter optado por abandonar o domicílio, estar abandonado ou ser assilvestrado (PATRONEK, 1998; WSPA, 2001). Os gatos podem ser classificados de acordo com o ambiente (NATOLI, 1994) e com o estilo de vida. Isso envolve quatro parâmetros: níveis de sociabilidade, restrição, guarda responsável ou de cuidados oferecidos e local de permanência ou ambiente (PATRONEK, 1998). Os cães foram classificados pela WHO (1988) segundo o nível de restrição de movimento e dependência do ser humano. Todas essas classificações são conseqüências da relação entre humanos e seus animais e o nível de guarda responsável. Para um entendimento da demografia e da dinâmica populacional das espécies, é importante considerar que individualmente os cães podem ter diferentes *status* de propriedade e guarda, diferentes graus de restrição sobre seus movimentos, interação social e reprodução, e diferentes níveis de dependência com os cuidados humanos (FOX; BECK ; BLACKMAN, 1975; BECK, 1980; WANDELER, 1985; GIFFROY, 1987; WHO, 1988; WHO, 1990). ITEC (2008) pontua que grande parte dos cães de rua têm dono, mas não têm seus movimentos restritos nem supervisionados. Para OIE (2008), a origem dos animais de rua é aqueles com proprietário. Nassar, Mosier e Williams (1984)

⁹ MURRAY, R. W. Urban animal problems. In: Animal Behaviour. Proceedings 214 of the Post-Graduate Committee in Veterinary Science, University of Sydney, p. 1-13, 1993.

apontaram que 70% dos animais abandonados já tiveram um lar (NASSAR; MOSIER; WILLIAMS, 1984). Para Chomel (1993), os cães sem proprietários que perambulam pelas ruas representam apenas 2 a 3% da população canina na América do Sul.

A quantidade de gatos de rua foi estimada em 2 a 8% da população conhecida (MATHESON, 1944; GRIFFITHS; SILBERBERG, 1975; NASSAR; MOSIER; WILLIAMS, 1984). Kahler (1993) relata que 59% dos 17 milhões de cães que entraram em abrigos ou centros de controle de zoonoses nos Estados Unidos da América (EUA) eram animais que estavam soltos na rua.

Oriundos de crias indesejadas, 18,6 milhões de cães e gatos nos EUA são eliminados anualmente, assumindo grande importância os métodos para prevenção ou término de gestações não desejadas (OLSON; JOHNSON, 1993). Estados americanos que implantaram programas de castração tiveram declínio na eutanásia de animais. New Jersey diminuiu a taxa de eutanásia em 10% entre 1984 e 1999, apesar do aumento da população humana em 8% no mesmo período. Em New Hampshire, a taxa anual de eutanásia diminuiu 77% depois de implantado o programa estadual de assistência à castração animal (HANDY, 2001; LORD et al., 2006). Devido ao potencial reprodutivo de cães e gatos, a superpopulação de animais não desejados permanece como um problema até que programas efetivos envolvendo o controle da reprodução sejam instituídos (OLSON; JOHNSON, 1993; MAHLOW; SLATER, 1996; ZAWISTOWSKI; MORRIS; SALMAN, 1998).

Para a saúde pública, a esterilização cirúrgica de cães assume importância não apenas para a questão de controle animal, mas também para reduzir o número de agressões a seres humanos, uma vez que os animais esterilizados mordem três vezes menos do que os não esterilizados (SACKS; LOCKWOOD; HORNEICH, 1996). Cidades que não possuem programas eficientes para o controle animal registram três vezes mais mordeduras por cães do que aquelas que têm programas já implantados (ROWAN, 1991).

Os cuidados oferecidos aos animais de estimação podem auxiliar na avaliação do nível de guarda responsável e da interação existente entre o animal e a sua família.

¹⁰ Animal assilvestrado: canino doméstico que passou ao estado de “selvagem” e não depende diretamente do suporte humano para se manter (OIE, 2008).

1.2 O estudo das populações canina e felina

A dinâmica populacional canina e felina, seu manejo e as medidas sanitárias que são aplicadas para prevenir e controlar as zoonoses estão relacionadas ao grau de desenvolvimento dos países e, nesses, com níveis de urbanização e estratificação social e fatores culturais. Devido a sua dependência, a população de animais de estimação está condicionada pela população humana, sendo afetada de forma direta ou indireta pelos mesmos determinantes que afetam a população humana (FAO; OMS; OIE, 2001). Qualquer aumento na população canina está relacionado com o aumento da interação entre pessoas e caninos (BECK, 1975a).

Os cães são animais comuns no ambiente humano, e essa população aumenta geralmente quando a população humana aumenta (CHOMEL, 1993), tendo importante papel a natalidade, a mortalidade, a estrutura populacional, a imigração e a demografia humanas, além da demografia dos domicílios, principalmente o número de pessoas e o tipo de domicílio (próprio ou alugado) que influenciam diretamente o número de cães e gatos (NASSAR; MOSIER; WILLIAMS, 1984; NASSAR; MOSIER 1986). Dessa forma, as estruturas populacionais caninas e felinas variam consideravelmente de uma região para outra e de um bairro para outro, tendo relação com aspectos socioeconômicos (TROUTMAN, 1988a, b; CHOMEL, 1993) e religiosos da população humana (CARDING, 1969), condições de saúde e de criação dos animais, cultura das comunidades, popularidade das raças (THRUSFIELD, 1989), tamanho e remuneração da família, situação do domicílio (próprio ou alugado) (TROUTMAN, 1988a, b) e, principalmente, densidade humana (WHO, 1984; WHO; WSPA, 1990; FEKADU, 1993; WANDELER et al., 1993; BUTLER; BINGHAM, 2000).

As espécies em questão têm alto potencial reprodutivo, podendo crescer rapidamente a ponto de representar riscos à saúde para os humanos (WHO; WSPA, 1990). Qualquer redução na densidade populacional por meio de um aumento na mortalidade é rapidamente compensada por melhor reprodução e sobrevivência dos que restaram. Segundo Beck (1973; 1975b) e Fox, Beck e Blackamn (1975), quando cães são removidos, os sobreviventes remanescentes podem apresentar aumento

na expectativa de vida devido ao melhor acesso às fontes de alimento e abrigo não controlados e à diminuição da competição pelas fontes. Diversos estudos sobre as populações caninas e felinas em regiões em desenvolvimento e sem políticas públicas para o equilíbrio populacional, e com baixo nível de guarda responsável dos animais, apresentam altas taxas de renovação, baixas idade média e expectativa de vida, altas taxas de natalidade, mortalidade e reprodução (BERAN, 1982).

Em 1988, a WHO recomendava quatro parâmetros para a caracterização da demografia da população canina para o planejamento de campanha de vacinação contra a raiva (CVCR): a) tamanho da população (densidade por hectare ou quilômetro quadrado ou razão habitante:cão); b) proporção dos sexos; c) estrutura de idade, d) reposição anual (proporção de novos cães que entraram na população). Outros fatores importantes que regulam a população e variam de um lugar para o outro seriam as taxas de reprodução e mortalidade e o balanço entre imigração/emigração. Em 1990, WHO e WSPA indicavam técnicas para o estudo da população canina e o levantamento de informações sobre animais de rua, controle reprodutivo, grau de supervisão e recursos ambientais disponíveis.

Estudar as populações canina e felina e seus aspectos antropológicos relevantes serve para estabelecer um contexto histórico de informações a fim de planejar e implementar ações de saúde para o equilíbrio dessas populações animais e para o controle de zoonoses, e monitorar a efetividade das medidas e de pesquisa da conduta operacional para implementar o sistema de gerenciamento (WHO; WSPA, 1990).

O conhecimento do tamanho e da renovação das populações canina e felina, o grau de restrição e supervisão e a proporção de cães sem domicílio, a atitude do público para com os animais, o entendimento do ambiente (fontes de alimento, água, abrigo), as taxas de natalidade, o sucesso da procriação (número de fêmeas adultas que cruzaram, o número de filhotes nascidos por fêmeas adultas e o número de filhotes que permaneceram vivos para a vida adulta (WHO; WSPA, 1990) são importantes para o entendimento da ecologia e da dinâmica populacional e para a proposição de políticas públicas para o seu equilíbrio. Conhecer o tamanho das populações de cães e gatos, a sua estrutura etária, a distribuição sexual e racial e como são criados auxiliará o planejamento de políticas públicas para o controle dessas populações, das zoonoses que possam transmitir e para a prevenção de outros agravos que podem diminuir a qualidade de vida dos seres humanos, de

outros animais e do ambiente.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração no estudo da dinâmica populacional de cães e gatos, além da migração e emigração humanas, é a mobilidade residencial intra-urbana. Os movimentos internos na região metropolitana de São Paulo apresentaram mudanças significativas, tão importantes na estruturação da metrópole como foram, em décadas passadas, os da migração inter-regional (TASCHNER, 1987). A forma e a intensidade da mobilidade residencial intra-urbana pode ser uma variável importante na elaboração de políticas para a promoção da saúde. Um dos fatores determinantes dessa mobilidade é a renda familiar, sendo que quanto menor a renda, maior é o raio de deslocamento da população para periferias em busca de moradias. Em, geral as famílias que migram para a periferia possuem um orçamento restrito e instável (BARBON, 2004).

1.3 Ações de saúde para o equilíbrio populacional canino e felino

Os aspectos de guarda responsável praticados para com esses animais são fundamentais para que a interação entre os três elementos – ser humano, animal e ambiente - seja equilibrada e resulte em melhor qualidade de vida no ambiente local (indivíduos e famílias) e global, desenvolvendo a saúde coletiva.

Relacionar a saúde com as condições de vida, ressaltando o quanto múltiplos elementos – físicos, psicológicos e sociais – estão vinculados à conquista de uma vida saudável, faz parte do resgate da promoção da saúde (CZERESNIA; FREITAS, 2003). Compete aos programas de saúde coletiva criar estratégias de prevenção de enfermidades, capazes de evitar a exposição a riscos desnecessários, considerando a necessidade de políticas de promoção da saúde que permitam aos sujeitos maximizar a capacidade que cada um possui para tolerar, enfrentar e corrigir as infidelidades do meio que inevitavelmente conformam suas histórias. A saúde não é apenas segurança contra riscos, mas também a possibilidade de superação das condições e das capacidades iniciais de lidar com os desafios (CAPONI, 2003¹¹. apud CZERESNIA; FREITAS, 2003)

¹¹ CAPONI, 2003. **Saúde como abertura ao risco**. Introdução, p. 11.

O desequilíbrio populacional de cães e gatos e da interação dos seres humanos com esses animais é um problema com inúmeros fatores determinantes, necessitando de múltiplas estratégias, medidas e atores, caracterizando a ação na sua integralidade, desde o entendimento dos problemas que envolvem todo o processo até as propostas aos mesmos. As estratégias devem ser diversas e complementares, tendo uma abordagem que facilite a capacitação da comunidade e objetive as mudanças na situação dos indivíduos.

O desenvolvimento de estratégias de trabalhos participativos e intersetoriais nas intervenções para o equilíbrio de populações de cães e gatos é de fundamental importância para a promoção da responsabilidade social da comunidade pelo controle dessas populações (WSPA; OPAS, 2003; BORTOLOTTI; D'AGOSTINO, 2007). A elaboração de ações de saúde para o equilíbrio populacional de cães e gatos deve ser por conveniência e acordo da comunidade que apresenta o problema para que dela surjam as idéias e, também, para que se envolva no planejamento, na coordenação e na execução das atividades que se pretendem desenvolver com os caninos e felinos. Que não se interprete como uma imposição das autoridades, mas sim uma necessidade da comunidade para sua aceitação e participação ativa (CASTELLANOS, 2002). Para que isso aconteça, aumentar a capacidade da comunidade e o poder dos indivíduos e expandir e consolidar alianças são componentes indispensáveis de qualquer programa de promoção da saúde (WHO, 1988; WESTPHAL, 2000).

Nesse sentido, a humanização dos serviços de controle de zoonoses (CARDING, 1969) e a implantação de ações para o equilíbrio populacional de cães e gatos sob preceitos técnicos, racionais e éticos são de fundamental importância para o envolvimento da comunidade e o estímulo da participação social na solução da problemática de animais de rua (GOMES et al., 2009). A discussão ética no controle das populações de cães e gatos acontece num período transacional na saúde pública veterinária, focando esses animais não apenas como potenciais zoonóticos, mas sim como integrantes das famílias e comunidades e com valor intrínseco agregado. Os cães e gatos são agentes que interferem na promoção da saúde, positiva ou negativamente, dependendo do nível da guarda responsável e das políticas públicas implantadas, seja para a estabilização dessas populações e prevenção das zoonoses e demais agravos que esses animais possam produzir ao

indivíduo e coletividade, seja para o bem-estar dos próprios animais (GARCIA; MALDONADO; LOMBARDI, 2008).

As políticas públicas para o equilíbrio populacional dos caninos e felinos eram consideradas sinônimo da atuação em raiva (INSTITUTO PASTEUR, 2000) e incluíam a captura e eliminação de animais de rua, com indicação de captura de no mínimo 30% da população canina estimada (BRASIL, 1973). Em meados da década de 90, as autoridades de saúde pública passaram a se preocupar com a questão do desequilíbrio populacional, também pressionadas pela sociedade civil organizada. Santana e Oliveira (2008) dividem esses momentos históricos em duas etapas: “etapa da captura e eliminação de animais” e “etapa da prevenção ao abandono”. A etapa da captura e eliminação decorreu de uma primeira abordagem da Organização Mundial de Saúde em 1973, por meio do 6º Relatório do Comitê de Especialistas em Raiva da OMS (WHO, 1973).

Em 1984, a WHO reconhecia quatro métodos práticos para o controle canino e felino: a) confinamento de animais com proprietário; b) captura e remoção; c) controle do habitat, e d) controle reprodutivo. Em 1990, WHO e WSPA oferecem diretrizes para a execução de planejamento de ações para o equilíbrio populacional canino em guia específico, recomendando ações para o controle animal, incluídas posteriormente no 8º Relatório do Comitê de Especialistas em Raiva da WHO (1992): restrição de movimentos, controle do habitat e controle reprodutivo, além de ações para o registro e identificação, educação e envolvimento da comunidade.

Em 2003, WSPA e PAHO ressaltaram a importância da socialização e melhor entendimento do comportamento canino para diminuir agressões e melhorar o vínculo do animal no seio familiar; também concluíram que a aceitação de animais saudáveis para a eutanásia é antagônica à construção da guarda responsável em uma sociedade. Dessa forma, a mudança de paradigma no controle de cães e gatos pelos órgãos públicos seria inevitável. No último documento da WHO sobre o assunto (2005), três métodos para o controle da população canina são indicados como base para ações de equilíbrio populacional: a) restrição de movimentos, b) controle de habitat, e c) controle de reprodução. Reconhece, também, a importância dos programas “Animal Birth Control” (ABC)¹² para o controle reprodutivo de animais de rua abandonados, com a finalidade de diminuir a renovação populacional e o

¹² Programas “Animal Birth Control” (ABC) de recolhimento, castração, vacinação e devolução ao local de origem de animais abandonados aceitos pela comunidade.

conseqüente número de animais suscetíveis para a raiva e limitar os aspectos do comportamento do macho canino (brigas e dispersão).

Historicamente, no Brasil, as organizações não governamentais desempenharam papel de fundamental importância na mudança do paradigma do controle populacional de cães e gatos, promovendo a discussão do controle ético em que os animais de estimação são inseridos no conceito de “coletividade” para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde (GARCIA, 1997, 2007). O conceito de “posse responsável dos animais de estimação” e o incentivo às ações para o controle reprodutivo foram introduzidos em 1995 no Brasil por uma organização não governamental (ONG) (WSPA, 1995¹³). Em 1996, a Prefeitura de Taboão da Serra, estado de São Paulo, com o apoio do terceiro setor (ONG ARCA Brasil), implantavam ações para o controle reprodutivo canino e felino com envolvimento de diferentes setores da sociedade (GARCIA, 2001)¹⁴. Foi a primeira Prefeitura de que se tem registro a desenvolver ações para o controle reprodutivo, juntamente ao registro e à identificação, educação, participação social e aos cuidados à saúde animal no Brasil. Após mais 10 anos sem diretriz nacional para o equilíbrio populacional de cães e gatos, é lançado, em 2007, o primeiro programa estadual brasileiro para o controle populacional de cães e gatos, incluindo controle reprodutivo, recolhimento seletivo e políticas diferenciadas para animais comunitários (SÃO PAULO, 2006), conforme orientações da WHO (2005). Também a implantação de cursos de capacitação específicos para os funcionários que lidavam com o controle populacional tiveram início em 2005 no Estado de São Paulo, se expandido posteriormente para outros estados (ITEC, 2008).

Em 2008, com a promulgação da Lei estadual 12.916, uma nova etapa histórica é iniciada com a proibição da eliminação de animais sadios pelos municípios do estado de São Paulo, seguida posteriormente pelo estado do Rio Grande do Sul (2009). Um novo paradigma no controle animal é legalmente imposto, fazendo com que as ações de saúde pública para o equilíbrio populacional de cães e gatos nesses estados se centrem na “vida”, não apenas dos seres humanos, mas também dos animais.

¹³ WSPA. WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMAL. **Controle animal. In: Congresso PET RESPECT. 1., 2005, São Paulo.**

¹⁴ Informação fornecida por GARCIA, R. C. M. na palestra “Controle populacional de cães e gatos em Taboão da Serra” durante o III Congresso Brasileiro e II Internacional de Proteção e Bem-estar Animal da ARCA Brasil, Associação Humanitária de Proteção e Bem-estar Animal. Embu, 2000.

A questão da guarda responsável de animais domésticos é uma das mais urgentes construções jurídicas do Direito Ambiental, haja vista a crescente demanda que se tem verificado nas sociedades, pois a urbanização cada vez mais crescente vem suplantando hábitos coletivos entre os indivíduos que, isolados em seus lares, têm constituído fortes laços afetivos com algumas espécies, como é o caso dos cães e gatos, transformando-os em verdadeiros entes familiares (SANTANA; OLIVEIRA, 2008). O estado de São Paulo possui lei que regula o controle da natalidade e proíbe a eutanásia de animais sadios (SÃO PAULO, 2008). A cidade de São Paulo possui legislação específica para a guarda responsável e controle reprodutivo (SÃO PAULO, 2001), controle do comércio (SÃO PAULO, 2007) entre outros. Outros importantes documentos que auxiliaram no norteamo de políticas públicas para o equilíbrio populacional canino e felino foram a Carta de Salvador (2001), a Carta de São Jose dos Pinhais, a Moção de Araraquara, a Moção de Dracena (ITEC, 2008) e a Moção de São Paulo (SÃO PAULO, 2009).

O registro e a identificação animal, sistema de dados que relaciona os animais com seus proprietários, são essenciais para o sucesso de programas de controle de populações de cães e gatos (WHO; WSPA, 1990), sendo o sistema permanente de registro e identificação por meio da microchipagem o recomendado pela European Convention for the Protection of Pet Animals (UFAW, 1989) e considerado a base de programas para o equilíbrio populacional canino e felino (WHO, 1984)

Como a ecologia canina está relacionada com as atividades humanas, o seu controle e manejo devem ser acompanhados de mudanças no comportamento humano para serem efetivos (OIE, 2008), fazendo com que os princípios da guarda responsável sejam conhecidos e praticados. O programa educacional proposto pela Royal Society to Prevention of Cruelty of Animals (RSPCA) (2004) possui uma estratégia progressiva de implementação dos princípios da guarda responsável nas comunidades, partindo das questões básicas referentes aos cuidados mínimos que devem ser oferecidos ao animal (alimento, água, abrigo e tratamento de doenças ou outras injúrias), até o nível ótimo de cuidados, que inclui soluções de problemas comportamentais, educação e obediência.

Programas de educação em saúde sobre a guarda responsável de cães e gatos devem ser formulados junto a representantes do bairro, profissionais das áreas de saúde e social, de modo a atingir toda a população, em especial as donas

de casa, principais responsáveis pelos cuidados com as crianças e com os animais (ZETUN, 2009). A educação humanitária envolvendo a conscientização da guarda responsável, a sensibilização para o respeito a todas as formas de vida e do resgate dos valores humanos (TEBAULT, 2009) devem fazer parte de programas para o equilíbrio de populações animais. Como exemplo, o *California Education Code Section 233.5(a)* (TEBAULT, 2009) inclui:

Each teacher shall endeavor to impress upon the minds of the pupils the principles of morality, trusty, justice, patriotism, [...] and the meaning of equality and human dignity, including the promotion of harmonious relations, kindness toward domestic pets and the humane treatment of living creatures [...]

Criações comerciais de cães e gatos podem produzir filhotes com baixo nível de socialização e também não saudáveis. O processo de venda geralmente não envolve informações sobre os cuidados necessários e as responsabilidades para com o animal. A “baixa qualidade” desses animais de raça comercializados e a falta de entendimento da expectativa do proprietário, colocam também os animais com raça no grupo de alto risco para o abandono (ICAMC, 2007; ANDERSON, 2008). O controle do comércio de cães e gatos deve fazer parte das ações de saúde para o equilíbrio populacional canino e felino, tendo leis específicas para sua fiscalização e coibição (WSPA; UNIVERSITY OF BRISTOL, 2004).

Tratamentos preventivos preservam a saúde e o bem-estar dos animais e reduzem problemas com as doenças zoonóticas (ICAMC, 2007). O atendimento clínico e a vacinação contra doenças espécie-específicas podem contribuir para a diminuição da mortalidade e da renovação animal, auxiliando a estabilização das populações de cães e gatos (GARCIA; VIEIRA, 2007). Por outro lado, esses serviços poderão também ajudar na diminuição do abandono. Segundo Kidd, Kidd e George (1992), cães com acesso ao atendimento veterinário têm menos risco de serem abandonados.

Cães e gatos promovem um impacto positivo na saúde humana, com redução de consultas médicas, sobrevida em cardiopatas, diminuição no caso de sofrimento mental. Os benefícios vão além do risco que são compartilhados na questão das doenças infecciosas e outros agravos que são de interesse da saúde pública. A promoção da saúde, portanto, tem de tratar com essa sociedade particular formada

entre seres humanos e animais, com enfoque em ambos (FARACO, 2009 (comunicação verbal)¹⁵.

1.4 Revisão da literatura

Segundo a WHO (1987), para o melhor entendimento sobre a densidade canina, há necessidade de conhecer o tamanho e a renovação dessa população, o grau de supervisão de cães com proprietários, a proporção de animais sem proprietários, a origem dos sem proprietários, a acessibilidade dos cães para controle, vacinação e as atitudes dos indivíduos e da comunidade em relação aos animais; necessidades de habitat, movimentação, dinâmica e comportamento canino; dados sociológicos sobre a relação canino-humano; requerimentos ecológicos necessários para sustentar essa população; a relação entre a movimentação canina e as interações sociais e as práticas culturais. Trabalhos sobre a demografia canina e felina ainda são escassos.

Em levantamentos realizados casa a casa, Alves et al. (2005) encontraram, no estado de São Paulo, 8% de domicílios fechados ou recusa no atendimento; Nunes et al. (1997), em Araçatuba, obtiveram 77,93% de sucesso na aplicação das entrevistas realizadas.

Barbon (2004) relata que um dos motivos que levam à mobilidade residencial para áreas periféricas é a procura de moradias próprias por preços acessíveis. Griffiths e Brenner (1977) encontraram, em região nos EUA, valores quase semelhantes para domicílios com cães, onde os próprios representaram 72,3% do total, contra 27,7% dos domicílios alugados. Também para os gatos, encontraram 72,5% de domicílios próprios que apresentavam esses animais, e 27,5%, nos alugados. Wise e Yan (1992) registraram que 76,2% dos domicílios que possuíam animais eram próprios, e 18,2% eram alugados. No Brasil, Magnabosco (2003) relatou que a maior parte dos entrevistados com animais morava em casa própria

¹⁵ FARACO, C. B. Um mundo algo mais que humano: as novas configurações sociais. In: Oficina: “Desafios do Programa de Proteção e Bem-estar de Cães e Gatos da Cidade de São Paulo (PROBEM), 31 maio 2009, São Paulo, SP.

(57,68%), e 22%, em local alugado; também afirmou que há um aumento progressivo da presença de animais conforme maior permanência no domicílio, e após esse aumento, há tendência de queda depois de mais de 30 anos na mesma casa.

Quanto à caracterização das famílias e dos domicílios, as médias de habitantes por domicílios nos EUA foram de 3,04 (GRIFFITHS; BRENNER, 1977); 10,5 na Nigéria (OBOEGBULEM; NWAKONOB, 1989); 3,2 a 4,6 em Curitiba (KOTAKA et al., 1975; BRANCO et al., 2006; MOLENTO; LAGO; BOND, 2007); 3,48 a 4,26 em São Paulo (IBGE 2000¹⁶ apud SÃO PAULO, 2009; PARANHOS, 2002; GOMES et al., 2003). Em São Paulo, Magnabosco (2003) relatou que a presença de animais em domicílios com uma família foi de 43,74%, com duas famílias, 0,36%, e para os com três famílias, 0,03%.

Griffiths e Brenner (1977) nos EUA encontraram 15,6% dos domicílios com um habitante; 29,6% com dois; 17,4% com três; 19,3% com quatro; 12,1% com cinco; 5% com seis habitantes.

Nos EUA, quando relacionados o número de habitantes no domicílio e a presença de caninos, mais de 50% dos domicílios com caninos tinham três ou mais habitantes (WISE, 1984; TROUTMAN, 1988b). No Brasil, Paranhos (2002) encontrou, em domicílios com animais, uma média de 4,07 pessoas por domicílio e em domicílios sem animais, 3,33 pessoas por domicílio.

Presença de cães em 50% ou mais dos domicílios foi encontrada na Tunísia (87%); Equador e Sri Lanka (60%) (WHO, 1988); EUA (50,5%) (FRANTI; KRAUS, 1974); Argentina, 47,8% a 57,8% (LARRIEU et al., 1990); Colômbia, 65,5% (BOGOTÁ, 2005); Chile, 62,1% (RODOLFO MARTIN et al., 1977). No Brasil, em 41 municípios do estado de São Paulo, 52,6% (ALVES et al., 2005); em Taboão da Serra, 75,56% (GARCIA, 1997) e em área periférica da cidade de São Paulo, 56,31% (GOMES et al., 2003); no estado do Paraná, em Curitiba, 84% (BRANCO et al., 2006). Freqüências menores de 50% de domicílios com cães foram encontradas na Nigéria, 38,2% (OBOEGBULEM; NWAKONOB, 1989); África do Sul, 37% (ODENDALL, 1994); EUA, 36,5% a 48% (GRIFFITHS; BRENNER, 1977; WISE, 1984; GEHRKE, 1997; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997; TROUTMAN, 1988b; YANG, 1992), Colômbia, 31,9% (BOGOTÁ, 2005) e Argentina, 41,0% a 47,9%

¹⁶ Censo do IBGE, 2000.

(AGOSTINI et al., 1986; LARRIEU et al., 1990). No Brasil, 44% (FARACO, 2009 (comunicação verbal¹⁷); em Curitiba, 48% (KOTAKA et al., 1975); na cidade de São Paulo, 39,65% a 40,04% (PARANHOS, 2002; MAGNABOSCO, 2003).

Nunes et al. (1977), em Araçatuba, encontraram 55,2% dos domicílios com animais; entre 42,77% a 45,02% em São Paulo e Taboão da Serra (GARCIA, 1997; GOMES et al., 2003; MAGNABOSCO, 2003; PARANHOS, 2002); nos EUA, 46,9% (SCHNEIDER; VAIDA, 1975), e no Zimbábue, 41% (WHO, 1988).

A presença de gatos foi relatada em 17,8% a 35,8% de domicílios nos EUA (FRANTI; KRAUS, 1974; GRIFFITS; BRENNER, 1977; TROUTMAN, 1988a; WISE; YANG, 1992; GEHRKE, 1997; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997); 5,78% na Argentina (AGOSTINI et al, 1986). No Brasil, 13,7% em área de Curitiba (BRANCO et al., 2006); 15,56% em Taboão da Serra (GARCIA, 1997); 16,27% em periferia de São Paulo (GOMES et al., 2003); 6,36% a 8,39% na Cidade de São Paulo (PARANHOS, 2002; MAGNABOSCO, 2003); 12,6% no estado de São Paulo (ALVES et al., 2005). Quanto à presença de ambas as espécies em domicílios, nos EUA foram encontradas de 28,1% a 42,0% de domicílios com cães e gatos (WISE; YANG, 1992; GEHRKE, 1997; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997); 7,40% na Argentina (AGOSTINI et al., 1986); 8,89% em Taboão da Serra (GARCIA, 1997); 13,53% em área periférica de São Paulo (GOMES et al., 2003), 2,78% a 4,49% em São Paulo (MAGNABOSCO, 2003; PARANHOS, 2002).

A maioria dos domicílios com cães apresentaram maiores freqüências para a presença de um animal, sendo de 70% a 80,75% nos EUA (GRIFFITHS; BRENNER, 1977; WISE, 1984; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997; TROUTMAN, 1988b); 58,98% no Sri Lanka (WHO, 1988); 77,42% na Colômbia (BOGOTÁ, 2005); 61% a 64% na Costa Rica (WSPA; IDESPO, 2003). As freqüências para dois caninos nos domicílios encontradas nos EUA foram de 14,71% a 21,7% (GRIFFITHS; BRENNER, 1977; WISE, 1984; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997); 14% no Sri Lanka (WHO, 1988), e 25% na Costa Rica (WSPA; IDESPO, 2003). Para três ou mais caninos nos domicílios, foram registrados 4,54% a 10% nos EUA (GRIFFITHS; BRENNER, 1977; WISE, 1984; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997) e 7,2% no Sri Lanka (WHO, 1988).

A maioria dos domicílios com gatos nos EUA apresentaram maiores

¹⁷ FARACO, C. B. Um mundo algo mais que humano: as novas configurações sociais. In: Oficina: “Desafios do Programa de Proteção e Bem-estar de Cães e Gatos da Cidade de São Paulo.

freqüências para a presença de um animal, sendo de 57,4% a 60,67% (GRIFFITHS; BRENNER, 1977; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997). Griffiths e Brenner (1977), nos EUA, encontraram 19,7 % dos domicílios com dois animais e 19,7% com três ou mais; Troutman (1988a) registrou 42,6% de domicílios com dois ou mais gatos e Patronek, Beck e Glickman (1997) notaram 28,4% com dois, 14,2% com três ou mais animais.

Nos EUA, Griffiths e Brenner (1977) relataram que os domicílios que mais freqüentemente possuíam cães tinham dois habitantes (25%), quatro (18,9%) e três (17,5%). Para os gatos, 29,6% possuíam dois habitantes; 25,9%, quatro; 19,4%, cinco, e 13,9%, três. Possuíam cães e gatos 28,8% de domicílios com quatro habitantes; 23,7%, com dois e também com cinco habitantes. Segundo Wise (1984), 58% dos domicílios americanos com caninos tinham três ou mais habitantes. As pessoas que moravam sozinhas não possuíam caninos devido às suas atividades fora do domicílio; também para as pessoas solteiras, de idade, possuir caninos foi menos comum. Havia tendência de adquirir cães depois de o primeiro filho nascer. Quando as crianças cresciam e deixavam a casa, a posse de caninos começava a declinar, com tendência de casais idosos viverem sem crianças e sem animais.

A média de cães por domicílio total foi de 0,91 no Zimbabwe (WHO, 1988); 1,4 no Quênia (KITALA et al., 2001); 0,32 na Inglaterra (THRUSFIELD, 1989); 0,47 nos EUA (GRIFFITHS; BRENNER, 1977; SCHNEIDER; VAIDA, 1975); 0,90 no Peru (LARRIEU et al., 1990); 0,8 no Equador (WHO, 1988); 0,65 a 0,96 na Argentina (AGOSTINI et al., 1986; LARRIEU et al., 1990); no Chile, 0,77 (RODOLFO MARTIN et al., 1977), no Brasil, 0,8 em Curitiba (KOTAKA et al., 1975), 0,84 em Taboão da Serra (DIAS et al., 2004); em São Paulo, 0,61 (PARANHOS, 2002) e 0,45 (GOMES et al., 2003).

Nos EUA encontrou-se a média de 1,2 a 1,69 cães por domicílio com cães (SCHNEIDER; VAIDA, 1975; WISE, 1984; TROUTMAN, 1988b; WISE; YANG, 1992; GEHRKE, 1997; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997); 1,36 na Nigéria (OBOEGBULEM ; NWAKONOB, 1989); 2,3 na Tunísia (WHO, 1988); 2,2 no Zimbabwe (WHO, 1988); 2,1 no Quênia, em área rural (KITALA et al., 2001); 2,0 na África do Sul (ODENDALL, 1994); 3,2 nas Filipinas (BERAN, 1982; 1985); 1,56 a 1,65 na Costa Rica (WSPA; IDESPO, 2003); 0,70 na Argentina (LARRIEU et al., 1990). No Brasil foram encontrados 1,82 em Curitiba (BRANCO et al., 2006); 1,43 a 1,53 em São Paulo (PARANHOS, 2002; GOMES et al., 2003; MAGNABOSCO,

2003); 1,6 no Estado de São Paulo (ALVES et al., 2005).

Em relação aos felinos, foram encontrados 0,31 animais por domicílio total na Inglaterra (THRUSFIELD, 1989); 0,34 nos EUA (GRIFFITHS; BRENNER, 1977); 0,16 na Argentina (AGOSTINI et al., 1986); no Brasil, 0,21 em Curitiba (BRANCO et al., 2006); 0,14 em Taboão da Serra (DIAS et al., 2004); 0,19 (GOMES et al., 2003) e 0,092 (PARANHOS, 2002) em São Paulo. A média de gatos por domicílio com gatos foi de 1,8 a 2,19 por domicílio nos EUA (TROUTMAN, 1988a; WISE; YANG, 1992; GEHRKE, 1997; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997); 1,42 (GOMES et al., 2003), 1,45 (PARANHOS, 2002) e 1,66 (MAGNABOSCO, 2003) em São Paulo.

A razão entre o número de cães e o de habitantes varia de região para região. Em Athapaskan Village, Alaska, há mais de três cães por habitante (SAVISHINSKY, 1975), e em Curitiba, Brasil, na década de 1970 havia 1 cão para 61 habitantes (1:61) (KOTAKA et al., 1975). Foram encontradas 1:16 e 1:4,5, respectivamente, em área urbana e rural no Zimbábue (WHO, 1988; BROOKS, 1990); 1:45 e 1:6,7, respectivamente, em área urbana e rural no Zâmbia (DE BALOGH; WANDELER; MESLIN, 1993); 1:21 na Nigéria (OBOEGBULEM; NWAKONOB, 1989); 1:6 a 1:8 nas Filipinas (BERAN, 1982); 1:5 a 1:15 em áreas rurais no Quênia (KITALA et al., 2001); 1:8 no Sri Lanka (WHO, 1988); 1:3,5 em áreas rurais na Tunísia (WHO, 1988), 1:16 a 1:46 na Tunísia (WANDELER et al., 1993). Wandeler (1985) relata a existência de um contraste entre os países americanos e europeus de 1:10 e 1:16, respectivamente. Nos EUA, diferentes razões foram encontradas em diferentes anos e locais: 1 cão para 29 habitantes (1:29) e 1:21 (DORN, 1970); 1:6,0 e 1:8,2 (SCHENEIDER; VAIDA, 1975); 1:7,4 (GRIFFITHS; BRENNER, 1977); 1:4,14 (NASSAR; MOSIER, 1980); 1:3,92 (NASSAR; MOSSIER; WILLIAMS, 1984).

Na América Latina, a razão cão:habitante foi de 1:2,6 a 1:6,18 na Argentina (AGOSTINI et al., 1986; FERNÁNDEZ, 1985, 1986; LARRIEU et al., 1990, 1992; ANTONIAZZI, 2005¹⁸); 1:2,63 (ORIHUELA; SOLANO, 1995a), 1:4,3 e 1:4,5 no

¹⁸ ANTONIAZZI, M. **Controle populacional de cães e gatos – uma experiência internacional bem sucedida.** Belo Horizonte: Câmara Municipal de Belo Horizonte, 2005 Palestra proferida pela Presidente de la Asociación Amigos Del Centro Municipal de Sanidad Animal Y Zoonosis, durante o 1º. Seminário Nacional Novas Diretrizes para os Centros de Controle de Zoonoses – Animais e Saúde Pública.

México (ORIHUELA; SOLANO, 1995b; FLORES-IBARRA; ESTRELA-VALENZUELA, 2004;), 1:7 (GARCIA; LÓPEZ, 2002); 1:11 em Lima (CHOMEL, 1993), 1:8,50 (LARRIEU et al., 1990) e 1:7,2 (WHO, 1988) no Peru; 1:6 (CHOMEL, 1993) no Equador, e 1:7 em La Paz, Bolívia (CHOMEL, 1993); 1:4,5 (GOMEZ, 2001) e 1:7 (RODOLFO MARTIN et al., 1977) no Chile; na Guatemala, de 1:3,71 a 1:5,91 (LARRIEU et al., 1990); 1:10 na Colômbia (BOGOTÁ, 2005). No Brasil, 1:9,1 em Recife; 1:2,7 a 1:2,35 em Curitiba (BRANCO et al., 2006; MOLENTO; LAGO; BOND, 2007); 1:13,05 em apartamentos em Curitiba (SERAFINI et al., 2008); 1:2,98 em Porto Alegre (FARACO; SEMINOTTI, 2003); 1:4,0 no Estado de São Paulo (ALVES et al., 2005); 1:3,6 (NUNES et al., 1997) a 1:5,93 (ANDRADE, 2006) em Araçatuba; 1:5,5 em Guarulhos (DIAS, 2001); 1:5,14 a 1:5,3 em Taboão da Serra (DIAS et al., 2004). Na cidade de São Paulo, 1:7 (PARANHOS, 2002), 1:7,28 (MAGNABOSCO, 2003) e 1:9 (GOMES et al., 2003).

As razões gato:habitante encontradas foram as seguintes: nos EUA, 1:9 e 1:12 (SCHENEIDER; VAIDA, 1975); 1:9,9 (GRIFFITHS; BRENNER, 1977); 1:5,2 (NASSAR; MOSSIER, 1982) e 1:7,74 (NASSAR; MOSSIER; WILLIAMS, 1984). Na América Latina, 1:24,13 na Argentina (AGOSTINI et al., 1986); 1:8,1 no Chile (GOMEZ, 2001); 1:49 na Colômbia (BOGOTÁ, 2005). No Brasil, 1:19,81 (BRANCO et al., 2006), 1:5,2 (MOLENTO; LAGO; BOND, 2007) e 1:86,38 em apartamentos (SERAFINI et al., 2008) em Curitiba; 1:23,65 a 1:30,57 em Taboão da Serra (DIAS et al., 2004); 1:22 (GOMES et al., 2003), 1:29,49 (MAGNABOSCO, 2003) e 1:46 (PARANHOS, 2002) em São Paulo; no Estado de São Paulo, 1:16,4 (ALVES et al., 2005).

Os motivos para aquisição de caninos, seu valor e cuidados veterinários dispensados estão relacionados com a cultura, o status, o interesse social e a atividade econômica das pessoas (OBOEGBULEM; NWAKONOB, 1989). No Quênia, o primeiro motivo para se possuir um cão era para guardar a propriedade e, em segundo lugar, para trabalhar com o rebanho (KITALA et al., 2001). Nas Filipinas (BERAN, 1982), a primeira razão para se ter o animal também era a guarda, 95%, e em segundo lugar, a companhia. Na Tunísia, os animais eram pegos mais para o trabalho, seja para guarda ou para arrebanhar (WHO, 1988). No Sri Lanka os animais eram pegos para companhia ou para guarda (WHO, 1988). Na Nigéria, 30,4% tinham o cão como companhia, 44,8% para guarda, 24,8% por outras razões (OBOEGBULEM; NWAKONOB, 1989).

No Equador, 70% das pessoas que tinham cães, 18% para companhia, e 12% para ambos os motivos (WHO, 1988; BERAN; FRITH, 1988). No Chile, Gomez (2001), encontrou a maioria dos cães para companhia, 52,8%, e Rodolfo Martin et al. (1977), para a guarda, 80,4%. Na Costa Rica, 43% a 53% eram para companhia, 20% a 41% para guarda do domicílio, e 15% a 20% para ambos (WSPA; IDESPO, 2003).

No Brasil, Paranhos (2002) encontrou 70,59% dos cães pegos para companhia ou estimação, 8,82% para guarda e estimação e 16,99% para guarda; a finalidade de ter gatos era exclusivamente estimação na cidade de São Paulo. Em Curitiba, Branco et al. (2006) encontraram 32,01% para companhia, 30,68% para a guarda, e 21,69% para ambos.

A forma mais comum de aquisição de cães foi de maneira não planejada como presentes em 56% dos casos no Quênia (KITALA et al., 2001), 75,1% no Sri Lanka, 71,6% em Guayaquil (WHO, 1988), 70% em Lima (BERAN; FRITH, 1988), 61,2% dos cães e 93,8% dos gatos nos EUA (CHRISTIANSEN, 1998) e, também nos EUA, 12,5% dos caninos e 13,7% dos felinos (PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997). Ainda nos EUA, 75% dos gatos foram obtidos de maneira não planejada, seja como presentes ou pegos das ruas (CHRISTIANSEN, 1998), ou pegos de vizinhos sem nenhum custo, 18,7% dos caninos e 24,2% para os felinos (PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997). Em São Paulo, a forma mais freqüente de aquisição foi por meio de presente, representando 42,44% para os cães e 13,14% para os gatos (GOMES et al., 2003).

Outra forma de aquisição não planejada é a adoção de animais que estavam nas ruas. Representou 4% no Sri Lanka e Equador (WHO, 1988); 6,5% dos caninos e 23,2% dos felinos nos EUA (PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997). Em São Paulo, 13,73% dos cães e 35,48% dos gatos foram adotados das ruas (PARANHOS, 2002); em área periférica dessa mesma cidade, isso aconteceu com 10,08% dos cães e 6,76% dos gatos adquiridos (GOMES et al., 2003).

Animais que nasceram no próprio domicílio representaram 35% dos cães adquiridos no Quênia (KITALA et al., 2001); 12 a 13% no Sri Lanka e Equador (WHO, 1988); 31,8% dos gatos nos EUA em 1977 (GRIFFITHS; BRENNER, 1977); 3,4% dos caninos e 10,2% dos felinos nos EUA em 1997 (PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997), e 11,44% dos cães e 22,58% dos gatos na cidade de São Paulo (PARANHOS, 2002).

Animais que foram comercializados (comprados ou trocados por alguma coisa) representaram um contingente de 9% no Quênia (KITALA et al., 2001); 8,5% foram comprados no Sri Lanka, e 11,5% no Equador (WHO, 1988). Nos EUA, Patronek, Beck e Glickman (1997) encontraram 31,50% dos caninos e 4,1% dos felinos tendo sido comprados.

No Quênia, 42% dos animais vieram do próprio local por meio de vizinhos, 14% vieram de fora da região, 35% eram crias da própria cadela (KITALA et al., 2001). Nos EUA a maior fonte de cães foi de proprietários privados não considerados profissionais ou criadores comerciais (42,2%) (GRIFFITHS; BRENNER, 1977). Christiansen (1998) relatou que somente 13% dos caninos e felinos foram pegos de centros de adoção em abrigos, e 6% vieram de *pet shops*. Patronek, Beck e Glickman (1997) encontraram 8,3% dos caninos e 8,2% dos felinos originários de abrigos ou centros de controle de zoonoses; 8,9% dos caninos e 4,5% dos felinos eram de lojas. Griffiths e Brenner (1977) questionaram se o fato de não existir um custo na aquisição do animal ou de haver um baixo custo poderia ser um fator pertinente para o cuidado irresponsável.

Wise (1984) relatou que 2,6% dos entrevistados tiveram um canino nos doze meses que precederam a pesquisa, mas não o tinham mais no momento da entrevista. Quando se faz a projeção da população, 2,6% representam 2,2 milhões de domicílios. Molento, Lago e Bond (2007) encontraram que 35,2% dos domicílios em vilas rurais adotaram novos animais em dois a quatro anos.

Kitala et al. (2001) relataram que a idade média na aquisição de caninos no Quênia foi de 1,6 meses para os machos e 1,8 meses para as fêmeas. Nos EUA, Patronek, Beck e Glickman (1997) encontraram a aquisição de 84% dos gatos e dos cães com menos de um ano de idade. Na cidade de São Paulo, Paranhos (2002) detectou que os animais chegavam nas residências com pouca idade: 67,65% dos cães e 58,06% dos gatos com até 3 meses; 7,03% dos cães e 9,68% dos gatos entre 3 a 6 meses; 5,56% dos cães e 2,15% dos gatos entre 6 meses e 1 ano; adultos 8,33% dos cães e 7,53% dos gatos. A relação entre a mãe e os seus filhotes é fundamental para o desenvolvimento dos mesmos (BATESON, 1988).

Kitala et al. (2001) observou, durante o acompanhamento das famílias e seus animais, no estudo no Quênia, que 35,1% dos cães morreram ou desapareceram e 6,6% foram dados embora. Em Curitiba, os motivos declarados para a ausência dos animais nos domicílios foram, em 30,5% dos casos, a morte por envenenamento e

em 12,2%, a morte por outros motivos ou o desaparecimento; em 15,8%, a doação; em 13,4% atropelamento; em 7,4%, doença; em 7,4%, idade avançada (MOLENTO; LAGO; BOND, 2007).

Alexander e Shane (1994) encontraram, como a principal razão citada para o abandono de animais em abrigos nos EUA, animais de crias não desejadas (36,4%). Murray e Speare (1995) relataram que, na Austrália, a justificativa para o abandono do animal e a entrega para eutanásia foi 34,5% por motivos físicos (machucado, idade avançada, não estar bem de saúde), 43,2% por não desejar mais o animal, e 22,3% pela impossibilidade da manutenção do animal (agressividade, barulho, etc). Como o perfil da maioria dos abandonados era por ser jovem e não castrado, os autores concluíram que investimentos em cuidados com os animais, incluindo a castração, não era prioridade para esses proprietários que entregaram ou abandonaram seus animais.

Em estudo conduzido no Quênia, em 60% dos domicílios o responsável pelo canino era o homem, chefe da casa; crianças, principalmente garotos jovens, eram responsáveis por 27% dos cães; outros adultos, de ambos os sexos, eram responsáveis por 13% dos cães (KITALA et al., 2001). Nos EUA, AVMA (1998) relatou que as mulheres são as que cuidam dos animais em 72,2% dos domicílios com animais de companhia. Na Costa Rica, a mulher, geralmente a mãe, é a responsável por atender as necessidades dos caninos no domicílio de 30% a 33% dos domicílios; o pai foi o responsável em 16,8% a 18,5% dos casos, as crianças, de 15,7% a 17,3%, e toda a família em 11,8% a 14,2% (WSPA; IDESPO, 2003). Em São Paulo, Magnabosco (2003) não encontrou diferença estatística significativa entre o sexo do chefe de família e a presença de animais no domicílio.

Paranhos (2002) registrou que 42% dos cães faziam, em média, 1,9 refeições ao dia e 12,42% recebiam alimento à vontade; para os gatos, 68,8% faziam, em média, 2,4 refeições por dia e 30,11% comiam à vontade.

Quanto à fonte de alimento, Kitala et al. (2001) relatou que, no Quênia, 95% dos cães eram alimentados com restos de alimentos, e 5%, com alimento comercial para cachorro. No Chile, Rodolfo Marin et al. (1977) registrou que nenhum canino era alimentado com ração; 24,5% recebiam alimentos preparados para os animais e 75,5% eram alimentados com sobras humanas; Gomez (2001) encontrou também no Chile, que 46,1% dos animais eram alimentados com sobras de alimento humano. Na Costa Rica, 83% a 91% usavam ração, e 46% também ofereciam restos

de alimentos humanos (WSPA; IDESPO, 2003). Em São Paulo, Paranhos (2002) encontrou que 59,97% dos cães comiam exclusivamente ração, 10,62% alimentavam-se com comida preparada para cães e 9,48% recebiam restos de comida e ração; para os gatos, 72,04% comiam ração, 6,45% tinham comida preparada e 5,38% alimentavam-se de comida preparada e ração.

Em Curitiba, Branco et al. (2006) encontraram 76,9% dos domicílios com barreiras físicas que impediam a livre movimentação dos caninos. No entanto, como os proprietários ou moradores possibilitavam a saída dos animais, um maior contingente era semi-domiciliado, e não apenas aqueles animais de domicílios sem barreiras limitantes.

Em várias regiões do mundo, grande parte da população canina recebe pequena ou nenhuma supervisão e, quando tem sua movimentação restringida, esta é em apenas parte do dia (WANDELER et al., 1993). Na Índia, mais de 60% dos cães são considerados da vizinhança ou comunitários, sendo semi-dependentes ou independentes das pessoas quanto à alimentação e ao abrigo, e a sua movimentação é irrestrita (SUDARSHAN; MAHENDRA; NARAYAN, 2001).

No Quênia, 19% dos entrevistados restringiam os movimentos dos seus animais por meio de barreiras físicas, 6% com correntes e 8,4% confinados dentro dos domicílios. Dos que eram restritos, 20% eram durante o dia, 1% durante a noite e 9% todo o tempo. Uma grande proporção (69%) de cães nunca era restrita e gastava todo o seu tempo fora de casa (KITALA et al., 2001). Na Costa Rica, 47% a 57% permaneciam soltos no quintal durante o dia e 15,1% a 24,4% eram acorrentados; 35% costumavam ir à rua sem restrição ou supervisão; 20% deixavam os caninos dentro do domicílio, e as classes mais baixas, deixavam mais os animais amarrados no quintal (WSPA; IDESPO, 2003). No Chile, 17% dos caninos eram mantidos em confinamento permanente, e 83%, em confinamento temporário (RODOLFO MARTIN et al., 1977). Gomez (2001), também encontrou, no Chile, animais confinados permanentemente em 73,3% dos casos. Na Nigéria, 77,6% dos cães nunca ficavam confinados, 22,4% eram parcialmente confinados (dia ou noite), e 0% ficavam sempre confinados (OBOEGBULEM ; NWAKONOB, 1989).

Em zonas rurais do Sri Lanka, 28% dos cães com proprietários permaneciam presos todo o tempo; na Tunísia, somente 14% foram observados totalmente restritos nos limites do domicílio (WHO, 1988), sendo que um terço dos caninos com proprietário permanecia sempre livre e se movia livremente para fora do domicílio

(WANDELER et al., 1993). Na Austrália, foram observados 42,37% de cães que nunca ficavam confinados, 18,64% que ficavam confinados durante a noite, e 18,64%, durante o dia (COMAN; ROBINSON, 1989). No Equador, de 20% a 36% dos cães, dependendo do nível socioeconômico dos moradores, eram irrestritos (WHO, 1988; BERAN; FRITH, 1988). Nas Filipinas, 43% dos entrevistados em áreas urbanas permitiam que os cães se movimentassem livremente (BERAN, 1982). Outros trabalhos também relataram baixo grau de restrição de movimentos: Zâmbia (DE BALOGH et al., 1993) e Zimbábue (BUTLER, 1995).

No Brasil, Paranhos (2002) encontrou, em São Paulo, 82,68% dos cães totalmente restritos; 7,19%, semi-restritos, e 10,13%, irrestritos. Para os gatos, 44,08% eram restritos; 54,84% eram irrestritos ou saíam sem supervisão, e 1,08% são semi-restritos; 11,27% dos cães e 25,81% dos gatos tinham acesso à rua para fazer as necessidades. Patronek, Beck e Glickman (1997) encontraram, nos EUA, 60,4% dos gatos mantidos somente dentro dos domicílios; 7,5%, mantidos somente fora, e 32,1% circulavam dentro e fora dos domicílios. Quanto ao local onde os animais dormiam, na Costa Rica, de 50,3% a 62,7% deixavam o animal dormir no quintal; de 23,5% a 26,5%, dentro do domicílio; de 21% a 31%, presos; 0,8% na rua (WSPA; IDESPO, 2003).

No Quênia, segundo Kitala et al. (2001), os animais somente eram vacinados contra a raiva, sendo a proporção de machos vacinados (35%) significativamente maior do que o das fêmeas (20%). Na Nigéria, 24% de animais estavam vacinados contra a raiva (OBOEGBULEM ; NWAKONOB, 1989). No Chile, apenas 33,9% dos cães estavam com a vacina contra a raiva em dia, e nenhum felino era vacinado (GOMEZ, 2001). Paranhos (2002) encontrou 88,40% dos cães e 59,14% dos gatos vacinados contra a raiva, sendo que 53,59% dos cães e 29,03% dos gatos usaram a CVCR na cidade de São Paulo. Na mesma cidade, Magnabosco (2003) encontrou 91,13% de cães e 71,93% de gatos vacinados contra a raiva.

Nos EUA, Dorn (1970) encontrou, em diferentes regiões, de 6,4 a 48,9% de proprietários de cães e 13,2 a 73% de proprietários de gatos que nunca haviam usado serviços veterinários. O uso de serviços veterinários para cães e gatos estava também associado a fatores socioeconômicos (DORN, 1970). Em outro estudo, durante um ano, 74% dos caninos foram levados pelo menos uma vez ao veterinário, resultando em uma média de 1,1 consultas por animal; 53% dos domicílios com felinos não haviam levado seus animais ao veterinário nos últimos 12

meses (WISE. 1984). Em 1987, 59,5% dos que possuíam gatos o levaram ao veterinário; o número médio de visitas ao veterinário por domicílio foi de 1,6, e a média por gato foi de 0,8 e por canino, 1,5 visitas por animal em um ano; 40% dos proprietários de gatos não tiveram seus gatos examinados em 1987 (TROUTMAN, 1988a). Troutman (1988b) relatou que a média de visitas ao veterinário foi de 1,5 por canino, variando conforme o número de cães presentes nos domicílios (média de 1,9 consultas para cães únicos; até 1,1 consultas por canino para domicílios com 4 animais). Em 1998, AVMA relatava que houvera uma diminuição no número médio de visitas de cães ao veterinário, e aumento para os gatos.

No Chile, 71,7% dos caninos não eram levados ao veterinário (GOMEZ, 2001). Também no Chile, Rodolfo Martin et al. (1977) relataram que 100% dos entrevistados responderam que os caninos de sua propriedade não receberam atenção médica-veterinária nem permanente, nem esporádica. Na Costa Rica, de 12% a 27% dos caninos não estavam vacinados contra a raiva, e de 43% a 65% dos proprietários levavam seus animais ao médico veterinário (WSPA; IDESPO, 2003). No México, em diferentes localidades, de 80 a 92% dos cães estavam vacinados contra a raiva, e de 6% a 20% tinham ido ao veterinário (GARCIA; LOPEZ, 2002). Celada (2002) sugere que o atendimento de animais de classe economicamente desfavorecida é uma estratégia a ser considerada devido às condições econômicas da América Latina.

No Brasil, Souza et al. (2002), na cidade de Botucatu, registrou entre os proprietários que utilizavam a CVCR para vacinar seus animais, que 56,59% jamais tinham levado seus cães para serem consultados em uma clínica veterinária. Gomes et al. (2003) ofereceram atenção veterinária gratuita em comunidade carente de São Paulo, e 74,14% dos cães e 73,16% dos gatos foram atendidos. Na mesma cidade, Paranhos (2002) encontrou 19,44% de cães e 24,73% de gatos que nunca haviam passado por um médico veterinário. Magnabosco (2003) relata que as clínicas particulares têm grande importância na vacinação contra a raiva, com 31,68% dos cães vacinados naqueles locais, e 47,82% dos gatos. Magnabosco (2003) também observou que as pessoas que utilizavam plano de saúde privado também tendiam a levar seus animais a clínicas particulares, e as famílias sem plano de saúde usavam mais o serviço público.

No Quênia, Kitala et al. (2001) encontraram 15% dos machos castrados e 0% das fêmeas. Devido à alta demanda para cães, há esforços mínimos para a restrição

da reprodução na localidade estudada. Os proprietários que castraram os machos o fizeram apenas para que eles não saíssem do território e continuassem guardando o local. Nos EUA, 47,8% das cadelas e 64,6% das gatas estavam castradas em região da Califórnia; para os machos, somente 7,4% dos caninos e 51,8% dos felinos estavam castrados (SCHENEIDER; VAIDA, 1975). Em 1997, Patronek, Beck e Glickman já encontraram 52,9% dos machos caninos e 79,8% dos machos felinos castrados; para as fêmeas, 63,1% das caninas e 79,8% das felinas estavam castradas.

Na América Latina, 9,23% das cadelas estavam castradas em área da Argentina (LARRIEU et al., 1990); na Costa Rica, de 82% a 86% das cadelas não estavam esterilizadas (WSPA; IDESPO, 2003). Em São Paulo, Gomes et al. (2003) encontraram 2,35% de cães do sexo masculino castrados, e 2,16% de fêmeas; para os felinos, 2,60% de machos e 2,16% de fêmeas. O total de cadelas gestantes ou com filhotes foi de 3,61%, e para as gatas, de 3,89%.

Em Bogotá, 9,2% da população canina estava esterilizada (BOGOTÁ, 2005). Em São Paulo, Paranhos (2002) encontrou 1,31% dos cães machos, 3,76% das cadelas, 8,6% dos felinos machos e 18,27% fêmeas esterilizados, sendo que 26,47% das cadelas e 58,06% das gatas tinham até dois anos de idade na época da cirurgia de castração.

Quanto às complicações cirúrgicas e óbitos de felinos durante o processo da castração (pré, trans e pós operatório), Wallace e Levy (2006) encontraram de 0,2% a 0,7% de complicações fatais com felinos assilvestrados, similar à mortalidade reportada para gatos com proprietários que fazem essa cirurgia eletiva (Williams et al., 2002).

Na Costa Rica, de 61% a 81% das cadelas recebiam anticoncepcional injetável (WSPA; IDESPO, 2003). Branco et al. (2006) relataram que 38,88% dos proprietários foram a favor do procedimento de castração para o seu próprio animal.

Quanto ao motivo de castrarem os seus animais, na Costa Rica, de 45,1% a 60,2% castrarão seus animais para não terem crias (WSPA; IDESPO, 2003).

Nos EUA, Patronek, Beck e Glickman (1997) encontraram, dentre as razões para os caninos maiores de seis meses não estarem castrados, a vontade de cruzar o animal (26,8% para os machos, e 32,6% para as fêmeas); em segundo lugar, para os caninos machos, foi o fato de o entrevistado não acreditar na castração para os animais de companhia (24,6%); para as fêmeas, por esquecimento ou não ter

pensado sobre isso (20,9%). Para os felinos machos, 26,8% não acreditavam na castração para os animais de estimação; a mesma porcentagem esqueceu ou não havia pensado sobre o assunto e, também, 26,8% consideraram o custo da castração. Para as felinas, 24,6% levaram em conta o custo da castração, 18%, “porque o animal ficava somente dentro do domicílio sem contato com outros animais”, e 18% “por haverem esquecido ou não pensado sobre o assunto”.

Na Costa Rica, algumas das razões por não ter castrado a cadela foram “ser injusto com o animal” (de 13,4% a 20,9%), indiferença ao procedimento (de 20,2% a 30,4%), desejo de cruzar o animal (de 19,4% a 20,4%); restrição do animal (preso o tempo todo) (de 6,5% a 9,7%) e por não ter pensado no assunto (de 5,0% a 5,3%) (WSPA e IDESPO, 2003).

Nos EUA, Patronek, Beck e Glickman (1997) relataram que 23,8% dos entrevistados reportaram que alimentavam animais soltos em vias públicas; de 9 a 25% dos domicílios possuíam algum membro da família que alimentava gatos soltos em vias públicas, sugerindo que essa era uma atividade comum (JOHNSON; LEWELLYN; LEWELLYN, 1994). Slater et al. (2008), em região na Itália, registraram que 10% dos residentes cuidavam de gatos nas ruas, e 5%, de cães. No Brasil, em estudo no Estado de São Paulo, 3,5% dos entrevistados cuidavam de animais de rua, sendo 1,2% de cães identificados como da vizinhança, e 6,1% de cães sem proprietário (ALVES et al., 2005). Centonze e Levy (2002), na Flórida, afirmaram que 88% das pessoas que alimentavam animais soltos em vias públicas possuíam cães ou gatos.

Em São Paulo, Magnabosco (2003) relatou que 2,42% dos moradores entrevistados cuidavam de cães de rua, totalizando 120 animais cuidados, sendo que a maior parte dos residentes cuida de um cão. É significativo que o fato de o entrevistado já ter cão estimule a cuidar de cães comunitários. Dentre os que cuidam de cães, 70,7% possuíam pelo menos um cão. Dos que não possuíam cão, 29,93% cuidavam de cão de rua. Para os felinos, 0,70% relatou cuidar de gatos de rua. O fato de possuir um gato estimula cuidar de animais de rua, com 66,7% das pessoas com gatos cuidando de gatos de rua. O fato de morar em casa estimula o cuidar de animais de rua. Moram em casas 83,9% e 87,61% dos que cuidam de cães e gatos, respectivamente.

Slater et al. (2008), em região na Itália, encontraram que 69% das pessoas presenciaram cães e gatos sem restrição de movimentos no local onde viviam. Os

cães eram mais comumente vistos, e gatos, quando vistos, eram em maior número. No Canadá, 28% dos domicílios percebiam animais livres ao redor de seus domicílios (CANADÁ apud SLATER, 2008)¹⁹.

Quanto à proporção entre machos e fêmeas, diversos estudos relataram uma população canina com predominância de machos em diversas localidades do mundo (SCHNURRENBERGUER, KANGILASKI; BASHE, 1961; BECK, 1973; GRIFFITHS; SCHNEIDER; VAIDA, 1975; BRENNER, 1977; RODOLFO MARTIN et al., 1977; RANGEL; LARA; DE ALUJA, 1981; BERAN, 1982, 1985; AGOSTINI et al., 1986; FERNÁNDEZ, 1986; BERAN; FRITH, 1988; WHO, 1988; BÖGEL; JOSHI, 1990; LARRIEU et al., 1990, 1992; BROOKS, 1990; CHOMEL, 1993; ODENDALL, 1994; KITALA et al., 2001; WSPA; IDESPO, 2003; BOGOTÁ, 2005). No Brasil, Dias (2001), Kotaka et al. (1975), Nunes et al. (1997), Paranhos (2002), Magnabosco (2003), Gomes et al. (2003), Andrade (2006), Molento, Lago e Bond (2007). Também há relatos de proporções iguais entre os sexos (FERNÁNDEZ, 1985) e da presença de mais fêmeas do que machos (OBOEGBULEM; NWAKONOB, 1989; ANDRADE, 2006).

Para a espécie felina, foram encontrados mais machos do que fêmeas (SCHNEIDER ; VAIDA, 1975; DIAS, 2001; MOLENTO; LAGO; BOND, 2007;), e também mais fêmeas do que machos (GRIFFITHS; BRENNER, 1977; PARANHOS, 2002);

A presença de mais machos do que fêmeas para a espécie canina indica que há uma preferência por machos, consistente com diversos estudos em todo o mundo (SCHNURRENBERGUER, KANGILASKI; BASHE, 1961; BECK, 1973; SCHNEIDER ; VAIDA, 1975; GRIFFITHS; BRENNER, 1977; RODOLFO MARTIN et al., 1977; RANGEL; LARA; DE ALUJA, 1981; BERAN, 1982, 1985; AGOSTINI et al., 1986; FERNÁNDEZ, 1986; BERAN; FRITH, 1988; WHO, 1988; BÖGEL; JOSHI, 1990; LARRIEU et al., 1990, 1992; CHOMEL, 1993; KITALA et al., 2001; WSPA; IDESPO, 2003; BOGOTÁ, 2005). No Quênia, Kitala et al. (2001) relatam que a preferência por machos da espécie canina estava relacionada com a crença de que são melhores guardas e caçadores. Também há a mais baixa mortalidade observada para os machos. Acredita-se que foi em função da melhor seleção de cuidados do que para as fêmeas. Tunísia e Sri Lanka apresentaram ao redor de 1,5 machos ou mais para

¹⁹ Canadá. Animals survey, 2004. Disponível em: < www.legermarketing.com >. Acesso em: 12 nov. 2004.

cada fêmea (WHO, 1988). No Nepal, há de 1,67 a 3,8 machos por fêmea em área rural, e de 0,57 a 1,4 em área comercial (BÖGEL; JOSHI, 1990). Na Nigéria, registra-se 0,9 machos por fêmea (OBOEGBULEM; NWAKONOBI, 1989). Nas Filipinas, há proporções praticamente iguais entre ambos os sexos (BERAN, 1982).

Nos EUA, há registros de 0,93 a 1,04 machos caninos para cada fêmea (GRIFFITHS; BRENNER, 1977; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997; SCHNEIDER; VAIDA, 1975), e em área rural, 1,7:1 (SHNURRENBERGER et al., 1961). Segundo registros do Kennel Club americano, a razão no nascimento entre machos e fêmeas foi de 1,024 (TEDOR; REIF, 1978). No Peru, na Bolívia, no Equador, na Argentina, Guatemala, Costa Rica, no México, Chile, em Bogotá, estudos revelaram de 1,17 a 3,29 machos caninos para cada fêmea (RODOLFO MARTIN et al., 1977; RANGEL; LARA; DE ALUJA, 1981; AGOSTINI et al., 1986; FERNÁNDEZ, 1986; WHO, 1988; LARRIEL et al., 1990; CHOMEL, 1993; WSPA; IDESPO, 2003). Em Bogotá, Colômbia, a razão macho:fêmea para os cães foi de 5,41 machos para cada fêmea em 1999, e de 2,19 machos por fêmea em 2004 (BOGOTÁ, 2005). Na Argentina, a razão é de 1:1 (FERNÁNDEZ, 1986). No Brasil, Nunes et al. (1997) encontraram, em Araçatuba 1,28 machos para cada fêmea, e Andrade (2006), de 1,3 a quase 1:1 (49,9% machos e 50,1% fêmeas); Gomes et al. (2003), Magnabosco (2003) e Paranhos (2002), 1,67, 1,12 e 1,2, respectivamente, em São Paulo; Kotaka et al. (1975) e Molento, Lago e Bond (2007) registraram 2,34 e 1,41, respectivamente, em Curitiba.

Em relação à proporção de machos para cada fêmea para a espécie felina, nos EUA, registrou-se de 0,88 a 1,34 (SCHNEIDER; VAIDA, 1975; GRIFFITHS; BRENNER, 1977; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997); na Argentina, 2,17 (AGOSTINI et al., 1986); no Brasil, 0,59 em Curitiba (MOLENTO; LAGO; BOND, 2007); 1,44 em Guarulhos (DIAS, 2001); 1,54 (GOMES et al., 2003), 1,34 (MAGNABOSCO, 2003) e 1,11 (PARANHOS, 2002) em São Paulo.

Muitas pesquisas têm relatado elevada concentração de animais jovens nas populações caninas. Em Manicaland, Zimbábue, 20% da população canina era menor de 3 meses de idade (WHO, 1988). No Quênia, Kitala et al. (2001) encontraram 50% de cães, com no máximo um ano, na Nigéria, Oboegbulem e Nwakonobi (1989) encontraram 57% nessa faixa etária; no Sri Lanka, 24% de cães menores de um ano (WHO, 1988); 29,6% (WHO, 1988) e 12% a 23% na Tunísia (WANDELER et al., 1993); 26,2% nos EUA (GRIFFITHS; BRENNER, 1977); 27,7% a

35,3% de menores de um ano no Peru (CHOMEL et al., 1987); 27,5% no Equador (WHO, 1988); de 25,9% a 32,3% na Costa Rica (WSPA; IDESPO, 2003); 29,5% no Chile (RODOLFO MARTIN et al., 1977); 20,21% em Araçatuba (NUNES et al., 1997) e 25% em Curitiba (KOTAKA et al., 1975).

Oboegbulem e Nwakonobi (1989) encontraram, em área urbana na Nigéria, 32% da população canina entre 1 e 5 anos; 11% de cães maiores de 5 anos. Griffiths e Brenner (1977) encontraram em Illinois, EUA, quase 50% da população canina com 3 ou menos anos. WISE (1984) relatou que 19% dos caninos tinham menos de dois anos de idade; 37% tinham entre 2 e 5 anos; 27% tinham menos de 10 anos de idade. Troutman (1988b) relatou que, nos EUA, 20% dos caninos tinham um ou menos anos de idade; 40% estavam com dois a cinco anos de idade, e 25%, com 6 a 10 anos.

Chomel et al. (1987) encontraram em Lima, Peru, de 63 a 72,3% de cães com um ou mais anos. Larrieu et al. (1990) registraram, na Argentina, 29% de cães que pertenciam ao grupo menor de dois anos de idade, e a população com quatro anos ou mais representava 37,78% do total. Também na Argentina, 70% da população canina era menor de 4 anos de idade em Corrientes (BOTINELLI; DE LA VEGA, 1994). WSPA e IDESPO (2003) relataram, na Costa Rica, que os domicílios de estratos econômicos menos favorecidos tinham caninos mais jovens que as pessoas de classes médias e altas, sendo de 51,1% a 56% entre 1 e 5 anos, e de 17,5% a 16,7% para os com seis anos ou mais. Na Argentina, Fernández (1986) encontrou, no município de Morón, 25% da população menor de 1,9 anos. Agostini et al. (1986) registraram em Buenos Aires 55,08% da população canina entre 0 e 4 anos. Nunes et al. (1997) encontraram 56,64% dos cães com um a quatro anos em Araçatuba.

Griffiths e Brenner (1977) relataram, em Illinois, EUA, que 43,9% dos gatos tinham um ou menos de um ano, e 75% tinham três ou menos anos; 43,9% da população felina estavam no seu primeiro ano de vida, sugerindo que a população está se expandindo rapidamente ou que muitos gatos não sobrevivem a seu primeiro ano de vida; 32,3% das gatas haviam procriado uma vez antes de completarem um ano de idade. Troutman (1988a) encontrou, nos EUA, uma faixa etária entre 2 a 5 anos com 43% do total de gatos dos domicílios; 28% eram menores de ou tinham um ano de idade, e 29% registravam seis ou mais anos de idade. Agostini et al. (1986) encontraram, em Buenos Aires, 64,38% da população felina entre 0 e 2 anos de idade.

Kitala et al. (2001) encontraram, no Quênia, uma idade média de 1,9 anos, sendo maior para os machos (2,1 anos) do que para as fêmeas (1,6 anos). Somente 39% das fêmeas sobreviviam acima de um ano de idade. A expectativa de vida foi de 2,8 a 2,9 anos, sendo maior para os machos (3,5 anos) do que para fêmeas (2,4 anos), menor do que a encontrada na América do Norte e na Europa, 4,5 anos (WANDELER et al., 1988). A estrutura etária e de gênero dos cães no Quênia indicou rápida renovação populacional. Particularmente, as fêmeas caninas tinham uma expectativa menor de vida (para os cães). A alta mortalidade neonatal e após o desmame foi responsável pela baixa expectativa de vida, com 50% dos cães morrendo em seu primeiro ano de vida. A taxa de mortalidade foi estimada em 36%.

Beran e Frith (1988) também reportaram baixa expectativa de vida para cães nas Filipinas, 2,8 anos. Brooks (1990) reportou uma expectativa de vida considerada elevada, 4,6 anos, no Zimbabwe. A idade média dos cães estava entre 3 e 4 anos no Sri Lanka, 2,3 anos em Manicaland, Zimbabwe, sendo 2,0 anos para as fêmeas e 2,5 para os machos. A expectativa de vida foi de 4,6 anos (WHO, 1988). WHO (1988) encontrou, na Tunísia, a idade média para cães de 2,5, e Wandeler et al. (1993), no mesmo país, registraram a idade média entre 1,8 a 3,3 anos. Wandeler et al. (1993) também observaram uma elevada taxa de renovação populacional com 40% da população canina mudando a cada seis meses na Tunísia e a taxa reprodutiva mais elevada para as cadelas com um e dois anos de idade. Oboegbulem e Nwakonobi (1989) encontraram em área urbana, na Nigéria, uma idade média de cães de 2,03 anos na área urbana.

Nos EUA, Griffiths e Brenner (1977) encontraram, em Illinois, uma idade média para os cães de 4,6 anos. A idade média dos gatos foi de 2,98 anos; Patronek, Beck e Glickman (1997) registraram cinco anos de idade média para os cães, e quatro para os gatos. Em Las Vegas, 5,32 anos para cães, e 4,86 anos para gatos (NASSAR; MOSIER; WILLIAMS, 1984). A média de idade em cães bem supervisionados nos EUA e na Suíça é de aproximadamente 4,5 anos (SCHNURRENBERGUER, KANGILASKI; BASHE, 1961; BECK, 1973; NASSAR; MOSSIER, 1980).

Em Guayaquil, no Equador, a expectativa de vida para os cães foi de 2,5 anos e a idade média também em 2,5 anos (BERAN; FRITH, 1988). Na Argentina, a idade média da população canina encontrada por Larrieu et al. (1990) em General del Pico foi de 3,51 anos, e Larrieu et al. (1992) registrou 3,93; em San Martin foi de 5,29

anos; na Guatemala, 2,8 anos (LARRIEU et al., 1990), e em Corientes, 3,1 anos (BOTINELLI; DE LA VEGA, 1994); Fernández (1986) encontrou no município de Morón uma média de idade de 4,09 a 4,5 anos para os caninos. Em Miaclán, México, a idade média da população canina foi de 1 ano (ORIHUELA; SOLANO, 1995a). CHOMEL, 1993, encontrou 2 anos como a média de idade da população canina em Lima; em Guayaquil, em 1985, de 2,5 anos, e em La Paz, em 1987, de 2 anos. A frequência de menos de um ano de idade foi de 34% em Lima; 27% em Guayaquil e 25% em La Paz. Gomez (2001) encontrou, no Chile, 50% de cães menores de 2,5 anos, e uma média de idade de 3,4 anos.

No Recife, a idade média foi de 3,32 anos para cães (LIMA JUNIOR, 1999). Em São Paulo, a idade média dos cães foi de 4,41 anos; para os cães castrados, 5,73 anos; para os não castrados, 4,34 anos. A idade média dos gatos foi de 2,56 anos, bem menor que a dos cães, embora em condições favoráveis, os gatos possam alcançar idades mais elevadas. Entre os castrados, a idade média foi de 4,76 anos, maior que entre os não castrados, 1,71 anos, coincidindo com o que ocorre entre os cães (PARANHOS, 2002). Em São Paulo, Magnabosco (2003) encontrou uma média de idade dos cães, nas residências, de 4,28 anos, e a dos gatos, de 3,44 anos.

Em Araçatuba, Andrade (2006) relatou, em 1994, 20,2% dos cães que tinham até um ano e, em 2004, 32,5%. A população entre 1 a 4 anos era de 56,6% em 1999, e diminuiu para 39,1% em 2004. Cães menores de dois anos representaram 49,63% dos cães da área urbana em 2004. Existiu um aumento significativo de cães menores de um ano de idade, com diminuição no percentual de cães de um a quatro anos, indicando que a expectativa de vida destes animais pode estar diminuindo. A principal explicação para este aumento no percentual de cães jovens é a alta taxa de mortalidade, causada principalmente pelas eutanásias realizadas pelo CCZ, que propiciam a renovação precoce com aumento no número de filhotes. As implicações epidemiológicas desta predominância de cães jovens incluem maior suscetibilidade a diferentes doenças, maior prolicidade e a baixa resposta imunológica frente a diversas vacinas contra importantes enfermidades, entre elas a raiva (ANDRADE, 2006).

Em São Paulo, Magnabosco (2003) relatou que a distribuição etária dos animais mostrava uma população jovem: 54% da população canina e 61,59% da felina tinham menos de três anos. Na mesma cidade, Gomes et al. (2003) encontrou

uma idade média canina de 3 anos, e para os gatos, de 1,67 anos. Apenas 6,69% dos cães e 1,73% dos gatos possuíam oito ou mais anos de vida.

No Quênia, Kitala et al. (2001) reportaram que a baixa sobrevivência foi compensada pela alta taxa de fecundidade, de 1,3 fêmeas cadelas produzidas por fêmea por ano. Após o período de um ano, metade da população canina foi substituída. Apesar de ter identificado uma baixa taxa de sobrevivência para as fêmeas, a população continuava crescendo. A taxa de crescimento estimada, no estudo, de 9%, foi considerada alta, mas não significativamente diferente da taxa de crescimento humano, de 4%, para a região. Outros estudos registraram taxas de crescimento para populações caninas ultrapassando as taxas de crescimento da população humana (HEUSSNER; GRANT, 1978; BROOKS, 1990). A taxa de crescimento estimada para cães é determinada por fatores locais e também reflete o crescimento da população humana (KITALA et al., 2001). Apesar da baixa taxa de sobrevivência, a alta fecundidade compensa.

No Sri Lanka, na Tunísia e em Guayaquil, o crescimento populacional canino foi diretamente proporcional ao aumento da população humana. Na Tunísia, onde uma estimativa da taxa foi feita, observou-se que 30% - 35% da população canina inicial era substituída por novos animais depois de um ano. Após dois anos, mais que a metade dessa população era renovada (WHO, 1988). Na Tunísia, a renovação da população canina foi de 37% ao ano (SEGHAIER et al., 1999).

O cálculo anual da taxa de crescimento da população canina em Guayaquil foi de 3,75% e o recrutamento anual na população adulta de 32,1% de animais (WHO, 1988).

Em Bogotá, Colômbia, foi encontrado um crescimento anual da população de cães de 5% (BOGOTÁ, 2005). O *Eurogroup for Animal Welfare* (1990) relatou que, nos anos de 1985 a 1990, houve um aumento da população canina na Bélgica, na Alemanha e na Inglaterra de 20%; na Grécia, 10%; na Finlândia, 12% a 15%; na Noruega, 5% a 10%; na França, 5%; na Itália, 74% de 1974 a 1985. Houve diminuição da população canina na Dinamarca, 10%; na Áustria, 1,6%; a população manteve-se na Holanda, em Portugal, na Irlanda e na Suécia. Em Alameda County, EUA, a população canina aumentou em média 5,2% em cada ano entre 1961 e 1965, enquanto a população humana aumentou apenas 3,3% por ano (DORN, 1970).

Na Argentina, Fernández (1986) encontrou, no município de Morón, pirâmides

de população com bases muito extensas, com redução anual importante, similares às pirâmides de população humana nos países em vias de desenvolvimento, caracterizadas por um alto índice de natalidade e um alto índice de mortalidade durante os primeiros anos de vida. Em outra área classificada como reduzida enzoótica para a raiva, a idade média de vida foi de 5 a 5,7 anos, com 25% da população menor de 2,5 anos. A pirâmide populacional dessa área apresentou índices menores de natalidade e de mortalidade dos jovens do que no grupo altamente enzoótico para a raiva, com paulatino envelhecimento da população canina. Também na Argentina, Larrieu et al. (1990) encontraram uma pirâmide etária intermediária entre a em forma de tonel da Municipalidad de San Martín (LARRIEU et al., 1992), com característica de populações envelhecidas, e a forma triangular, com base larga, na Guatemala, característica de populações em crescimento (LARRIEU et al., 1990). General Pico tem uma população canina típica de áreas urbanas de bom desenvolvimento econômico e social (pirâmide em forma de barril com baixa proporção de população infantil), alta proporção de fêmeas castradas, em contraposição ao perfil de populações caninas de áreas urbanas com alta proporção de população humana marginal (pirâmide de base larga, alta proporção de população jovem, baixa proporção de fêmeas castradas) (LARRIEU et al., 1992).

Agostini et al. (1986) encontraram pirâmides de população canina com tendência à forma de tonel em Buenos Aires, com uma menor proporção de animais mais jovens. Isso não obedecia uma evolução natural da espécie, mas sim medidas de controle estabelecidas pelo ser humano. Os felinos apresentam uma pirâmide triangular de base muito larga, típica de uma população com altas taxas de crescimento, com grande predomínio de machos. Entre as fêmeas, diminuíram as menores de um ano, provavelmente pelo sacrifício imediato ao nascimento que se faz delas. A idade média dos caninos era de 5,29 anos, e dos felinos, 2,4 anos. Somente 5% superavam 7 anos de idade.

Rodolfo Martin et al. (1977) relatou que em Valdivia, Chile, 55,2% dos caninos estavam na faixa etária de 1 a 4,9 anos; 11,9%, na de 5 a 8,9 anos; 2,8%, na de 9 a 12,9 anos; 0,5%, na de 13 a 15 anos de idade. A idade média encontrada foi de 2,7 anos. A pirâmide etária apresentou base larga, representando população jovem; também tem feminina menor que a masculina.

Kotaka et al. (1975) relatou, em Curitiba, 25% de cães menores de 1 ano de idade, sendo essa faixa etária a de maior porcentagem. A população canina jovem

(cães até 12 meses de idade) era de 24,9%, significando ser este o incremento que a população canina existente recebeu durante 1 ano. A mortalidade (6,7%) foi bem mais baixa que a natalidade (17,9%); a renovação quase total da população canina ocorria a cada 5 a 8 anos.

Lima Júnior (1999) relatou que em ambas as populações, canina e felina, de Recife (PE) houve elevadas taxas de mortalidade em todas as idades, sendo maior para os mais jovens, e de forma geral, existia baixa expectativa de vida. As causas presumidas de mortalidade foram os baixos níveis de cuidados, a falta de imunização, de restrição dos cães, de alimentação adequada e falta de assistência veterinária.

Em West Bengal, Índia, houve 82% de mortalidade canina em menores de um ano de idade (PAL, 2001). Em Jaipur, Índia, foi desenvolvido um programa durante oito anos, com cães comunitários, com castração e vacinação contra a raiva. O número de casos de raiva humana chegou a zero e a população de cães da comunidade foi reduzida para 28%, com uma média anual de declínio de 3% a 5%. A porcentagem de fêmeas esterilizadas passou de 65% nos últimos 3 anos do estudo (REECE; CHAWLA, 2006).

Em relação à raça, Griffiths e Brenner (1977) encontraram, nos EUA, 48,4% dos cães com raça, e Patronek, Beck e Glickman (1997), 57,2%. Nas Filipinas, Beran (1982) registrou a maioria dos cães sem raça definida (SRD). Gomez (2001) encontrou, no Chile, 78,3% de caninos SRD; em Guayaquil, apenas 81,4% SRD (WHO, 1988); na Costa Rica, 56% a 67% de caninos com raça (WSPA; IDESPO 2003); em Buenos Aires, Argentina, 75,20% SRD (AGOSTINI et al., 1986), com maior proporção de caninos puros de raça do sexo feminino; no México, 72% SRD em Mixican e 54% em Zapotitla (GARCIA; LÓPEZ, 2002). No Chile, 93,4% dos caninos SRD em Valdivia (RODOLFO MARTÍN et al., 1977); na Colômbia, Bogotá, a maioria dos caninos eram de raça (BOGOTÁ, 2005). Em São Paulo, Paranhos (2002) encontrou 54,23% SRD para os cães, e a raça mais comum foi Poodle (13,89%), seguida pelo Pastor Alemão (8,82%), Pinsher (4,58%), Cocker (3,27%) e Boxer (1,96%).

Rodolfo Martin et al. (1977), no Chile, verificou que a população canina estudada tinha, em sua maioria, tamanhos mediano e grande. O autor relacionou o tamanho do animal com as condições sócio-econômicas e culturais, já que nessa localidade a maioria tinha o animal para guarda, companhia, fins comerciais e

esportivos. Em área rural na Argentina, 56% dos animais eram de porte mediano; 21%, pequeno, e 23%, grande (BOTINELLI; DE LA VEGA, 1994).

Quanto à raça dos gatos, Griffiths e Brenner (1977) encontraram, nos EUA, 11% dos gatos com raça, e Patronek, Beck e Glickman (1997), 14,4%. Paranhos (2002) encontrou 80,65% dos gatos SRD em São Paulo, sendo a raça mais freqüente a Siamês (15,05%), seguida pela Persa (3,23%), e Angorá (1,08%).

Quanto à produção de filhotes, as gatas adultas gestam uma ou duas vezes durante cada período de procriação (NUTTER; LEVINE; STOSKOPF, 2004), tendo em média 4,1 filhotes por ninhada (BLOOMER; BESTER, 1991; NUTTER; LEVINE; STOSKOPF, 2004).

Nos EUA, Griffiths e Brenner (1977) não encontraram nenhuma cadela ou gata prênhe no momento da entrevista, enquanto Wallace e Levy (2006) relataram que 15,9% das gatas de vida livre encaminhadas para castração estavam gestando. Na Argentina, Larrieu et al. (1990) encontraram 5,38% das fêmeas caninas gestantes no momento da entrevista, e Larrieu et al. (1992) encontraram 2,40% de cadelas castradas; 2,40%, de gestantes; 15,66% de paridas no mesmo local.

No Quênia, Kitala et al. (2001) descreveram que nenhuma das cadelas menores de um ano haviam gestado, e 85% já haviam parido pelo menos uma vez, com média de 2,1 gestações por animal e 5,2 filhotes por gestação. No período de um ano, 54% das cadelas pariram, com média de 4,7 filhotes por gestação. Na Tunísia, 67% das cadelas maduras gestaram pelo menos uma vez durante a observação de um ano. A média de filhotes por gestação foi de 3,9 (WHO, 1988).

Nos EUA, Griffiths e Brenner (1977) relataram que 33,2% das gatas e 10,5% das cadelas já haviam tido pelo menos uma cria até o momento da entrevista. Patronek, Beck e Glickman (1997), nos EUA, relataram que 4,6% das cadelas e 6,1% das gatas haviam gestado nos doze meses anteriores; 11,3% das cadelas e 14,9% das gatas tiveram uma ou mais gestações desde sua aquisição. Das gatas que tiveram crias, 88,9% tiveram uma ou mais não planejadas ou acidentais, comparadas com 38,5% das cadelas que procriaram. Schneider e Vaida (1975) encontraram, na Califórnia, EUA, 0,2 gestações de cadelas não castradas em um ano, com média de 5,4 filhotes nascidos vivos. Com as gatas, a média de gestações em um ano foi de 0,9 por animal e 4,1 filhotes nascidos vivos, em média, por gestação. O Kennel Club americano registrou 4,73 filhotes por ninhada de cães em 1978 (TEDOR; REIF, 1978).

No Equador, 36,4% das fêmeas pariram com um ano de idade; a média de filhotes por gestação foi de 4,9; quase 64% das fêmeas maduras nunca tinham parido e somente 29% pariram durante os seis meses que precederam o levantamento (WHO, 1988).

Schneider e Vaida (1975) registraram que, na Califórnia, EUA, a produção de filhotes foi concentrada entre as cadelas de 1 a 3 anos de idade, com 62,9% dos filhotes produzidos por essas cadelas nessa faixa etária. Com as gatas, a produtividade de crias foi concentrada na faixa etária entre 1 e 3 anos, com 74,4% das crias produzidas pelas gatas nesse grupo. Nessa categoria de 1-3 anos de idade, foram produzidos 0,4 filhote por cadela, comparado com 1,6 crias por gata.

Larrieu et al. (1990) registraram que 25,80% das cadelas haviam parido nos doze meses anteriores à pesquisa, e a média de filhotes por parto na Argentina fora de 4,88 a 5,68 (LARRIEU et al., 1990, 1992). Na Costa Rica, 25% a 29% das cadelas haviam tido cria, e a média de gestações foi de 2,42 a 2,64 por animal (WSPA; IDESPO, 2003). Agostini et al. (1986) encontraram média de 4,84 filhotes caninos nascidos vivos por gestação, e de 3,25 felinos.

No Brasil, no período de 12 meses em Curitiba, ocorreram 5.620 partos caninos, resultando em 20.433 cães nascidos vivos, com 3,6 filhotes por parto (KOTAKA, 1975). Em Taboão da Serra, 47,06% das cadelas e das gatas gestaram com sucesso pelo menos duas vezes; somando-se as várias gestações, 38,89% haviam produzido pelo menos oito filhotes (GARCIA, 1997).

Kitala et al. (2001) relataram taxa de fecundidade de 1,3 ano no Quênia. Agostini et al. (1986), em Buenos Aires, Argentina, encontraram taxa de natalidade para a população canina de 20,35% e para a felina de 71,23%. Em Bogotá, a taxa de natalidade canina em 1999 foi de 21,19% e em 2004 de 23,96% (BOGOTÁ, 2005).

Na Tunísia, Wandeler (1993) relatou que somente 20% dos nascidos vivos sobreviveram aos três primeiros meses de vida em área rural devido à eliminação de filhotes não desejados por seus proprietários, fazendo com que a população permanecesse estável, apesar do alto potencial reprodutivo. No Quênia, Kitala et al. (2001) relataram que a taxa de mortalidade antes do desmame foi de 22%; a taxa de eliminação foi de 54%; as taxas de desaparecidos, 2,8%; a taxa de mortalidade, 4,1%. A proporção de filhotes ainda vivos e que estavam na casa no momento da entrevista foi de 15,7%. Na Tunísia (WHO, 1988), 61,4% dos recém-nascidos eram

eliminados por seus proprietários; 13,90% morreram por doenças; 11,20% se encontravam na casa; 7,70% foram dados; 5,80% desapareceram, e 20% dos nascidos sobreviveram após a amamentação. Em Guayaquil (WHO, 1988), onde os proprietários não pareciam controlar o tamanho das ninhadas, 15,8% dos filhotes nasceram mortos; 17,7% morreram antes do desmame, e 66,50% viveram após desmame.

Larrieu et al. (1990) encontraram alta mortalidade no período perinatal devido principalmente, à eliminação massiva das crias não desejadas, à elevada porcentagem de fêmeas paridas por ano e a um baixo número de fêmeas castradas. Dessa forma, há uma incorporação anual de filhotes equivalente a 29,8% da população total de cães, que apresenta uma idade média de 3,51 anos. Larrieu et al. (1990) registraram, na Argentina, uma taxa de mortalidade neonatal de 42,30%, e Larrieu et al. (1992), de 15,70%. A média de filhotes desmamados por parto foi de 3,28% (LARRIEU et al., 1990) a 3,80% (LARRIEU et al., 1992). Agostini et al. (1986), em Buenos Aires, Argentina, registraram uma mortalidade para a população canina de 4,21%; mortalidade neonatal de 25,85%, e crescimento populacional de 9,88%. Para os felinos, a taxa de mortalidade foi de 6,84%; mortalidade neonatal de 15,38%, e crescimento vegetativo de 53,44%. Em Bogotá, a taxa de mortalidade em 1999 foi de 81,4%, e em 2004, de 79,3% (BOGOTÁ, 2005). Fernández (1986), no Município de Morón, Argentina, encontrou uma taxa de mortalidade de menores de 30 dias de 12% a 25%; em menores de 1 ano, de 17 a 35%; a mortalidade por acidente em via pública de menores de 1 ano, foi de 3% a 10%; a mortalidade por cinomose e parvovirose em menores de 1 ano foi de 10% a 26%.

1.5 Motivações e objetivos

As dificuldades de coleta de dados sobre a realidade da população canina e felina dificultam o planejamento, a execução e a avaliação das políticas para o equilíbrio populacional e para o controle de zoonoses transmitidas por esses animais. Mundialmente não há dados de populações caninas e felinas confiáveis. O número de famílias que possuem cães e/ou gatos e o número médio desses animais

em cada uma ou por domicílio constituem uma maneira de conhecer as demografias desses animais. Diversas técnicas para o estudo das populações caninas e felinas têm sido sugeridas para dimensionamento e classificação dessas populações e planejamento e monitoramento de ações técnicas de captura e recaptura (BECK, 1982; DAVIS; WOMSTEAD, 1980), licenciamento animal, aplicação de questionários, observação direta (técnicas visuais) (WHO, 1988; WHO; WSPA, 1990; WSPA, 2008), inquérito e classificação segundo restrição (MATOS et al., 2002), sistemas de informação geográfica (DIAS, 2001; SHIMOZAKO et al., 2006; GRISI-FILHO et al., 2008), entre outros (BECK, 1982). Modelos matemáticos (AMAKU; FERREIRA; DIAS, 2002; AMAKU; DIAS; FERREIRA, 2009; FERREIRA, 2009) têm sido desenvolvidos para orientar ações para o equilíbrio populacional de cães e gatos, principalmente no que tange ao impacto do controle da reprodução e/ou da eliminação.

O planejamento de programas de controle animal envolve o conhecimento da dinâmica populacional, incluindo taxas de natalidade, mortalidade, fertilidade, migração, estrutura da população animal e demografia humana, o conhecimento da cultura local e a percepção da comunidade em relação a esses animais, conhecer as causas da existência de cães e gatos sem controle e/ou não supervisionados, seus números, suas origens, qual a melhor intervenção para o controle e como avaliar a sua efetividade (WHO, 1987; WHO, 1988; WHO; WSPA, 1990; SLATER, 2001). Dados sobre a dinâmica da população de cães e gatos são escassos, principalmente no que diz respeito à avaliação do impacto do controle da reprodução para o controle populacional (SCHNEIDER, 1975). A análise do custo e do benefício das estratégias de controle populacional não podem ser feitas sem informações reais sobre a distribuição da população canina e a acessibilidade desses animais (WHO, 1988).

O sucesso de programas para o equilíbrio populacional depende do conhecimento da ecologia populacional e da relação com o ser humano (WHO, 1984; WHO; WSPA 1990; FEKADU 1993; WANDELER et al., 1993).

A maioria dos grandes centros urbanos na América Latina convive com cães e gatos soltos em vias públicas. Esse quadro, considerado mais grave quando da presença de zoonoses, retrata uma problemática complexa, com causas multifatoriais, relacionadas ao vínculo do ser humano e da comunidade com os animais de estimação, e que está sob a influência dos fatores econômicos, sociais,

ambientais, culturais e políticos.

A escassez de informação sobre as dinâmicas populacionais canina e felina, suas demografias e interações com o ambiente, comunidades, famílias e indivíduos, traduz-se em planos de ação dos órgãos públicos ou do terceiro setor fundamentados empiricamente, não tendo, portanto, uma correlação entre os recursos econômicos envolvidos e o objetivo a ser alcançado para o controle populacional.

Aspectos sociais, econômicos e culturais da população humana determinam o comportamento demográfico da população canina em áreas urbanas, independentemente dos esforços que institucionalmente se possam gerar.

Poucos estudos sobre as características demográficas das populações de cães e gatos foram realizados na América Latina. Dentre eles, os de Rodolfo Martin, Francisco Marin e Miguel Rivera (1977), Fernández (1985,1986), Larrieu et al. (1990; 1992), Nunes et al. (1997), Lima Junior (1999), Gomez (2001), Amaku, Ferreira e Dias (2002), Garcia e Lopez (2002), Matos et al. (2002), Paranhos (2002), Dias et al. (2004), Flores-Ibarra e Estrella-Valenzuela (2004), Bogotá (2005), Sallum (2005), Branco et al. (2006), Soto et al. (2006), Magnabosco (2006), Molento, Lago e Bond (2007), Serafini et al. (2008), Amaku, Dias e Ferreira (2009), Ferreira (2009), Garcia et al. (2009a, 2009b), merecem destaque.

A fórmula utilizada pela saúde pública veterinária em outros países para o controle populacional de animais de estimação e que envolve a educação, o controle da reprodução, o registro e a identificação animal, legislações pertinentes e controle ambiental tem sido aplicada em algumas cidades do Brasil. Mas a escassez de estudos sobre o controle das populações de cães e gatos e sua relação com a promoção da saúde impede que tais ações regionalizadas sejam expandidas e inseridas em políticas públicas.

Para tanto, se faz necessário caracterizar e conhecer essas populações por meio de estudos descritivos que revelem o cenário de vinculação entre humanos, cães e gatos. Estudos semelhantes foram conduzidos por outros pesquisadores visando promover o controle populacional e das zoonoses em outras regiões e países (BERAN, 1982; WHO, 1987; BERAN; FRITH, 1988; WANDELER et al., 1988; WHO, 1988; LARRIEU et al., 1992; ORIHUELA; SOLANO, 1995a; NUNES et al., 1997; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997; LIMA JUNIOR, 1999; DIAS, 2001;

KITALA et al., 2001; PARANHOS, 2002; WSPA; IDESPO, 2003; DIAS et al., 2004; GRISI-FILHO et al., 2008).

Em levantamento na área estudada sobre a percepção da comunidade em relação aos problemas do bairro, a questão dos animais soltos em vias públicas foi reconhecida como a quarta maior, ficando atrás da falta de saneamento básico e de transporte e da não pavimentação de ruas e calçadas, e à frente da violência, da falta de pronto-socorro e do desemprego. Essa situação deveria servir de base a um amplo debate sobre a utilidade das ações estratégicas oficiais de controle canino e sobre as características e funções que deveriam adquirir os serviços municipais em um novo rol de centros de controle de zoonoses urbanas.

O presente trabalho objetiva caracterizar a demografia das populações canina e felina e testar ações de saúde para o equilíbrio populacional.

Os objetivos específicos envolvem:

1. Caracterizar as famílias que possuem cães e gatos quanto aos cuidados dispensados aos mesmos;
2. Caracterizar a percepção da comunidade quanto aos animais em vias públicas;
3. Verificar as taxas de natalidade, mortalidade, expectativa de vida das populações canina e felina;
4. Implantar e avaliar ações de saúde para o controle reprodutivo, o registro e a identificação permanente e de atenção à saúde animal.
5. Avaliar ações de saúde para o controle reprodutivo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Delineamento experimental

Este trabalho é uma articulação entre pesquisa descritiva, observacional e pesquisa ação²⁰ (GIL, 2002; THIOLENT, 1997) quase experimental e foi dividido em:

- pesquisa descritiva, observacional: composta por três estudos transversais (Fases 1, 2 e 3).
- pesquisa ação: referente às intervenções.

O estudo teve início em agosto de 2004 e término em dezembro de 2008. O ano de 2004 foi utilizado para a caracterização da área geográfica e da comunidade, e para a consolidação das parcerias com a Sub-Prefeitura, as ONG's e líderes comunitários.

Preliminarmente a cada estudo transversal descritivo, houve a capacitação dos entrevistadores, totalizando três capacitações com duração de cinco dias e carga horária de trinta e seis horas cada uma. Do conteúdo programático da capacitação constavam os seguintes pontos, trabalhados em aulas teórico-práticas: o histórico e o objetivo da pesquisa, a importância do controle reprodutivo dos machos e fêmeas para a promoção da saúde no local, as principais doenças transmitidas pelos caninos e felinos, estudo dirigido dos formulários a serem aplicados, técnicas de aplicação de entrevista estruturada, cuidados para a prevenção de ataques e mordeduras, manejo etológico dos animais para a leitura dos microchips.

²⁰ Pesquisa ação: "... um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLENT, 1997).

2.1.1 Pesquisa Descritiva

Teve início em 2005. Foram realizados três estudos transversais com análise da demografia de amostragem populacional (todo o bairro) por meio de entrevistas estruturadas com a aplicação de formulários (GIL, 2002) casa a casa e o cadastramento de domicílios e animais.

Os estudos transversais foram processos periódicos de medida divididos em três momentos distintos, dois anteriores às intervenções (Fase 1 e Fase 2) e outro posterior (Fase 3), com a aplicação da mesma metodologia para avaliação das mudanças provocadas pelas ações de saúde implantadas. Tiveram como objetivo caracterizar a demografia das populações canina e felina, analisar aspectos dos domicílios, famílias e densidade humana e verificar as taxas de natalidade, mortalidade, e expectativa de vida das populações canina e felina. A Fase 1 ocorreu no período de setembro a dezembro de 2005; a Fase 2, de setembro a dezembro de 2006, após 12 meses da primeira fase, e a Fase 3, de junho a novembro de 2008, após 18 meses do início das intervenções (Quadro 1).

Procedimento	Anos																																											
	2004	2005				2006												2007												2008														
		Meses	Meses				Meses												Meses												Meses													
	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11					
Caracterização da área geográfica e comunidade																																												
Pesquisa descritiva: cortes transversais																																												
Pesquisa ação: intervenções																																												

Quadro 1 - Cronograma do trabalho - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Durante a investigação casa a casa da Fase 2, que antecedeu as intervenções, os entrevistadores entregaram para os proprietários um cartão imantado com a identificação do animal (Figura 1) e o número do microchip, o dia para agendamento da cirurgia de castração e orientações sobre os cuidados pré-cirúrgicos.



CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL

Nome do animal: _____
 Microchip: nº 941.000.00

Traga este cartão para agendar a esterilização gratuita :
 () ACHAVE, R. Dama da Noite n. 2
 () Av. Primavera, 100 (antigo infocentro)

Período: ___/___/___ a ___/___/___ de 200___
 Horário: 8 às 11h00; Tel: 59219270/9269

Cirurgia: Dia: ___/___/200___ Hora: _____
1. Jejum obrigatório:
 tirar o alimento: ___/___/200___ às _____
 tirar a água: ___/___/200___ às _____

2. Banho (cães): Dia ___/___/2000___
3. Trazer coberta ou toalha e este cartão

Figura 1 - Cartão de identificação do animal – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo - 2009

2.1.2 Pesquisa ação

A Pesquisa ação foi realizada entre as Fases 2 e 3 da pesquisa descritiva e teve início em dezembro de 2006. Foram implantadas ações de saúde para o controle reprodutivo canino e felino e para a atenção à saúde desses animais, além de ações educativas, fortalecimento do envolvimento intersetorial e dos líderes da comunidade.

Com os resultados alcançados em relação à participação social, principalmente devido à implantação do Centro de Saúde e de Controle Populacional de Cães e Gatos (CESP), as ações que se iniciaram nessa pesquisa ação não têm previsão de término, mesmo com o fim do projeto de pesquisa.

Fez parte dessa Pesquisa:

1. Realização do controle da natalidade por meio de cirurgias de esterilização;
2. Controle, prevenção e tratamento de doenças: atendimento clínico e cirúrgico dos animais; prevenção contra doenças espécie-específicas dos cães e gatos por meio de vacinação; a desverminação dos animais;
3. Ação educativa: capacitação dos professores das escolas públicas do bairro para iniciarem um projeto educativo de posse, propriedade e guarda responsável dos animais domésticos com os alunos;
4. Registro e identificação permanente durante a Campanha Municipal de Vacinação Contra a Raiva (CVCR) e implantação do Registro Geral do Animal (RGA) para os animais castrados, e
5. Reuniões com líderes comunitários e representantes de diferentes setores para a responsabilização social quanto ao desequilíbrio populacional canino e felino para o compartilhamento das ações em saúde necessárias para o reequilíbrio.

As cirurgias de esterilização gratuitas para machos e fêmeas tiveram início em janeiro de 2007. As orientações pré-cirúrgicas fornecidas aos proprietários e o orientações pós-cirúrgicas estão no respectivamente no APÊNDICE A e APÊNDICE B. Foram realizadas as técnicas de ovariosalpingohisterectomia ou ovariectomia para as cadelas e gatas, e orquiectomia para os machos de ambas as espécies. Os protocolos anestésicos, segundo orientações de Fantoni e Cortopassi (2002) e Mastrocinque et al. (2006), estão no APÊNDICE C.

As vacinas para a prevenção de doenças espécie-específicas foram disponibilizadas gratuitamente para animais castrados e filhotes atendidos no CESP, e a preço de custo para animais não cadastrados no projeto. Os animais adultos castrados foram vacinados no dia da cirurgia contra doenças espécie específicas e raiva. As vacinas utilizadas para os cães continham pelo menos antígenos do vírus de cinomose, doença que apresenta alta mortalidade em populações não vacinadas (HAGIWARA, 2009 (comunicação verbal²¹)).

Os animais cadastrados no projeto, isto é, os que tinham o formulário preenchido durante a investigação casa a casa, eram identificados com microchip por uma equipe composta por veterinário e oficial de controle animal (OCA). Aqueles que passaram pela castração também receberam a identificação visual por meio de

²¹ HAGIWARA, M. K. Principais doenças infecciosas em canis. In: Curso de Medicina Veterinária do Coletivo. 16 e 17 julho 2009. Programa de Proteção e Bem-estar de Cães e Gatos (PROBEM) da PMSP.

plaqueta e coleira que compõem o RGA da cidade de São Paulo. Todos os animais atendidos no CESP foram registrados e identificados com microchip.

Durante a CVCR de 2007, os animais receberam gratuitamente a primeira dose de vermífugo de amplo espectro; a segunda dose, para ser repetida após quinze dias, foi entregue aos proprietários nesse mesmo momento.

Neste trabalho serão apresentados os dados relativos às cirurgias de esterilização e à participação social da pesquisa ação.

2.1.3 Área de estudo

O bairro Condomínio Vargem Grande surgiu de uma ocupação irregular nos limites da cratera em 1989. A cratera é uma área com 3,6 km isolada naturalmente devido à queda de um meteoro na Mata Atlântica há 20 milhões de anos, provocando a devastação da mata e criando uma área onde se situa o bairro (Figura 2 e Figura 3). Essa região faz parte de uma área de proteção ambiental (APA) denominada Zona especial de proteção e recuperação do patrimônio ambiental, paisagístico e cultural do astroblema da “Cratera de Colônia”, que faz parte da APA Capivari-monos no Distrito de Parelheiros, São Paulo. Com uma população humana estimada em 16.946 habitantes, 4.275 domicílios e 3,15 quilômetros quadrados (IBGE 2000 apud SÃO PAULO, 2009)²², o bairro apresenta delimitação natural com a mata atlântica e acessos viários restritos.

²²Censo do IBGE, 2000.



Figura 2 - Foto aérea do Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia. São Paulo, 2004



Figura 3 - Foto do Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia. São Paulo, 2004

Para a escolha do local foram considerados três fatores importantes. O primeiro foi a necessidade de ações para o controle populacional de cães e gatos, uma vez que o número de animais soltos em propriedades públicas no bairro era uma das principais queixas dos moradores. O segundo fator estava relacionado com as características de isolamento da área, o que poderia permitir um estudo da dinâmica populacional canina e felina com baixa interferência da migração desses animais. O terceiro fator foi o envolvimento desde o início do projeto de duas organizações não governamentais (ONG), a Associação Habitacional Condomínio Vargem Grande (ACHAVE) e a Sociedade Beneficente Quintal de São Francisco

(SBQSF).

2.2 População em estudo

Na pesquisa descritiva, todos os imóveis do bairro com área construída e com a presença de pessoas maiores de 18 anos foram visitados e, no caso de aceite em fazer parte da pesquisa, houve a aplicação das entrevistas, uma por imóvel e, na presença de animais, um formulário por animal.

Na pesquisa ação, fizeram parte caninos e felinos de proprietários moradores do bairro e que procuraram os serviços ou ações de saúde que estavam disponíveis (castração, vacinação, registro e identificação e pronto-atendimento).

Em relação à participação da comunidade na pesquisa ação, foram convidados para reuniões ou encontros sobre o projeto os diferentes setores envolvidos direta ou indiretamente com o equilíbrio populacional de cães e gatos (CCZ, Escolas, Unidade Básica de Saúde (UBS), ONG's, moradores que possuíam caninos ou felinos, moradores que não os possuíam, polícia, Sub-Prefeitura, entre outros).

2.3 Instrumentos de medida

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados na pesquisa descritiva foram formulários divididos em dois grupos: um aplicado por domicílio (Formulário Domicílio) e outro aplicado para cada animal cadastrado (Formulário Animal). O "Formulário Domicílio" foi dividido em "Domicílio novo" e "Domicílio antigo". O formulário "Domicílio novo" foi aplicado em domicílios que ainda não tinham sido cadastrados no projeto, e o "Domicílio antigo" em domicílios já cadastrados em visitas anteriores. Da mesma maneira, o formulário "Animal novo" para animais ainda não cadastrados e "Animal antigo" para os já cadastrados.

Os formulários foram estruturados com base nas orientações da *World Health Organization Guidelines for Dog Rabies Control* (WHO, 1987), *Guidelines for Dog*

Population Management (WHO; WSPA 1990) e *World Organization for Animal Health* (OIE, 2006).

Foram gerados bancos de dados das investigações casa a casa, sendo:

a) Dois na Fase 1:

- APÊNDICE D – Formulário Domicílio Fase 1,
- APÊNDICE E – Formulário Animal,

b) Quatro na Fase 2:

- APÊNDICE F – Formulário Domicílio Novo;
- APÊNDICE G – Formulário Domicílio Antigo;
- APÊNDICE H – Formulário Animal Novo;
- APÊNDICE I – Formulário Animal Antigo, e

c) Quatro na Fase 3:

- APÊNDICE J – Formulário Domicílio Novo;
- APÊNDICE K – Formulário domicílio antigo;
- APÊNDICE L – Formulário Animal Novo;
- APÊNDICE M – Formulário Animal Antigo

Os formulários “Domicílio Novo” e “Animal Novo” possuíam informações mais detalhadas do que os formulários “Domicílio Antigo” e “Animal Antigo”, pois eram o cadastramento inicial do domicílio e do animal.

Para análise estatística, foi utilizado o programa SPSS 9.0.

Na pesquisa ação foram gerados dois bancos de dados, um dos animais que passaram pelo controle reprodutivo e outro dos atendidos no CESP. O primeiro contém dados sobre espécie, sexo e idade do animal e somente esse será analisado e discutido neste trabalho.

2.4 Parâmetros demográficos, estatística vital

A dimensão das populações das espécies canina e felina no bairro foi obtida por meio do censo em três momentos, bem como a estrutura etária e por sexo.

Para o cálculo da expectativa média de vida ao nascer e probabilidade de sobrevivência a cada ano para machos e fêmeas, construiu-se a tábua de vida. A

construção da tábua de vida pode ser realizada de diversas formas sendo duas as principais. A primeira por meio do seguimento de uma coorte de indivíduos nascidos em um mesmo período registrando-se a idade de óbito de cada um dos indivíduos. Após esse registro tabula-se a frequência de indivíduos que sobrevivem até cada uma das categorias etárias (fx). A segunda possibilidade, utilizada neste estudo, é a construção de uma tábua de vida vertical: observa-se uma amostra da população por um período de tempo e verifica-se a quantidade de indivíduos em cada categoria etária. Se as taxas de fertilidade, mortalidade e a razão entre o nascimento de machos e fêmeas não estiverem variando, se a população for considerada fechada, isto é, sem movimentos migratórios, e estiver há vários anos sem intervenções externas, pode-se supor que a mesma tenha atingido a distribuição etária de equilíbrio e, nessa situação, os valores das taxas de mortalidade obtidas por este método são equivalentes às obtidas pela observação de coortes (CAUGHLEY, 1980; PIANKA, 1994).

Nas tábuas de vida, l_i representa a probabilidade ao nascer de que um indivíduo sobreviva até a idade $i=x$. A probabilidade de um indivíduo sobreviver passando do compartimento $i-1$ para o compartimento i é dada por P_i . O modelo considera que as taxas de mortalidade e fecundidade para cada idade permanecem constantes e que a população está na distribuição etária de equilíbrio²³.

Desse modo, estimou-se a probabilidade de um indivíduo sobreviver a partir do nascimento até a idade i ($l(i)$), segundo método proposto por Michod e Anderson (1980), de acordo com equação abaixo, o que possibilitou a construção das tábuas de vida para os machos e fêmeas e permitiu calcular o valores de P_i .

$$l_i = \frac{l_1 N_i(t) \lambda^{i-1}}{N_1(t)} \quad (i = 2, 3, \dots, n-1) \text{ Equação 1}$$

onde l_1 é a probabilidade dos recém-nascidos sobreviverem até entrarem no compartimento 1, ou seja, nem todos os indivíduos que nascem sobrevivem até o próximo período de modo a entrarem no compartimento 1. N_i representa o tamanho da população no compartimento i e λ representa a taxa de crescimento finita da população e pode ser obtida por

$$\lambda = \sum_{i=1}^n \frac{l_1 N_i(t) m_i}{N_1(t)} \quad \text{Equação 2}$$

onde m_i é o número *per capita* de nascimentos ocorridos entre indivíduos com idade entre i e $i+1$.

Para cada sexo foi ajustada uma curva exponencial que permitiu estimar a taxa de mortalidade instantânea para machos e fêmeas.

A expectativa média de vida ao nascer foi estimada com base no ajuste segundo a seguinte equação:

$$e_0 = \frac{\int_0^{18} a A e^{-\mu a} da}{\int_0^{18} A e^{-\mu a} da} \quad \text{Equação 3}$$

onde $A e^{-\mu a}$ representa a equação exponencial ajustada para os dados l_x para os machos e para as fêmeas e a representa a idade.

2.5 Apresentação dos dados

Os dados serão apresentados na seguinte ordem:

1. Pesquisa descritiva: Fases 1, 2 e 3, e
2. Pesquisa ação.

Para facilitar a apresentação e posteriormente a discussão, os dados gerados na pesquisa descritiva foram agrupados em quatro temas centrais (blocos):

- Bloco 1: Características gerais do cadastramento, das famílias e dos animais;
- Bloco 2: Cuidados com os animais;
- Bloco 3: Comportamento da comunidade em relação aos animais em

²³ Populações submetidas a taxas de mortalidade constantes nas diversas idades, razão constante entre o número de machos e fêmeas nascidos e taxa de natalidade também constante para as diversas idades, atingem, após

locais públicos, e

- Bloco 4: Caracterização da população animal.

Como há relação de alguns dados com mais de um tema, a divisão obedeceu à maior afinidade temática dos dados e aos objetivos desta pesquisa.

Dos dados a serem apresentados, os que se referirem aos “domicílios antigos” são correspondentes àqueles domicílios que foram cadastrados em fases anteriores do projeto; quando se referirem aos “domicílios novos”, são correspondentes àqueles domicílios que foram cadastrados na fase que está sendo apresentada, e assim respectivamente para os “animais antigos” e “animais novos”.

Quando da apresentação em conjunto dos dados dos dois tipos de formulários para os domicílios (“Domicílio Novo” e “Domicílio Antigo”), será feita referência como “domicílios” ou “totalidade dos domicílios”. Quando da apresentação em conjunto dos dados dos dois tipos de formulários para os animais (“Animal Novo” e “Animal Antigo”), será feita referência como “animais” ou “totalidade dos animais”.

A Fase 1, por ser o primeiro cadastramento dos domicílios e dos animais, apresenta apenas dois tipos de formulários, “Formulário Domicílio” e o “Formulário Animal”.

3 RESULTADOS

Os totais de domicílios e animais cadastrados nas três fases do projeto encontram-se na Tabela 1 e na Tabela 2.

Tabela 1 - Cadastro de domicílios segundo o tipo e a fase do projeto - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2009

Cadastro de domicílios	Fases do Projeto					
	Fase 1 (2005)		Fase 2 (2006)		Fase 3 (2008)	
	n	%	n	%	n	%
Novos	2.541	100,00	1.422	37,80	632	22,99
Antigos	0	0,00	2.340	62,20	2.117	77,01
Total	2.541	100,00	3.762	100,00	2.749	100,00

Tabela 2 - Cadastro de animais segundo o tipo, a fase do projeto e a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2009

Cadastro de animais	Fases do Projeto											
	Fase 1 (2005)				Fase 2 (2006)				Fase 3 (2008)			
	Canina		Felina		Canina		Felina		Canina		Felina	
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Novos	2.144	100,00	360	100,00	1.337	41,91	378	64,18	1.445	51,31	898	83,38
Antigos	0	0,00	0	0,00	1.853	58,09	211	35,82	1.371	48,69	179	16,62
Total	2.144	100 (85,62)	360	100 (14,38)	3.190	100 (84,41)	589	100 (15,59)	2.816	100 (72,36)	1077	100 (27,67)

3.1 Bloco 1: Características gerais do cadastramento, das famílias e dos animais

A frequência de recusas dos moradores apresentou um aumento crescente no projeto. Na primeira fase foram aceitas informações de terceiros, não moradores. Nas Fases 2 e 3 (Tabela 3), isso não aconteceu.

Tabela 3 - Situação das entrevistas segundo a fase do projeto - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia – Parelheiros - São Paulo, 2009

	Entrevistas	Fase 1		Fase 2		Fase 3	
		n	%	n	%	n	%
Realizadas	Informações do morador	2451	96,46	3762	100,00	2749	100,00
	Informações de terceiros	90	3,54	0	0	0	0,00
	Total 1	2541	100 (97,77)	3762	100 (95,36)	2749	100 (93,031)
Não realizadas	Casa fechada	16	27,59	36	19,67	16	4,37
	Recusa do morador	42	72,41	147	80,33	190	51,91
	Total 2	58	100 (2,23)	183	100 (5,24)	206	100 (12,39)
Total geral		2599	100,00	3945	100,00	2955	100,00

A Tabela 4 apresenta os dados relativos ao tipo de imóvel pesquisado; a grande maioria dos imóveis, 95,12% (n=2.417), era domicílio; dados semelhantes foram conseguidos nas fases 2 e 3, com aumento de imóveis comerciais em ambas e de domicílios com comércio na Fase 3 (APÊNDICE N, Tabela 85; Tabela 86).

Tabela 4 - Tipo de imóveis pesquisados – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Tipo de imóvel	n	%
Domicílio	2417	95,12
Domicílio e comércio	76	2,99
Comércio	41	1,61
Creche	1	0,04
Terreno	1	0,04
Igreja	1	0,04
Não respondeu	4	0,16
Total	2541	100,00

Em relação ao número de famílias que moravam nos domicílios cadastrados, na Fase 1, 89,53% (n=2.275) dos domicílios possuíam apenas uma família moradora e 5,71% (n=145), duas (Tabela 5). Na Fase 2, 92,63% dos domicílios novos possuíam uma família moradora e 4,64% (n=66) não responderam (APÊNDICE N, Tabela 87)..

Tabela 5 - Número de famílias por domicílio - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Número de famílias por domicílio	n	%
1	2275	89,53
2	145	5,71
3	49	1,93
4	5	0,20
Não respondeu	67	2,64
Total	2541	100,00

Na Fase 1 e na Fase 2 (domicílios novos), a maioria dos domicílios concentrou famílias com três e quatro habitantes. Na Fase 1, dos 98,58% (n=2.505) respondentes em relação ao número de habitantes no domicílio, totalizaram-se 9.182 habitantes, resultando em 3,67 habitantes em média por domicílio da Fase 1 (Tabela 6); 1,42% (n=36) não continham a informação. Para a Fase 2, nos domicílios novos, totalizaram-se 4.667 habitantes em 1.296 domicílios pesquisados, resultando em 3,60 habitantes por domicílio; 8,86% (n=126) não continham a informação (Tabela 88 no APÊNDICE N).

Tabela 6 - Número de habitantes por domicílio. Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Número de habitantes por domicílio	Domicílios		Total de habitantes	
	n	%	n	%
1	309	12,34	309	3,37
2	327	13,05	654	7,12
3	591	23,59	1773	19,31
4	560	22,36	2240	24,40
5	382	15,25	1910	20,80
6	189	7,54	1134	12,35
7	81	3,23	567	6,18
8	30	1,20	240	2,61
9	17	0,68	153	1,67
10	13	0,52	130	1,42
11	2	0,08	22	0,24
12	2	0,08	24	0,26
13	2	0,08	26	0,28
Total	2505	100,00	9182	100,00

Na Fase 3 foram incluídas informações sobre a situação do imóvel, próprio ou alugado, e o tempo que moravam no mesmo; 86,07% (n=2.366) da totalidade dos domicílios eram próprios (Tabela 7); 94,92% (n=1.083) dos domicílios antigos que possuíam cães eram imóveis próprios e 2,89% (n=33) eram alugados (Tabela 8); para os domicílios novos, 76,02% (n=187) dos que possuíam cães eram próprios e 22,76% (n=56) eram alugados (Tabela 9); 56,17% (n=355) das respostas estavam em branco.

Tabela 7 - Situação dos domicílios em relação à propriedade – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Situação do domicílio	Número de domicílios	
	n	%
Próprio	2366	86,07
Alugado	303	11,02
Sem informação	80	2,91
Total	2749	100,00

Tabela 8 - Condição do imóvel antigo segundo a presença de cães - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Condição do imóvel	Presença de cães						Total	
	Sim		Não		Não respondeu		n	%
	n	%	n	%	n	%		
Próprio	1083	94,92	47	83,93	51	85,00	1181	93,95
Alugado	33	2,89	7	12,50	4	6,67	44	3,50
Não respondeu	25	2,19	2	3,57	5	8,33	32	2,55
Total	1141	100,00	56	100,00	60	100,00	1257	100,00

Tabela 9 - Presença de cães segundo a condição do imóvel novo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Condição do imóvel	Presença de cães				Total	
	Sim		Não		n	%
	n	%	n	%		
Próprio	187	76,02	21	67,74	208	75,09
Alugado	56	22,76	9	29,03	65	23,47
Não respondeu	3	1,22	1	3,23	4	1,44
Total	246	100,00	31	100,00	277	100,00

Para os domicílios com a presença de gatos, 92,31% (n=384) dos antigos (Tabela 10) e 75,32% dos novos (n=58) (Tabela 11) eram próprios; 48,74% (n=1.195) das informações não foram preenchidas para os antigos e 61,63% (n=445) para os novos.

Tabela 10 - Presença de gatos segundo a condição do domicílio antigo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Condição do imóvel	Presença de gatos						Total	
	Sim		Não		Não respondeu		n	%
	n	%	n	%	n	%		
Próprio	384	92,31	417	94,34	380	95,24	1181	93,95
Alugado	20	4,81	15	3,39	9	2,26	44	3,50
Não respondeu	12	2,88	10	2,26	10	2,51	32	2,55
Total	416	100,00	442	100,00	399	100,00	1257	100,00

Tabela 11 - Presença de gatos segundo a condição do domicílio novo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Condição do imóvel	Presença de gatos				Total	
	Sim		Não		n	%
	n	%	n	%		
Próprio	58	75,32	150	75,00	208	75,09
Alugado	18	23,38	47	23,50	65	23,47
Não respondeu	1	1,30	3	1,50	4	1,44
Total	77	100,00	200	100,00	277	100,00

Em relação ao tempo que moravam no domicílio, 36,74% das famílias moravam no mesmo domicílio há menos que 5 anos, 10,07% (n=374) há menos que um ano e 13,44% (n=499) há 15 ou mais anos (Tabela 12). As famílias de domicílios novos que moravam no local há um ano ou menos são as que apresentaram maior frequência na presença de cães (551,56%, n=247) (Tabela 13); 25,07% (n=181) das respostas estavam em branco.

Tabela 12 - Tempo de moradia no domicílio – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Tempo que moram no domicílio (anos)	Famílias	
	n	%
< 1	614	16,53
2	151	4,07
3	136	3,66
4	92	2,48
5	122	3,28
6	120	3,23
7	102	2,75
8	249	6,70
9	238	6,41
10	272	7,32
11	126	3,39
12	177	4,77
13	124	3,34
14	131	3,53
≥ 15	499	13,44
Não sabe	34	0,92
Não respondeu	393	10,58
Total	3714	100,00

Tabela 13 - Tempo de moradia no domicílio novo – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Tempo que mora no domicílio (anos)	Presença de cães				Total	
	Não		Sim		n	%
	n	%	n	%	n	%
< 1	16	25,81	176	36,74	192	35,49
1	8	12,90	71	14,82	79	14,60
2	4	6,45	9	1,88	13	2,40
3	0	0,00	8	1,67	8	1,48
4	0	0,00	5	1,04	5	0,92
5	1	1,61	5	1,04	6	1,11
6	1	1,61	12	2,51	13	2,40
7	1	1,61	5	1,04	6	1,11
8	3	4,84	3	0,63	6	1,11
9	2	3,23	3	0,63	5	0,92
10	3	4,84	9	1,88	12	2,22
11	0	0,00	4	0,84	4	0,74
12	0	0,00	7	1,46	7	1,29
13	0	0,00	4	0,84	4	0,74
14	2	3,23	5	1,04	7	1,29
15	2	3,23	8	1,67	10	1,85
16	0	0,00	4	0,84	4	0,74
18	0	0,00	4	0,84	4	0,74
20	0	0,00	1	0,21	1	0,18
21	0	0,00	1	0,21	1	0,18
27	0	0,00	1	0,21	1	0,18
Não respondeu	19	30,65	134	27,97	153	28,28
Total	62	100,00	479	100,00	541	100,00

A maioria dos domicílios totais nas Fases 1 e 3 apresentou cães e/ou gatos (57,42% e 60,63%, respectivamente). A presença de felinos aumentou em aproximadamente 10% da Fase 1 para a 3 (Tabela 14); 7,97% (n=219) das informações não foram preenchidas na Fase 3. Houve pequena variação na presença de animais entre as fases (57,42% a 60,63%), havendo um aumento de 3,21% de domicílios com esses animais de 2005 a 2008.

Tabela 14 - Condição dos domicílios em relação à presença de animais segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Fases e domicílios pesquisados	Situação do domicílio	Espécie							
		Canina e/ou felina		Canina		Felina		Canina e felina	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Fase 1, domicílios totais	Com animais	1459	57,42	1386	54,55	244	9,60	182	7,16
	Sem animais	1075	42,31	1147	45,14	2242	88,23	2322	91,38
	Sem informação	7	0,28	8	0,31	55	2,16	37	1,46
	Total	2541	100,00	2541	100,00	2541	100,00	2541	100,00
Fase 2, domicílios novos	Com animais	653	45,92	603	42,41	110	7,74	60	4,22
	Sem animais	769	54,08	819	57,59	1312	92,26	1362	95,78
	Total	1422	100,00	1422	100,00	1422	100,00	1422	100,00
Fase 3, domicílios totais	Com animais	1534	60,63	1387	54,82	493	19,49	416	16,44
	Sem animais	996	39,37	1143	45,18	2037	80,51	2114	83,56
	Total	2530	100,00	2530	100,00	2530	100,00	2530	100,00

Em relação ao número de animais por domicílio com animais, mais que 60% dos domicílios possuíam um canino e ao redor de 23,0% dois (Tabela 15; Tabela 89 e Tabela 90 no APÊNDICE N).

Tabela 15 - Quantidade de animais nos domicílios com a presença deles segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Número de Animais	Espécie									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	935	65,75	935	42,93	176	69,57	176	45,36	1111	43,30
2	339	23,84	678	31,13	50	19,76	100	25,77	778	30,32
3	87	6,12	261	11,98	13	5,14	39	10,05	300	11,69
4	37	2,60	148	6,80	5	1,98	20	5,15	168	6,55
5	9	0,63	45	2,07	5	1,98	25	6,44	70	2,73
6	4	0,28	24	1,10	1	0,40	6	1,55	30	1,17
7	6	0,42	42	1,93	2	0,79	14	3,61	56	2,18
8	3	0,21	24	1,10	1	0,40	8	2,06	32	1,25
9	1	0,07	9	0,41	0	0,00	0	0,00	9	0,35
10	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
12	1	0,07	12	0,55	0	0,00	0	0,00	12	0,47
Total	1422	100,00	2178	100 (84,88)	253	100,00	388	100 (15,12)	2566	100,00

Animais da espécie canina foram mais frequentes em domicílios com três (23,67%, n=328) e quatro habitantes (23,45%, n=325), e da felina com quatro habitantes (23,77%, n=58).

Domicílios com um habitante possuíam cães em 38,51% (n=119) dos casos; 69,23% (n=9) dos domicílios com dez habitantes possuíam cães (Tabela 16).

Tabela 16 - Número de habitantes nos domicílios segundo a presença de animais da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Número de habitantes	Presença de caninos no domicílio						Total	
	Sim		Não		Não respondeu			
	n	%	n	%	n	%	n	%
1	119	38,51	190	61,49	0	0,00	309	100,00
2	166	50,76	159	48,62	2	0,61	327	100,00
3	328	55,50	261	44,16	2	0,34	591	100,00
4	325	58,04	234	41,79	1	0,18	560	100,00
5	234	61,26	148	38,74	0	0,00	382	100,00
6	113	59,79	76	40,21	0	0,00	189	100,00
7	52	64,20	29	35,80	0	0,00	81	100,00
8	17	56,67	13	43,33	0	0,00	30	100,00
9	10	58,82	7	41,18	0	0,00	17	100,00
10	9	69,23	4	30,77	0	0,00	13	100,00
11	0	0,00	2	100,00	0	0,00	2	100,00
12	2	100,00	0	0,00	0	0,00	2	100,00
13	1	50,00	1	50,00	0	0,00	2	100,00
Não respondeu	10	27,78	23	63,89	3	8,33	36	100,00
Total	1386	54,55	1147	45,14	8	0,31	2541	100,00

Domicílios com um habitante possuíam gatos em 5,50% (n=17) dos casos e com dois habitantes, 11,62% (n= 38) dos domicílios (Tabela 17).

Tabela 17 - Número de habitantes nos domicílios segundo a presença de animais da espécie felina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Número de habitantes	Presença de felinos no domicílio						Total	
	Sim		Não		Não respondeu			
	n	%	n	%	n	%	n	%
1	17	5,50	287	92,88	5	1,62	309	100,00
2	38	11,62	281	85,93	8	2,45	327	100,00
3	51	8,63	527	89,17	13	2,20	591	100,00
4	58	10,36	491	87,68	11	1,96	560	100,00
5	36	9,42	338	88,48	8	2,09	382	100,00
6	24	12,70	163	86,24	2	1,06	189	100,00
7	7	8,64	72	88,89	2	2,47	81	100,00
8	6	20,00	24	80,00	0	0,00	30	100,00
9	4	23,53	11	64,71	2	11,76	17	100,00
10	0	0,00	12	92,31	1	7,69	13	100,00
11	0	0,00	2	100,00	0	0,00	2	100,00
12	1	50,00	1	50,00	0	0,00	2	100,00
13	0	0,00	2	100,00	0	0,00	2	100,00
Não respondeu	2	5,56	31	86,11	3	8,33	36	100,00
Total	244	9,60	2242	88,23	55	2,16	2541	100,00

Em 2005, dos 316 habitantes que moravam sozinhos, 61,1% (n=193) não possuíam animais da espécie canina e dos que possuíam 61,79% (n=76) tinham um animal e 26,83% (n=33) dois. Das moradias com dois, três e quatro habitantes, respectivamente 51,5% (n=173), 55,9% (n=338) e 58,2% (n=329) possuíam cão (Tabela 18). Em 2006, domicílios novos, daqueles com um habitante, 73,64% (n=81) não possuíam nenhum cão e 52,55% (n=103) dos domicílios com cinco habitantes possuíam animal da espécie canina (Tabela 19). Na Fase 1, das moradias com um habitante, 93% (n=294) não possuíam gatos; das que possuíam, 76,47% tinham um animal (Tabela 20); 95,45% (n=105) dos domicílios novos da Fase 2 não possuíam nenhum gato (Tabela 21).

Tabela 18 - Número de habitantes por domicílios segundo o número de cães - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Número habitantes por domicílio	Número de cães nos domicílios												Total com cães		Total sem cães		Não respondeu	
	1		2		3		4		5		≥6		n	%	n	%	n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%						
1	76	61,79	33	26,83	6	4,88	5	4,07	2	1,63	1	0,81	123	38,9	193	61,1	0	0
2	102	58,96	43	24,86	14	8,09	10	5,78	1	0,58	1	0,58	173	51,5	161	47,9	2	1,16
3	242	71,6	73	21,6	18	5,33	1	0,3	0	0	4	1,2	338	55,9	265	43,8	2	0,3
4	210	63,83	84	25,53	21	6,38	10	3,04	1	0,3	3	0,9	329	58,2	235	41,6	1	0,2
5	160	66,39	53	21,99	13	5,39	6	2,69	4	1,66	5	2	241	61,8	149	38,2	0	0
6	76	65,52	27	23,28	9	7,76	2	1,72	1	0,86	1	0,9	116	59,5	79	40,5	0	0
7	35	66,04	14	26,42	2	3,77	2	3,77	0	0	0	0	53	64,6	29	35,4	0	0
8	13	72,22	3	16,67	1	5,56	1	5,56	0	0	0	0	18	58,1	13	41,9	0	0
9	8	80	2	20	0	0	0	0	0	0	0	0	10	58,8	7	41,2	0	0
≥10	6	46,15	6	46,2	1	7,69	0	0	0	0	0	0	13	65	7	35	0	0
Não respondeu	7	70	1	10	2	20	0	0	0	0	0	0	10	23,8	23	54,8	9	21,4

Nos domicílios que possuíam cães os percentuais referem-se ao total de domicílios com cães.

Tabela 19 - Número de habitantes por domicílio novo segundo o número de animais da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Número habitantes por domicílio	Número de cães												Total com cães		Total sem cães	
	1		2		3		4		5		≥6		n	%	n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
1	19	65,52	6	20,69	1	3,45	1	3,45	0	0,00	2	6,90	29	26,36	81	73,64
2	64	68,09	19	20,21	7	7,45	1	1,06	0	0,00	3	3,19	94	40,87	136	59,13
3	113	67,26	43	25,60	7	4,17	2	1,19	0	0,00	3	1,79	168	49,70	170	50,30
4	102	75,56	20	14,81	9	6,67	3	2,22	1	0,74	0	0,00	135	48,56	143	51,44
5	69	66,99	27	26,21	5	4,85	0	0,00	2	1,94	0	0,00	103	52,55	93	47,45
6	26	68,42	10	26,32	1	2,63	0	0,00	0	0,00	1	2,63	38	51,35	36	48,65
7	14	73,68	5	26,32	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	19	48,72	20	51,28
8	5	71,43	1	14,29	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	14,29	7	38,89	11	61,11
9	0	0,00	1	50,00	1	50,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	33,33	4	66,67
≥10	2	50,00	1	25,00	1	25,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	66,67	2	33,33
Não respondeu	0,00	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	100,00

Nos domicílios que possuem cães os percentuais referem-se ao total de domicílios com cães.

Tabela 20 - Número de animais da espécie felina segundo o número de habitantes nos domicílios. Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Número de habitantes por domicílio	Número de gatos por domicílio												Total com gatos		Total sem gatos		Não respondeu	
	1		2		3		4		5		≥6		n	%	n	%	n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%						
1	13	76,47	3	17,65	0	0	0	0	1	5,88	0	0	17	5,4	294	93	5	1,6
2	28	71,79	6	15,38	2	5,13	1	2,56	0	0	2	5,1	39	11,6	289	86	3	2,4
3	40	75,47	8	15,09	2	3,77	1	1,89	2	3,77	0	0	53	8,8	538	88,9	14	2,3
4	41	68,33	12	20	3	5	3	5	1	1,67	0	0	60	10,6	494	87,4	11	1,9
5	24	64,86	8	21,62	3	8,11	0	0	1	2,7	1	2,7	37	9,5	344	88,2	9	2,3
6	21	84	2	8	2	8	0	0	0	0	0	0	25	12,8	167	85,6	3	1,5
7	3	37,5	5	62,5	0	0	0	0	0	0	0	0	8	9,8	72	87,8	2	2,4
8	5	71,43	2	28,57	0	0	0	0	0	0	0	0	7	22,6	24	77,4	0	0
9	1	25	1	25	1	25	0	0	0	0	1	25	4	23,5	11	64,7	2	11,8
≥10	0	0	1	5	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	18	90	1	5
Não respondeu	0	0	2	100	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4,8	31	73,8	9	21,4

Nos domicílios que possuem gatos os percentuais referem-se ao total de domicílios com gatos.

Tabela 21 - Número de habitantes por domicílio novo cadastrado no período de setembro a dezembro de 2006 segundo o número de animais da

espécie felina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia
- Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Número habitantes por domicílio	Número de gatos												Total com gatos		Total sem gatos	
	1		2		3		4		5		≥6		n	%	n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
1	2	40,00	2	40,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	4,55	105	95,45
2	17	89,47	2	10,53	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	19	8,30	210	91,70
3	23	74,19	3	9,68	0	0,00	1	3,23	1	3,23	3	9,68	31	9,17	307	90,83
4	10	62,50	6	37,50	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	16	5,73	263	94,27
5	10	58,82	2	11,76	3	17,65	1	5,88	1	5,88	0	0,00	17	8,63	180	91,37
6	8	88,89	1	11,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	12,16	65	87,84
7	3	75,00	0	0,00	1	25,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	10,26	35	89,74
8	5	71,43	2	28,57	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	38,89	11	61,11
9	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	14,29	6	85,71
≥10	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00	1	16,67	5	83,33

Nos domicílios que possuem cães os percentuais referem-se ao total de domicílios com cães.

As médias de cães e gatos por domicílios nas diferentes fases foram mais elevadas nos domicílios novos representados no Quadro 2 na Fase 2.

	Fase 1	Fase 2*	Fase 3
Média de cães por domicílio	0,84	0,94	0,61
Média de cães por domicílio com cães	1,55	2,22	1,64
Média de gatos por domicílio	0,14	0,27	0,2
Média de gatos por domicílio com gatos	1,48	3,44	1,49
Razão cão:habitante	1:4,28	1:3,49	-
Razão gato:habitante	1:25,51	1:12,35	-

* domicílios novos

Quadro 2 - Médias de animais por domicílio e razões das populações estudadas - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo - 2009

As médias de habitantes por domicílio com cães e com gatos foram maiores do que as médias de domicílios sem animais (Quadro 3).

Quadro 3 - Médias de habitantes por domicílios com e sem animais - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Média de habitantes por domicílio total	3,61
Média de habitantes por domicílio com cães	3,82
Média de habitantes por domicílio com gatos	3,91
Média de habitantes por domicílio sem cães	3,37
Média de habitantes por domicílio sem gatos	3,58

Quanto à aquisição de cães no período de outubro de 2004 a setembro de 2005, 22,27% (n=566) dos entrevistados não responderam; dos dados existentes (n=1.975), 66,99% (n=1.323) não adquiriram nenhum animal; dos que adquiriram (n=652), 71,78% (n=468) adquiriram um cão. Para os animais da espécie felina, 29,52% (n=750) dos entrevistados não responderam; dos dados existentes (n=1.791), 90,17% (n=1.615) não adquiriram nenhum gato; dos que adquiriram (n=176), 69,89% (n=1.231) adquiriram um animal. Foram adquiridos 1.258 cães e gatos no período de 12 meses, resultando em 1,5 cães por domicílio com cães e 1,6 gatos por domicílio com gato (Tabela 22).

Tabela 22- Número de animais adquiridos no período de outubro de 2004 a outubro de 2005 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Animais adquiridos	Espécie adquirida									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	468	71,78	468	47,90	123	69,89	123	43,77	591	45,50
2	118	18,10	236	24,16	33	18,75	66	23,49	302	23,25
3	35	5,37	105	10,75	7	3,98	21	7,47	126	9,70
4	13	1,99	52	5,32	4	2,27	16	5,69	68	5,23
5	7	1,07	35	3,58	4	2,27	20	7,12	55	4,23
6	5	0,77	30	3,07	3	1,70	18	6,41	48	3,70
7	2	0,31	14	1,43	0	0,00	0	0,00	14	1,08
8	1	0,15	8	0,82	1	0,57	8	2,85	16	1,23
9	1	0,15	9	0,92	1	0,57	9	3,20	18	1,39
10	2	0,31	20	2,05	0	0,00	0	0,00	20	1,54
Total	652	100,00	977	100 (77,66)	176	100,00	281	100 (22,34)	1258	100,00

No período de outubro de 2005 a setembro de 2006, 69,34% (n=1.972) dos entrevistados não adquiriram cães e 87,69% (n=1.247) não adquiriram gatos. Foram adquiridos 1.243 cães em 872 domicílios totais, e 249 gatos em 175 domicílios totais, resultando em 1 cão para cada 0,70 domicílios que adquiriram cães e 1 gato para 0,70 domicílios que adquiriram gato (APÊNDICE N, Tabela 91). No período de dezoito meses (dezembro de 2006 a junho de 2008), 45,68% (n=1.120) dos domicílios não tiveram animais sendo adquiridos e 14,03% (n=344) não responderam. Foram adquiridos 1.013 (60,88%) animais da espécie canina em 703 domicílios antigos e 651 (39,12%) animais da espécie felina em 419 domicílios antigos. O número de cães adquiridos nos domicílios antigos onde foram adquiridos animais da espécie canina foi de 1,44 cão por domicílio e para os

gatos em domicílios que adquiriram gatos foi de 0,64 animais por domicílio (Tabela 92 no APÊNDICE N). Foram adquiridos 281 animais nos domicílios novos desde 2005, sendo 67,62% (n=190) da espécie canina; 78,12% (n=564) dos dados foram incompletos para os animais da espécie canina e 91,69% (n=662) para a felina (APÊNDICE N, Tabela 93).

Nas três fases, foram adquiridos 4.463 animais, sendo 76,70% (3.423) caninos, com aumento no número de gatos na última Fase (Tabela 23).

Tabela 23 - Número de animais adquiridos durante as três fases segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, outubro de 2005 a novembro de 2008

Espécie	Animais adquiridos						Total	
	Fase 1 *		Fase 2*		Fase 3**		n	%
	n	%	n	%	n	%		
Canina	977	77,66	1243	83,31	1203	70,23	3423	76,70
Felina	281	22,34	249	16,69	510	29,77	1040	23,30
Total	1258	100,00	1492	100,00	1713	100,00	4463	100,00

* 12 meses

** 18 meses

3.2 Bloco 2: Cuidados com os animais

Em Vargem Grande tanto os caninos como os felinos tiveram como principal motivação para aquisição do animal a companhia, com percentuais acima de 80% para caninos e de 90% para felinos. Menos que 1% tinha os animais para comercialização (venda de filhotes) e para a caça; 0,51% (n=11) dos entrevistados na Fase 1 não responderam sobre os cuidados com os cães e 2,78% (n=10) sobre os gatos; 81,56% (n=1.057) dos proprietários possuíam animal da espécie canina e do sexo masculino para companhia ou porque gostavam do animal e 13,97% (n=181) para guarda da propriedade. Para as fêmeas da espécie canina, 85,54% (n=716) dos proprietários as adquiriram para companhia ou porque gostavam e 9,08% (n=76) para guardar a propriedade. Para a espécie felina, 92,35% (n=169) dos machos e 93,41% (n=156) das fêmeas para companhia ou porque gostavam do

animal (Tabela 24).

Tabela 24 - Motivo de ter o animal segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Motivação da aquisição	Espécie												Total geral	
	Canina						Felina							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Companhia, por que gosta	1057	81,56	716	85,54	1773	83,12	169	92,35	156	93,41	325	92,86	2098	84,49
Guarda da propriedade	181	13,97	76	9,08	257	12,05	1	0,55	2	1,20	3	0,86	260	10,47
Acolhimento de animal abandonado	18	1,39	14	1,67	32	1,50	4	2,19	3	1,80	7	2,00	39	1,57
Alguém da moradia gosta	1	0,08	0	0,00	1	0,05	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,04
Comércio	0	0,00	7	0,84	7	0,33	0	0,00	1	0,60	1	0,29	8	0,32
Ganhou	0	0,00	1	0,12	1	0,05	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,04
Caça	2	0,15	0	0,00	2	0,09	1	0,55	1	0,60	2	0,57	4	0,16
Não respondeu	37	2,85	23	2,75	60	2,81	8	4,37	4	2,40	12	3,43	72	2,90
Total	1296	100,00	837	100,00	2133	100,00	183	100,00	167	100,00	350	100,00	2483	100,00

Os motivos da aquisição nas Fases 2 e 3 encontram-se na Tabela 94 e Tabela 95 no APÊNDICE N. Na Fase 3, houve um aumento do número dos não respondentes; 61,28% (n=1423) dos casos o motivo da aquisição dos animais novos foi o gostar dos mesmos e adquiri-los para companhia; a aquisição devido acolhimento de animal abandonado (8,74%, n=203) foi o segundo motivo mais freqüente (APÊNDICE N, Tabela 95).

A forma não planejada de aquisição de animais como presente, apresentaram altas freqüências em Vargem Grande, com diminuição nos anos subseqüentes (de 62% em 2005 para 44,98% em 2008); 64,33% (n=1.372) dos animais da espécie canina e 46,28% (n=162) da felina foram ganhos de presente, 35,40% (n=879) dos cães e gatos foram de vizinhos do próprio bairro; 12,18% (n=260) da espécie canina e 23,43% (n=82) da felina foram pegos abandonados da rua; 8,11% (n=173) eram filhotes de cadelas presentes no domicílio e 20,0% (n=70) de gatas do domicílio; 1,03% (n=26) dos questionários não foram respondidos (Tabela 25).

Na Fase 2, 51,56% (n=878) dos animais novos foram ganhos de presente; 24,43% (n=416) eram crias de animais de propriedade da família, sendo a freqüência para a espécie felina (29,84%, n=111) maior que para a canina (22,92%; n=305); 65,06% (n= 1.108) dos animais adquiridos eram originários do próprio bairro; 14,15% (n=241) foram pegos na rua; 7,64% (n=130) foram comprados e 2,23% (n=38) adotados (APÊNDICE N, Tabela 96).

Na Fase 3, 28,80% (n=696) dos animais novos foram ganhos de presente

de alguém que mora no bairro e 20,53% (n=294) da espécie canina foram ganhos de presente de alguém que não mora no bairro; 18,66% (n=451) de ambas as espécies eram crias de animais de propriedade da família (APÊNDICE N, Tabela 97).

Tabela 25 - Local de origem e/ou forma de aquisição dos animais segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Local de origem e forma de aquisição	Espécie													
	Canina						Felina						Total	
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Cria de animal do sexo feminino de propriedade da família	97	7,48	76	9,08	173	8,11	36	19,67	34	20,36	70	20,00	243	9,79
Cria de animal do sexo masculino de propriedade da família	1	0,08	0	0,00	1	0,05	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,04
Comprou ou negociou com pessoas que moram no bairro	85	6,56	44	5,26	129	6,05	4	2,19	6	3,59	10	2,86	139	5,60
Comprou ou negociou com pessoas que não moram no bairro	84	6,48	42	5,02	126	5,91	5	2,73	4	2,40	9	2,57	135	5,44
Ganhou de presente de alguém que mora no bairro	457	35,26	301	35,96	758	35,54	63	34,43	58	34,73	121	34,57	879	35,40
Ganhou de presente de alguém que não mora no bairro	404	31,17	210	25,09	614	28,79	25	13,66	16	9,58	41	11,71	655	26,38
Pegou da rua / abandonado no bairro	90	6,94	101	12,07	191	8,95	26	14,21	35	20,96	61	17,43	252	10,15
Pegou na rua / abandonado fora do bairro	32	2,47	37	4,42	69	3,23	11	6,01	10	5,99	21	6,00	90	3,62
Não respondeu	46	3,55	26	3,11	72	3,38	13	7,10	4	2,40	17	4,86	89	3,58
Total	1296	100,00	837	100,00	2133	100,00	183	100,00	167	100,00	350	100,00	2483	100,00

A maioria dos animais adquiridos na Fase 1, 52,95% (n=1.191) tinha até dois meses de idade; 13,38% (n=301) tinham 3 e 4 meses de idade; 8,35% (n=188), 5 a 11 meses; 15,92% (n=358), 1 e 2 anos; 7,74% (n=174), 3 a 6 anos, 1,63% (n=37) mais que 6 anos; 10,72% (n=270) dos questionários não foram respondidos. A espécie felina foi a mais adquirida com um ou menos mês de idade (Tabela 26). Os dados das Fases 2 e 3 seguiram o mesmo padrão da Fase 1 e encontram-se na Tabela 98 e Tabela 99 no APÊNDICE N.

Tabela 26 - Idade na época da aquisição dos animais segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Idade (anos)	Espécie													
	Canina						Felina							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
0	95	8,06	74	9,79	169	8,73	34	20,86	31	20,53	65	20,70	234	10,40
1/12	224	19,00	147	19,44	371	19,17	33	20,25	35	23,18	68	21,66	439	19,52
2/12	255	21,63	186	24,60	441	22,79	41	25,15	36	23,84	77	24,52	518	23,03
3/12	128	10,86	73	9,66	201	10,39	9	5,52	12	7,95	21	6,69	222	9,87
4/12	50	4,24	21	2,78	71	3,67	4	2,45	4	2,65	8	2,55	79	3,51
5/12	22	1,87	10	1,32	32	1,65	1	0,61	3	1,99	4	1,27	36	1,60
6/12	45	3,82	24	3,17	69	3,57	5	3,07	4	2,65	9	2,87	78	3,47
7/12	7	0,59	6	0,79	13	0,67	1	0,61	1	0,66	2	0,64	15	0,67
8/12	18	1,53	10	1,32	28	1,45	0	0,00	0	0,00	0	0,00	28	1,24
9/12	7	0,59	1	0,13	8	0,41	2	1,23	0	0,00	2	0,64	10	0,44
10/12	2,00	0,17	4	0,53	6	0,31	0	0,00	1	0,66	1	0,32	7	0,31
11/12	8	0,68	5	0,66	13	0,67	0	0,00	1	0,66	1	0,32	14	0,62
1	109	9,25	76	10,05	185	9,56	17	10,43	11	7,28	28	8,92	213	9,47
2	81	6,87	51	6,75	132	6,82	8	4,91	5	3,31	13	4,14	145	6,45
3	40	3,39	29	3,84	69	3,57	5	3,07	4	2,65	9	2,87	78	3,47
4	33	2,80	7	0,93	40	2,07	1	0,61	1	0,66	2	0,64	42	1,87
5	21	1,78	12	1,59	33	1,71	1	0,61	0	0,00	1	0,32	34	1,51
6	13	1,10	5	0,66	18	0,93	1	0,61	1	0,66	2	0,64	20	0,89
7	6	0,51	1	0,13	7	0,36	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	0,31
8	5	0,42	5	0,66	10	0,52	0	0,00	1	0,66	1	0,32	11	0,49
9	1	0,08	2	0,26	3	0,16	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,13
10	5	0,42	4	0,53	9	0,47	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	0,40
11	2	0,17	1	0,13	3	0,16	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,13
12	1	0,08	0	0,00	1	0,05	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,04
13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
14	1	0,08	0	0,00	1	0,05	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,04
15	0	0,00	2	0,26	2	0,10	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,09
Total	1179	100 (80,93)	756	100 (39,07)	1935	100 (86,04)	163	100 (51,91)	151	100 (48,09)	314	100 (13,96)	2249	100 (100,00)

Em relação ao destino dos animais adquiridos no período de outubro de 2004 a setembro de 2005, 86,13% (n=1.404) continuavam no domicílio até o momento da entrevista. Dos que não continuavam (n=226), o destino “desaparecidos, escaparam, fugiram” apresentou a maior frequência na faixa etária acima de seis meses para ambas as espécies (65,93%, n=149); o destino “abandonados ou jogados fora” apresentou frequência maior na faixa etária inferior a seis meses, sendo que os animais da espécie felina com seis ou mais meses de idade apresentaram a maior frequência de desaparecimento (76,92%, n=30); o segundo destino mais freqüente para os felinos menores que seis meses de idade foi “abandonados ou jogados fora”, 20% (n=5); para os cães menores que seis meses foi a doação (12,37%, n=7) (Tabela 27). As tabelas referentes ao destino dos animais adquiridos nas Fases 2 e 3 encontram-se no APÊNDICE N (Tabela 100 e Tabela 101), com resultados parecidos aos da Fase 1.

Tabela 27 - Destino dos animais adquiridos no período de outubro de 2004 a setembro de 2005 segundo a espécie e a faixa etária - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Destino dos animais	Espécie												Total		
	Canina						Felina								
	< 6 meses		≥ 6 meses		Total		< 6 meses		≥ 6 meses		Total				
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
NÃO continuam no domicílio	Desaparecidos	41	74,55	93	86,92	134	82,72	19	76,00	35	89,74	54	84,38	188	83,19
	Abandonados ou jogados fora	3	5,45	5	4,67	8	4,94	5	20,00	0	0,00	5	7,81	13	5,75
	Dados para outras pessoas	7	12,73	1	0,93	8	4,94	0	0,00	2	5,13	2	3,13	10	4,42
	Atropelados e mortos	0	0,00	3	2,80	3	1,85	0	0,00	1	2,56	1	1,56	4	1,77
	Mortos por doenças	2	3,64	2	1,87	4	2,47	1	4,00	1	2,56	2	3,13	6	2,65
	Mortos por membros família	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Mortos por outras pessoas	1	1,82	1	0,93	2	1,23	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,88
	Levados para eutanásia	1	1,82	1	0,93	2	1,23	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,88
	Levados para o CCZ	0	0,00	1	0,93	1	0,62	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,44
Total	55	100 (18,84)	107	100 (10,24)	162	100 (12,12)	25	100 (22,12)	39	100 (21,67)	64	100 (21,84)	226	100 (13,87)	
Continuam no domicílio	Total	237	81,16	938	89,76	1175	87,88	88	77,88	141	78,33	229	78,16	1404	86,13
Total geral	292	100,00	1045	100,00	1337	100,00	113	100,00	180	100,00	293	100,00	1630	100,00	

Somente 41,18% (n=7) dos dados foram conseguidos em relação ao que motivou os destinos “abandonados ou jogados fora”, “dados” e “mortos por membros da família” para os cães na Fase 2; o principal motivo foi o trabalho em geral na manutenção do animal; outras causas foram a sujeira, a presença de criança na família, o animal ser bravo, problemas com o vizinho e o fato do animal ter agredido alguém (Tabela 28).

Tabela 28 - Principal causa motivadora do abandono ou da matança de animais novos da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Principal motivo	n	%
Sujeira	1	14,29
Trabalho que o animal dá	2	28,57
Criança na família ou nascim	1	14,29
Animal bravo	1	14,29
Problemas com o vizinho	1	14,29
Animal agrediu alguém	1	14,29
Total	7	100,00

Dos 227 animais cadastrados anteriormente e que não se encontravam mais no domicílio na Fase 2, 87,22% (n=198) eram da espécie canina e 12,78% (n=29) da felina; 72,25% (n=164) dos animais morreram; 50,66% (n=115) adoeceram e morreram; 13,22% (n=30) foram dados para outras pessoas e 14,54% (n=33) desapareceram ou fugiram. Para os cães, 55,05% (n=109) adoeceu e morreu e 15,15% (n=30) foram dados para outras pessoas. Para os gatos, a maioria desapareceu ou fugiu (51,72%, n=15) e 27,59% (n=8) foram mortos por pessoas

(Tabela 29).

Tabela 29 - Destino dos animais antigos que não se encontravam mais nos domicílios segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Destino de animais cadastrados em Fases anteriores	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
Desaparecidos	1	0,51	3	10,34	4	1,76
Fugiram	17	8,59	12	41,38	29	12,78
Doados para outras pessoas	30	15,15	0	0,00	30	13,22
Atropelados e mortos	1	0,51	0	0,00	1	0,44
Mortos por doença	109	55,05	6	20,69	115	50,66
Mortos por membros da família	1	0,51	0	0,00	1	0,44
Mortos por outras pessoas	14	7,07	8	27,59	22	9,69
Morte natural (idosos)	7	3,54	0	0,00	7	3,08
Causa de morte não declarada	18	9,09	0	0,00	18	7,93
Total	198	100 (87,22)	29	100 (12,78)	227	100 (100,00)

Dos animais cadastrados em fases anteriores, 40,47% (n=928) dos cães e 64,34% (n=323) dos gatos não se encontravam mais no domicílio na Fase 3; 72,84% (n=676) dos cães haviam morrido e 17,78% (n=165) foram doados. Para os felinos, 56,04% (n=181) haviam morrido e 29,10% (n=94) fugiram ou sumiram (Tabela 30).

Tabela 30 - Destino dos animais antigos segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Destino dos animais antigos	Espécie							
	Canina		Felina		Indefinida		Total	
	n	%	n	%	N	%	n	%
Animal morreu	562	60,56	113	34,98	47	28,31	722	50,95
Animal morreu envenenado	100	10,78	64	19,81	4	2,41	168	11,86
Animal assassinado	14	1,51	4	1,24	0	0,00	18	1,27
Animal fugiu / sumiu	51	5,50	94	29,10	4	2,41	149	10,52
Não continuam no domicílio Animal doado	165	17,78	46	14,24	28	16,87	239	16,87
Animal abandonado	3	0,32	1	0,31	0	0,00	4	0,28
Animal vendido	1	0,11	0	0,00	0	0,00	1	0,07
Mudou de endereço	26	2,80	1	0,31	23	13,86	50	3,53
Animal não existe	3	0,32	0	0,00	51	30,72	54	3,81
Não respondeu	3	0,32	0	0,00	9	5,42	12	0,85
Total	928	100 (40,37)	323	100 (64,34)	166	100 (88,77)	1417	100 (47,42)
Continuam no domicílio Total	1371	100 (59,63)	179	100 (35,66)	21	100 (11,23)	1571	100 (52,58)
Total geral	2299	100	502	100,00	187	100,00	2988	100,00

Dos animais da espécie canina antigos e doados para outras pessoas (n=30), 86,67% dos entrevistados na Fase 2 relataram que o que motivou a doação foi o trabalho que a família tinha para cuidar do animal (Tabela 31).

Tabela 31 - Motivação para a doação de animais antigos da espécie canina para outras pessoas - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Motivo	n	%
Cuidar do animal é trabalhoso	26	86,67
Animal bravo	1	3,33
Alguém do domicílio não quer mais o	1	3,33
Animal late muito	1	3,33
Animal mordeu alguém	1	3,33
Total	30	100,00

Dos entrevistados que reconheceram ter abandonado o animal ou doado ou morto o animal, os motivos relatados incluíram animal agressivo, problemas com vizinho, trabalho para a sua manutenção incluindo a sujeira, presença de criança na família ou o nascimento de nova criança, falta de espaço e falta de dinheiro. A doação de animais antigos foi motivada principalmente pela falta de espaço e falta de dinheiro para os caninos. Para os felinos do sexo masculino, a principal razão foi o trabalho para cuidar do animal e a presença de crianças. Para as fêmeas, a presença de crianças, alguém da família não querer mais o animal e o fato do animal

estar doente.

Para 27,27% (n=27) dos cães, o que motivou o abandono” ou a “doação” foi a falta de espaço; o segundo motivo com maior frequência foi o trabalho que o animal oferece (18,18%, n=18). Para os gatos, com a frequência de 20,83%(n=5) cada um deles, os motivos foram “cuidar do animal é trabalhoso”, “falta de dinheiro” e “falta de espaço”; em seguida, com 16,67% (n=4) a “presença de crianças” ou nascimento de crianças na casa; 30,19% (n=32) e 20,0% (n=2) dos entrevistados, respectivamente para a espécie canina e felina, não responderam (Tabela 32).

Tabela 32 - Motivação para o abandono ou a doação de animais antigos segundo espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Motivo de dar embora o animal	Espécie																	
	Canina								Felina									
	Masculino		Feminino		Sem informação		Total		Masculino		Feminino		Sem informação		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Animal bravo	6	10,71	2	5,00	0	0,00	8	8,08	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	6,50
Animal latia muito	0	0,00	3	7,50	0	0,00	3	3,03	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	2,44
Animal agrediu alguém	1	1,79	0	0,00	0	0,00	1	1,01	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,81
Animal estava doente	4	7,14	2	5,00	0	0,00	6	6,06	0	0,00	1	33,33	0	0,00	1	4,17	7	5,69
Animal faz sujeira	0	0,00	1	2,50	0	0,00	1	1,01	1	9,09	0	0,00	0	0,00	1	4,17	2	1,63
Cuidar do animal é trabalhoso	7	12,50	10	25,00	1	33,33	18	18,18	5	45,45	0	0,00	0	0,00	5	20,83	23	18,70
Falta de dinheiro	10	17,86	4	10,00	0	0,00	14	14,14	0	0,00	0	0,00	5	50,00	5	20,83	19	15,45
Falta de espaço	15	26,79	10	25,00	2	66,67	27	27,27	0	0,00	0	0,00	5	50,00	5	20,83	32	26,02
Presença de criança	3	5,36	1	2,50	0	0,00	4	4,04	3	27,27	1	33,33	0	0,00	4	16,67	8	6,50
Alguém do domicílio não quis mais	7	12,50	4	10,00	0	0,00	11	11,11	0	0,00	1	33,33	0	0,00	1	4,17	12	9,76
Mudança de domicílio	0	0,00	1	2,50	0	0,00	1	1,01	1	9,09	0	0,00	0	0,00	1	4,17	2	1,63
Outros	1	1,79	2	5,00	0	0,00	3	3,03	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	2,44
Não respondeu	2	3,57	0	0,00	0	0,00	2	2,02	1	9,09	0	0,00	0	0,00	1	4,17	3	2,44
Total	56	100,00	40	100,00	3	100,00	99	100,00	11	100,00	3	100,00	10	100,00	24	100,00	123	100,00

Na Fase 2, foi incluída questão sobre a atitude que teriam se fosse necessário mudar de domicílio e não pudessem levar o animal, 55,52% (n=362) responderam que levariam de qualquer maneira, 6,75% (n=44) não mudariam e 2,61% (n=17) não sabiam o que fariam; o restante, 35,12%, (n=229), optariam pelo abandono do animal (Tabela 33), seja doando para alguém (n=188, 82,10%), entregando em abrigo de proteção animal (n=39, 12,66%), entregando para o CCZ (n=2, 0,87%) ou abandonando no atual domicílio (n=3, 1,31%) (Tabela 34).

Tabela 33 - Atitude de entrevistados de domicílios novos frente à mudança para outro domicílio sem o acompanhamento do animal - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Atitude	n	%
Não mudaria	44	6,75
Levaria de qualquer maneira	362	55,52
Daria para alguém	188	28,83
Abandonaria no domicílio antigo	3	0,46
Levaria para o CCZ	9	1,38
Levaria para abrigo de proteção animal	29	4,45
Não sabe	17	2,61
Total	652	100,00

Tabela 34 - Tipo de abandono por que o entrevistado de domicílios novos optaria se tivesse de mudar para outro domicílio sem o acompanhamento do animal - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Atitude	n	%
Daria para alguém	188	82,10
Abandonaria aqui na casa	3	1,31
Levaria para a carrocinha	2	0,87
Entregaria em abrigo de proteção animal	29	12,66
Levaria para canil	7	3,06
Total	229	100,00

Em relação aos responsáveis pelos animais da espécie canina sexo feminino, 45,64% (n=382) eram adultos do sexo feminino e para os machos, 43,06% (n=558) eram adultos do sexo masculino. Para os felinos do sexo feminino, 56,89% (n=95) dos responsáveis eram adultos do sexo feminino e para os machos, 54,10% (n=99) também eram do sexo feminino (Tabela 35).

Tabela 35 - Responsável pelo animal no domicílio segundo a espécie e o sexo dos animais e categorização dos membros da família - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Responsável pelo animal no domicílio	Espécie													
	Canina						Felina						Total	
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Adulto, sexo masculino	558	43,06	297	35,48	855	40,08	38	20,77	36	21,56	74	21,14	929	37,41
Adulto, sexo feminino	522	40,28	382	45,64	904	42,38	99	54,10	95	56,89	194	55,43	1098	44,22
Criança (até 16 anos)	114	8,80	72	8,60	186	8,72	21	11,48	15	8,98	36	10,29	222	8,94
Não possui um único	87	6,71	73	8,72	160	7,50	15	8,20	16	9,58	31	8,86	191	7,69
Não respondeu	15	1,16	13	1,55	28	1,31	10	5,46	5	2,99	15	4,29	43	1,73
Total	1296	100,00	837	100,00	2133	100,00	183	100,00	167	100,00	350	100,00	2483	100,00

Para os animais novos cadastrados na Fase 2, adulto do sexo feminino foi relacionado como o responsável pelo animal no domicílio em 50,44% (n=861) dos casos, apresentado a maior freqüência para fêmeas da espécie felina (63,50%, n=130); adultos do sexo masculino apresentaram maior freqüência como responsáveis por animais da espécie canina e sexo masculino (37,10%, n=279) dos casos e 14,42% (n=30) para felinos do sexo feminino (APÊNDICE N, Tabela 102). Na Fase 3, adulto do sexo feminino foi relacionado como o responsável pelo animal novo no domicílio em 32,86% (n=854) dos casos, sendo que a maior freqüência foi para a espécie felina (42,94%, n=380); crianças até 16 anos foram especificadas como as responsáveis pelos animais da espécie canina sexo feminino no domicílio em 30,71% (n=277) dos casos (APÊNDICE N, Tabela 103).

Membros da família são os responsáveis pela alimentação de 95,43% (n=2.048) dos animais da espécie canina e 90,86% (n=328) da felina (Tabela 36). Resultados semelhantes conseguidos nas Fases 2 e 3 encontram-se no APÊNDICE N (Tabela 104 e Tabela 107).

Tabela 36 - Responsável pela alimentação dos animais segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Pessoa que alimenta o animal	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
Membros da família	2048	95,43	328	90,86	2376	94,77
Algum vizinho	17	0,79	3	0,83	20	0,80
O animal encontra sua própria comida	1	0,05	1	0,28	2	0,08
Não respondeu	80	3,73	29	8,03	109	4,35
Total	2146	100,00	361	100,00	2507	100,00

Quanto à frequência da alimentação, 62,80% (n=1.347) e 68,10% (n=245) dos proprietários dos animais das espécies canina e felina, respectivamente, alimentavam seus animais mais que uma vez ao dia (Tabela 37). Na Fase 2 foi inserida a opção do alimento deixado à disposição do animal, sendo que 45% (n=638) dos animais novos eram alimentados mais que uma vez ao dia e 16,45% (n=232) tinham seu alimento à disposição todo o tempo (APÊNDICE N, Tabela 105); 17,69% (n=303) dos animais eram lactantes. Na Fase 3, 59,06% (n=1.085) dos animais novos eram alimentados diariamente, mais que uma vez ao dia; 23,90% (n=439) tinham seu alimento à disposição durante todo o dia (APÊNDICE N, Tabela 108); 10,87% (n=224) animais estavam em fase de amamentação.

Tabela 37 - Frequência da alimentação segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Frequência do fornecimento de alimento	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
Em dias alternados	36	1,70	11	3,10	47	1,88
Diariamente, uma vez ao dia	698	32,60	73	20,30	771	30,79
Diariamente, mais que uma vez ao dia	1347	62,80	245	68,10	1592	63,58
Não tem uma rotina	2	0,10	5	1,40	7	0,28
Não respondeu	61	2,80	26	7,20	87	3,47
Total	2144	100,00	360	100,00	2504	100,00

Quanto ao tipo de alimento, 71,15% (n=296) dos felinos e 65,98% (n=1761)

dos cães eram alimentados com alimento comercial (Tabela 38). Os animais novos da Fase 2 eram alimentados com maior frequência com alimento comercial (83,28% para os felinos e 74,78%, n=999 para os caninos) (APÊNDICE N, Tabela 106).

Tabela 38 - Tipo de alimento segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005

Tipo de alimento e fonte	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
Comida comercial (ração)	1761	65,98	296	71,15	2057	66,68
Comida caseira específica para animais	612	22,93	63	15,14	675	21,88
Restos da família	225	8,43	30	7,21	255	8,27
Restos do comércio de carnes	12	0,45	1	0,24	13	0,42
Lixo	2	0,07	0	0,00	2	0,06
Não respondeu	57	2,14	26	6,25	83	2,69
Total	2669	100,00	416	100,00	3085	100,00

Quanto às características das casas que possuíam animais da espécie canina em relação às barreiras físicas que restringiam a saída dos animais para a rua, 81,52% (n=1.112) dos domicílios continham barreiras físicas que restringiam os animais nos limites da propriedade e 18,48% (n=252) não (Tabela 39). Resultados semelhantes da Fase 2 encontram-se na Tabela 109 no APÊNDICE N.

Tabela 39 - Características das casas que possuíam cães quanto às barreiras físicas - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005

Características dos domicílios	n	%
Sem barreiras físicas (muros, cercas, etc)	99	7,26
Com barreiras físicas que não contêm os cães	153	11,22
Com barreiras físicas que contêm os cães	1112	81,52
Total	1364	100,00

Em relação ao confinamento e à restrição de movimentos dos caninos por meio de correntes, 66,98% (n=1.349) nunca permaneciam presos em correntes; dos que ficavam, 52,78% (n=351) permaneciam todo o tempo (dia e noite); 34,74% (n=231) o dia inteiro e 7,37% (n=49), parte do dia. Em relação aos que ficavam

soltos no quintal; 82,31% (n=1.345) ficavam dia e noite e 17,64% (n=350) nunca ficavam. Dos cães que tinham acesso ao interior do domicílio, 47,08% (n=226) dos questionários não foram respondidos; dos dados existentes, 86,76% (n=1.664) nunca ficavam dentro do domicílio e dos que permaneciam, 57,09% (n=145) tinham acesso de dia e à noite (Tabela 40). Resultados das Fases 2 e 3 encontram-se na Tabela 110 e Tabela 111 no APÊNDICE N.

Tabela 40 - Situação e período de permanência dos caninos segundo o tipo de confinamento e acessos permitidos, período ou frequência - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005

Situação da permanência e período		Tipo de confinamento e acessos permitidos					
		Preso em corrente		Solto no quintal		Área interna do domicílio	
		n	%	n	%	n	%
Permanecem	Durante o dia	231	34,74	48	2,94	55	21,65
	Durante a noite	29	4,36	199	12,18	33	12,99
	Dia e noite	351	52,78	1345	82,31	145	57,09
	Parte do dia	49	7,37	11	0,67	15	5,91
	Parte da noite	5	0,75	31	1,90	6	2,36
	Total	665	100 (33,02)	1634	100 (82,36)	254	100 (52,92)
Nunca permanecem	Total	1349	100 (66,98)	350	100 (17,64)	1664	100 (86,76)
	Total geral	2014	100,00	1984	100,00	1918	100,00

Em relação ao confinamento dos animais da espécie felina, 97,72% (n=300) nunca ficavam presos em correntes, 11,4% (n=35) nunca ficavam soltos no quintal e 76,32% (n=232) tinham acesso à área interna do domicílio (Tabela 41). Resultados das Fases 2 e 3 encontram-se na Tabela 112 e Tabela 113 no APÊNDICE N.

Tabela 41 - Situação e período da permanência dos felinos segundo o tipo de confinamento e acessos permitidos, período ou frequência - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Situação da permanência e período		Tipo de confinamento e acessos permitidos					
		Preso em corrente		Solto no quintal		Área interna do domicílio	
		n	%	n	%	n	%
Permanecem	Durante o dia	1	14,29	13	4,78	8	3,45
	Durante a noite	0	0,00	5	1,84	10	4,31
	Dia e noite	5	71,43	245	90,07	208	89,66
	Parte do dia	1	14,29	7	2,57	2	0,86
	Parte da noite	0	0,00	2	0,74	4	1,72
Total		7	100 (2,28)	272	100 (88,60)	232	100 (76,32)
Nunca permanecem		300	100 (97,72)	35	100 (11,40)	72	100 (23,68)
Total geral		307	100,00	307	100,00	304	100,00

No momento da entrevista 73,79% (n=2.787) dos animais estavam soltos no quintal e 27,13% (n=865) dos cães estavam presos em corrente na Fase 2 (Tabela 114 no APÊNDICE N). Resultados semelhantes foram também registrados na Fase 3 (APÊNDICE N, Tabela 115).

Em relação aos passeios, 7,6% (n=163) dos questionários não foram respondidos; dos dados existentes (n= 1.981), 30,44% (n=603) dos cães nunca passeavam na rua; dos que passeavam (n= 1.378), 64,37% (n=887) saíam com coleira e guia e com alguém acompanhando; 35,63% (n=491) saíam sem coleira e guia (Tabela 42). Resultados parecidos das Fases 2 e 3 encontram-se na Tabela 116 e Tabela 117 no APÊNDICE N.

Tabela 42 - Tipo de restrição e supervisão dos caninos quanto aos passeios em vias públicas - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Situação durante passeios	n	%
Sai sem coleira e guia e sem supervisão (livre acesso à rua)	254	18,43
Sai sem coleira e guia e com supervisão	237	17,20
Sai com coleira e guia e com alguém acompanhando	887	64,37
Total	1378	100,00

A frequência de animais que dormiam no quintal sem abrigo ou estrutura com cobertura diminuiu ao longo dos anos, sendo que a maior frequência é de animais

que dormiam no quintal com casinha ou estrutura com cobertura, 78,54% (n=1.684) dos cães e 30,77% (n=1.780) dos gatos dormiam no quintal com casinha ou estrutura com cobertura; 7,46% (n=160) dos cães dormiam ao relento e 57,69% (n=180) dos gatos dormiam no interior do domicílio (Tabela 43). Para os caninos novos das Fases 2 e 3, houve maior freqüência de caninos com casinha ou estrutura com cobertura que dormiam no quintal (81,05% a 87,60%), menor freqüência encontrada para animais que dormiam ao relento (1,15% a 4,72%), maior freqüência para felinos que dormiam dentro do domicílio solto (61,13% a 63,76%) (APÊNDICE N, Tabela 120 e Tabela 121).

Tabela 43 - Tipo de local onde os animais dormiam segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Tipo de local onde dorme	Espécie				Total	
	Canina		Felina			
	n	%	n	%	n	%
No quintal sem casinha ou estrutura com cobertura	160	7,46	14	4,49	174	7,08
No quintal com casinha ou estrutura com cobertura	1684	78,54	96	30,77	1780	72,48
Na rua	18	0,84	8	2,56	26	1,06
Dentro do domicílio solto	108	5,04	180	57,69	288	11,73
Dentro do domicílio preso	64	2,99	10	3,21	74	3,01
Garagem	8	0,37	0	0,00	8	0,33
No comércio	1	0,05	1	0,32	2	0,08
Não respondeu	101	4,71	3	0,96	104	4,23
Total	2144	100,00	312	100,00	2456	100,00

Quanto à utilização de serviços públicos e privados em saúde para os animais da espécie canina, 83,88% (n=1.794) participaram da CVCR do ano 2005 e 34,61% (n=742) freqüentavam médicos veterinários (Tabela 44). Para os animais novos das Fases 2 e 3, a participação em CVCR foi menor (55,02% e 58,50%), e também no atendimento veterinário (22,32% e 26,64%); 19,48% e 22,42%, respectivamente nas Fases 2 e 3, relataram que o animal era medicado em casa de razão por profissional não veterinário (APÊNDICE N, Tabela 122 e Tabela 125).

Tabela 44 - Utilização de serviços públicos e privados de saúde por animais da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Utilização de serviços	Sim		Não		Não sabe		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
CVCR	1794	83,68	273	12,73	2	0,09	75	3,50	2144	100,00
Médico veterinário	742	34,61	1345	62,73	2	0,09	55	2,57	2144	100,00

A maioria dos animais da espécie felina foi levada na CVCR do ano 2005 (53,89%, n=194) e apenas 20,56% (n=74) freqüentaram algum médico veterinário (Tabela 45). Menos animais novos freqüentaram a CVCR nas Fases 2 e 3 (43,0%); 8,99% (n=34) tiveram atendimento veterinário na Fase 2 e 20,60% na Fase 3; 12,43% a 15,03% foram atendidos em casa de ração (APÊNDICE N, Tabela 123 e Tabela 125).

Tabela 45 - Utilização de serviços públicos e privados de saúde por animais da espécie felina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Utilização de serviços	Sim		Não		Não sabe		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
CVCR	194	53,89	130	36,11	1	0,28	35	9,72	360	100,00
Médico veterinário	74	20,56	257	71,39	0	0,00	29	8,06	360	100,00

Em relação à castração, 3,16%(n=41) e 7,10% (n=13) dos machos caninos e felinos respectivamente, estavam castrados em 2005. Para as fêmeas, 9,44% (n=70) e 10,18% (n=17) das cadelas e das gatas respectivamente (Tabela 46). Para os animais novos da Fase 2, 2006, a freqüência para os machos de ambas as espécies foi menor entre os castrados, 1,73% para os caninos e 4,27% para os felinos. Das cadelas, 4,45% (n=26) estavam castradas e das gatas, 12,5% (n=26) animais castrados, freqüência maior do que das gatas totais da Fase 1 (APÊNDICE N, Tabela 126). Na Fase 3, para a espécie felina, 20,83% (n=166) dos novos e 62,36% (n=111) dos antigos estavam castrados. A maior taxa de castração foi para as gatas, tanto para os animais novos (23,13%, n=96) como para os antigos (67,62%, n=71); 19,05% (n=104) das cadelas novas e 42,11% (n=243) das antigas estavam castradas (Tabela 47 e Tabela 48).

Tabela 46 - Situação dos animais em relação à castração segundo espécie e sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005

Situação	Espécie													
	Canina						Felina						Total	
	Macho		Fêmea		Total		Macho		Fêmea		Total			
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Castrado	41	3,16	79	9,44	122	5,69	13	7,10	17	10,18	30	8,33	152	6,07
Não castrado	1197	92,36	724	86,50	1928	89,93	158	86,34	145	86,83	311	86,39	2239	89,42
Não sabia	1	0,08	0	0,00	1	0,05	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,04
Não respondeu	57	4,40	34	4,06	93	4,34	12	6,56	5	2,99	19	5,28	112	4,47
Total	1296	100,00	837	100,00	2144	100,00	183	100,00	167	100,00	360	100,00	2504	100,00

Tabela 47 - Condição de estar castrado dos animais novos segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Condição de estar castrado	Espécie													
	Canina						Felina						Total	
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Sim	64	9,25	104	19,05	168	13,57	70	18,32	96	23,13	166	20,83	334	16,41
Não	628	90,75	442	80,95	1070	86,43	312	81,68	319	76,87	631	79,17	1701	83,59
Total	692	100,00	546	100,00	1238	60,84	382	100,00	415	100,00	797	39,16	2035	100,00

Tabela 48 - Condição de estar castrado dos animais antigos segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Condição de estar castrado	Espécie													
	Canina						Felina						Total	
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Sim	164	20,68	243	42,11	407	29,71	40	54,79	71	67,62	111	62,36	518	33,46
Não	595	75,03	317	54,94	912	66,57	27	36,99	24	22,86	51	28,65	963	62,21
Não respondeu	34	4,29	17	2,95	51	3,72	6	8,22	10	9,52	16	8,99	67	4,33
Total	793	100 (57,88)	577	100 (42,12)	1370	100 (88,50)	73	100 (41,01)	105	100 (58,99)	178	100 (11,50)	1548	100,00

Em relação aos métodos utilizados para a prevenção de gravidez das gatas e cadelas na Fase 1, 35,34% (n=287) dos questionários não foram respondidos. Dos dados existentes (n=481), 69,44% (n=334) relataram o confinamento como método contraceptivo para as cadelas; para as gatas, 36,36% (n=16) utilizavam medicação anticoncepcional e 36,36% (n=16) a castração cirúrgica (Tabela 49). Para os animais novos da Fase 2, 42,07% (n=146) para as cadelas e 46,24%

(n=43) para as gatas, relataram que não preveniam e deixavam o animal cruzar. Do restante das fêmeas da espécie canina e felina não castradas, 78,41% (n=138) das cadelas e 42,31% (n=11) das gatas eram confinadas no período fértil; 42,31% (n=11) das gatas eram medicadas com anticoncepcional (APÊNDICE N, Tabela 127). Na Fase 3, 55,19% (n=133) das cadelas eram mantidas presas durante o cio, e 28,63% (n=69) dos proprietários não tomavam atitudes preventivas, deixando o animal cruzar; para as gatas, 51,05% (n=97) dos proprietários não tomavam atitudes preventivas, pois o animal ainda não tinha cio, e 22,63% (n=43) deixavam cruzar (APÊNDICE N, Tabela 128).

Tabela 49 - Métodos contraceptivos utilizados para a prevenção de gestação indesejada segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005

Métodos contraceptivos	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
Confinamento	334	69,44	12	27,27	346	65,90
Medicação	80	16,63	16	36,36	96	18,29
Castração cirúrgica	67	13,93	16	36,36	83	15,81
Total	481	100,00	44	100,00	525	100,00

Em relação à castração, 36,07% (n=1.280) dos entrevistados gostariam de castrar o seu animal sendo a maior freqüência para a espécie felina (56,03%, n=288); 60,59% (n=1.839) dos proprietários de animais da espécie canina não gostariam de castrar (Tabela 50). Resultados semelhantes foram encontrados na Fase 3 (APÊNDICE N, Tabela 129).

Tabela 50 - Desejo de castrar os animais segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Desejo de castrar o animal	Espécie				Total	
	Canina		Felina		n	%
	n	%	n	%	n	%
Sim	992	32,69	288	56,03	1280	36,07
Não	1839	60,59	206	40,08	2045	57,62
Não sabe	204	6,72	20	3,89	224	6,31
Total	3035	100,00	514	100,00	3549	100,00

Em relação ao valor que pagariam pela cirurgia de castração, 74,54% (n=486) não pagariam nada e 16,56% (n=108) pagariam até R\$20,00 (Tabela 51). Na Fase 3, diminuiu a frequência dos que não pagariam nada (58,88, n=799) e aumentou a dos que pagariam até R\$20,00 (22,03%, n=299), (APÊNDICE N, Tabela 130).

Tabela 51 - Valor que pagaria para esterilizar cirurgicamente o animal - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Valor	n	%
Não pagaria nada	486	74,54
Até R\$ 20,00	108	16,56
Entre R\$20,00 e R\$35,00	15	2,30
Entre R\$35,00 e R\$50,00	33	5,06
Acima de R\$ 50,00.	10	1,53
Total	652	100,00

Dos motivos para castrar os animais do sexo masculino, 39,21% (n=189) dos proprietários de caninos machos e 49,61% (n=64) dos de felinos machos, castrariam para que os animais não saíssem atrás das fêmeas; essas frequências foram maiores na Fase 3 (APÊNDICE N, Tabela 131); 34,54% (n=238) dos proprietários de cadelas e 34,24% (n=63) dos de gatas, castrariam porque durante o cio os animais dão muito trabalho; na Fase 3, esses valores foram maiores, sendo 42,31% (n=220) para as cadelas e 46,67% (n= 77) para as gatas (APÊNDICE N, Tabela 131); 27,02% (n=401) dos entrevistados castrariam para controlar a população animal (Tabela 52).

Tabela 52 - Motivo para castrar os animais segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Motivos para castrar	Canina						Felina							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Gasta dinheiro com cria	5	1,04	13	1,89	18	1,54	0	0,00	0	0,00	0	0,00	18	1,21
Cria dá muito trabalho	3	0,62	72	10,45	75	6,40	1	0,78	26	14,13	27	8,63	102	6,87
Fêmea no cio dá muito trabalho	5	1,04	238	34,54	243	20,75	3	2,33	63	34,24	66	21,09	309	20,82
Para macho não sair atrás de fêmea	189	39,21	9	1,31	198	16,91	64	49,61	2	1,09	66	21,09	264	17,79
Para não ter tanto animal jogado na rua	93	19,29	138	20,03	231	19,73	27	20,93	28	15,22	55	17,57	286	19,27
Para controlar a população animal	132	27,39	178	25,83	310	26,47	30	23,26	61	33,15	91	29,07	401	27,02
Está em dúvida	50	10,37	39	5,66	89	7,60	2	1,55	3	1,63	5	1,60	94	6,33
É melhor para o animal	5	1,04	2	0,29	7	0,60	2	1,55	1	0,54	3	0,96	10	0,67
Total	482	100 (41,16)	689	100 (58,84)	1171	100 (100,00)	129	100 (41,21)	184	100 (58,79)	313	100 (100,00)	1484	100,00

Na Fase 2, dos motivos para não castrar os animais, o mais freqüente foi “tira a vida sexual do animal” para 29,23% (n=420) dos proprietários de animais da espécie canina sexo masculino, 48,31% (n=157) do feminino e 34,02% (n=33) dos da espécie felina sexo masculino; para as gatas, “tem pena do animal”, 38,10% (n=32), foi o mais freqüente. 12,66% (n=246) achavam não ter necessidade (Tabela 53). Na Fase 3, o motivo mais freqüente em todas as categorias foi “tem pena do animal”, sendo 33,69% (n=349) para os responsáveis pelos caninos sexo masculino, 27,35% (n=128) pelas cadelas, 29,46% pelos gatos e 35,35% (n=35) pelas gatas; o segundo motivo mais freqüente foi “tira a vida sexual do animal” para os caninos de ambos os sexos e para os felinos, “animal é filhote” (APÊNDICE N, Tabela 132).

Tabela 53 - Motivos para não castrar os animais segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Motivos para não castrar	Canina						Felina							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Animal pode morrer	6	0,42	10	3,08	16	0,91	2	2,06	2	2,38	4	2,21	20	1,03
Animal pode adoecer	9	0,63	1	0,31	10	0,57	2	2,06	0	0,00	2	1,10	12	0,62
Animal é muito velho	113	7,86	51	15,69	164	9,31	3	3,09	1	1,19	4	2,21	168	8,65
Animal está doente	5	0,35	2	0,62	7	0,40	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	0,36
Animal é filhote	95	6,61	76	23,38	171	9,70	24	24,74	23	27,38	47	25,97	218	11,22
Animal é macho	3	0,21	0	0,00	3	0,17	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,15
Animal fica manso	3	0,21	0	0,00	3	0,17	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,15
Animal engorda e perde a agilidade	1	0,07	1	0,31	2	0,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,10
Previne com confinamento ou medicamento	32	2,23	42	12,92	74	4,20	0	0,00	2	2,38	2	1,10	76	3,91
Depende de autorização de terceiros	5	0,35	6	1,85	11	0,62	2	2,06	2	2,38	4	2,21	15	0,77
Tem pena do animal	226	15,73	96	29,54	322	18,27	31	31,96	32	38,10	63	34,81	385	19,81
Tira a vida sexual do animal	420	29,23	157	48,31	577	32,75	33	34,02	20	23,81	53	29,28	630	32,42
Acredita não ter necessidade	199	13,85	35	10,77	234	13,28	8	8,25	4	4,76	12	6,63	246	12,66
Não quer ter trabalho, gastar tempo com isso	62	4,31	26	8,00	88	4,99	12	12,37	4	4,76	16	8,84	104	5,35
Não tem dinheiro	111	7,72	49	15,08	160	9,08	8	8,25	5	5,95	13	7,18	173	8,90
Quer uma cria do animal	22	1,53	20	6,15	42	2,38	2	2,06	3	3,57	5	2,76	47	2,42
Quer comercializar os filhotes	31	2,16	27	8,31	58	3,29	0	0,00	0	0,00	0	0,00	58	2,99
Vai dar o animal	12	0,84	12	3,69	24	1,36	3	3,09	5	5,95	8	4,42	32	1,65
Está em dúvida	31	2,16	33	10,15	64	3,63	3	3,09	2	2,38	5	2,76	69	3,55
Não respondeu	51	3,55	39	12,00	90	5,11	2	2,06	4	4,76	6	3,31	96	4,94
Total	1437	100 (81,56)	325	100 (18,44)	1762	100 (100,00)	97	100 (53,59)	84	100 (46,41)	181	100 (100,00)	1943	100,00

Quando questionados se castrarão gratuitamente seus animais, 57,24% (n=2.028) responderam que não; 33,11% (n=1.005) castrarão seus cães e 56,89% (n=289) castrarão seus gatos (Tabela 54).

Tabela 54 - Desejo de realizar a castração gratuitamente segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Desejo de realizar a castração gratuitamente	Espécie													
	Canina						Felina							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	415	23,22	590	47,28	1005	33,11	122	50,00	167	63,26	289	56,89	1294	36,52
Não	1267	70,90	562	45,03	1829	60,26	111	45,49	88	33,33	199	39,17	2028	57,24
Não sabe	105	5,88	96	7,69	201	6,62	11	4,51	9	3,41	20	3,94	221	6,24
Total	1787	100 (58,69)	1248	100 (41,12)	3035	100 (100,00)	244	100 (48,03)	264	100 (51,97)	508	100 (100,00)	3543	100,00

3.3 Bloco 3: Comportamento da comunidade em relação aos animais em locais públicos

Quando questionados se ajudavam a alimentar os animais que ficavam soltos em vias públicas, foram obtidas 2.566 respostas e 1,3%(n=33) não responderam; 76,11% (n=1.978) responderam que não alimentavam animais que ficavam nas ruas e 22,60% (n=588) que alimentavam. Dos que alimentavam os animais, 25,49% (n=363) possuíam animais da espécie canina no domicílio (Tabela 55) e 34,78% (n=88) possuíam animais da espécie felina no domicílio (Tabela 56). Proprietários de gatos apresentaram maior frequência para alimentar animais nas ruas. Resultados parecidos conseguidos nas Fases 2 e 3 encontram-se no APÊNDICE N (Tabela 134 e Tabela 135).

Tabela 55 - Condição de alimentar animais soltos em locais públicos segundo a presença de animais da espécie canina no domicílio - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Condição de alimentar animais soltos em locais públicos	Presença de animais da espécie canina no domicílio							
	Sim		Não		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	363	25,49	225	19,38	0	0,00	588	22,62
Não	1055	74,09	920	79,24	3	21,43	1978	76,11
Não respondeu	6	0,42	16	1,38	11	78,57	33	1,27
Total	1424	100 (54,79)	1161	100 (44,67)	14	100 (0,54)	2599	100 (100,00)

Tabela 56 - Condição de alimentar animais soltos em locais públicos segundo a presença de animais da espécie felina no domicílio - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Condição de alimentar animais soltos em locais públicos	Presença de animais da espécie felina no domicílio							
	Sim		Não		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	88	34,78	488	21,38	12	18,75	588	22,62
Não	164	64,82	1774	77,74	40	62,50	1978	76,11
Não respondeu	1	0,40	20	0,88	12	18,75	33	1,27
Total	253	100 (9,73)	2282	100 (87,8)	64	100 (2,46)	2599	100 (100,00)

Em relação à presença de animais em locais públicos, 63,62% (n=2.394) dos entrevistados observaram novos animais nos últimos meses e 15,89% (n=598) presenciaram filhotes abandonados; 19,72% (n=742) e 4,92% (n=185) presenciaram, respectivamente, animais de vizinhos que tiveram crias e animais que deram crias nas ruas (Tabela 57). Na Fase 3 foram observados dados semelhantes e que se encontram na Tabela 136 no APÊNDICE N. Ao redor de 13% não responderam.

Tabela 57 - Observações dos entrevistados em relação aos animais na comunidade - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Observação	Cães e gatos de vizinhos que deram cria		Cães e gatos que deram cria em locais públicos		Novos animais soltos em locais públicos		Abandono de filhotes em locais públicos	
	n	%	n	%	n	%	n	%
	Sim	742	19,72	185	4,92	2394	63,62	598
Não	1663	44,19	2101	55,83	864	22,96	1984	52,72
Não percebeu	1358	36,09	1477	39,25	505	13,42	1181	31,38
Total	3763	100,00	3763	100,00	3763	100,00	3763	100,00

3.4 Bloco 4: Caracterização da população animal

O número de animais cadastrados nas Fases 1, 2 e 3 encontram-se na Tabela 58.

Tabela 58 - Espécie dos animais cadastrados segundo o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005 a 2008

Sexo	Fases do Projeto											
	Fase 1 (2005)				Fase 2 (2006)				Fase 3 (2008)			
	Canina		Felina		Canina		Felina		Canina		Felina	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	1.296	60,45	183	50,83	1.838	57,62	263	44,65	1.608	57,10	507	47,08
Feminino	837	39,04	167	46,39	1.352	42,38	320	54,33	1.194	42,40	559	51,90
Sem informação	11	0,51	10	2,78	0	0,00	6	1,02	14	0,50	11	1,02
Total	2.144	100 (85,62)	360	100 (14,38)	3.190	100 (84,41)	589	100 (15,59)	2.816	100 (72,33)	1077	100 (27,67)

Em relação à idade dos animais da espécie canina na Fase 1, 22,74% (n=485) eram menores que um ano de idade; as fêmeas apresentavam o maior percentual nessa faixa etária (29,03%, n=243); 56,4% (n=731) dos machos e 54% (n=452) das fêmeas possuíam até três anos de idade; 23,4% (n=303) dos machos e 29% (n=243) das fêmeas possuíam de 3 a 6 anos; 20,3% (n=262) dos machos e 17% (n=142) das fêmeas eram maiores que 6 anos de idade (Tabela 59).

Tabela 59 - Idade em anos dos animais da espécie canina segundo o sexo – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Idade em anos	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		n	%
	n	%	n	%		
<1	242	18,67	243	29,03	485	22,74
1,0	176	13,58	96	11,47	272	12,75
2,0	161	12,42	113	13,50	274	12,85
3,0	152	11,73	84	10,04	236	11,06
4,0	122	9,41	64	7,65	186	8,72
5,0	86	6,64	42	5,02	128	6,00
6,0	95	7,33	53	6,33	148	6,94
7,0	60	4,63	34	4,06	94	4,41
8,0	70	5,40	34	4,06	104	4,88
9,0	25	1,93	17	2,03	42	1,97
10,0	49	3,78	35	4,18	84	3,94
11,0	19	1,47	8	0,96	27	1,27
12,0	21	1,62	5	0,60	26	1,22
13,0	9	0,69	1	0,12	10	0,47
14,0	3	0,23	1	0,12	4	0,19
15,0	6	0,46	7	0,84	13	0,61
Total	1296	100,00	837	100,00	2133	100,00

Vinte e seis por cento (n=834) dos animais da espécie canina na Fase 2 eram menores de um ano de idade; as fêmeas apresentaram o maior percentual nessa faixa etária (28,79%, n=382); 61,99 (n=1.119) dos machos e 68,36% (n=907) das fêmeas possuíam até três anos de idade; 19,44% (n=351) dos machos e 18,63% (n=261) das fêmeas possuíam de 3 a 6 anos; 14,46% (n=261) dos machos e 11,98% (n=159) das fêmeas eram maiores que 6 anos. Dos 834 animais menores de um ano de idade, 15,83% (n=132) eram caninos antigos e 84,17% (n=702) novos (Tabela 60).

Tabela 60 - Idade em anos dos animais da espécie canina segundo o tipo e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Idade em anos	Tipo de animal												Total	
	Animais antigos				Total	Animais novos				Total				
	Masculino		Feminino			Masculino		Feminino						
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
< 1	66	6,21	66	8,75	132	7,26	386	52,02	316	55,15	702	53,38	834	26,63
1	140	13,17	129	17,11	269	14,80	79	10,65	68	11,87	147	11,18	416	13,28
2	180	16,93	125	16,58	305	16,79	80	10,78	48	8,38	128	9,73	433	13,83
3	143	13,45	112	14,85	255	14,03	44	5,93	43	7,50	87	6,62	342	10,92
4	109	10,25	91	12,07	200	11,01	27	3,64	26	4,54	53	4,03	253	8,08
5	94	8,84	59	7,82	153	8,42	34	4,58	26	4,54	60	4,56	213	6,80
6	65	6,11	45	5,97	110	6,05	22	2,96	14	2,44	36	2,74	146	4,66
7	57	5,36	27	3,58	84	4,62	19	2,56	4	0,70	23	1,75	107	3,42
8	49	4,61	33	4,38	82	4,51	17	2,29	7	1,22	24	1,83	106	3,38
9	35	3,29	12	1,59	47	2,59	12	1,62	3	0,52	15	1,14	62	1,98
10	61	5,74	24	3,18	85	4,68	13	1,75	8	1,40	21	1,60	106	3,38
11	16	1,51	9	1,19	25	1,38	1	0,13	2	0,35	3	0,23	28	0,89
12	21	1,98	11	1,46	32	1,76	2	0,27	2	0,35	4	0,30	36	1,15
13	12	1,13	5	0,66	17	0,94	2	0,27	0	0,00	2	0,15	19	0,61
14	7	0,66	3	0,40	10	0,55	1	0,13	4	0,70	5	0,38	15	0,48
15	8	0,75	1	0,13	9	0,50	1	0,13	1	0,17	2	0,15	11	0,35
16	0	0,00	1	0,13	1	0,06	0	0,00	1	0,17	1	0,08	2	0,06
17	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,13	0	0,00	1	0,08	1	0,03
18	0	0,00	1	0,13	1	0,06	1	0,13	0	0,00	1	0,08	2	0,06
Total	1063	100,00	754	100,00	1817	100,00	742	100,00	573	100,00	1315	100,00	3132	100,00

Há uma predominância desde o início de animais do sexo masculino com uma acentuação nas faixas dos três e onze anos. A redução na população feminina apresenta formato mais regular que na masculina a partir de um ano de idade. O formato piramidal com base larga e a segunda faixa menos que a metade da base, demonstra uma alta mortalidade dos animais menores de um ano (Figura 4).

Tabela 61 - Tábua de vida da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, julho a novembro de 2006

Idade	Sexo		m_x		l_x	
	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea	Macho
0	382	452	0,0000	0,0000	0,8748	0,8748
1	197	219	0,3959	0,3562	0,5356	0,4253
2	173	260	0,6243	0,4154	0,5585	0,5067
3	155	188	0,6355	0,5239	0,5941	0,3676
4	117	136	0,7479	0,6434	0,5325	0,2669
5	85	128	0,4882	0,3242	0,4593	0,2520
6	59	87	0,5508	0,3736	0,3785	0,1719
7	31	76	0,9032	0,3684	0,2362	0,1507
8	40	66	0,3375	0,2045	0,3618	0,1313
9	15	47	0,2333	0,0745	0,1611	0,0938
10	32	74	0,5313	0,2297	0,4081	0,1482
11	11	17	0,2273	0,1471	0,1665	0,0342
12	13	23	0,2308	0,1304	0,2337	0,0464
13	5	14	0,0000	0,0000	0,1067	0,0283
14	7	8	0,4286	0,3750	0,1774	0,0162
15	2	9	1,0000	0,2222	0,0602	0,0183
16	2	0	0,0000	0,0000	0,0715	0,0000
17	0	1	0,0000	0,0000	0,0000	0,0021
18	1	0	0,0000	0,0000	0,0504	0,0000

A Figura 5 e a Figura 6 representam as probabilidades de sobrevivência (l_x) para machos e fêmeas e respectivas curvas de ajuste exponencial.

Esses dados permitiram calcular a taxa de mortalidade instantânea como sendo igual a $0,245 \text{ ano}^{-1}$ e $0,126 \text{ ano}^{-1}$, para machos e fêmeas respectivamente. Desse modo, as curvas de sobrevivência ajustadas para machos e fêmeas foram dadas por $N = 0,768e^{-0,245t}$ ($R^2 = 0,93, p < 0,001$) e $N = 0,785e^{-0,126t}$ ($R^2 = 0,87, p < 0,001$), respectivamente.

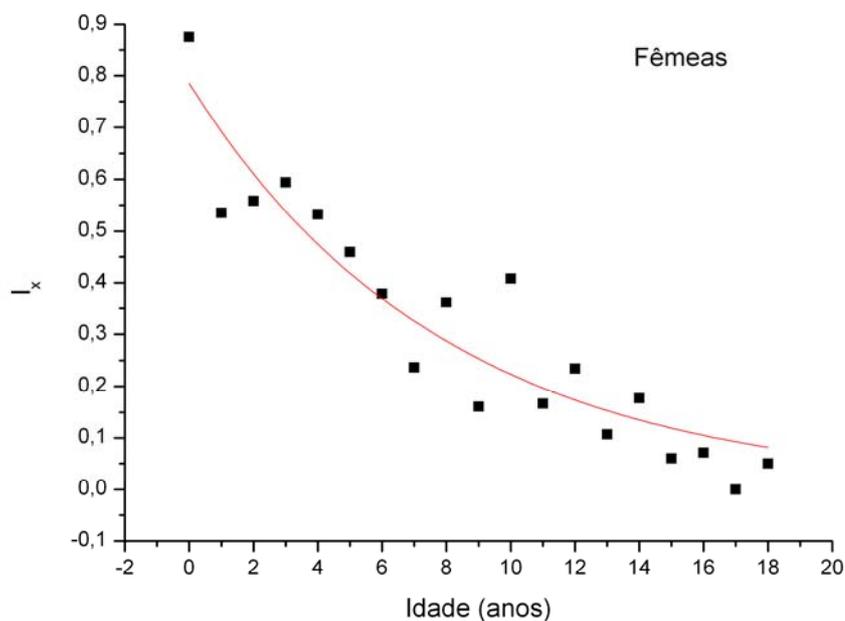


Figura 5 - Proporção de animais da espécie canina do sexo feminino sobreviventes segundo o tempo de vida - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, julho a novembro de 2006

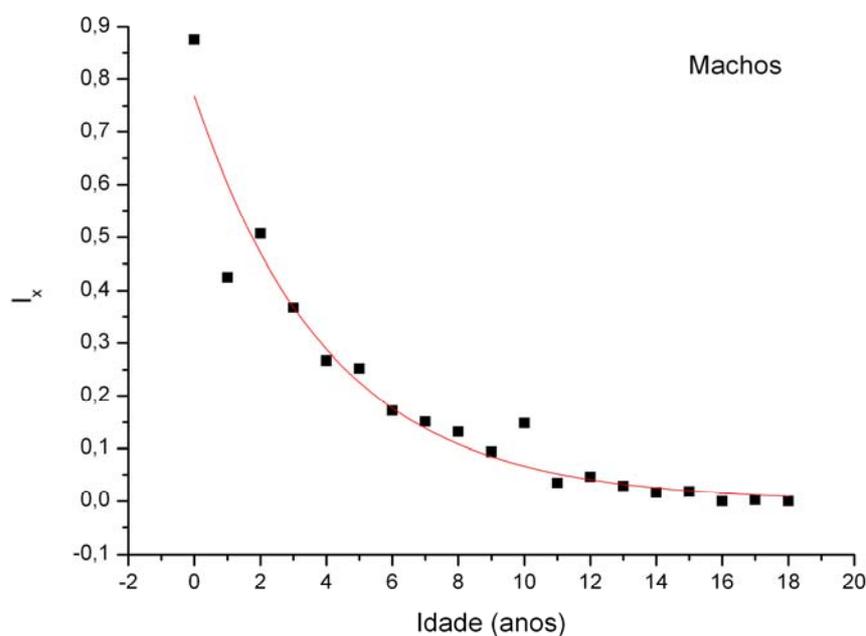


Figura 6 - Proporção de animais da espécie canina do sexo masculino sobreviventes segundo o tempo de vida - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, julho a novembro de 2006

Em 2008, 29,28% dos animais da espécie canina eram menores de um ano de idade; 54,29% (n=1.437) dos animais tinham até três anos de idade; 24,86% (n=658) possuíam de três a seis anos de idade; 20,85% (n=552) tinham seis ou mais anos de idade. Dos 775 animais menores de um ano de idade, 3,35% (n=26) foram cadastrados como animais antigos, e 96,65% (n=749) eram novos (Tabela 62).

Tabela 62 - Idade em anos dos animais da espécie canina segundo o tipo e sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, julho a novembro de 2008

Idade em anos	Tipo de animal												Total	
	Animais antigos						Animais novos							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
< 1	20	2,72	6	1,14	26	2,06	422	53,35	327	55,05	749	54,08	775	29,28
1	39	5,30	18	3,42	57	4,52	173	21,87	116	19,53	289	20,87	346	13,07
2	110	14,95	77	14,64	187	14,82	75	9,48	54	9,09	129	9,31	316	11,94
3	116	15,76	93	17,68	209	16,56	39	4,93	30	5,05	69	4,98	278	10,50
4	89	12,09	74	14,07	163	12,92	20	2,53	22	3,70	42	3,03	205	7,74
5	76	10,33	69	13,12	145	11,49	17	2,15	13	2,19	30	2,17	175	6,61
6	64	8,70	52	9,89	116	9,19	10	1,26	5	0,84	15	1,08	131	4,95
7	46	6,25	44	8,37	90	7,13	4	0,51	6	1,01	10	0,72	100	3,78
8	62	8,42	23	4,37	85	6,74	11	1,39	7	1,18	18	1,30	103	3,89
9	25	3,40	16	3,04	41	3,25	4	0,51	3	0,51	7	0,51	48	1,81
10	36	4,89	23	4,37	59	4,68	3	0,38	3	0,51	6	0,43	65	2,46
11	14	1,90	4	0,76	18	1,43	4	0,51	2	0,34	6	0,43	24	0,91
12	17	2,31	12	2,28	29	2,30	5	0,63	2	0,34	7	0,51	36	1,36
13	9	1,22	4	0,76	13	1,03	0	0,00	0	0,00	0	0,00	13	0,49
14	6	0,82	5	0,95	11	0,87	2	0,25	0	0,00	2	0,14	13	0,49
15	6	0,82	4	0,76	10	0,79	2	0,25	3	0,51	5	0,36	15	0,57
16	0	0,00	1	0,19	1	0,08	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,04
17	0	0,00	1	0,19	1	0,08	0	0	0	0	0	0,00	1	0,04
18	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,17	1	0,07	1	0,04
20	1	0,14	0	0,00	1	0,08	0	0	0	0	0	0,00	1	0,04
Total	736	100,00	526	100,00	1262	100,00	791	100,00	594	100,00	1385	100,00	2647	100,00

Há uma predominância de animais do sexo masculino nas faixas etárias mais jovens. com uma acentuação nas faixas dos três e onze anos. O formato piramidal com base larga e a segunda faixa, menos que a metade da base, demonstra uma alta mortalidade dos animais menores de um ano (Figura 7).

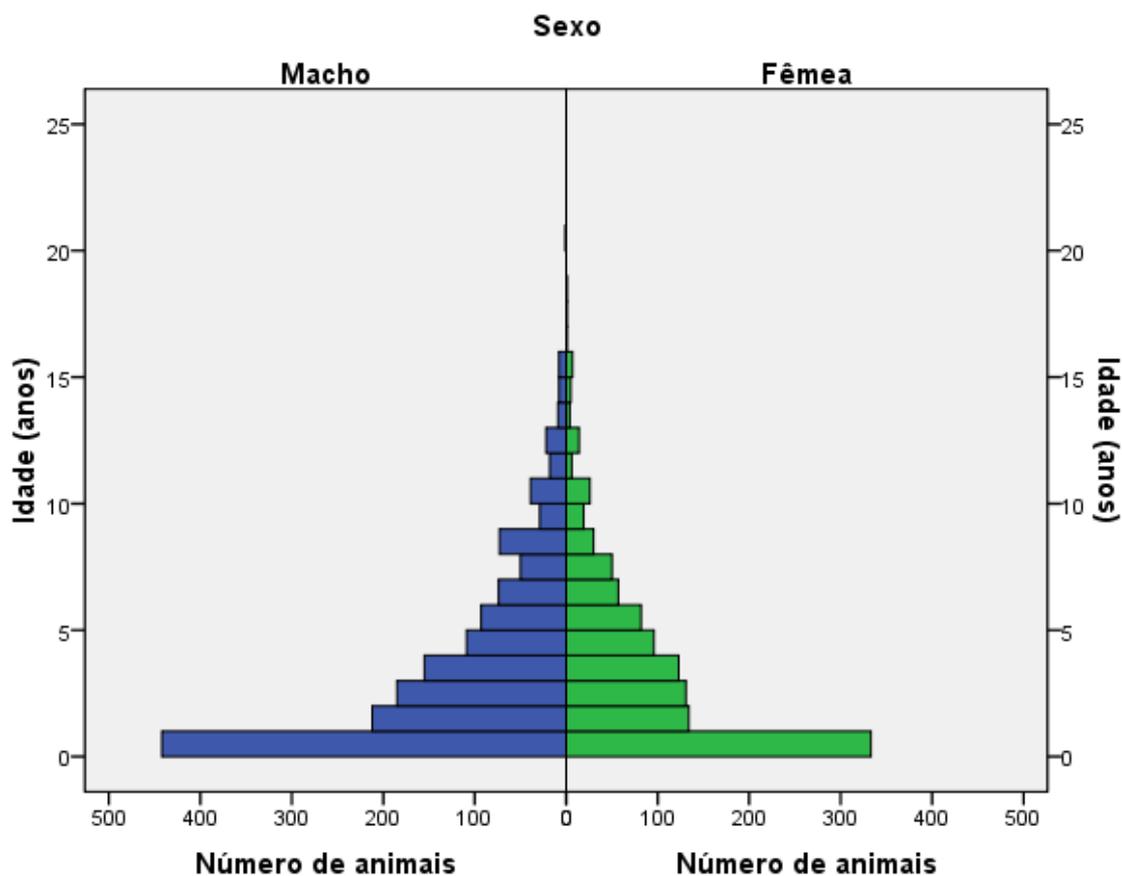


Figura 7 - Pirâmide etária da espécie canina segundo o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, julho a novembro de 2008

Na população da espécie felina, 38,57% (n=135) dos indivíduos eram menores de um ano; 72,68% (n=133) dos machos e 73,05% (n=122) das fêmeas tinham até três anos de idade; 16,40% (n=30) dos machos e 19,17% (n=32) das fêmeas se encontravam na faixa etária de três a seis anos; 10,93% (n=20) dos machos e 13% (n=13) das fêmeas tinham mais que seis anos de idade (Tabela 63).

Tabela 63 - Idade em anos dos animais da espécie felina segundo o sexo – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Idade em anos	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		n	%
	n	%	n	%		
<1	61	33,33	74	44,31	135	38,57
1,0	40	21,86	26	15,57	66	18,86
2,0	32	17,49	22	13,17	54	15,43
3,0	15	8,20	12	7,19	27	7,71
4,0	7	3,83	10	5,99	17	4,86
5,0	5	2,73	3	1,80	8	2,29
6,0	3	1,64	7	4,19	10	2,86
7,0	4	2,19	4	2,40	8	2,29
8,0	8	4,37	7	4,19	15	4,29
9,0	5	2,73	1	0,60	6	1,71
10,0	3	1,64		0,00	3	0,86
11,0	0	0,00	1	0,60	1	0,29
Total	183	100,00	167	100,00	350	100,00

Na Fase 2, 55,29% (n=319) dos felinos eram menores de um ano; 85,77% (n=223) dos machos e 82,33% (n=261) das fêmeas tinham até três anos de idade; 10,77% (n=28) dos machos e 11,67% (n=37) das fêmeas encontravam-se na faixa etária de três a seis anos; 3,46% (n=9) dos machos e 5,99% (n=19) das fêmeas tinham mais de seis anos de idade (Tabela 64). A Tabela 65 apresenta a idade dos animais da espécie felina na Fase 3; 54,47% (n=561) eram menores de um ano de idade.

Tabela 64 - Idade em anos dos animais da espécie felina segundo o tipo e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro dezembro de 2006

Idade em anos	Tipo de animal												Total	
	Animais antigos						Animais novos							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
< 1	15	15,31	16	14,41	31	14,83	123	75,93	165	80,10	288	78,26	319	55,29
1	38	38,78	32	28,83	70	33,49	23	14,20	14	6,80	37	10,05	107	18,54
2	17	17,35	22	19,82	39	18,66	7	4,32	12	5,83	19	5,16	58	10,05
3	13	13,27	10	9,01	23	11,00	5	3,09	7	3,40	12	3,26	35	6,07
4	5	5,10	8	7,21	13	6,22	1	0,62	2	0,97	3	0,82	16	2,77
5	2	2,04	6	5,41	8	3,83	1	0,62	3	1,46	4	1,09	12	2,08
6	1	1,02	0	0,00	1	0,48	0	0,00	1	0,49	1	0,27	2	0,35
7	3	3,06	9	8,11	12	5,74	2	1,23	0	0,00	2	0,54	14	2,43
8	3	3,06	4	3,60	7	3,35	0	0,00	1	0,49	1	0,27	8	1,39
9	0	0,00	1	0,90	1	0,48	0	0,00	1	0,49	1	0,27	2	0,35
10	1	1,02	1	0,90	2	0,96	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,35
13	0	0,00	2	1,80	2	0,96	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,35
Total	98	100,00	111	100,00	209	100,00	162	100,00	206	100,00	368	100,00	577	0,00

Tabela 65 - Idade em anos dos animais da espécie felina segundo o tipo e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, julho a novembro de 2008

Idade em anos	Tipo de animal												Total	
	Animais antigos						Animais novos							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
< 1	3	4,62	1	1,06	4	2,52	269	62,85	288	65,01	557	63,95	561	54,47
1	14	21,54	14	14,89	28	17,61	108	25,23	88	19,86	196	22,50	224	21,75
2	24	36,92	36	38,30	60	37,74	36	8,41	41	9,26	77	8,84	137	13,30
3	10	15,38	18	19,15	28	17,61	8	1,87	15	3,39	23	2,64	51	4,95
4	4	6,15	5	5,32	9	5,66	5	1,17	2	0,45	7	0,80	16	1,55
5	4	6,15	6	6,38	10	6,29	0	0,00	1	0,23	1	0,11	11	1,07
6	3	4,62	4	4,26	7	4,40	2	0,47	3	0,68	5	0,57	12	1,17
7	2	3,08	6	6,38	8	5,03	0	0,00	1	0,23	1	0,11	9	0,87
8	0	0,00	3	3,19	3	1,89	0	0,00	1	0,23	1	0,11	4	0,39
9	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,23	1	0,11	1	0,10
10	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,23	1	0,11	1	0,10
11	0	0,00	1	1,06	1	0,63	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,10
12	1	1,54	0	0,00	1	0,63	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,10
17	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,23	1	0,11	1	0,10
Total	65	100,00	94	100,00	159	100,00	428	100,00	443	100,00	871	100,00	1030	100,00

O formato piramidal com base larga e a segunda faixa menos que a metade da base, demonstra uma alta mortalidade dos animais menores de um ano, mais acentuada para o sexo feminino (Figura 8)

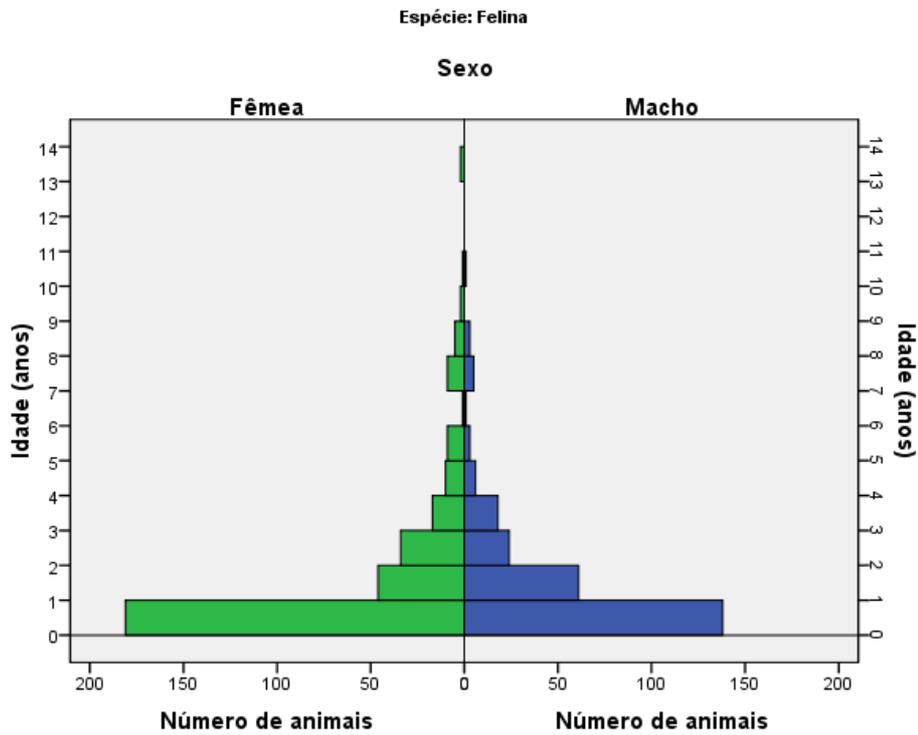


Figura 8 - Pirâmide etária da espécie felina segundo o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

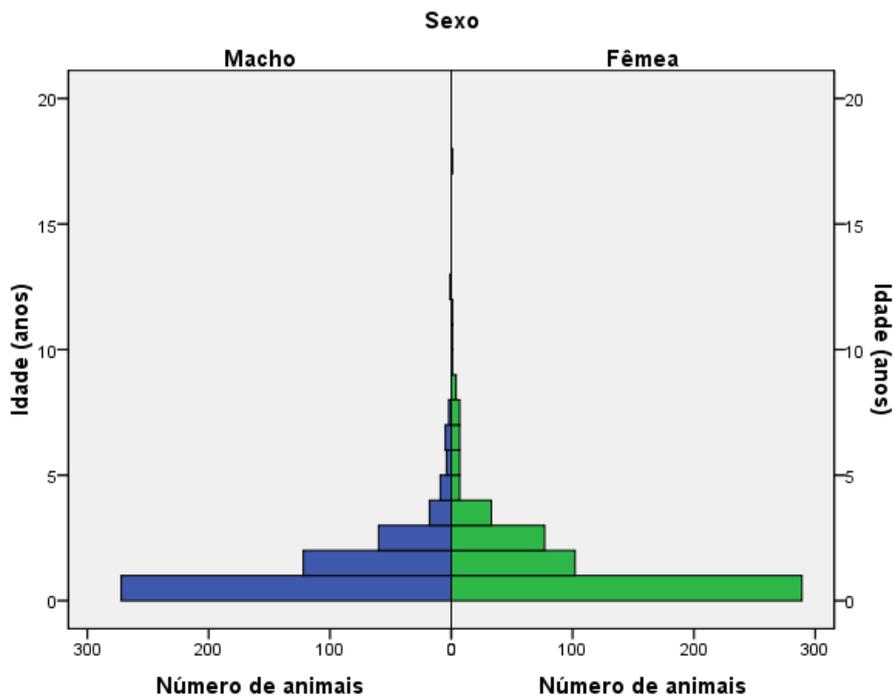


Figura 9 - Pirâmide etária da espécie felina segundo o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, julho a novembro de 2008

Em relação à raça dos cães (n=2.144), 4,5% (n=97) dos questionários não foram respondidos; 61,11% (n=1251) dos cães foram classificados pelos entrevistadores juntamente com os entrevistados como “sem raça definida”; dos animais com raça (n=796), 26,88% (n=214) foram classificados como da raça Poodle, 13,69% (n=109) Pastor Alemão, 9,80% (n=78) Rottweiler, 9,30% (n=74) Pit Bull e 6,16% (n=49) Pinscher (APÊNDICE N, Tabela 137); 47,51% (n=372) foram consideradas de porte pequeno ou médio e 52,49% (n=783) de porte grande ou gigante (Tabela 66). Os resultados das Fases 2 e 3 encontram-se no APÊNDICE N (Tabela 138 e Tabela 139) e apresentaram de 73,67% (n=985) a 75,87% (n=1.025) de caninos sem raça definida. Quanto ao porte dos animais com raça, 53,12% de animais novos da Fase 2 e 60,12% da Fase 3 eram de porte médio ou pequeno (APÊNDICE N, Tabela 140, Tabela 141, Tabela 142 e Tabela 143)

Tabela 66 - Raça dos caninos segundo o porte – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Porte	Raças		
	n	%	
Pequeno ou Médio	Poodle	214	57,53
	Pinscher	49	13,17
	Cocker	42	11,29
	Dachshund	17	4,57
	Basset Hound	15	4,03
	Fox Paulistinha	9	2,42
	Maltês	6	1,61
	Pequinês	5	1,34
	Schnauzer	5	1,34
	Chiuaua	4	1,08
	Lhasa Apso	4	1,08
	Beagle	2	0,54
	Total 1	372	100 (47,51)
Grande ou Gigante	Pastor Alemão	109	26,52
	Rottweiler	78	18,98
	Pitbull	74	18,00
	Fila Brasileiro	46	11,19
	Doberman	23	5,60
	Dog Alemão	18	4,38
	Labrador	15	3,65
	Boxer	12	2,92
	Pastor Belga	10	2,43
	Husky Siberiano	8	1,95
	Akita	7	1,70
	Dálmata	7	1,70
	Pointer	4	0,97
Total 2	411	100,00	
Total Geral	783	100 (52,49)	

Os animais considerados como sem raça, 86,61% (n=880) foram considerados de porte pequeno ou médio (Tabela 67).

Tabela 67 - Porte dos cães sem raça definida - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Porte	n	%
Pequeno	494	48,62
Médio	386	37,99
Grande	121	11,91
Gigante	15	1,48
Total	1016	100,00

Sobre a raça dos felinos (n=360), 22,78% (n=82) dos questionários não foram respondidos; dos dados existentes (n=278), 93,88% (n=261) não possuíam raça definida (Tabela 68).

Tabela 68 – Raça dos animais da espécie felina – Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Raças	n	%
Siamês	15	88,24
Angorá	2	11,76
Total com raça	17	6,12
Total sem raça	261	93,88
Total geral	278	100,00

Em relação ao estado reprodutivo das fêmeas, foram consideradas apenas as gatas e cadelas maiores de seis meses de idade no momento da entrevista; a frequência das cadelas no cio no momento da entrevista nas três fases variou de 6,21% (n=51) a 8,99% (n=31), sendo que a menor frequência foi na Fase 3; a menor frequência de cadelas prenhes (1,71%, n=14) e a maior frequência de cadelas castradas foram na Fase 3 (Tabela 69).

Tabela 69 - Estado reprodutivo das fêmeas caninas maiores de seis meses de idade segundo a fase do projeto - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005 a 2008

Estado reprodutivo	Fase 1		Fase 2		Fase 3	
	n	%	n	%	n	%
No cio	23	7,35	31	8,99	51	6,21
Prenhe	20	6,39	12	3,48	14	1,71
Pós-parto amamentando	11	3,51	19	5,51	26	3,17
Pós-parto não amamentando	16	5,11	6	1,74	12	1,46
Castrada	60	19,17	26	7,54	311	37,88
Nenhuma das anteriores	183	58,47	251	72,75	407	49,57
Total	313	100,00	345	100,00	821	100,00

Em relação ao estado reprodutivo das gatas; a frequência das felinas no cio no momento da entrevista nas três fases variou de 1,41% (n=1) a 6,01% (n=19); a maior frequência de animais no cio e a menor para prenhes foram na Fase 3; quase 50% estavam castradas na Fase 3 (Tabela 70).

Tabela 70 - Estado reprodutivo das fêmeas felinas maiores de seis meses de idade segundo a fase do projeto - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005 a 2008

Estado reprodutivo	Fase 1		Fase 2		Fase 3	
	n	%	n	%	n	%
No cio	1	1,41	4	4,30	19	6,01
Prenhe	13	18,31	10	10,75	30	9,49
Pós-parto amamentando	9	12,68	9	9,68	22	6,96
Pós-parto não amamentando	7	9,86	2	2,15	6	1,90
Castrada	13	18,31	25	26,88	149	47,15
Nenhuma das anteriores	28	39,44	43	46,24	90	28,48
Total	71	100,00	93	100,00	316	100,00

Em relação ao número de gestações das cadelas no período de novembro de 2004 a outubro de 2005, 27,76% (n=211) não responderam; 73,82% (406) das cadelas não tiveram nenhuma gestação; das que gestaram (n=144), 81,25% (n=117) tiveram uma gestação e 18,75% (n=27) duas. Para as gatas, 11,9% (n=43) não responderam e 57,78% (n=52) não tiveram nenhuma gestação; das que gestaram,

81,58% (n=31) tiveram uma gestação. Foram 171 gestações de 144 animais da espécie canina (1,19 gestações por animal) e 48 de 38 animais da espécie felina (1,3 gestações por animal) (Tabela 71).

Tabela 71 - Número de gestações segundo a espécie no período de novembro de 2004 a outubro de 2005 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Gestação	Espécie				Total	
	Canina		Felina		n	%
	n	%	n	%		
Sim	144	26,18	38	42,22	182	28,44
Não	406	73,82	52	57,78	458	71,56
Total	550	100,00	90	100,00	640	100,00

Em relação ao número de gestações dos animais novos no período de outubro de 2005 a setembro de 2006, 5,5% (n=19) dos entrevistados não souberam informar sobre as cadelas e 5,4% (n=5) sobre as gatas; totalizaram-se 269 cadelas e 70 gatas que não pariram nesse mesmo período. Das que gestaram, 64,91% (n=37) das cadelas e 72,22% (n=13) das gatas tiveram uma gestação. Foram 77 gestações de 57 animais da espécie canina (1,35 gestações por cadela) e 23 de 18 animais da espécie felina (1,28 gestações por gata) (Tabela 72).

Tabela 72 - Número de gestações de animais novos no período de outubro de 2005 a setembro de 2006 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Gestação	Espécie				Total	
	Canina		Felina		n	%
	n	%	n	%		
Sim	57	17,48	18	20,45	75	18,12
Não	269	82,52	70	79,55	339	81,88
Total	326	100,00	88	100,00	414	100,00

A Tabela 73 mostra o número de gestações de animais novos nos anos de 2007 e 2008; 45 cadelas tiveram 87 gestações (1,93 gestações por cadela) e as

gatas 99 gestações de 57 animais (1,74 gestações por gata).

Tabela 73 - Número de gestações de animais novos nos anos de 2007 e 2008 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008

Gestação	Espécie				Total	
	Canina		Felina		n	%
	n	%	n	%		
Sim	45	84,91	57	90,48	102	87,93
Não	8	15,09	6	9,52	14	12,07
Total	53	100,00	63	100,00	116	100,00

A maioria das gatas (85,50%) e das cadelas (59,16%) na Fase 1 tiveram a última cria no próprio ano da pesquisa (Tabela 74). O mês da última cria encontra-se na Tabela 144 no APÊNDICE N.

Tabela 74 - Ano da última cria segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Ano da última cria	Espécie			
	Canina		Felina	
	n	%	n	%
1998	5	2,62	0	0,00
1999	1	0,52	0	0,00
2000	2	1,05	0	0,00
2001	7	3,66	0	0,00
2002	10	5,24	0	0,00
2003	16	8,38	2	5,00
2004	37	19,37	3	7,50
2005	113	59,16	35	87,50
Total	191	100,00	40	100,00

A idade das gatas e cadelas na última gestação de 2005 encontra-se na Tabela 75; 77,88% das cadelas que pariram tinham até quatro anos de idade e 85,71% das gatas, até três anos; 40,71% das cadelas e 74,29% das gatas tinham até dois anos de idade.

Tabela 75 - Idade dos animais no momento da última cria de 2005 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Idade (anos)	Espécie			
	Canina		Felina	
	n	%	n	%
< 1	11	9,73	8	22,86
1	10	8,85	9	25,71
2	25	22,12	9	25,71
3	25	22,12	4	11,43
4	17	15,04	2	5,71
5	6	5,31	1	2,86
6	6	5,31	1	2,86
7	3	2,65	0	0,00
8	5	4,42	1	2,86
9	0	0,00	0	0,00
10	2	1,77	0	0,00
11	2	1,77	0	0,00
12	0	0,00	0	0,00
13	0	0,00	0	0,00
14	0	0,00	0	0,00
15	1	0,88	0	0,00
Total	113	100,00	35	100,00

Em relação ao número de filhotes nascidos na última gestação do período de novembro de 2004 a outubro de 2005, para as cadelas, 16,67% (n= 24) tiveram cinco filhotes; para as gatas, dos 32 dados existentes, 43,75% (n=14) tiveram quatro filhotes totalizaram-se 858 filhotes, sendo 84,62% (n=726) da espécie canina; foram 5,04 filhotes em média por gestação das cadelas e 4,13 filhotes em média por gestação das gatas (Tabela 76). A média de gestações por cadela foi de 1,2 e para as gatas 1,3. A taxa de natalidade para a espécie canina em 2005 foi de 41,82% (892 filhotes nascidos doze meses x 100 / n total de animais (2133) e para a felina 56,57% (198 filhotes nascidos em 12 meses x 100 / n total de animais (350).

Tabela 76 - Número de filhotes nascidos segundo a espécie no período de novembro de 2004 a outubro de 2005 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro e dezembro de 2005

Número de filhotes	Espécie									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	9	6,25	9	1,24	3	9,38	3	1,92	12	1,36
2	19	13,19	38	5,23	1	3,13	2	1,28	40	4,54
3	18	12,50	54	7,44	4	12,50	12	7,69	66	7,48
4	20	13,89	80	11,02	14	43,75	56	35,90	136	15,42
5	24	16,67	120	16,53	5	15,63	25	16,03	145	16,44
6	13	9,03	78	10,74	2	6,25	12	7,69	90	10,20
7	13	9,03	91	12,53	2	6,25	14	8,97	105	11,90
8	12	8,33	96	13,22	1	3,13	8	5,13	104	11,79
9	6	4,17	54	7,44	0	0,00	0	0,00	54	6,12
10	8	5,56	80	11,02	0	0,00	0	0,00	80	9,07
12	1	0,69	12	1,65	0	0,00	0	0,00	12	1,36
14	1	0,69	14	1,93	0	0,00	0	0,00	14	1,59
Total	144	100,00	726	100,00	32	100,00	132	100,00	858	100,00

Na Fase 2, nasceram 1.885 filhotes vivos na última gestação, sendo 83,40% (n=1.572) da espécie canina e 16,60% (n=313) felina; 4,92% (n=16) cadelas e 2,60% (n=2) das gatas não tiveram nenhum animal nascido vivo. Foram 309 cadelas que pariram 1.572 filhotes na última gestação, resultando em 5,93 filhotes por gestação. Foram 75 gatas que pariram 313 filhotes na última gestação, resultando em 4,17 filhotes por gestação (APÊNDICE N, Tabela 146).

Para o cálculo do número de filhotes nascidos vivos na Fase 3 foi considerado o último parto mais recente de 2007 ou 2008. As que apresentaram seu último parto anterior ao ano de 2007 não se somaram a esses dados. A Tabela 77 apresenta os dados do número de filhotes nascidos vivos da última gestação de 170 cadelas e 82 gatas. Foram gerados 1.352 filhotes, sendo 69,67% (n=942) da espécie canina e 30,33% (n=410) da felina; 16,17% (n=27) das cadelas tiveram 5 filhotes e 30,67% (n=23) das gatas 4 filhotes. Foram 5,64 filhotes em média por cadela e 5,13 por gata. A taxa de natalidade para os caninos foi de 33,45% (94200/ 2816) e 38,07% (4100/1077) para os felinos.

Tabela 77 - Número de filhotes nascidos vivos da última gestação de 2007 ou 2008 dos animais novos e antigos segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008

Número de filhotes nascidos vivos	Espécie									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	6	3,59	6	0,39	1	1,33	1	0,24	7	0,52
2	11	6,59	22	1,42	2	2,67	4	0,98	26	1,92
3	18	10,78	54	3,49	15	20,00	45	10,98	99	7,32
4	26	15,57	104	6,72	23	30,67	92	22,44	196	14,50
5	27	16,17	135	8,73	18	24,00	90	21,95	225	16,64
6	23	13,77	138	8,92	8	10,67	48	11,71	186	13,76
7	20	11,98	140	9,05	4	5,33	28	6,83	168	12,43
8	10	5,99	80	5,17	0	0,00	0	0,00	80	5,92
9	9	5,39	81	5,24	0	0,00	0	0,00	81	5,99
10	10	5,99	100	6,46	2	2,67	20	4,88	120	8,88
11	2	1,20	22	1,42	2	2,67	22	5,37	44	3,25
12	5	2,99	60	3,88	5	6,67	60	14,63	120	8,88
Total com nascidos vivos	167	100 (98,24)	942	100 (69,67)	80	100 (97,56)	410	100 (30,33)	1352	100 (99,63)
Total sem nascidos vivos	3	1,76	0	0,00	2	2,44	0	0,00	5	0,37
Total geral	170	100,00	942	100,00	82	100,00	410	100,00	1357	100,00

Na Fase 2, 24,0% (n=78) das cadelas e 16,88% (n=13) das gatas tiveram filhotes nascidos mortos. Totalizaram-se 163 filhotes nascidos mortos de 78 gestações de cadelas (2,09 filhotes nascidos mortos por gestação) e 16 de 13 gestações de gata (1,23 filhotes nascidos mortos por gestação) (Tabela 78). Na Fase 3, 27,56% (n=35) das cadelas tiveram natimortos, totalizando 61 filhotes nascidos mortos de 35 gestações (1,74 nascidos mortos por gestação); 55,56% (n=15) das gatas tiveram natimortos, totalizando 42 filhotes nascidos mortos em 15 gestações (2,8 nascidos mortos por gestação) (APÊNDICE N, Tabela 147).

Tabela 78 - Número de filhotes nascidos mortos na última cria no ano de 2006 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Número de filhotes nascidos mortos	Espécie									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	36	46,15	36	22,09	11	84,62	11	68,75	47	21,86
2	13	16,67	26	15,95	1	7,69	2	12,50	28	13,02
3	12	15,38	36	22,09	1	7,69	3	18,75	39	18,14
4	4	5,13	16	9,82	0	0,00	0	0,00	16	7,44
5	5	6,41	25	15,34	0	0,00	0	0,00	25	11,63
6	2	2,56	12	7,36	0	0,00	0	0,00	12	5,58
7	3	3,85	21	12,88	0	0,00	0	0,00	21	9,77
8	1	1,28	8	4,91	0	0,00	0	0,00	8	3,72
9	1	1,28	9	5,52	0	0,00	0	0,00	9	4,19
10	1	1,28	10	6,13	0	0,00	0	0,00	10	4,65
Total com natimortos	78	100 (24,0)	163	100,00	13	100 (16,88)	16	100,00	215	100,00
Total sem natimortos	247	100 (76)	–	–	64	100 (83,12)	–	–	–	–
Total geral	325	100,00	163	100,00	77	100	16	100,00	215	100,00

Quanto às causas de morte dos filhotes caninos da última gestação do ano de 2005, dos 517 filhotes nascidos vivos, 187 (36,17%) morreram, sendo 77,54% (n=145) por doenças, 17,11% (n=32) foram mortos pela mãe (cadela), 3,21% (n=6) foram mortos por seres humanos e 2,14% (n=4) por outras causas (Tabela 79). Trinta e nove por cento (n=270) dos filhotes da espécie canina nascidos da última gestação de 2006 das cadelas haviam morrido até o momento da entrevista, sendo que 84,44% (n=228) morreram por doenças, 14,07% (n=38) não tiveram a causa da morte identificada, 1,48% (n=4) foram mortos por pessoas e nenhum morreu atropelado (APÊNDICE N, Tabela 154).

Tabela 79 - Causas de morte de filhotes da espécie canina nascidos na última gestação do ano de 2005 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Número de filhotes	Causas da morte																	
	Doenças		Total		Morto pela cadela (mãe)		Total		Morto por seres humanos		Total		Outras causas		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	12	27,91	12	8,28	1	12,50	1	3,13	1	0,57	1	16,67	2	1,14	2	50,00	14	7,49
2	8	18,60	16	11,03	2	25,00	4	12,50	1	0,57	2	33,33	1	0,57	2	50,00	22	11,76
3	6	13,95	18	12,41	1	12,50	3	9,38	1	0,57	3	50,00	0	0,00	0	0,00	24	12,83
4	5	11,63	20	13,79	1	12,50	4	12,50	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00	24	12,83
5	6	13,95	30	20,69	1	12,50	5	15,63	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00	35	18,72
6	2	4,65	12	8,28	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	12	6,42
7	1	2,33	7	4,83	1	12,50	7	21,88	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00	14	7,49
8	1	2,33	8	5,52	1	12,50	8	25,00	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00	16	8,56
9	1	2,33	9	6,21	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	4,81
10	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
12	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
13	1	2,33	13	8,97	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	13	6,95
Total com a condição	43	38,05	145	100,00	8	7,08	32	100,00	3	2,65	6	100,00	3	2,65	4	100,00	187	100,00
Total sem a condição	49	43,36			87	76,99			87	76,99			87	76,99				
Não sabia	6	5,31			2	1,77			6	5,31			5	4,42				
Não respondeu	15	13,27			16	14,16			17	15,04			18	15,93				
Total	113	100,00	145	77,54	113	100,00	32	17,11	113	100,00	6	3,21	113	100,00	4	2,14	187	100,00

Quanto às causas de morte dos filhotes felinos da última gestação do ano de 2005, dos 113 filhotes nascidos vivos, 31 (27,43%) morreram, sendo 90,32% (n=28) de causas naturais, 3,23% (n=1) foram mortos pela mãe (gata) e 6,45% (n=2) foram mortos por seres humanos (Tabela 80). Vinte por cento (n=20) dos filhotes nascidos da última gestação de 2006 das gatas novas e antigas haviam morrido, 80% (n=16) devido a doenças e 20% (n=4) a causa da morte não foi identificada; nenhum felino foi morto por pessoas ou atropelado segundo os entrevistados (APÊNDICE N, Tabela 148).

Tabela 80 - Causas de morte de filhotes da espécie felina nascidos na última gestação do ano de 2005 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Número de Filhotes	Causas de morte											
	Doenças		Total		Morto pela gata (mãe)		Total		Morto por seres humanos		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	5	55,56	5	29,41	1	100,00	1	100,00	0	0,00	0	0,00
2	1	11,11	2	11,76	0	0,00	0	0,00	1	100,00	2	100,00
3	2	22,22	6	35,29	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
4	1	11,11	4	23,53	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0,00
Total com a condição	9	100 (26,47)	17	100,00	1	100 (2,94)	1	100,00	1	100 (2,94)	2	6,06
Total sem a condição	12	35,29			22	64,71	21		21	61,77		
Não respondeu	13	38,24			11	32,35			12	35,29		
Total	34	100	17	100	34	100			34	100		

Sobre as fêmeas que mataram seus filhotes da última cria de 2006, 16,15% (n=52) cadelas e 5,19% (n=4) gatas apresentaram esse comportamento, sendo que a maioria das cadelas matou um filhote da ninhada (Tabela 152 no APÊNDICE N). Resultados parecidos foram coletados em 2008 (APÊNDICE N, Tabela 153)

Na Fase 1, dos 517 nascidos vivos da espécie canina, 47,0% (n=243) completaram quatro meses de vida; dos 113 filhotes da espécie felina nascidos vivos, 44,25% (n=50) completaram quatro meses de vida.

Dos 517 filhotes caninos nascidos vivos, 37,33% (n=193) foram dados ou vendidos. Quanto ao destino “abandono”, 14,16% (n=16) dos entrevistados não responderam.

Dos 113 filhotes felinos nascidos vivos, 45,13% (n=51) foram dados ou vendidos.

Dos filhotes de cães nascidos na última gestação das cadelas novas e antigas no ano de 2007 ou 2008, dois filhotes sumiram e nenhum foi abandonado; 59,41% (n= 101) dos entrevistados relataram que doaram algum dos filhotes ou todos; totalizaram-se 409 filhotes doados; 64,37% (n=112) relataram que algum filhote ou todos permaneceram no domicílio, totalizando 487 filhotes que permaneceram (Tabela 81). Os resultados de 2006 encontram-se na Tabela 149 no APÊNDICE N. Dos filhotes de cães nascidos em 2007 ou 2008 de animais novos e antigos e que permaneceram no domicílio, dois filhotes foram mortos por pessoas e nenhum foi atropelado. A causa de morte mais freqüente foi por doenças (APÊNDICE N, Tabela 150).

Tabela 81 - Destino dos filhotes do último parto das cadelas novas e antigas segundo o destino - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008

Número de filhotes	Destino																	
	Doados		Total		Vendidos		Total		Casa de ração		Total		Permaneceram		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
1	15	14,85	15	3,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	29	25,89	29	4,69	44	4,78
2	15	14,85	30	7,33	1	33,33	2	3,33	0	0,00	0	0,00	13	11,61	26	4,21	58	6,30
3	16	15,84	48	11,74	0	0,00	0	0,00	1	50,00	3	42,86	11	9,82	33	5,34	84	9,12
4	18	17,82	72	17,60	1	33,33	4	6,67	1	50,00	4	57,14	13	11,61	52	8,41	132	14,33
5	13	12,87	65	15,89	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	10	8,93	50	8,09	115	12,49
6	11	10,89	66	16,14	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	3,57	24	3,88	90	9,77
7	5	4,95	35	8,56	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	4,46	35	5,66	70	7,60
8	3	2,97	24	5,87	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	7,14	64	10,36	88	9,55
9	1	0,99	9	2,20	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	18	16,07	162	26,21	171	18,57
10	1	0,99	10	2,44	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	10	1,09
11	1	0,99	11	2,69	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	11	1,19
12	2	1,98	24	5,87	1	33,33	12	20,00	0	0,00	0	0,00	1	0,89	12	1,94	48	5,21
Total	101	59,41	409	100,00	3	1,54	18	100,00	2	1,25	7	100,00	112	64,37	487	100,00	921	100,00
Nenhum	69	40,59	-	-	192	98,46	-	-	158	98,75	-	-	62	35,63	-	-	-	-
Total geral	170	100,00	409	100,00	195	100,00	18	100,00	160	100,00	7	100,00	174	100,00	487	100,00	921	100,00

Em relação ao destino dos filhotes nascidos na última gestação das gatas novas e antigas no ano de 2006, encontra-se na Tabela 151 no APÊNDICE N. Para o ano de 2007 ou 2008, 53,49% (n=23) dos entrevistados relataram que pelo menos um filhote foi doado, totalizando 80 filhotes doados; 57,78% (n=26) tiveram filhotes que permaneceram no domicílio, totalizando 66 filhotes nessa condição; (Tabela 82); nove filhotes foram entregues em um pet shop e nenhum foi abandonado.

Tabela 82 - Destino dos filhotes da espécie felina da última gestação do ano de 2007 ou 2008 das gatas novas e antigas - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Número de filhotes	Destino								Total	
	Doados		Total		Permaneceram		Total		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%		
1	1	4,35	1	1,25	8	30,77	8	12,12	9	6,16
2	4	17,39	8	10,00	9	34,62	18	27,27	26	17,81
3	5	21,74	15	18,75	3	11,54	9	13,64	24	16,44
4	10	43,48	40	50,00	3	11,54	12	18,18	52	35,62
5	2	8,70	10	12,50	1	3,85	5	7,58	15	10,27
6	1	4,35	6	7,50	1	3,85	6	9,09	12	8,22
7	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
8	0	0,00	0	0,00	1	3,85	8	12,12	8	5,48
Total	23	53,49	80	100,00	26	57,78	66	100,00	146	100,00
Nenhum	20	46,51	-	-	19	42,22	-	-	-	-
Total geral	43	100,00	80	100,00	45	100,00	66	100,00	146	100,00

3.5 Resultados do Controle da natalidade

As cirurgias de esterilização foram realizadas gratuitamente de janeiro de 2007 a maio de 2008 com o apoio da Sociedade Quintal de São Francisco, conveniada à Prefeitura de São Paulo (PMSP) para a execução de cirurgias de esterilização e RGA da região de Parelheiros. Como o protocolo anestésico escolhido para o desenvolvimento do projeto não era o mesmo que o da entidade, recursos do Projeto foram destinados para a compra das medicações pré-anestésicas, anestésicas e analgésicas.

Com o término desse convênio, a partir de junho de 2008 os proprietários ou responsáveis pelos animais começaram a pagar uma taxa de R\$15,00 para felinos machos, R\$30,00 para gatas e caninos machos, R\$45,00 a R\$60,00 para cadelas, referente à mão de obra para a castração dos animais. As medicações e materiais descartáveis para as cirurgias de castração foram compradas com a verba da própria pesquisa.

As datas das cirurgias com o número de animais castrados por espécie e sexo encontram-se na Tabela 157 no APÊNDICE N.

Mais de noventa por cento das cirurgias de esterilização foram realizadas de forma gratuita, durante a vigência do convênio entre a entidade de proteção animal e a PMSP, contra 7,37% (n=96) de cirurgias pagas (Tabela 83).

Tabela 83 - Condição das cirurgias de esterilização - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, janeiro de 2007 a dezembro de 2008

Condição	Cirurgias	
	n	%
Gratuita	1206	92,63
Paga	96	7,37
Total	1302	100,00

A média de cirurgias por dia no período de gratuidade foi de 43,07 animais e no período pago foi de 8 animais.

Na Figura 10 encontram-se representadas as cirurgias segundo o mês da

realização. Observa-se o maior pico no número de cirurgias no segundo mês, fevereiro de 2007; depois picos nos meses de abril e setembro de 2007 e janeiro e maio de 2008. A partir de junho de 2008 uma queda acentuada que persistiu nos meses seguintes, com uma leve ascensão no mês de dezembro de 2008. Nos meses de dezembro de 2007 e janeiro de 2008, devido a mudança de endereço e reforma do CESP, não foram realizadas cirurgias.

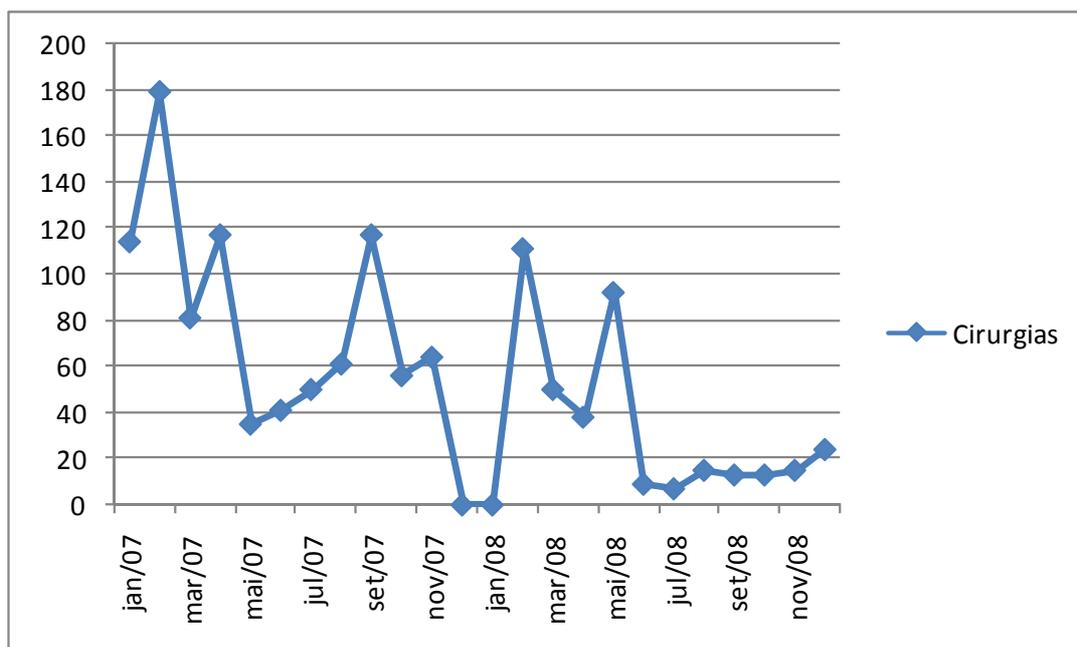


Figura 10 - Número de cirurgias de esterilização de cães e gatos segundo o mês de realização - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, janeiro de 2007 a dezembro de 2008

Animais da espécie canina representaram 57,67% (n=752) dos animais castrados; as cadelas representaram 64,76% (n=487) dentro da sua espécie e 37,35% (n=487) no total dos animais; as gatas representaram 59,24% (n=327) dentro da sua espécie e 25,08% (n=327) no total. Os machos caninos ficaram em terceiro lugar na frequência das cirurgias (20,32%, n=265) e os felinos em quarto com 17,25% (n=225). Animais com um ano de idade foram os mais frequentes nas cirurgias de castração (21,32%, n=278), seguidos pelos animais com dois anos de idade (10,28%, n=134). Animais até seis meses de idade representaram 25,08% (n=327) dos animais castrados (Tabela 84).

Tabela 84 - Idade dos animais castrados segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, janeiro de 2007 a dezembro de 2008

Idade (anos)	Canina						Felina						Total	
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
,17	3	1,13	5	1,03	8	1,06	6	2,67	12	3,67	18	3,26	26	1,99
,25	9	3,40	23	4,72	32	4,26	14	6,22	33	10,09	47	8,51	79	6,06
,33	14	5,28	10	2,05	24	3,19	18	8,00	29	8,87	47	8,51	71	5,44
,42	5	1,89	21	4,31	26	3,46	15	6,67	22	6,73	37	6,70	63	4,83
,50	3	1,13	23	4,72	26	3,46	25	11,11	37	11,31	62	11,23	88	6,75
,58	8	3,02	10	2,05	18	2,39	8	3,56	16	4,89	24	4,35	42	3,22
,67	7	2,64	19	3,90	26	3,46	15	6,67	16	4,89	31	5,62	57	4,37
,75	2	0,75	10	2,05	12	1,60	5	2,22	7	2,14	12	2,17	24	1,84
,83	2	0,75	3	0,62	5	0,66	4	1,78	7	2,14	11	1,99	16	1,23
,92	3	1,13	2	0,41	5	0,66	2	0,89	4	1,22	6	1,09	11	0,84
1,00	46	17,36	72	14,78	118	15,69	67	29,78	93	28,44	160	28,99	278	21,32
2,00	36	13,58	71	14,58	107	14,23	12	5,33	15	4,59	27	4,89	134	10,28
3,00	31	11,70	43	8,83	74	9,84	11	4,89	8	2,45	19	3,44	93	7,13
4,00	22	8,30	33	6,78	55	7,31	7	3,11	0	0,00	7	1,27	62	4,75
5,00	15	5,66	39	8,01	54	7,18	2	0,89	2	0,61	4	0,72	58	4,45
6,00	10	3,77	15	3,08	25	3,32	0	0,00	2	0,61	2	0,36	27	2,07
7,00	6	2,26	16	3,29	22	2,93	0	0,00	0	0,00	0	0,00	22	1,69
8,00	3	1,13	6	1,23	9	1,20	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	0,69
9,00	3	1,13	6	1,23	9	1,20	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	0,69
10,00	6	2,26	2	0,41	8	1,06	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	0,61
11,00	3	1,13	3	0,62	6	0,80	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	0,46
12,00	1	0,38	6	1,23	7	0,93	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	0,54
13,00	1	0,38	0	0,00	1	0,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,08
Sem informação	26	9,81	49	10,06	75	9,97	14	6,22	24	7,34	38	6,88	113	8,67
Total	265	100 (35,24)	487	100 (64,76)	752	100,00	225	100 (40,76)	327	100 (59,24)	552	100,00	1304	100,00
Total	265	100 (20,32)	487	100 (37,35)	752	100 (57,67)	225	100 (17,25)	327	100 (25,08)	552	100 (42,33)	1304	100,00

Para a espécie canina, os maiores picos de castração encontraram-se nas faixas etárias de um e dois anos para ambos os sexos (Figura 11). Para a espécie felina, na faixa de um ano (Figura 12).

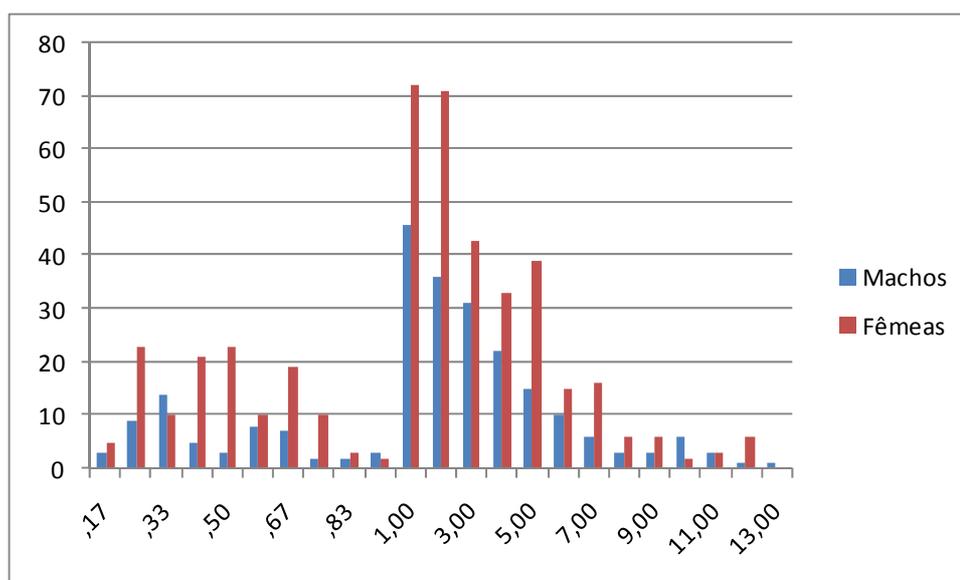


Figura 11 - Animais da espécie canina castrados segundo sexo e idade - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, janeiro de 2007 a dezembro de 2008

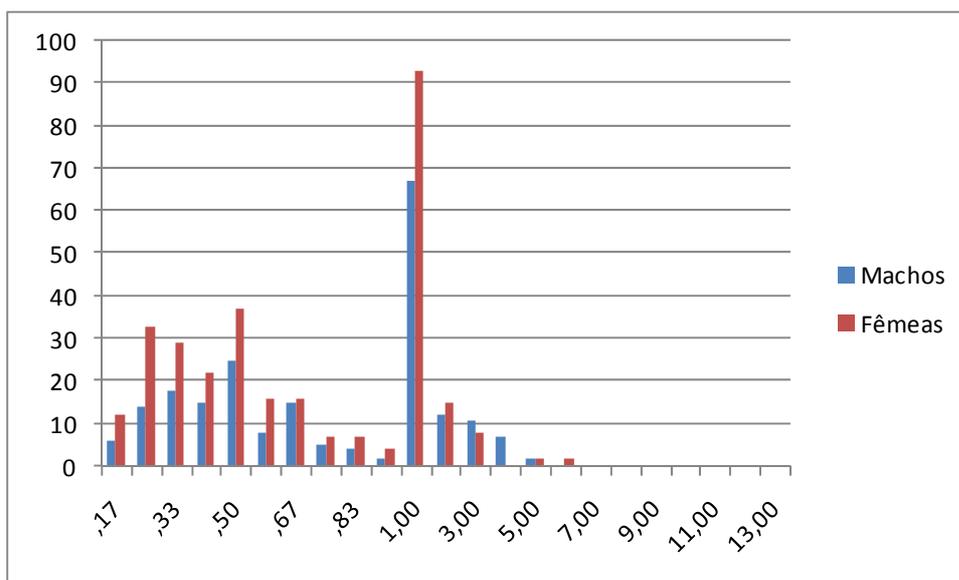


Figura 12 - Animais da espécie felina castrados segundo o sexo e a idade - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, janeiro de 2007 a dezembro de 2008

Foram registrados três óbitos relacionados com as cirurgias de castração, dois para a espécie felina, representando 0,36% de óbitos para essa espécie, e um para a canina, representando 0,13% de óbitos. Um animal da espécie felina, sexo feminino, 2 meses de idade, morreu no pré-cirúrgico após aplicação da anestesia. A hipoglicemia pode ter sido um dos fatores determinantes desse óbito, uma vez que o proprietário seguiu as orientações de jejum para animais adultos. Um outro animal da mesma espécie, adulto, sexo feminino, com histórico de corrimento vaginal purulento há meses e apresentando baixo peso corpóreo, morreu após algumas horas do término do procedimento cirúrgico, durante recuperação no pós cirúrgico com fluidoterapia. Uma cadela de dois anos também faleceu após apresentar duas paradas respiratórias durante o procedimento cirúrgico e uma parada respiratória seguida de parada cardíaca já no pós-operatório.

3.7 Resultados da Participação Social

Com a participação da comunidade desde o início do projeto e a pedido da mesma, foi implantado o pronto atendimento aos cães e gatos em 2007. Para tanto foi estruturado o Centro de Saúde e de Controle Populacional de Cães e Gatos de Vargem Grande (CESP), inicialmente em local emprestado e, a partir de 2008, com o apoio da Sub-Prefeitura de Parelheiros, WSPA e ITEC, o CESP passou a ter local fixo, onde funciona até os dias atuais.

Foram realizados gratuitamente no CESP o pronto atendimento veterinário, cirurgias de esterilização, vacinação contra a raiva e contra doenças espécie-específicas dos cães e dos gatos esterilizados; desverminação de filhotes e adultos, implantação de microchip, apoio à comunidade nas questões relacionadas com os animais domésticos, e procedimentos de média complexidade.

4 DISCUSSÃO

A diferença entre o número de domicílios cadastrados na Fase 1 e na Fase 2 deve-se a dois fatores introduzidos na Fase 2. O primeiro referente à inclusão de dias de final de semana (sábados) na coleta de dados, aumentando as possibilidades de ter um indivíduo maior de 18 anos na moradia para atender o entrevistador. O segundo fator, e talvez o mais relevante, referente à implantação do sistema de até dois retornos nos domicílios fechados ou com menores de 18 anos de idade também na segunda fase. Na Fase 3, devido ao atraso no cronograma do projeto e à falta de recursos financeiros para manutenção da equipe em campo por longo período, houve uma redução no número de retornos nos domicílios fechados ou com menores de 18 anos para apenas um.

O elevado número de domicílios novos cadastrados na Fase 2 pode ter relação com a mobilidade residencial na região, traduzida pela entrada de novas famílias no bairro que, por sua vez, trazem novos animais, e pela mobilidade dentro do próprio bairro, devido à compra de imóvel próprio ou aos melhores preços de aluguel (BARGON, 2004). Por outro lado, na Fase 3, as famílias que mudaram para outros domicílios dentro no mesmo bairro foram localizadas e o seus cadastros considerados como “domicílios antigos”, tendo uma redução no número de domicílios novos cadastrados. Seria importante ter mantido a mesma estratégia de retornos e cadastramento das famílias durante todas as fases. Mas com a detecção de possíveis erros na coleta de dados no campo, foi-se tentando aprimorar o processo, também porque a pesquisa no local continuará sendo realizada para avaliação futura das ações.

A proporção de cães novos cadastrados na Fase 3 foi de 48,69% da população canina, demonstrando uma elevada renovação da população animal no bairro. Para os felinos, a introdução de animais novos foi ainda maior. A chegada de novas famílias no bairro com seus animais também contribui com a renovação animal. Molento, Lago e Bond (2007) encontraram alto êxodo de famílias em Curitiba com apenas 68,7% de domicílios ou famílias antigas presentes após dois anos do projeto, contribuindo para o alto fluxo de animais.

Apesar de a seleção da área ter levado em consideração o isolamento do local para não haver interferência da migração dos animais no estudo de avaliação

das ações de controle animal, a mobilidade familiar acabou tendo o mesmo efeito da migração. Portanto, a população animal, sob a influência dos deslocamentos humanos, foi flutuante durante o projeto, representando uma realidade comum das periferias de grandes centros urbanos onde a procura de moradias próprias ou aluguéis por preços acessíveis são responsáveis pela mobilidade familiar e dos animais que fazem parte dessas famílias.

4.1 Características gerais do cadastramento, das famílias e dos animais

Em todas as intervenções realizadas nos domicílios, a receptividade das famílias foi elevada, demonstrada pelo atendimento ao entrevistador e participação na entrevista. A recusa em atender o entrevistador foi menor na Fase 1 e teve um incremento para as Fases 2 e 3. Como na Fase 1 os agentes comunitários da UBS local foram inicialmente os responsáveis pela aplicação da entrevista e por já serem conhecidos da comunidade, isso pode ter facilitado o processo de atendimento e ter a mais baixa recusa do processo nessa fase. O aumento da recusa nas fases seguintes pode estar relacionado com os entrevistadores novos, não conhecidos da comunidade, e também devido à repetição do procedimento de investigação casa a casa. Alves et al. (2005), no estado de São Paulo, encontraram frequência maior para recusas e domicílios fechados que a encontrada no projeto nas Fases 1 e 2, e menor para a Fase 3. Nunes et al. (1997) em Araçatuba, obtiveram valor menor de sucesso nas entrevistas do que o encontrado em todas as fases do presente estudo.

O tipo de imóvel pesquisado, na sua expressiva maioria, foi domiciliar; o número de “comércios” ou “domicílios e comércios” existentes e visitados equivale a menos de 10% dos imóveis. O bairro é considerado “bairro dormitório”, cuja concentração de empregos é menor que o número de habitantes, fazendo com que seus moradores saiam para trabalhar nos pólos econômicos da cidade. Considerou-se *domicílio* o imóvel particular localizado em um prédio com acesso direto a logradouro, legalizado ou não, independente do material utilizado em sua construção, estado de conservação ou número de pavimentos (IBGE, 2000²⁴ apud

²⁴ Censo do IBGE, 2000

SÃO PAULO, 2009)

No presente estudo foram encontradas frequências menores que os de Griffiths e Brenner (1977) nos EUA para domicílios com um e dois habitantes e valores maiores para domicílios com três ou mais habitantes.

Em Vargem Grande as médias de habitantes por domicílio encontradas foram parecidas com os limites mínimos já registrados para a cidade (IBGE, 2000²⁵ apud SÃO PAULO, 2009; PARANHOS, 2002; GOMES et al., 2003).

Em relação à condição do imóvel, próprio ou alugado, valores semelhantes ao do Bairro Vargem Grande foram encontrados por Griffiths e Brenner (1977) em região nos EUA. A elevada frequência de imóveis próprios no bairro pode ser consequência da mobilidade residencial para essa área periférica, à procura de moradias próprias (BARBON, 2004). A condição do imóvel pode ser um fator limitante para a presença ou não de animais e deve ser levada em consideração em programas de adoção, uma vez que um dos motivos de descarte ou abandono de animais é a mudança de endereço e não ter onde deixar o animal. Famílias moradoras de imóveis alugados podem apresentar maior mobilidade residencial e a presença do animal pode ser uma dificuldade.

A maior frequência da presença de cães em famílias que se domiciliaram no bairro há menos de um ano pode estar relacionada com o fato desses animais poderem ajudar na guarda da casa.

Quanto à presença ou não de animais nos domicílios, os valores foram parecidos com os encontrados por Nunes et al. (1977) em Araçatuba, menores que os registros em São Paulo e Taboão da Serra (GARCIA, 1997; PARANHOS, 2002; MAGNABOSCO, 2003; HARDT et al., 2004). A frequência encontrada nos domicílios novos neste estudo se assemelha mais com as do EUA.

Na totalidade dos domicílios (antigos e novos), a presença de cães foi de 54,55% em 2005 e 54,82% em 2008, valores maiores dos encontrados para a cidade de São Paulo (PARANHOS, 2002; MAGNABOSCO, 2003) e mais próximos do valor registrado em área periférica da mesma cidade (HARDT et al., 2004). Nos domicílios novos, a frequência foi de 42,41%, estando mais próxima do valor encontrado por Magnabosco (2003) para o município. Os valores registrados foram maiores do que os do EUA (TROUTMAN, 1988b) e África do Sul (ODENDALL,

²⁵ Censo do IBGE, 2000

1994).

Houve um incremento de domicílios com felinos ao redor de 10% em três anos (9,60% em 2005 e 19,49% em 2008), estando abaixo dos números encontrados nos EUA (FRANTI; KRAUS, 1974; GRIFFITHS; BRENNER, 1977; TROUTMAN, 1988a; WISE; YANG, 1992; GEHRKE, 1997; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997), acima dos da Argentina (AGOSTINI et al., 1986), Curitiba (BRANCO et al., 2006) e Taboão da Serra (GARCIA, 1997), e mais próximos aos da periferia de São Paulo (HARDT et al., 2004). Para os domicílios novos cadastrados em 2006, a frequência de domicílios com felinos foi de 7,74%, resultado próximo ao encontrado por Magnabosco (2003) e Paranhos (2002) para a cidade de São Paulo. O aumento de domicílios com felinos pode ter relação com um aumento do interesse por esse animal, acompanhando movimento em outras regiões do mundo em relação a essa espécie. Outro fator que pode ter influenciado o aumento de domicílios com felinos foi a possibilidade do controle reprodutivo cirúrgico gratuito para esses animais oferecido na área de estudo.

Quanto à presença de ambas as espécies em domicílios, em Vargem Grande houve um aumento de 9,01% dos domicílios com a presença de ambas as espécies, 7,43% em 2005 e 16,44% em 2008. Esse último dado se aproxima do encontrado em área periférica de São Paulo (GOMES et al., 2004) e fica abaixo do registrado nos EUA (WISE; YANG, 1992; GEHRKE, 1997; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997). Para os domicílios novos em 2006, a frequência foi de 4,22%, estando próxima à encontrada na cidade de São Paulo (PARANHOS, 2002; MAGNABOSCO, 2003).

Cães e gatos estão presentes na maioria dos domicílios do bairro, interferindo na condição de vida das famílias e da comunidade. Dessa forma, podem ser promotores, ou não, da saúde, na dependência do nível da guarda responsável, como definida por OPAS e WSPA (2003), e OIE (2008).

Em 2005 em Vargem Grande, a frequência da presença de um cão nos domicílios foi próxima aos valores encontrados na Costa Rica (WSPA; IDESPO, 2003), mais baixos que os relatados nos EUA (GRIFFITHS; BRENNER, 1977; WISE, 1984; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997) e na Colômbia (BOGOTÁ, 2005), e maiores que os do Sri Lanka (WHO, 1988). As frequências para dois caninos nos domicílios foram maiores que as encontradas nos EUA (GRIFFITHS; BRENNER, 1977; WISE, 1984; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997) e no Sri Lanka (WHO,

1988), e semelhantes aos da Costa Rica (WSPA; IDESPO, 2003).

Para três ou mais caninos nos domicílios, a frequência encontrada em domicílios novos em 2006 foi parecida com os valores encontrados nos EUA (GRIFFITHS; BRENNER, 1977; WISE, 1984; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997).

No presente estudo foram registrados valores maiores que nos EUA (GRIFFITHS; BRENNER, 1977; PATRONEK, 1997) para a presença de um gato nos domicílios. O número de domicílios com dois animais na Fase 1 assemelha-se aos resultados encontrados por Griffiths e Brenner (1977) nos EUA e são menores que os encontrados também nos EUA por Troutman (1988b) e Patronek, Beck e Glickman (1997).

Domicílios com três e quatro habitantes apresentaram as maiores frequências para a presença de caninos, 23,67% e 23,45%, respectivamente, mas também representam o maior número de domicílios no bairro, sendo que nos EUA, Griffiths e Brenner (1977) relataram que os domicílios que mais frequentemente possuíam cães tinham dois habitantes (25%), quatro (18,9%) e três (17,5%). Para os gatos, também os domicílios com três e quatro habitantes foram os mais frequentes, 20,90% e 23,77%, respectivamente. Nos EUA, Griffiths e Brenner (1977) encontraram que 29,6% dos domicílios com gatos possuíam dois habitantes e 25,9%, quatro.

A média de cães por domicílio total encontrada em 2005 está próxima aos valores do Equador (WHO, 1988), da Argentina (AGOSTINI et al., 1986; LARRIEU et al., 1990), do Chile (RODOLFO MARTIN et al., 1977) e, no Brasil, é semelhante aos encontrados em Curitiba (KOTAKA et al., 1975) e Taboão da Serra (DIAS et al., 2004). Está acima dos registrados em São Paulo (PARANHOS, 2002; GOMES et al., 2003). Houve um aumento dos valores encontrados na média de cães por domicílio em Vargem Grande, de 0,9% entre o período de 2005 (1,55) e 2008 (1,64), estando acima dos relatados para a cidade de São Paulo (GOMES et al., 2003; MAGNABOSCO, 2003; PARANHOS, 2002), na mesma faixa encontrada nos EUA (SCHNEIDER; VAIDA, 1975; WISE, 1984; WISE; YANG, 1992; GEHRKE, 1997; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997) e muito próximos dos dados da Costa Rica (WSPA; IDESPO, 2003) e do Estado de São Paulo (ALVES et al., 2005). Em domicílios novos, a média de 2,22 fica próxima à média encontrada na Tunísia (WHO, 1988), no Quênia (KITALA et al., 2001) e na África do Sul (ODENDALL,

1994).

Em Vargem Grande, foram encontrados 0,14 felinos por domicílio em 2005 e 0,20 em 2008, dados parecidos com registrados tanto na Argentina (AGOSTINI et al., 1986) como no Brasil (DIAS et al., 2004; GOMES et al., 2003; PARANHOS, 2002). Houve um aumento de 0,06 animais por domicílio em três anos. Em relação aos domicílios novos em 2006, a média de 0,27 felinos por total de domicílios foi menor do que a encontrada nos EUA (GRIFFITHS; BRENNER, 1977).

A média de gatos por domicílio com gatos foi de 1,48 em 2005 e de 1,49 em 2008, estando abaixo dos dados encontrados nos EUA, de 1,8 a 2,19 por domicílio (TROUTMAN, 1988a; WISE; YANG, 1992; GEHRKE, 1997; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997;), próxima aos registrados em São Paulo, 1,42 (GOMES et al., 2003), 1,45 (PARANHOS, 2002) e 1,66 (MAGNABOSCO, 2003). Em domicílios novos, a média foi de 3,44, mais elevada que a encontrada nos EUA.

Molento, Lago e Bond, 2007 encontraram 35,2% dos domicílios em vilas rurais que haviam adotado novos animais em dois a quatro anos; em Vargem Grande, valores próximos foram registrados (33,01% em 2005; 30,66% em 2006), mas em período bem menor (um ano).

A razão cão:habitante encontrada em domicílios totais, 1:4,28, é próxima à encontrada no Estado de São Paulo (ALVES et al., 2005), em área rural no Zimbábue (BROOKS, 1990; WHO, 1988), em área urbana dos EUA (NASSAR; MOSIER, 1980), no México (ORIHUELA; SOLANO, 1995b; FLORES-IBARRA; ESTRELA-VALENZUELA, 2004) e no Chile (GOMEZ, 2001). Para os domicílios novos, a densidade canina foi mais elevada no presente estudo (1:3,49), sendo semelhante à razão de áreas rurais na Tunísia (WHO, 1988), áreas urbanas dos EUA (NASSAR; MOSSIER, 1984) e do Brasil (NUNES et al., 1997).

A razão gato:habitante encontrada nos domicílios do presente estudo (1:25,51) está bem abaixo das encontradas nos EUA, é próxima a encontrada na Argentina (AGOSTINI et al., 1986) e no próprio Brasil (DIAS et al., 2004).

4.2 Cuidados com os animais

Os resultados encontrados no presente estudo quanto à motivação da aquisição de cães diferem dos encontrados por Kitala et al. (2001) no Quênia, por Beran (1982) nas Filipinas, por WHO (1988) na Tunísia, por WHO (1988), e Beran e Frith (1988) no Equador, onde a principal motivação para a aquisição do cão era para guarda e trabalho. Quanto à motivação para a aquisição ser “companhia”, os resultados ficam acima dos encontrados por Gomez (2001) para o Chile, pela WSPA e IDESPO (2003) na Costa Rica, Paranhos (2002) em São Paulo, Branco et al. (2006) em Curitiba; ficam próximos aos encontrados por Rodolfo Martin et al. (1977) no Chile.

Para os gatos, os valores encontrados no presente estudo em relação à motivação “companhia” foi menor que a encontrada por Paranhos (2002) para a cidade de São Paulo.

As altas freqüências do motivo para a aquisição de cães e de gatos ser “companhia” (80% e 90%, respectivamente), demonstra que os indivíduos ou famílias procuram ter animais de estimação, conscientes ou não dos benefícios que os animais podem trazer à saúde humana (WILBUR, 1976; GARRITY; STALLONES, 1998; HINES; FREDRICKSON, 1998; BAROFSKY; ROWAN, 1998; SCHLOEGEL; DASZAK; NAVA, 2005) e dos problemas devido à falta de cuidados (SWEENEY; MARCHINTON; SWEENEY, 1971; BECK, 1973; ACHA; SZYFRES, 1980; SPIRN, 1984; CHILDS; ROSS, 1986; COMAN; ROBINSON, 1989; THORNTON, 1992; SACKS; KRESNOW; HOUSTON, 1996; PATRONEK, 1998; GARCIA et al., 1999; CLEVELAND et al., 2000; ESPAÑA, 2005).

A forma mais comum de aquisição de cães foi de maneira não planejada, como presentes, com freqüências mais elevadas em Vargem Grande no início do projeto, valores que se assemelharam aos encontrados por Christiansen (1998) nos EUA. Valores maiores foram registrados por Kitala et al. (2001) no Quênia, por WHO (1988) no Sri Lanka e Equador, por Beran e Frith (1988) no Peru; foram menores que os encontrados por PATRONEK (1997) nos EUA.

Resultados da aquisição não planejada canina “pegou na rua” foram maiores do que os encontrados pela WHO (1988) no Sri Lanka e Equador, por PATRONEK et al (1997) nos EUA e semelhantes aos registrados por Paranhos (2002) para a cidade de São Paulo. Para os gatos, os resultados foram parecidos com os de Patronek, Beck e Glickman (1997) para os EUA e maiores que os de Paranhos (2002).

Em relação aos animais que nasceram no próprio domicílio, os resultados encontrados para os caninos são menores dos encontrados por Kitala et al. (2001) no Quênia, próximos aos da WHO (1988) para o Sri Lanka e Equador, e de Paranhos (2002) para a cidade de São Paulo; e mais elevados que os resultados encontrados por Patronek, Beck e Glickman (1997) nos EUA. Para os felinos, o resultado foi menor do que o encontrado por Griffiths e Brenner (1977) nos EUA; maior do que o encontrado por Patronek, Beck e Glickman (1997) também nos EUA, e semelhante ao encontrado por Paranhos (2002) para São Paulo.

Em relação aos animais que nasceram no próprio domicílio, os resultados encontrados para os caninos são menores que os encontrados por Kitala et al. (2001) no Quênia, próximos aos da WHO (1988) para o Sri Lanka e Equador e de Paranhos (2002) para a cidade de São Paulo; são mais elevados que os resultados registrados por Patronek, Beck e Glickman (1997) nos EUA. Para os felinos, o resultado foi menor do que o encontrado por Griffiths e Brenner (1977) nos EUA, maior do que o relatado por Patronek et al. (1977) também nos EUA, e semelhante ao encontrado por Paranhos (2002) para São Paulo.

Os resultados registrados para os caninos comercializados ou negociados foram maiores que os resultados encontrados por Kitala et al (2001) no Quênia, por WHO (1988) no Sri Lanka; são semelhantes aos relatados por WHO (1988) no Equador, e bem menores que os valores encontrados por Patronek, Beck e Glickman (1997) nos EUA. Para os felinos, os resultados encontrados foram maiores do que os registrados por PATRONEK et . (1997) nos EUA.

O número de animais novos adquiridos tendo como origem serem de crias de cães e gatos do domicílio dobrou no primeiro ano e manteve-se igual no ano seguinte. O não aumento desse tipo de aquisição no último ano da pesquisa pode estar relacionado com o oferecimento de cirurgias de castração gratuita no bairro como parte integrante do projeto de pesquisa. As frequências de animais adotados da rua manteve-se semelhante nos três cortes da pesquisa.

A partir do que foi discutido no parágrafo anterior percebe-se que a aquisição de cães e gatos, seja por meio da adoção, seja pela compra, não correspondeu a uma atitude responsável e consciente, onde cada membro da família aceita e se compromete com os cuidados necessários para o bem-estar da família e do animal. Suprir as necessidades físicas, mentais e naturais dos animais de estimação auxilia na prevenção de riscos que os animais podem representar para os seres humanos e

outros animais.

Em relação à idade na época da aquisição, resultados semelhantes foram relatados por Kitala et al (2001) no Quênia e por Paranhos (2002) em São Paulo. No presente estudo houve uma concentração da aquisição dos cães e gatos nos três primeiros meses de vida, sendo que a frequência de felinos adotados com 30 ou menos dias de idade foi mais que o dobro da apresentada para os caninos. Uma hipótese para isso seria o alto número de filhotes gerados por uma gata em um ano e a necessidade do proprietário destiná-los o quanto antes. Esse fato poderá influenciar as taxas de mortalidade para filhotes dessa espécie, uma vez que o tempo de amamentação foi reduzido, em adição ao fato de que a relação entre a mãe e os seus filhotes é fundamental para o desenvolvimento dos mesmos (BATESON, 1988).

Em Vargem Grande, o desaparecimento dos animais foi o destino mais freqüente de animais adquiridos, tendo valores maiores do que os encontrados por Kitala et al. (2001) no Quênia. Isso pode indicar que os animais não são supervisionados e não têm seus movimentos restritos, tendo permissão para andar livremente e até mesmo sumir do domicílio sem que a família saiba a causa. Os hábitos alimentares, os aspectos sócio-culturais da comunidade e o grau de confinamento podem influenciar a liberdade de mobilização dos animais (OBOEGBULEM; NWAKONOB, 1989). Para os felinos, a falta de condições adequadas para suprir as suas necessidades, principalmente as relativas a alimento e abrigo, faz com que esses animais abandonem o domicílio e façam parte da população de rua ou encontrem novos domicílios. Também os felinos com liberdade de movimentação percorrem áreas extensas, principalmente os machos não castrados (PATRONEK, 1998), correndo inúmeros riscos. Esse fato poderia auxiliar no entendimento do destino de mais de 70% dos felinos com seis ou mais meses de idade ter sido o “desaparecimento”. Para os animais antigos, o destino mais freqüente foi a morte e a doação. Kitala et al. (2001) encontraram valores maiores para os caninos que foram dados embora e Molento, Lago e Bond (2007), para os animais que morreram.

Para os animais antigos não presentes nos domicílios, o destino mais freqüente foi a morte devido a doenças e, em segundo lugar, a doação para outras pessoas. Para os felinos, o primeiro destino foi a fuga ou o desaparecimento, seguido por mortos por outras pessoas e mortos por doenças. A importância da

conscientização sobre as necessidades dos animais, inclusive na prevenção de doenças, poderá auxiliar no envelhecimento e na diminuição da renovação desses animais. A conscientização sobre a biologia dos animais de estimação, seu comportamento e suas necessidades pode auxiliar na aquisição e manutenção responsável desses animais, diminuindo os riscos de problemas gerados e conseqüente abandono. Informações para desmistificar os malefícios da presença de felinos com crianças para as famílias e também para a classe médica podem auxiliar na diminuição do abandono ou da doação, uma vez que a presença de crianças foi um dos motivos mais freqüentes para se desfazer dessa espécie.

No presente estudo, os valores encontrados para o adulto, sexo masculino, responsável pelo cão no domicílio foram menores que os encontrados no Quênia por Kitala et al. (2001). Para adultos do sexo feminino, os resultados foram menores que os encontrados pela AVMA (1998) nos EUA e maiores que os registrados na Costa Rica pela WSPA e IDESPO (2003). Essa informação pode ser importante para o direcionamento das ações educativas para a conscientização da guarda responsável para os adultos.

Uma pequena parcela dos caninos e felinos é alimentada por vizinhos ou encontra sua própria alimentação. Uma parcela importante da população canina, 32,60%, recebia alimentação apenas uma vez ao dia em 2005. Em 2008, esse valor passou para 20,80% para os animais novos. Para os gatos, a freqüência em 2005 era de 20,30% e passou para 8,51%. Pode ser um reflexo das orientações para os proprietários que freqüentaram o CESP ou das informações passadas pelas escolas participantes do projeto educativo.

No estudo, a maioria dos animais é alimentada com comida comercial e em segundo lugar com comida caseira preparada para os animais. Os resultados encontrados diferem dos de Kitala et al. (2001) para o Quênia, Rodolfo Marin et al. (1977) e Gomez (2001) no Chile, onde a maioria é alimentada com restos de alimento ou alimentos preparados para os animais; os resultados encontrados no presente estudo para animais alimentados com ração são menores que os apresentados por WSPA e IDESPO (2003) para a Costa Rica.

A restrição dos movimentos dos animais pode ser considerada sob dois aspectos: o primeiro referente ao domicílio e à presença e eficiência das suas barreiras físicas para impedir a saída dos animais; o segundo aspecto refere-se ao comportamento humano que, mesmo o domicílio possuindo as barreiras físicas

necessárias para impedir o livre acesso dos animais às ruas, poderá permitir que o animal saia sozinho, sem restrição e supervisão. Em Vargem Grande encontrou-se uma frequência maior que a encontrada por Branco et al. (2006), em Curitiba, para os domicílios com cães e com barreiras físicas que continham esses animais.

Quanto aos animais presos em correntes, resultados maiores do que os do presente estudo foram encontrados por Kitala et al., (2001), e WSPA e IDESPO (2003). Esse tipo de restrição e de longa permanência, apesar de restringir a movimentação dos caninos, pode trazer problemas para o seu bem-estar, provocando estresse, distúrbios comportamentais e até mesmo tendências à agressividade.

Em Vargem Grande, de 46,56% a 82,36% dos felinos permaneciam soltos no quintal em algum período do dia, e 52,92% em 2005 tinham acesso à rua, resultado parecido com o encontrado por Paranhos, 2002, e maior que o registrado por Patronek, Beck e Glickman (1997). Em Vargem Grande, ao redor de 30% dos caninos tinham livre acesso à rua. No Estado de São Paulo, 60,7% relataram que os cães eram restritos e 32%, semi-restritos (ALVES et al., 2005).

O confinamento parcial e a mobilização com liberdade de caninos com proprietário promovem sua livre mobilidade em vias públicas, o agrupamento de cães, facilita o contato entre os animais com e sem proprietários e aumenta o risco de transmissão de doenças. Além do grau de confinamento, conhecer também os aspectos sócio-culturais da comunidade e a forma de cuidados dispensada aos animais como, por exemplo, os hábitos alimentares que podem levar os animais a saírem às ruas para a procura de alimentos, são importantes no planejamento de ações educativas e no controle ou diminuição dos fatores promotores de animais nas ruas. A restrição da movimentação é uma das ações básicas não somente na questão do equilíbrio populacional, mas para a prevenção e controle das zoonoses, sendo necessário investimento para a mudança de comportamento das famílias que possuem caninos e felinos.

No presente estudo foram encontrados valores maiores que os da WSPA e IDESPO (2003) na Costa Rica, para os animais que dormiam no quintal.

Para os gatos, 57,69% dormiam dentro do da casa e 78,54% dos cães no quintal. Esse dado pode contribuir para o entendimento da relação da família com o animal. Animais que têm acesso ao interior da casa podem ter maior contato com as pessoas, terem um convívio mais íntimo com a família.

Em Vargem Grande, a cobertura vacinal do total da população canina, 83,68% em 2005, é próxima à encontrada por Paranhos (2002), e mais baixa que a encontrada por Magnabosco (2003). Para os felinos, a cobertura registrada em Vargem Grande, 53,89%, é a mais baixa entre as encontradas em São Paulo (PARANHOS, 2002; MAGNABOSCO, 2003). Para a população de animais novos, tanto em 2006 como em 2008, a cobertura vacinal era 30% menor do que a da população total de animais, refletindo uma das problemáticas da renovação de animais que é a de não ter ainda sido vacinado contra a raiva. Para os gatos, a cobertura vacinal em Vargem Grande foi menor que a encontrada por Paranhos(2002) e Magnabosco (2003). Os gatos novos em 2006 apresentaram uma cobertura vacinal 20% menor que a da população já cadastrada em 2005.

Para a saúde pública, é relevante pensar na manutenção dos animais de companhia com saúde no seio familiar e na diminuição da troca de animais, investindo no seu envelhecimento com saúde junto à família. A presença de populações jovens ainda não vacinadas contra a raiva é um problema para os programas de profilaxia dessa doença. As famílias devem ser orientadas sobre a importância de se investir na saúde do animal de estimação como proteção para elas mesmas e serem incentivadas a manter o animal por toda a sua vida, incluindo, além das questões referentes à saúde, os aspectos humanitários desses cuidados.

Quanto à atenção veterinária, os resultados para os cães são parecidos aos encontrados nos EUA e inferiores aos encontrados para os gatos (DORN, 1997; WISE, 1984); são semelhantes aos encontrados no Chile (GOMEZ, 2001). Foi encontrada também em Vargem Grande uma porcentagem importante da população que se utiliza dos serviços de casas de ração sem médico veterinário para o atendimento dos seus animais (19,48% a 22,42% dos caninos e 12,43% a 15,03% dos felinos).

Quanto à atenção veterinária, os resultados para os cães são parecidos aos encontrados nos EUA e inferiores aos registrados para os gatos (DORN, 1997; WISE, 1984); são semelhantes aos encontrados no Chile (GOMEZ, 2001). Foi relatada, também, em Vargem Grande uma porcentagem importante da população que se utiliza dos serviços de casas de ração sem médico veterinário para o atendimento dos seus animais (de 19,48% a 22,42% dos caninos e de 12,43% a 15,03% dos felinos).

Os resultados mostram uma baixa procura para a atenção médica veterinária

aos animais, podendo refletir várias causas, sendo algumas delas relacionadas aos aspectos culturais e sócio-econômicos, baixa preocupação dos proprietários em solicitar atenção veterinária, a falta de acessibilidade geográfica e financeira a esse serviço. O aspecto econômico é referido como um dos principais fatores que contribuem para esta realidade (DORN, 1997; SOUZA et al., 2002), sendo que o preço de uma consulta veterinária é incompatível com o poder aquisitivo dos proprietários na maioria das vezes (SOUZA et al., 2002). Nesse sentido, o oferecimento de atendimento veterinários público gratuito pode ser uma ação de saúde para aumentar o número de animais atendidos, aumentar a prevenção contra doenças, diminuir o risco de transmissão de zoonoses para os seres humanos, aumentar a expectativa de vida dos animais, diminuir o sofrimento animal e o risco de abandono, considerado como um agravo à saúde pública (COMAN; ROBINSON, 1989; GARCIA, 2009 (comunicação verbal²⁶)).

A população felina recebeu menos cuidados veterinários do que a canina, sugerindo que muitos proprietários acreditam que as necessidades dos gatos quanto aos cuidados veterinários podem ser menores do que para os cães, ou não conhecem as necessidades de cuidados para com esses animais.

A falta da atenção veterinária, além de poder interferir na sanidade dessa população animal, constituindo um risco permanente de enfermidades, tanto infecciosas como parasitárias, podendo algumas delas constituir zoonoses, pode interferir no aumento da taxa de mortalidade e contribuir com a elevada renovação populacional. Nesse sentido, a disponibilidade de atendimento veterinário público pode colaborar para o aumento da sanidade de cães e gatos, a diminuição da taxa de mortalidade e a diminuição da renovação populacional desses animais, interferindo na idade média e expectativa de vida. Populações animais envelhecidas podem servir de barreira sanitária para a população humana em relação a diversos agravos à saúde, colaborando com a saúde coletiva e promoção da saúde na comunidade. Há também a necessidade de um sistema de informação entre clínicas particulares e serviço público, principalmente no tocante à vacinação contra a raiva e o controle reprodutivo.

Os resultados encontrados no presente estudo na Fase 1 em relação à

²⁶, R. C. M. Aspectos do abandono de cães e gatos em área urbana. In: III Fórum sobre Controle de Populações de Cães e Gatos do Estado de São Paulo e II Encontro Nacional de Oficiais de Controle Animal, 15-17 junho 2009, São Paulo, SP.

castração dos caninos machos foram menores que os resultados de Kitala et al. (2001) no Quênia; para as fêmeas, foram 19% maiores. A frequência de cadelas e gatas castradas no presente estudo foi muito menor que a encontrada nos EUA, seja por Scheneider e Vaida (1975) ou por PATRONEK et al (1997); também foi menor em relação aos achados de Larrieu et al. (1990) para a Argentina, WSPA e IDESPO (2003) para a Costa Rica; foi maior do que os resultados de Gomes et al. (2003).

Na Fase 3, os resultados para os animais castrados foram maiores do que os encontrados na mesma cidade por Gomes et al (2003). A frequência de animais castrados dobrou de 2005 a 2008, devido às ações de controle reprodutivo implantadas durante o projeto.

A realização das cirurgias de castração atendeu todos os proprietários de animais que procuraram o serviço até maio de 2008. Após esse período, foram atendidos os proprietários de animais que pudessem arcar com as despesas de mão de obra das cirurgias, uma vez que os materiais e medicamentos continuaram a ser oferecidos por financiamento do projeto. A demanda de animais para a castração foi menor do que o esperado, podendo refletir a falta de conscientização em relação ao tema, necessitando de projetos educativos efetivos no local. Também a descentralização dos serviços com acesso geográfico facilitado poderia ter ajudado no aumento da demanda para as cirurgias.

A maioria dos proprietários em Vargem Grande relatou a opção do confinamento para as cadelas como método contraceptivo principal, ao contrário dos achados na Costa Rica, onde a opção era para anticoncepcionais injetáveis.

A esterilização cirúrgica ainda é reconhecida como o método de eleição para o controle reprodutivo permanente (OLSON; JOHNSON, 1993; MAHLOW; SLATER, 1996; ZAWISTOWSKI; MORRIS; SALMAN, 1998).

Em Vargem Grande, a frequência de proprietários que desejavam castrar seus animais foi parecida com a encontrada por Branco et al. (2006) em Curitiba. A frequência encontrada para os proprietários que não queriam castrar os seus animais devido “querer uma cria do animal” e “falta de dinheiro” foi menor da encontrada nos EUA por Patronek, Beck e Glickman (1997). Quanto ao valor que pagariam para esterilizar o animal, 74,54% (n=486) relataram que “não pagaria nada” e 16,56% (n=108) que pagariam “até R\$20,00”.

Políticas públicas deveriam ser implantadas para o controle reprodutivo dos animais de estimação, com a possibilidade de oferecimento gratuito das cirurgias de

castração, concomitantemente aos programas educativos estruturados regionalmente, levando em consideração as características locais das comunidades (aspectos sociais, culturais, religiosos e econômicos) e sua relação com os animais de estimação, sensibilizando e conscientizando para o problema dos animais de estimação com baixo nível de guarda responsável. Também relacionando a saúde da comunidade e da família com a saúde e manutenção dos animais de estimação. A criação de estratégias que permitam aos indivíduos, famílias e comunidades maximizarem a capacidade de cada um para enfrentarem e corrigirem as causas que levam os animais de estimação a representarem riscos deve ser parte integrante das ações. Para promover a responsabilidade social da comunidade pelos animais de estimação é necessária que se aumente a capacidade da mesma e o poder dos indivíduos para reconhecerem as ações não como uma imposição das autoridades, mas sim como uma necessidade da comunidade.

4.3 Observação e comportamento da comunidade em relação aos animais nas ruas

O resultado quanto aos entrevistados que ajudavam a alimentar os animais que ficavam soltos em vias públicas foram semelhantes aos encontrados por Patronek, Beck e Glickman (1997) nos EUA e menores aos encontrados na Itália por Slater et al. (2008) e no Brasil por Alves et al. (2005). A frequência das pessoas que possuíam cães ou gatos e que alimentavam animais nas ruas foi menor do que a encontrada por Centonze e Levy (2002) na Flórida.

Entender as características desses cuidadores e o elo existente entre eles os animais pode auxiliar o envolvimento da comunidade nas ações de saúde para o equilíbrio populacional. O engajamento desses cuidadores ou protetores independentes com conhecimento dos animais abandonados e, também, conhecidos pela comunidade, são importantes para o processo de discussão, planejamento e execução das ações de controle animal.

No presente estudo, frequência semelhante à encontrada por Slater et al. (2008) em região da Itália foi detectada em relação às pessoas que presenciaram

cães e gatos sem restrição de movimentos no local onde viviam, e maior do que a relatada no Canadá (CANADÁ apud SLATER, 2008)²⁷.

4.4 Caracterização da população animal

A variação da razão entre caninos machos e fêmeas em Vargem Grande nas três fases esteve entre 1,35 e 1,55, sendo semelhantes às encontrados na Tunísia, no Sri Lanka (WHO, 1988), Nepal (BÖGEL; JOSHI, 1990), na América Latina (RODOLFO MARTIN et al., 1977; RANGEL; LARA; DE ALUJA, 1981; AGOSTINI et al., 1986; WHO, 1988; LARRIEL et al., 1990; FERNÁNDEZ, 1986b; CHOMEL, 1993; WSPA; IDESPO, 2003; BOGOTÁ, 2005) e em Curitiba (MOLENTO; LAGO; BOND, 2007); são menores que os achados de Dias (2001) para Guarulhos (1,70), apresentando, no decorrer dos anos, uma tendência a diminuir o número de machos em relação às fêmeas, equilibrando a proporção para os cães.

A presença de mais caninos do sexo masculino pode significar mais brigas quando as fêmeas circulam livremente durante o cio (CHOMEL, 1993), favorecendo a dispersão de doenças, atropelamentos e outros agravos para os seres humanos e para os animais. Há um importante desequilíbrio entre as frequências dos sexos na população canina, apresentando uma estrutura populacional modificada por imposição humana, uma vez que, ao nascimento, a proporção macho:fêmea é de 1:1. Há um alto grau de controle que exerce o ser humano sobre essa população, eliminando as fêmeas, especialmente ao nascimento. A causa fundamental da eliminação das fêmeas deve-se ao ser humano ver uma série de incômodos produzidos pelas mesmas, especialmente durante o período do cio (RODOLFO MARTIN et al., 1977), e por fatores culturais (BOGOTÁ, 2005).

Em Vargem Grande, a razão entre machos e fêmeas para população de felinos foi 0,92 machos para cada fêmea em 2005, 1,22 em 2006, 1,1 em 2008. Estes valores são parecidos com os registrados em algumas áreas nos EUA (SCHNEIDER; VAIDA, 1975; GRIFFITHS; BRENNER, 1977; PATRONEK; BECK; GLICKMAN, 1997) e em São Paulo por Paranhos (2002), sendo mais baixos que os

²⁷ Canada, 2004. www.legermarketing.com, acessado em 12/11/2004.

encontrados por Gomes et al. (2003) e Magnabosco (2003), também em São Paulo, e por Dias (2001), em Guarulhos, apresentando uma tendência para a presença de mais fêmeas.

Em 2005, encontrou-se em Vargem Grande uma freqüência de caninos menores de um ano de idade (22,74%) semelhante à registrada no Sri Lanka (WHO, 1988), na Tunísia (Wandeler et al., 1993); mais baixa que as encontradas no Quênia (KITALA et al., 2001), na Nigéria (Oboegbulem; Nwakonobi, 1989), nos EUA (GRIFFITS; BRENNER, 1977), Peru (CHOMEL et al., 1987); no Equador (WHO, 1988); na Costa Rica (WSPA; IDESPO, 2003); no Chile (RODOLFO MARTIN et al., 1977) e em Curitiba (KOTAKA et al., 1975). Em 2006, a freqüência de caninos menores de um ano (26%) aumentou em relação a 2005, mas ainda ficando abaixo da encontrada no Quênia (KITALA et al., 2001) e na Nigéria (Oboegbulem; Nwakonobi, 1989); é semelhante à dos EUA (GRIFFITS; BRENNER, 1977); próxima à do Peru (CHOMEL et al., 1987), Equador (WHO, 1988), da Costa Rica (WSPA; IDESPO, 2003) e do Chile (RODOLFO MARTIN et al., 1977). Em 2008, 29,28% dos animais eram menores de um ano de idade, freqüência menor que a encontrada na Nigéria (Oboegbulem; Nwakonobi, 1989); maior que a do Sri Lanka (WHO, 1988); dos EUA (GRIFFITS; BRENNER, 1977); do Equador (WHO, 1988), de Araçatuba (NUNES et al., 1997), de Curitiba (KOTAKA et al., 1975); próxima à do Peru (CHOMEL et al., 1987), à da Costa Rica (WSPA; IDESPO, 2003) e à do Chile (RODOLFO MARTIN et al., 1977).

Na área em estudo, a freqüência de animais com até três anos de idade em 2005 (56,4% para os machos e 54% para as fêmeas) é parecida com os achados de Griffiths e Brenner (1977) nos EUA. Resultados próximos ao de Chomel et al. (1987) foram encontrados em 2005 para cães com um ou mais anos (77%). Caninos na faixa etária entre 1 a 5 anos representaram valores maiores que os registrados por Oboegbulem e Nwakonobi (1989) na Nigéria. Resultados parecidos aos de Chomel et al. (1987) foram encontrados para animais com um ou mais anos. Para os animais menores de dois anos de idade, os resultados foram maiores do que os achados de Larrieu et al. (1990) na Argentina, e para os acima de quatro anos, foram parecidos. A população canina entre 0 e 4 anos de idade foi maior na área em estudo do que em Buenos Aires, Argentina (AGOSTINI et al., 1986).

Em 2006 houve um aumento dos animais com até três anos de idade em relação a 2005 (61,99% para os machos e 68,36% para as fêmeas), e em 2008,

uma redução (54,29%).

No estudo, a porcentagem de indivíduos da espécie felina em 2005 com três ou menos anos de idade (73%) foi maior do que o encontrado por Griffiths e Brenner (1977) nos EUA, embora os menores de um ano estivessem em menor frequência no presente estudo. Em 2006, a frequência de animais com três ou menos anos foi maior (84%), e em 2008, apresentou um novo aumento (89,51%).

Para ambas as espécies, as pirâmides etárias apresentam-se com base larga, consistente com alta fertilidade e fecundidade e baixa proporção de indivíduos que sobrevivem à idade mais elevada. Para a população canina, é notável o excesso de machos em relação a fêmeas, o mesmo não ocorrendo com a espécie felina. É possível que ocorra uma eliminação seletiva de filhotes caninos do sexo feminino.

A idade e a razão entre os sexos têm implicações sobre a renovação da população, as taxas de sobrevivência, e para a estimativa de custos para o controle de doenças e o controle animal. Os cães e os gatos têm alto potencial reprodutivo. Isso somado aos baixos níveis de guarda responsável e ausência de políticas públicas para o equilíbrio populacional se traduz em alta natalidade e mortalidade, baixa idade média e alta taxa de renovação (BECK, 1973; FOX; BECK; BLACKMAN, 1975; BERAN, 1982; WHO; WSPA, 1990), dificultando o controle de zoonoses e a formação de barreiras naturais contra as doenças.

A idade média dos caninos foi de 3,36 anos em 2006 e 3,2 anos em 2008; para os felinos, 1,66 anos em 2006 e 1,14 anos em 2008. Em relação à expectativa de vida para caninos machos e fêmeas (3,9 anos e 5,9 anos, respectivamente) pode-se afirmar que, como verificado em outras espécies, a mortalidade maior de machos provavelmente está associada ao comportamento desses animais.

No presente estudo, a maioria dos cães eram SRD, sendo a raça mais comum a Poodle seguida pelo Pastor Alemão. Isto é semelhante aos achados de Paranhos (2002) para a mesma cidade. A frequência de animais SRD aumentou nos anos de 2006 e 2008. Os animais com raça apresentaram maior frequência (52,49%) para os portes grande ou gigante, achados semelhantes aos de Rodolfo Marin et al. (1977) no Chile. Para os SRD, registraram-se valores muito maiores para os portes pequeno e médio (86,61%), demonstrando uma opção para animais de portes menores, valores maiores que os encontrados na Argentina (BOTINELLI; DE LA VEGA, 1994). Os animais de portes pequeno e médio apresentar menor custo

para alimentação, menor quantidade de dejetos, menor número de filhotes nas gestações e o espaço físico necessário é menor também.

Assim como Griffiths e Brenner (1977) e Patronek, Beck e Glickman (1997) nos EUA, e Paranhos (2002) em São Paulo, também foram encontradas elevadas freqüências para os felinos SRD em Vargem Grande, podendo indicar que as pessoas que adquirem gatos têm menos preferência por animais de raça do que para os caninos. Uma outra hipótese seria a menor disponibilidade de felinos com raça para serem adquiridos ou presenteados. A raça dos felinos mais freqüente foi a Siamês, a mesma dos achados de Paranhos (2002). O grau de precisão da informação sobre a raça dos animais é discutível, uma vez que as pessoas costumam atribuir a seus animais o status de alguma raça, mesmo quando são mestiços, e a informação se baseou na declaração do entrevistado principalmente, uma vez que nem todos os animais foram vistos e nem todos os entrevistadores conheciam as raças.

No presente estudo encontrou-se a menor freqüência de cadelas no cio na Fase 3, podendo ser devido ao serviço gratuito de castração oferecido no local a partir de 2007. Também as menores freqüências de cadelas gestantes e a maior freqüência de cadelas castradas foram na Fase 3, sugerindo uma melhora no controle reprodutivo dos animais. Para as gatas, apesar da maior freqüência de cio ter sido na Fase 3, a taxa de gatas castradas foi de 47,15%, três vezes maior que na Fase 1.

Ao redor de 26% das cadelas e 42% das gatas haviam parido no ano anterior à pesquisa de 2005, valor mais elevado do que os encontrados por Griffiths e Brenner (1977) e Patronek, Beck e Glickman (1997) nos EUA, e por Larrieu et al. (1990) na Argentina, e bem menores que os registrados no Quênia por Kitale et al. (2001) e na Tunísia (WHO, 1988); são próximos aos dados do Equador (WHO, 1988) para seis meses analisados, e da Costa Rica (WSPA; IDESPO, 2003).

A maioria das gatas e cadelas pariram no próprio ano da pesquisa, em 2005, demonstrando que a maior parcela das fêmeas estava ativa reprodutivamente e muito jovem, pois 85,71% das gatas paridas naquele ano tinham até três anos de idade (74,29% tinham até dois anos), e 77,88% das cadelas paridas tinham até quatro anos de idade (40,71% tinham até dois anos).

A maior produção de filhotes foi concentrada entre as cadelas entre dois a quatro anos, que produziram 59,28% do total de filhotes nascidos; as maiores

produções ficaram por conta das cadelas com dois e três anos. Schneider e Vaida (1975) encontraram, nos EUA, a produção para as cadelas concentradas entre as de um a três anos de idade, com 62,9% dos filhotes produzidos. No presente estudo, as cadelas até um ano de idade contribuíram com 18,58% da produção de filhotes, valor menor que o registrado no Equador, onde 36,4% das cadelas pariram com um ano de idade. Para as gatas, 85,71% da produção de filhotes se concentrou em animais de até três anos de idade. Para se obter maior efetividade da ação de controle da reprodução por meio de cirurgias de castração, considerando as faixas etárias que mais contribuem com a produção de filhotes encontradas em 2005, seria ideal optar pela intervenção nos animais jovens.

A média de gestações em um ano foi de 1,2 para as cadelas e 1,3 para as gatas em 2005. A média para as cadelas é menor que a encontrada por Kitala et al. (2001) no Quênia, e por WSPA e IDESPO (2003) na Costa Rica. A média de filhotes caninos por parto foi de 5,04, e a de felinos, de 4,13 em 2005; houve 5,93 filhotes caninos por parto, e 4,17 felinos em 2006; 5,64 filhotes caninos, e 5,13 felinos por parto em 2008. As médias de filhotes caninos por parto são parecidas com as encontradas por Kitala et al. (2001) no Quênia, Schneider e Vaida (1975) nos EUA e Larrieu et al. (1990) na Argentina; são maiores que as encontradas na Tunísia (WHO, 1988), no Equador (WHO, 1988) e na Argentina por Agostini et al. (1986); são menores do que as registradas por Kotaka (1975). Para a média de filhotes por crias para as gatas, os valores encontrados são semelhantes aos de Schneider e Vaida (1975).

As taxas de natalidade canina e felina foram, respectivamente, 41,82% e 56,57% em 2005 e 33,45% e 38,07% em 2008, havendo uma diminuição de 8,37% para os caninos e 18,50% para os felinos. Tal diminuição pode estar relacionada com os serviços de controle da natalidade oferecidos no projeto. As taxas de natalidade canina foram menores que as encontradas por Larrieu et al. (1990 e 1992), e maiores que as encontradas por Agostini et al. (1986) em Buenos Aires, Argentina, e em Bogotá (BOGOTÁ, 2005).

Em relação à sobrevivência dos filhotes, 47% dos caninos e 44,25% dos felinos completaram quatro meses de vida. Para os caninos, os valores são maiores dos que foram encontrados por Wandeler (1993) na Tunísia e menores do que os registrados em Guayaquil (WHO, 1988). No Quênia, Kitala et al. (2001) encontraram uma taxa de mortalidade antes do desmame de 22% e taxa de eliminação de filhotes

de 54%. Na Tunísia (WHO, 1988), registrou-se 61,4% de eliminação de recém-nascidos.

Quanto à causa de morte dos filhotes, 24% das cadelas e 16,88% das gatas tiveram nascidos mortos em 2006, sendo 2,09 filhotes nascidos mortos por gestação das cadelas e 1,23, das gatas.

Em 2005, dos filhotes caninos que morreram e que o proprietário tinha conhecimento da causa, 77,54% foram devidos a doenças, 17,11% foram mortos pela mãe, 3,21% foram eliminados e 2,14% morreram por outras causas; 47% completaram quatro meses de vida. Para os felinos, dos que morreram, 90,32% foram devidos a doenças, 3,23% foram mortos pela mãe (gata) e 6,45% foram eliminados; 48,57% completaram quatro meses de vida.

Quanto ao destino dos filhotes em 2005, 21,24% das cadelas e 4,76% das gatas mataram pelo menos um dos filhotes da ninhada. Segundo Houpt (2000), ao comer a placenta e cortar o cordão umbilical, as cadelas podem continuar mastigando o cordão até que comecem a consumir o filhote. Nos gatos, é mais provável que o canibalismo aconteça devido ao filhote não ser normal ou estar doente. Tanto as cadelas como as gatas podem ignorar um neonato doente ou anormal.

A doação de filhotes aumentou de 2005 para 2008, tanto para os caninos (37,33% para 59,41%) como para os felinos (45,13% para 53,49%).

A causa mais freqüente de morte dos filhotes foi por doenças.

4.5 Controle da Natalidade

Quanto ao grupo de animais castrados, tanto para os felinos como para os caninos, o sexo predominante foi o feminino. Quanto à idade, para os caninos, houve maior procura para os caninos com um e dois anos, e para os felinos com um ano. Os felinos com menos de um ano foram mais castrados do que os caninos na mesma faixa etária, resultados parecidos com os de Gomes et al. (2003) para a mesma cidade.

Esperava-se maior adesão da comunidade à ação de controle da natalidade pelo método cirúrgico de castração oferecido de forma gratuita durante dezessete

meses, e a preços reduzidos por mais sete meses. Mas a situação encontrada na prática condiz com os achados nas entrevistas referentes ao desejo de castrar o animal, em que apenas 36,07% se pronunciaram a favor da castração. Também quando comparados os números de animais castrados no período de gratuidade das cirurgias (92,63%) e no período com pagamento de taxa (7,37% das intervenções cirúrgicas), os resultados são igualmente coerentes aos encontrados durante as entrevistas, em que 74,54% dos entrevistados relataram que não pagariam nada por essa intervenção no seu animal. Mas mesmo de forma gratuita, ainda 70,90% dos proprietários de caninos machos, 45,03% dos proprietários de cadelas, 45,49% dos de felinos machos e 33,33% dos de gatas não castrariam seus animais, demonstrando a necessidade de conscientização sobre o controle de reprodução.

O investimento financeiro para a realização de cirúrgicas de castração nos animais para o controle da reprodução é um fator limitante para essas ações, necessitando tanto de conscientização sobre a importância da ação, como também de facilitação no acesso econômico às cirurgias, com políticas de preços reduzidos para a parcela da população que está consciente da necessidade e que pagaria uma taxa para esse serviço, também com serviços gratuitos tanto para a população economicamente desfavorecida como para aquela que, mesmo podendo pagar, não faria um investimento financeiro nessa área.

A demanda para as cirurgias de castração dos cães e gatos foi atendida em 100%, também na fase de gratuidade da mesma. A adesão à esterilização cirúrgica foi muito mais expressiva na população felina que na canina, representando 73,40% da população felina, e 23,57% da canina cadastrada em 2006. Os caninos castrados totalizavam, em 2005, 5,69% da população, e após a intervenção cirúrgica, 23,57%; para os felinos, os animais castrados passaram de 8,33%, em 2005, para 73,40%.

Os proprietários de gatos, fêmeas e machos, buscaram mais o controle reprodutivo quando comparados com os proprietários de cães. Os proprietários de gatos podem ter maior consciência em relação à necessidade do controle da natalidade devido ao fato de a fêmea dessa espécie procriar mais vezes do que as fêmeas da espécie canina e de se expor mais nas ruas.

A mortalidade encontrada durante as cirurgias de castração para a espécie felina (0,36%) é parecida com as registradas por Wallace e Levy (2006) para animais assilvestrados, e por Williams et al. (2002) para animais com proprietários. Os mutirões de castração ou a concentração de grande número de cirurgias em um

mesmo dia pode apresentar maior risco de morte para os caninos e felinos participantes da ação. As cirurgias de castração de cães e gatos idealmente devem ser ações rotineiras, diárias, permanentes em cidades que necessitam dessa forma de controle reprodutivo. Assim, pode haver uma atenção maior para cada animal e também para o proprietário, aproveitando esse momento não apenas para verificar as questões relacionadas com o pré-cirúrgico, se seguiram as orientações corretas, mas também como mais um momento para conscientizar sobre a necessidade da guarda responsável dos animais.

4.7 Participação social

No contexto do controle populacional de cães e gatos, a participação social inclui o envolvimento de membros da comunidade e de organizações comunitárias em todas as fases do planejamento, definição e execução das ações para o controle populacional ou estabilização da população animal na comunidade, implementação das ações e sua avaliação. A participação social tem um impacto positivo sobre a solução do problema, pois auxilia a conscientização da comunidade em relação à propriedade responsável e às responsabilidades para a solução do problema de animais soltos nas ruas, cria um senso comum para exigir políticas efetivas para o controle animal e manutenção das ações locais.

Segundo WHO (1988), quando as ações para a estabilização das populações animais são controladas pelo sistema de participação em saúde, aumenta a consciência e o senso da guarda responsável na comunidade, auxiliando a construção de uma comunidade mais estruturada e confiante para prover cuidados primários de saúde.

A participação da comunidade nas ações desenvolvidas no Bairro Condomínio Vargem Grande foi importante para o próprio envolvimento da comunidade em todo o processo, auxiliando a divulgação das informações e fazendo parte do processo de conscientização da guarda responsável de cães e gatos. Também as pessoas que cuidavam de animais abandonados foram importantes na divulgação das ações e no agendamento das cirurgias para os animais de pessoas que trabalhavam fora durante toda a semana ou para a castração de animais da

comunidade.

Com o envolvimento da comunidade houve ampliação do projeto original com o oferecimento do pronto atendimento veterinário e implantação de um posto de saúde animal (CESP) sendo gerido por uma ONG com o apoio de líderes comunitários.

4.8 Considerações finais

Conhecidas algumas condutas e percepções dos moradores do Bairro Vargem Grande para com os animais de estimação, pode-se planejar um programa educativo a partir dos problemas mais gerais, como a falta de restrição da movimentação dos animais, a falta de cuidados com a saúde dos mesmos e a falta de informação sobre as necessidades básicas e do controle reprodutivo dos animais.

Controlar as populações de cães e gatos não é apenas equilibrar a demanda de animais com o número de tutores responsáveis por eles, mas neutralizar os fatores que colaboram para o abandono. Pela complexidade das causas relacionadas ao abandono, é necessária a participação multi-profissional, principalmente da área de Ciências Sociais, para o entendimento das causas do abandono e das intervenções possíveis, da relação e interação ser humano-animal de estimação no núcleo inter-espécie.

Um programa para o equilíbrio populacional de cães e gatos deve abranger ações direcionadas para cada desencadeante ou contribuinte do desequilíbrio. Nesse sentido, a importância da definição desse programa, seus objetivos e ações, pode auxiliar os órgãos públicos na implantação das estratégias necessárias para a promoção da saúde humana por meio do equilíbrio populacional de cães e gatos.

“Controle animal” pode ser definido como “serviços para a proteção das pessoas e seu ambiente de danos causados pelos animais, e para proteger os animais de danos causados pelas pessoas (maus tratos e crueldades)”.

“Programa para o equilíbrio populacional canino e felino” (PEP) pode ser definido como “conjunto de ações de saúde desenvolvidas para o equilíbrio das populações canina e felina, tendo como princípios a promoção da saúde da

comunidade, o bem-estar humano, animal e o equilíbrio ambiental”, e teria como objetivos:

1. Aumentar o nível dos cuidados para com os animais (guarda responsável);
1. A diminuição das taxas de abandono, natalidade, morbidade, mortalidade e de renovação das populações animais;
2. A prevenção e o controle das zoonoses transmitidas por esses animais;
3. A promoção da participação social e o empoderamento??? de indivíduos e comunidades;
4. O encaminhamento do animal abandonado.

Uma proposta de ações para o PEP seria:

1. Ações para a educação humanitária ou sensibilizante, promovendo os valores humanos, os conceitos de bem-estar animal e a promoção da saúde:
 - a. Diagnóstico inicial: entender a percepção da comunidade em relação aos animais de companhia e o seu conhecimento sobre a guarda responsável;
 - b. Planejamento das ações educativas em níveis de guarda responsável:
 - i. Nível básico: cuidados mínimos que devem ser oferecidos aos animais, com base nas legislações existentes referentes à guarda responsável e ao controle animal; prover alimento, água, abrigo e tratamentos de doenças e outras injúrias;
 - ii. Nível intermediário: cuidados relacionados no Nível básico acrescidos dos cuidados de prevenção às doenças e atenção às necessidades comportamentais e naturais do animal;
 - iii. Nível ótimo: cuidados com todos os aspectos que promovam o bem-estar dos animais, incluindo

enriquecimento ambiental, soluções para problemas comportamentais e educação e obediência.

- c. Ações educativas e de esclarecimento para os médicos veterinários e criadores de animais;
2. Planejamento das ações educativas para o fortalecimento do vínculo entre comunidades, famílias e indivíduos e os animais de estimação;
3. Promoção da aquisição (compra ou adoção) responsável;
4. Registro e identificação com cadastro único centralizado, acessível pelos diferentes setores envolvidos direta ou indiretamente (poder público, terceiro setor, segundo setor: clínicas veterinárias, empresas da área, etc.).
 - a. Registro e identificação permanente obrigatória para todos os animais registrados em clubes de raças e para todos os animais comercializados;
5. Ações para auxiliar a prática dos cuidados para com os animais de estimação e para a diminuição da morbidade e mortalidade animal: oferta de serviços públicos para o controle reprodutivo, registro e identificação, atenção básica à saúde animal, vacinação contra a raiva e doenças espécie-específicas, atendimento para distúrbios comportamentais;
 - a. Ações para o controle da natalidade com enfoque nas fêmeas em idade reprodutiva, associadas à vacinação contra doenças espécie-específicas;
6. Ações para a prevenção e o controle de zoonoses transmitidas pelos cães e gatos;
7. Controle do comércio;
8. Envolvimento dos diferentes setores no planejamento e na execução das ações do PEP;

9. Planejar ações para a prática dos 3R's em relação aos animais abandonados: recuperação, reabilitação e reintrodução na sociedade (adoção);
10. Eutanásia;
11. Legislação;
12. Ações para prevenir comportamento animal não desejado.

Em relação aos indicadores para a avaliação do conjunto de ações de saúde do PEP, poderiam ser divididos naqueles relativos às populações animais, às interações humano/animal, aos serviços públicos e às zoonoses transmitidas por esses animais.

1. Relativos às populações animais:
 - a. Taxa de natalidade;
 - b. Taxa de mortalidade;
 - c. Taxa de mortalidade em menores de 4 meses;
 - d. Taxa de reprodução;
 - e. Taxa de fecundidade;
 - f. Taxa de mortalidade neonatal;
 - g. Idade média dos animais;
 - h. Porcentagem de animais jovens;
 - i. Formato da pirâmide etária;
 - j. Número de animais segundo a espécie e sexo;
 - k. Expectativa de vida;
 - l. Número de animais comunitários;
 - m. Número de animais abandonados;
 - n. Número de animais soltos em vias públicas com proprietários;
 - o. Número de animais com proprietário;
 - p. crescimento da população;
 - q. Proporção macho/fêmea;

- r. Cobertura de esterilização;
 - s. Cobertura de vacinação contra a raiva.
2. Relativos à interação humano/animal:
- a. Razão habitantes/animal;
 - b. Razão animal/domicílio;
 - c. Domicílios com animais;
 - d. Nível de guarda responsável.
3. Relativos aos serviços públicos
- a. Número de cadáveres recolhidos de locais públicos;
 - b. Número de animais abandonados recolhidos;
 - c. Número de ataques a humanos e sua motivação;
 - d. Número de animais não mais desejados pelas famílias;
 - e. Número de castrações;
 - f. Número de animais registrados e identificados;
 - g. Número de animais vacinados contra a raiva;
 - h. Número de animais vacinados contra doenças espécie-específicas;
 - i. Número de animais que passaram pelos 3 R's: recuperados, reabilitados e recolocados na sociedade (adoção);
 - j. Número de locais de comércio fiscalizados;
 - k. Número de crianças em idade escolar que receberam informações sobre os cuidados para com os animais de estimação;
 - l. Número de reclamações de animais soltos em vias públicas;
 - m. Número de atendimentos à saúde animal.
4. Relativo às zoonoses: prevalência e incidência das principais zoonoses transmitidas por cães e gatos.

5 CONCLUSÃO

O estudo permitiu concluir que:

- a elevada mobilidade da população humana demonstra que ações para o controle populacional devem ter abrangência regional; caso contrário, os efeitos da esterilização podem ser minimizados;
- ações de esterilização devem considerar ações educativas no sentido de mudar a percepção da população em relação ao processo de esterilização, dando ênfase aos benefícios para a saúde animal;
- para garantir a eficiência das ações educativas e o impacto das esterilizações, devem se constituir políticas públicas;
- considerando que grande parte dos responsáveis pelos animais são os adultos, os projetos educativos devem contemplar esse público e não serem direcionadas apenas às crianças;
- considerando que o envelhecimento com saúde da população animal tem impacto na saúde humana, deve-se procurar mecanismos que promovam o acesso aos serviços veterinários preventivos e curativos;
- as ações de esterilização devem considerar que, para uma fração significativa da população, o custo da esterilização é um fator limitante da efetividade;

REFERÊNCIAS

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonoses and communicable diseases common to man and animals**. Washington D.C.: PAHO, 1980. 700 p.

AGOSTINI, A.; FRANCO, A.; SOMMERFELT, I. LEMA, J. A.; KISTERMANN, J. C. Aspectos de la demografía canina y felina em el partido de General San Marín. Buenos Aires. **Revista Medicina Veterinaria**, v. 67, n. 1, p. 32-37, 1986.

ALEXANDER, S. A.; SHANE, S. M. Characteristics of animals adopted from an animal control center whose owners complied with a spaying/neutering program. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 205, n. 3, p. 472-476, 1994.

ALLEN, K.; BLASCOVICH, J. The value of service dogs for people with severe ambulatory disabilities: a randomized controlled trial. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 275, n. 13, p. 1001 - 1006, 1996.

ALVES, M. C. G. P.; MATOS, M. R.; REICHMANN, M. L.; DOMINGUEZ, M. H. Estimation of the dog and cat population in the state of São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 6, p. 891-897, 2005.

AMAKU, M.; FERREIRA, F.; DIAS, R. Estudo de dinâmica populacional canina e métodos de controle. In: CONGRESSO NACIONAL DE MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL, 26., 2003, São José do Rio Preto. **Anais...** São José do Rio Preto: CNMAC, 2002. CD-ROM, p. 32.

AMAKU, M.; DIAS, R. A.; FERREIRA, F. Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização. **Pan American Journal of Public Health**, v. 25, n. 4, p. 1-5, 2009.

ANDERSON, D. C. **Assessing the human-animal bond**: a compendium of actual measure. West Lafayette, Indiana: Purdue University Press, 2007. 146 p. (New directions in the human-animal bond).

ANDERSON, P. E. Love gone bad. In: ANDERSON, P. E. **The powerful bond between people and pets: our boundless connections to companion animals.** Westport, Connecticut London, Praeger Publishers, p. 180-199, 2008.

ANDRADE, A. M. **Dinâmica populacional canina na área urbana do município de Araçatuba, SP, no período de 1994 a 2004.** 2006. 71 p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Araçatuba, 2006.

ARAMBULO, P. V.; BERAN, G. W.; ESCUDERO, S. H. Eradication of rabies in the Philippines. **Health Services and Mental Health Administration Health Report**, v. 87, n. 1, p. 87-92, 1972.

AVMA - AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. Study identifies primary caretakers of America's pets. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 212, n. 8, p. 1176, 1998.

BARBON, A. L. Mobilidade residencial intra-urbana em grandes centros – Região Metropolitana de São Paulo – estudo de caso. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2004, Caxambú. **Anais...** 2004. Caxambu:, 2004, 10 p.

BAROFSKY, I.; ROWAN, A. Models for measuring quality of life: implications for human-animal interaction research. In: TURNER, D. C.; WILSON, C. (Ed.). **Companion animals in human health.** London; SAGE Publicationsm 1998, p. 91-102.

BATESON, P. Behavioral development in the cat. In: TURNER, D. C.; BATESON, P. (Ed.). **The domestic cat: the biology of its behavior.** New York: Cambridge University Press, 1988. p. 9-22,

BEAVER, B. V. **Comportamento canino: um guia para veterinários.** São Paulo: Roca, 2001. 431 p.

BEAVER, B. V. **Comportamento felino: um guia para veterinários.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. 372 p.

BECK, A. M. The ecology of stray dogs: a study of free-ranging urban animals. Baltimore, Maryland: York Press, 1973. 98 p.

BECK, A. M. The public health implications of urban dogs. **American Journal of Public Health**, v. 65, n. 12, p. 1315-1318, 1975a.

BECK, A. M. The ecology of "feral" and free-roming dogs in Baltimore. In: FOX, M. W. **The wild canids, their systematic, behavioral ecology and evolution**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1975b., p. 380-390.

BECK, A. M. Ecological aspects of urban stray dogs. **Compendium of Continuing Education**, v. 2, p. 721-724, 1980.

BECK, A. M. Free-ranging dogs. In: DAVIS, D. E. (Ed.). **Handbook of census methods for vertebrates**. Boca Raton, FL: CRC Press, 1982. p. 232-234.

BECK, A. M.; KARTCHER, A. H. Pets are family. In: BECK, A.; KARCHER, A. H. **Between pets and people: the importance of animal companionship**. Indiana: Purdue University Press, 1996. p. 40-62.

BERAN, G. W. Ecology of dogs in the Central Philippines in relation to rabies control efforts. **Comparative immunology, microbiology and infectious diseases**, v. 5, n. 1, p. 265-270, 1982.

BERAN, G. W. Ecology of dogs in developing countries in relation to rabies control programs. In: KUWERT, E.; MERIEUX, C.; KOPROWSKI, H.; BOGEL, K. **Rabies in the tropics**. Berlin: Springer, 1985. p. 691-697.

BERAN, G. W.; FRITH, M. Domestic animal rabies control: an overview. **Reviews of Infectious Diseases**, v. 10, n. 4, p. S672-S677, 1988.

BLOOMER, J. P.; BESTER, M. N. Control of feral cats on sub-Antarctic Marion Island, Indian Ocean. **Biological Conservation**, v. 60, p. 211-219, 1992.

BÖGEL, K.; JOSHI, D. D. Accessibility of dog populations for rabies control in Kathmandu valley, Nepal. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 68, n. 5, p. 611-617, 1990.

BÖGEL, K.; MESLIN, F. X. Economics of human and canine rabies elimination: guidelines for program orientation. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 68, n. 3, p. 282-291, 1990.

BOGOTÁ. Secretaria Distrital de Salud Bogotá D. C. Fundación Veterinaria para la Seguridad Social de la Mascota. Análisis de la población canina en el Distrito Capital. **Informe Final**, 2005, 128 p.

BORTOLOTTI, R.; D'AGOSTINO, R. G. Action for reproductive control and responsible ownership of domestic animals interpreted through the concept of metacontingencia. **Brazilian Journal of Behavior Analysis**, v. 3, n. 1, p. 235-249, 2007.

BOTINELLI, O. R.; DE LA VEGA, M. B. Características de la población canina 3ra sección rural. Depto. Mercedes. Corrientes (República Argentina). **Veterinária Argentina**, v. 11, n. 101, p. 22-27, 1994.

BRANCO, I. D.; JAVOROUSKI, E. B.; RIBEIRO, K. G.; PIMENTEL, J. S.; LOSSO, M. M.; BARROS, A. C. R.; WOUK, A. F. P. F.; BIONDO, A. W. **Estimative of owned-dog and cat population in na environmental protection in Piraquara, metropolitan área of Curitiba, Brazil**. 2006. 6 p. Trabalho realizado durante o Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Profilaxia da Raiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 1973. 69 p.

BROOKS, R. Survey of the dog population of Zimbabwe and its level of rabies vaccination. **Veterinary Record**, v. 127, n. 24, p. 592-596, 1990.

BUDIANSKY, S. A special relationship: the coevolution of human beings and domesticated animals. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 204, v. 3, p. 365, 1994.

BUTLER, J. R. A.; BINGHAM, J. Demography and dog-human relationships of the dog population in Zimbabwean communal lands. **Veterinary Record**, v. 14, p. 442-446, 2000.

CARDING, A. H. The significance and dynamics of stray dog populations with special reference to the UK and Japan. **Journal of Small Animal Practice**, v. 10, p. 419-446, 1969.

CARTA DE SALVADOR. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DIREITO AMBIENTAL DA FAUNA, 1., 2001, Salvador. 2001. Disponível em: <<http://agirazul.com.br/123/noticias/00000061.htm>>. Acesso em: 1 jul 2009.

CARTA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. In: ITEC - **Portfólio Curso de Formação de Oficiais de Controle Animal**. São Paulo, 2009, 76 p.

CASTELLANOS, O. G. Participación comunitaria en los programas de estabilización de la población canina. Panel Foro Estrategias de Control de Población Canina. In: REUNIÓN INTERNACIONAL SOBRE AVANCES EN LA INVESTIGACIÓN Y CONTROL DE LA RABIA EN LAS AMÉRICAS, 13.; INTERNATIONAL MEETING ON RESEARCH ADVANCED AND RABIES CONTROL IN THE AMERICAS, Oaxaca, México. **Anais...**, 2002. p. 36-37

CAUGHLEY, G. Analysis of vertebrate populations. 1. Ed. [S.l]: John Wiley & Sons, 1980. 237p.

CELADA, J. P. C. Programa estratégico de control y erradicación de perros y gatos callejeros para evitar la zoonosis de la rabia al humano en México. Panel Foro Estrategias de Control de Población Canina. In: REUNIÓN INTERNACIONAL SOBRE AVANCES EN LA INVESTIGACIÓN Y CONTROL DE LA RABIA EN LAS AMÉRICAS, 13.; INTERNATIONAL MEETING ON RESEARCH ADVANCED AND RABIES CONTROL IN THE AMERICAS, 13., 2002, Oaxaca, México. **Anais...** 2002. p. 37-38.

CENTONZE L. A.; LEVY, J. K. Characteristics of free-roaming cats and their caretakers. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 220, n. 11. p. 1627-1633, 2002.

CHILDS, J. E.; ROSS, L. Urban cats: characteristics and estimation of mortality due to motor vehicles. **American Journal of Veterinary Research**, v. 47, n. 7, p. 1643-1648, 1986.

CHOMEL, B. The modern epidemiological aspects of rabies in the world. **Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases**, v. 16, n. 1, p. 11-20, 1993.

CHOMEL, B.; CHAPPUIS, G.; BULLON, F.; CARDENAS, E.; BEUBLAIN, T. D.; MAUFRAIS, M. C.; GIAMBRUNO, E. Serological results of a dog vaccination campaign against rabies. **Revue Scientifique et Technique (International Office of Epizootics)**, v. 6, n. 1, p. 97-113, 1987.

CHRISTIANSEN, B. **Save our strays: how we can end pet overpopulation and stop killing healthy cats; dogs**. 1. ed. Napa, California: Canine Learning Center Publishing Division, 1998. 104 p.

CLEAVELAND, S.; APPEL, M. G. J.; CHAMERS, W. S. K.; CHILLINGWORTH, C.; KAARE, M.; DYE, C. Serological and demographic evidence for domestic dogs as a source of canine distemper virus infection for Serengeti wildlife. **Veterinary Microbiology**, v. 15, n. 72, p. 217-227, 2000.

COHEN, S. P. Can pets function as family members? **Western Journal of Nursing Research**, v. 24, n. 6, p. 621-538, 2002.

COMAN, B. J.; ROBINSON, J. L. Some aspects of stray dog behaviour in an urban fringe area. **Australian Veterinary Journal**, v. 66, n. 1, p. 30-32, 1989.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 1. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. 176 p.

DAVIS, E. E.; WOMSTEAD, R. K. Estimating the numbers of wildlife populations. In: SCHEMNITZ, S. C. (Ed.). **Wildlife management techniques manual**. Washington: Wildlife Society, 1980.

DE BALOGH, K. K.; WANDELER, A. I.; MESLIN, F. S. A dog ecology study in na urban and a semi-rural área of Zambia. **Onderstepoort Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 4, n. 60, p. 437-443, 1993.

DIAS, R. A. Use of a geographic information system (GIS) in canine rabies control. 2001. 97 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DIAS, R. A.; GARCIA, R. C. M.; SILVA, D. F.; AMAKU, M.; FERREIRA NETO, J. S.; FERREIRA, F. Estimate of the owned canine and feline populations in urban área in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, p. 565-570, 2004.

DORN, C. R. Veterinary medical services: utilization by dog and cat owners. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 156,n. 3, p. 321-327, 1970.

ESPAÑA. Ministério del Interior. Dirección General de Tráfico. Observatorio Nacional de seguridad Vial. **Accidentes producidos porla presencia deanimales en la calzada**. Dez. 2004. Disponível em: www.dgt.es/dgt_informa/investigaciones/documentos/accidentes_producidos_animales.pdf. Acesso em: 11 dez. 2005.

EUROGROUP FOR ANIMAL WELFARE. **Dog population and control in Europe, a review**. London, EAW, 1990. 26 p.

FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em cães e gatos. Editora Roca, 2002, 389 p.

FAO; OMS; OIE – ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACIÓN; ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD; OFICINA INTERNACIONAL DE EPIZZOTIAS. Conferencia electrónica de FAO/OMS/OIE en salud publica veterinaria y control de zoonosis en países en desarrollo. In: FAO, **Veterinary public health and control of zoonoses in developing contries**, Roma, 2003, p. 87-108.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. **Animais em sala de aula**: um estudo das repercussões psicossociais da intervenção mediada por animais. 2003. 134 p.

Dissertação (Mestrado de Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FEKADU, M. Canine rabies. **Onderstepoort Journal of Veterinary Research**, v. 60, p. 421-427, 1993.

FERNÁNDEZ, F. Rabia urbana: composición poblacional canina y exposición al riesgo. **Veterinária Argentina**, v. 12, p. 201-213, 1985.

FERNÁNDEZ, F. Población canina: su cinética e influencia sobre la enzootia rábica. **Veterinária Argentina**, v. 3, n. 22, p. 176-181, 1986.

FERREIRA, F. **Efeito da esterilização no controle de populações de cães**. T2009. 39p. Tese (Livre Docência em Epidemiologia e Bioestatística). - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, 2009.

FLORES-IBARRA, M.; ESTRELLA-VALENZUELA, G. Canine ecology and socioeconomic factors associated with dogs unvaccinated against rabies in a Mexican City across the US-Mexico border. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 2, n. 62, p. 79-87, 2004.

FORTALEZA, C. M. Apresentação. In: SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Programa de Controle de Populações de cães e gatos do Estado de São Paulo. **Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 6, p. 9, 158 p. 2009. Suplemento, 6.

FOX, M. W.; BECK, A.; BLACKMAN, E. Behavior and ecology of a small group of urban dogs (*Canis familiaris*). **Applied Animal Ethology**, v. 1, p.119-137, 1975.

FRANTI, C.E.; KRAUS, J. F. Aspects of pet ownership in Yolo County, California. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 164, n. 2, p. 166-171, 1974.

FRIEDMANN, E.; THOMAS, S. A.; EDDY, T. J. Companion animals and human health: physical and cardiovascular influences. In: PODBERSCEK, A. L.; PAUL, E. S.; SERPELL, J. A. (Ed.), : **Companion animals and us: exploring the relationships**

between people and pets. 1. ed., New York, Cambridge University Press, 2000. p.125-142.

GARCIA, J. A. J.; LÓPEZ, J. F. M. Características poblacionales de perros de dos localidades de Tláhuac, Distrito Federal. Panel Foro Estrategias de Control de Población Canina. In: XIII REUNIÓN INTERNACIONAL SOBRE AVANCES EN LA INVESTIGACIÓN Y CONTROL DE LA RABIA EN LAS AMÉRICAS e XIII INTERNATIONAL MEETING ON RESEARCH ADVANCED AND RABIES CONTROL IN THE AMERICAS, Oaxaca, México. **Anais...** 2002. p. 41-42.

GARCIA, R. C. M. Características das famílias participantes do Mutirão do Parque Pinheiros. Relatório. Prefeitura de Taboão da Serra, 1997, 4 p.

GARCIA, R. C. M. A influência do movimento de proteção, defesa e bem-estar animal na política pública de controle ético das populações de cães e gatos na cidade de São Paulo. Trabalho apresentado em forma de pôster. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE BEM-ESTAR ANIMAL, 2007, Rio de Janeiro. [**Anais...**], 2007. p. 63-65.

GARCIA, R. C. M.; AMAKU, M.; FARACO, C. B.; CALDERON MALDONADO, N. A.; DIAS, R.; FERREIRA NETO, J. S.; FERREIRA, F. Human, canine and feline demography and animal population control: a study from the region of São Paulo, Brazil. **Journal of Continuing Education for the Small Animal Veterinarian**, v.14, p.21 – 23, 2009a. Supplement. Apresentado no World Small Animal Veterinary Association Congress, 2009a, São Paulo.

GARCIA, R. C. M.; FARACO, B. C.; CALDERON MALDONADO, N. A.; DIAS, R.; AMAKU, M.; FERREIRA NETO, J. S.; FERREIRA, F. Attributes to the population of dogs and cats in region of São Paulo, Brazil. Proceedings of the 12th International Symposium on Veterinary Epidemiology and Economics, 12., 2009b, Durba, South Africa. **Proceedings...**[S.l.:S.n.], 2009. P. 700, res. T3-P14. Disponível em: <www.sciquest.org.nz>. Acesso em: 21 set 2009.

GARCIA, R. C. M.; MALDONADO, N. A. C.; LOMBARDI, A. Aspectos éticos para o controle populacional de cães e gatos. **Revista Ciência Veterinária nos Trópicos**, v. 11, p. 106 - 11, 2008. Suplemento 1.

GARCIA, R. C. M.; VASCONCELLOS, S. A.; SAKAMOTO, S. M.; LOPEZ, A. Análise de tratamento anti-rábico humano pós-exposição em região da Grande São Paulo, Brasil. **Revista Saúde Pública**, v. 33, n. 3, p. 295-301, 1999.

GARCIA, R. C. M.; VIEIRA, A. M. L. Serviços públicos de saúde animal como integrantes de programas de controle populacional de cães e gatos. Trabalho apresentado em forma de Poster. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA. [**Resumos dos trabalhos**], p. 34, 2007.

GARRITY, T. F.; STALLONES, L. Effects of pet contact on human well-being. Review of recent research. In: TURNER, D. C.; WILSON, C. (Ed.). **Companion animals in human healths**. London: Tousand Oaks, 1998. p. 3 - 22.

GEHRKE, B. C. Results of the AVMA survey of US pet-owning households on companion animal ownership. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 211, n. 2, p. 169-170, 1997.

GIFFROY, J. M. Communication et structure sociale chez le chien. **Revue Médecine Vétérinaire**, v. 138, p. 361-369, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GOMES, L. H.; ALMEIDA, M. F.; PARANHOS, N. T.; GARCIA, R. C. M.; NUNUES, V. F. P.; CARDOSO, S. M. S. Avaliação de riscos à saúde e intervenção local associadas ao convívio com cães e gatos, Jardim Paraná, Brasilândia, São Paulo, 2003. **Revista de Educação Continuada do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 6, n. 1/3, p. 83-94, 2003.

GOMES, L. H.; GARCIA, R. C. M.; MALDONADO, N. A. C.; VIEIRA, A. M. L.; ALMEIDA, M.; NUNES, V. F. P.; CHIOZZOTTO, E. N.; ABDALLA, C. S. S.; MAGNABOSCO, C.; ANDRADE, R. L.; SOUZA, T. C.; CARREIRO, E. R. Formação de oficiais de controle animal, um modelo inovador de aprendizagem. **Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 6, n. 61, p. 4-9, 2009.

GOMEZ, R. F. L. **Algunas características demográficas de la población canina y felina de la ciudad de los lagos y nivel de conocimiento de sus propietarios**

sobre algunas zoonosis. 2001. 50 p. Tesis (Grado de Licenciado en Medicina Veterinaria) - Facultad de Ciencias Veterinarias, Universidad Austral de Chile, Valdivia, Chile, 2001.

GRIFFITHS, A. O.; BRENNER, A. Survey of cat and dog ownership in Champaign County, Illinois, 1976. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 170, n. 11, p. 1333-1340, 1977.

GRIFFITHS, A. O.; SILBERBERG, A. Stray animals: their impact on a community. **Modern Veterinary Practice**, v. 56, p. 255-256, 1975.

GRISI-FILHO, J. H. H.; AMAKU, M.; DIAS, R. A.; MONTENEGRO NETTO, H.; PARANHOS, N. T.; MENDES, M. C. N. C.; FERREIRA NETO, J. S.; FERREIRA, F. Use of geographic information systems in rabies vaccination campaigns. **Revista Saúde Pública**, v. 42, n. 6, p. 1005-1011, 2008.

HANDY, G. L. Programs for spaying and neutering. In: ICMA - INTERNATIONAL CITY/COUNTY MANAGEMENT ASSOCIATION. **Animal control management: a guide for local governments**. Washington, DC.: International City/County Management Association, 2001. p. 33-39.

HEUSSNER, J. C.; GRANT, W.E. Ecological aspects of urban dog management: a simulation model. *Animal Regulation Study*, v. 1, p. 355-374, 1978.

HINES, L.; FREDRICKSON, M. Perspectives on animal-assisted activities and therapy. In: TURNER, D. C.; WILSON, C. (Ed.). **Companion animals in human healths**. London: Thousand Oaks, 1998. p. 23-40.

HOUPPT, K. A. Small animal maternal behavior and its aberrations. In: HOUPPT, K. A. (ed.). **Recent Advances in companion animal behavior problems**. International Veterinary Information Service, Ithaca, New York, 2000. Disponível em: http://www.ivis.org/advances/Behavior/Houpt/houpt-aberent/chapter_frm.asp?LA=1>. Acesso em: 30 set 2009.

ICAMC - INTERNATIONAL COMPANION ANIMAL MANAGEMENT COALITION. **Humane dog population management guidance**. RSPCA International, Humane Society International, International Fund for Animal Welfare, World Small Animal

Veterinary Association, The Alliance for Rabies Control, World Society for the Protection of Animals. London, 2007. 22p.

INSTITUTO PASTEUR. Controle de populações de animais de estimação. **Manual Técnico do Instituto Pasteur**, n. 6, São Paulo: Instituto Pasteur, 2000. 44 p.

ITEC - INSTITUTO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO E CONTROLE ANIMAL. **Portifólio do curso de formação de oficiais de controle animal**. São Paulo: ITEC, 2008, 76 p.

JÖCHLE, W. Pet population control in Europe. **Journal American Veterinary Medicine Association**, v. 198, n. 7, p. 1225-1230, 1991.

JOHNSON, K. J.; LEWELLYN, L.; LEWELLYN, J. National Pet Alliance survey report on Santa Clara County's pet population. **Cat Fanciers' almanac**, v. 9, p. 71-77, 1994.

KAHLER, S. Forum urges commitment to resolving overpopulation. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 2, n. 183, 1993.

KIDD, A. H.; KIDD, R. M.; GEORGE, C. C. How can pet adoptions be more successful? New research examines veterinarian's role. **Latham Letter**, v. 13, n. 4, p. 9, 1992.

KITALA, P.; MCDERMOTT, J.; KYULE, M.; GATHUMA, J.; PERRY, B.; WANDELER, A. Dog ecology and demography information to support the planning of rabies control in Machakos District, Kenya. **Acta Tropica**, v. 78, p. 217-230, 2001.

KOTAKA, P. I.; CAMARGO, N. J.; VIANNA, C. M.; MERCKLE, E. Profilaxia da raiva canina no Estado do Paraná no ano de 1974. **Boletim Epidemiológico Ministério da Saúde, Fundação SESP, Divisão de Epidemiologia Estatística e Informação**, v. 7, n. 10, p. 85-94, 1975.

LARRIEU, E.; ALVAREZ, T.; CAVAGIÓN, L.; HERRASTI, A. Aporte al estudio de la dinámica de las poblaciones caninas. **Veterinaria Argentina**, v. 7, n. 64, p. 242-247, 1990.

LARRIEU, E.; ALVAREZ, T.; CAVAGIÓN, L.; HERRASTI, A. Dinámica de la población canina de General Pico, Argentina en el periodo 1986/1990. **Veterinária Argentina**, v. 9, n. 88, p. 536-542, 1992.

LIMA JUNIOR, A. D. **Dinâmica populacional canina e a persistência da raiva na cidade de Recife (PE), Nordeste do Brasil, 1987-1997**. 1999. xxx p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo:1999.

LORD, L. K.; WITTUM, T. E.; FERKETICH, A. K.; FUNK, J. A.; RAJALA-SCHULTZ, P.; KAUFFMAN, R. M. Demographic trends for animal care and control agencies in Ohio from 1996 to 2004. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 229, n. 1, p. 49-54, 2006.

MAGNABOSCO, C. **População domiciliada de cães e gatos no Município de São Paulo**: perfil obtido através de um inquérito multicêntrico. 2006. 110 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MAHLOW, J. C.; SLATER, M. Current issues in the control of stray and feral cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 209, n. 12, p. 2016-2020, 1996.

MARCHAND, C.; MOORE, A. Pet populations and ownership around the world. **Waltham Internacional Focus**, v. 1, p. 14-15, 1991.

MASTROCINQUE, S.; IMAGAWA, V. H.; ALMEIDA, T. F. DE; TATARUNAS, A. C.; MATERA, J. M.; FANTONI, D. T. Gonadectomia em gatas impúberes. Técnica anestésica. **Brazilian Journal Of Veterinary Research and Animal Science**, v. 43, n. 6, p. 810-815, 2006

MATHESON, C. The domestic cat as a factor in urban ecology. **J Anim Ecol.** v. 13, p. 130-133, 1944.

MATOS, M. R.; ALVES, M. C. G. P.; REICHMANN, M. L. A. B.; DOMINGUEZ, M. H. S. SÃO Paulo Pasteur Institute Technique for estimating a canine population. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1423-1428, 2002.

MICHOD, R. E.; ANDERSON, W. W. On calculating demographic parameters from age frequency data. *Ecology*, v. 61, n. 2, p. 265–269, 1980.

MOÇÃO DE ARARAQUARA. In: ITEC. **Portifólio curso de formação de oficiais de controle animal**. São Paulo, 2009, 76 p.

MOÇÃO DE DRACENA. In: ITEC. **Portifólio curso de formação de oficiais de controle animal**. São Paulo, 2009, 76 p.

MOÇÃO DE SÃO PAULO. In: SÃO PAULO. FORUM SOBRE CONTROLE DE POPULAÇÕES DE CÃES E GATOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 3.; ENCONTRO NACIONAL DE OFICIAIS DE CONTROLE ANIMAL, 2., 2009, São Paulo. **[Anais...]**, São Paulo: Coordenadora de Controle de doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2009.

MOLENTO, C. F. M.; LAGO, E.; BOND, G. B. Dog and cat population control in ten Rural Villages, Paraná, Brazil. **Archives of Veterinary Science UNIPAR**, v. 12, n. 3, p. 43-50, 2007.

MURRAY, R. W.; SPEARE, R. Unwanted pets: disposal of dogs and cats in a Provincial Australian City. **Australian Veterinary Practitioner**, v. 25, n. 2, p. 68 – 72, 1995.

NASSAR, R.; FLUKE, J. Pet population dynamics and community planning for animal welfare and animal control. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 198, n. 7, p. 1160-1164, 1991

NASSAR, R.; MOSIER, J. E. Canine population dynamics: a study of the Manhattan, Kansas, canine population. **American Journal of Veterinary Research**, v. 41, n. 11, p. 1798-1803, 1980.

NASSAR, R.; MOSIER, J. E. Feline population dynamics: a study of the Manhattan, Kansas, feline population. **American Journal of Veterinary Research**, v. 43, n. 1, p. 167-170, 1982.

NASSAR, R.; MOSIER, J. E. Census data: how you can use it to reach more patients. **Veterinary Medicine**, v. 81, n. 5, p. 419-425, 1986.

NASSAR, R.; MOSIER, J. E.; WILLIAMS, L. W. Study on the feline and canine populations in the greater Las Vegas area. **American Journal Veterinary Research**, v. 45, n. 2, p. 282-287, 1984.

NATOLI, E. Urban feral cats (*Felis catus* L.): perspectives for a demographic control respecting the psychobiological welfare of the species. **Annali dell'Istituto Superiore di Sanità**, v. 30, n. 2, p. 223-227, 1994.

NELSON, G. S. Human behaviour in the transmission of parasitic diseases. In: CANNING, E. U.; WRIGHT, C. A. (Ed.). **Behavioral aspects of parasite transmission**. London: Academic Press, 1972. p. 109-22.

NUNES, C. M.; MARTINES, D. A.; FIKARIS, S.; QUEIROZ, L. H. Avaliação da população canina da zona urbana do Município de Araçatuba, São Paulo, SP, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 3, p. 308-309, 1997.

NUTTER, F. B., LEVINE, J. F., STOSKOPF, M. K. Reproductive capacity of free-roaming domestic cats and kitten survival rate, **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 225, n. 9, p. 1399-1402, 2004

OBOEGBULEM, S. I.; NWAKONOBI, I. E. Population density and ecology of dogs in Nigeria: a pilot study. **Revue Scientifique et Technique Office International Epizootics**, v. 8, n. 3, p. 733-745, 1989.

ODENDALL, J. S. J. Demographics of companion animal in South Africa. **Journal of the South African Veterinary Association**, v. 65, n. 2, p. 67-72, 1994.

OIE – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE EPIZOOTIAS. Appendix E, Draft Guidelines on stray dog population control. Report of the OIE Working group on animal welfare, Paris, 17–19 June 2008. Disponível em: <http://www.oie.int/eng/bien_etre/A_WG_AW_June%202008.pdf>. Acesso em: 16 maio 2009.

OLSON, P. N.; JOHNSON, S. D. New developments in small animal population control. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 202, n. 6, p. 904-909, 1993.

ORIHUELA, T. A.; SOLANO, V. J. Demographics of the owned dog population in Miacatlán, Mexico. **Antrhozoos**, v. 3, n. 3, p. 171-175, 1995a:

ORIHUELA, T. A.; SOLANO, V. J. Rabies in the State of Morelos, Mexico. **Tropical Animal Health and Production**, v. 27, n. 3, p. 164-166, 1995b.

PAL, S. K. Population ecology of free-ranging urban dogs in West Bengal, India. **Acta Theriologica**, v. 46, n. 1, p. 69-78, 2001.

PARANHOS, N. T. **Estudo das populações canina e felina em domicílio, Município de São Paulo**. 2001. 83 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PATRONEK, G. J. Free-roaming and feral cats – their impact on wildlife and human beings. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 212, n. 2, p. 218-226, 1998.

PATRONEK, G. J.; BECK, A. M.; GLICKMAN, L. Dynamics of dog and cat populations in a community. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 210, n. 5, p. 637-642, 1997.

PIANKA, E. R. Vital statistics of populations: demography. In: PIANKA, E. R. Evolutionary ecology. 5th edition, Harper Collins College Publishers, p. 144-161, 1994.

RANGEL, C. F.; LARA, J. C.; DE ALUJA, A. S. The canine population of Mexico City: an estimative study. **Animal Regulation Study**, v. 3, p. 281-290, 1981.

REECE, J. F.; CHAWLA, S. K. Control of rabies in Jaipur, India, by the sterilisation and vaccination of neighbourhood dogs. **The Veterinary Record**, v. 159, n. 12, p. 379 - 383, 2006.

RIO GRANDE DO SUL. Lei n. 13.193. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, n. 122, de 1 de julho de 2009.

RODOLFO MARTIN M.; FRANCISCO MARÍN, L. B.; MIGUEL RIVERA M. Estudio demográfico de La población canina em localidades urbanas menores de 8.500 habitantes de La provincia de Valdivia. **Archivos de Medicina Veterinaria**, v. 9, n. 1, p. 29-35, 1977.

ROWAN, A. N. What we need to learn from epidemiologic surveys pertaining to pet overpopulation. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 198, n. 7, p. 1233-6, 1991.

RSPCA – ROYAL SOCIETY TO PREVENTION CRUELTY OF ANIMALS. **Levels of responsibility**. Disponível em: <http://.saveourstrays.com/humane.htm>. Acesso em: 21 junho 2004.

SACKS, J. J.; KRESNOW, M.; HOUSTON, B. Dog bites: how big a problem? **Injury Prevention**, v. 2, n. 1, p. 52-54, 1996.

SACKS, J. J.; LOCKWOOD, R. HORNEICH, J.; SATTIN, R. W. Fatal dog attacks, 1989-1994. **Pediatrics**, v. 97, n. 6, p. 891-895, 1996.

SALLUM, P. C. **Avaliação do impacto de métodos de controle de populações animais errantes no município de Guarulhos, São Paulo**. 2005, xf. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. 2008. Salvador, Relatório Ministério Público. 41 p.

SÃO PAULO (Cidade). Informações em saúde. Disponível em <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/saude/inf_socioamb/0001> Acesso em 23 de janeiro de 2009.

SÃO PAULO (Cidade). Lei do Município de São Paulo n.13.131/01. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, 20 set 2001, p. 81.

SÃO PAULO (Cidade). Lei do Município de São Paulo n.14.483/07. **Diário Oficial do Município de São Paulo**, 17 jul 2007, folha 1.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. **Manual: Programa de Controle Populacional de cães e gatos**. São Paulo: SMSP, 2006. 157p.

SÃO PAULO (Estado). Lei n. 12.916, de 16 de abril de 2008. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 17 abril 2008. p. 1.

SAVISHINSKY, J. S. The dog and the hare: canine culture in an Athapaskan band. **National Museum of Man**, Canadian Ethnology Service, Ottawa, Canada, Mercury Series 27, 462-515, 1975.

SCHLOEGEL, L. M.; DASZAK, P.; NAVA, A. Medicina da conservação: buscando causas e soluções práticas para doenças infecciosas emergentes. **The Brazilian Journal of Nature Conservation**, v. 3, n. 2, p. 29-41, 2005.

SCHNEIDER, R. Observations on overpopulation of dogs and cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 167, n. 4, p. 281-284, 1975.

SCHNEIDER, R.; VAIDA, M. M. L. Survey of canine and feline populations: Alameda and Contra Costa Counties, California, 1970. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 166, n. 5, p. 481-486, 1975.

SCHNURRENBERGUER, P. R.; KANGILASKI, E.; BASHE, W. J. Characteristics of a rural Ohio dog population. **Veterinary Medicine**, v. 56, p. 519-523, 1961.

SEGHAIER, C.; CLIQUET, F.; HAMMAMI, S.; AOUINA, T.; TLATLI, A.; AUBERT, M. Rabies mass vaccination campaigns in Tunisia: are vaccinated dogs correctly immunized? **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 61, n. 6, p. 879-884, 1999.

SERAFINI, C. A. V.; ROSA, G. A.; GUIMARAES, A. M. S.; MORAIS, H. A.; BIONDO, W. Survey of owned feline and canine populations in apartments from a neighborhood in Curitiba, Brazil. **Zoonoses Public Health**, v. 55, n. 8 – 10, p. 402-405, 2008.

SERPELL, J. A. The domestication and history of the cat. In: TURNER, D. C.; BATESON, P. (Ed.). **The domestic cat: the biology of its behavior**. New York: Cambridge University Press, 1988, p.179-192.

SERPELL, J.A. **In the company of animals: a study of human-animal relationships**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 283 p.

SHIMOZAKO, H. J.; AMAKU, M.; FERREIRA, F.; DIAS, R. A.; MONTENEGRO NETTO, H.; PARANHOS, N. T.; DIAS, R. B. Uso de sistemas de informação geográfica como ferramentas de auxílio na análise de casos de apreensão de animais no Município de São Paulo. **Revista Ciência em Extensão**, v. 2, n. 2, p. 36-50, 2006.

SLATER, M. R. The role of veterinary epidemiology in the study of free-roaming dogs and cats. **Preventive Veterinary Medicine** v. 48, n. 4, p. 273-286, 2001.

SLATER, M. R.; DI NARDO, A.; PEDICONI, O.; VILLA, P. D.; CANDELORO, L.; ALESSANDRINI, B.; DEL PAPA, S. Free-roaming dogs and cats in central Italy: public perceptions of the problem. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 84, n. 1, p. 27-47, 2008

SOTO, F. R. M.; FERREIRA, F.; PINHEIRO, S. R.; NOGARI, F.; RISSETO, M. R.; SOUZA, OS. AMAKU, M. Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna – SP: estudo retrospectivo. **Brazilian Journal of Veterinary Animal Science**, v. 43, n. 2, p. 178-185, 2006.

SOUZA, L. C.; MODOLO, J. R.; PADOVANI, C. R.; MENDONÇA, A. O.;

MENDONÇA, A. O.; LOPES, A. L. S.; SILVA, W. B. S. Posse responsável de cães no município de Botucatu-SP: realidades e desafios. **Revista de Educação Continuada CRMV-SP**, v. 5, n. 2, p. 226-232, 2002.

SPIRN, A. W. **The granite garden**: urban nature and human design. United States of America, BasicBooks, 1984. 334 p.

STAFFORD, K. Free living dogs. In: STAFFORD, K. J. *The Welfare of Dogs*, Springer, PHILLIPS, C., Series Editor, p. 31-54, 2007. 280p.

SUDARSHAN, M. K.; MAHENDRA, B. J.; NARAYAN, D. H. A. A community survey of dog bites, anti-rabies treatment, rabies and dog population management in Bangalores city. **Journal of Communicable Disease**, v. 33, p. 245-251, 2001.

SWEENEY, J. R.; MARCHINTON, R. L.; SWEENEY, J. Responses of radio-monitored white-tailed deer chased by hunting dogs. **Journal Wildlife Management**, v. 35, n. 4, p. 707-716, 1971.

TASCHNER, S. P. Habitação contemporânea e dinâmica populacional no Brasil: notas preliminares. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 7, 1997, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 1997, p. 321 (Novos recortes territoriais, novos sujeitos sociais: desafios ao planejamento).

TEBAULT. J. H. Humane education – a core value. **The Lattham Letter**, v. 30, n. 3, p.4, 2009.

TECLAW, R.; MENDLEIN, J.; GARBE, P.; MARIOLIS, P. Characteristics of pet populations and households in the Purdue Comparative Oncology Program catchment area, 1988. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 201, n. 11, p. 1725-1729, 1992.

TEDOR, B. J.; REIF, J. S. Natal patterns among registered dogs in the united states. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 172, n. 10, p. 1179-1185, 1978.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985. In: _____. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997. 164 p.

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural**: mudanças de atitudes em relação às plantas e aos animais (1500-1800). 4. ed. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 110 – 228.

THORNTON, G. W. The welfare of excess animals: Status and needs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 200, n. 5, p. 660-662, 1992.

THRUSFIELD, M. V. Demographic characteristics of the canine and feline populations of the UK in 1986. **Journal of Small Animal Practice**, v. 30, p. 76-80, 1989.

TROUTMAN, C. M. Cat owners and their use of veterinary services. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 193, n. 10, p. 1217-1219, 1988a.

TROUTMAN, C. M. Dog owners and their use of veterinary services. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 193, n. 9, p. 1056-1058, 1988b.

UFAW - UNIVERSITIES FEDERATION FOR ANIMAL WELFARE: Dogs Identification and Registration – the agreed document of a UFAW Technical Workshop. UFAW, Potters Bar, UK, 1989, 20 p.

UNGER, N. M. **Fundamentos filosóficos do pensamento ecológico**. São Paulo: Loyola, 1992. 107 p.

WALLACE, J. L.; LEVY, J. K. Population characteristics of feral cats admitted to seven trap-neuter-return programs in the United States. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 8, n. 4, p. 279-284, 2006.

WANDELER, A. I. Ecological and epidemiological data requirements for the planning of dog rabies control. In: KUWERT, E.; MÉRIEUX, C.; KOPROWSKI, H.; BÖGEL, K. (Ed.). **Rabies in the tropics**. Berlin: Springer Verlag, 1985, p. 657-661,

WANDELER, A. I.; BUDDE, A.; KAPPELER, A.; MATTER, H. C. Dog ecology and dog rabies control. **Reviews of Infectious Diseases**, v. 10, p. S684-S688, 1988.

WANDELER, A. I.; MATTER, H. C.; KAPPELER, A. BUDDE, A. The ecology of dogs and canine rabies: a selective review. **Revue Scientifique et Technique Office International Epizootics.**, v. 12, n. 1, p. 51-71, 1993.

WESTPHAL, M. F. O movimento cidades/municípios saudáveis: um compromisso com a qualidade de vida. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 39 - 52, 2000.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Expert Committee on Rabies. **WHO Technical Report Series**, n. 523, Sixth Report, Geneva, 1973. 55 p.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Expert Committee on Rabies. **WHO Technical Report Series**, n. 709, Seventh Report, Geneva, 1984. 104 p.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for dog rabies control**. Geneva: WHO, 1987. 74 p.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Report of WHO Consultation on dog ecology studies related to rabies control**. Geneva: WHO, 1988, 35 p.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Second WHO Consultation on oral immunization of dogs against rabies**. Geneva: WHO, 1990. 21 p.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Expert Committee on Rabies. **WHO Technical Report Series**, n. 824, Eighth Report, Geneva, 1992. 65p.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Expert consultation on rabies**. Geneva: (First Report Technical Report Series, 931, 2005.

WHO; WSPA. WORLD HELTH ORGANIZATION; WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS. **Guidelines for dog population management**. Ginebra: WHO; WSPA, 1990. 116 p.

WILBUR, R. H. Pet ownership and animal control: social and psychological attitudes. **Proceedings of National Conference on Dog and Cat Control**, v. 3-5, p. 21-34, 1976.

WILLIAMS, L. S., LEVY, J. K., ROBERTSON, S. A., CISTOLA, A. M., CENTONZE, L. A. Use of the anesthetic combination of tiletamine, zolazepam, ketamine, and xylazine for neutering feral cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 220, n. 10, p. 1491-1495, 2002.

WILSON, C. C.; TURNER, D. C. (Ed.). **Companion animals in human health**. London: Tousand Oaks, 1998. 310 p.

WISE, J. K. Veterinary health care market for dogs. Economic note. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 184, n. 2, p. 207-208, 1984.

WISE, J. K.; YANG, J. J. A. Veterinary service market for companion animals, 1992. Part I: Companion animal ownership and demographics. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 201, n. 7, p. 990-992, 1992.

WSPA. WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS. **Cat care and control**: a practical guide to the management of companion, stray and feral cats. London: WSPA, 2001. 47 p.

WSPA. WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS.; IDESPO. INSTITUTO DE ESTUDIOS SOCIALES EN POBLACIÓN. **La población costarricense de la Gran Área Metropolitana y la tenencia de caninos. Situación de perros y perras del Gran Área Metropolitana**. London, UK.: WSPA; IDESPO, 2003. 52 p.

WSPA. WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS. **Surveying roaming dog populations**: guidelines on methodology. London, UK, 2008. 20 p. Disponível em: <www.wspa-international.org>. Acesso em 3 jun. 2008.

WSPA; PAHO. WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMAL; Pan-AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Recomendaciones In: REUNIÓN LATINOAMERICANA DE EXPERTOS EM TENENCIA RESPONSABLE DE

MASCOTAS Y CONTROL DE POBLACIONES, 1., **Anais...** Rio de Janeiro. 2003, 13 p.

WSPA. WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMAL; UNIVERSITY OF BRISTOL. Animais de companhia. In: Conceitos em Bem-Estar animal. London: WSPA, 2004. 1 CD-ROM;

ZAWISTOWSKI, S.; MORRIS, J.; SALMAN, M. D.; RUCH-GALLIE, R. Population dynamics, overpopulation, and the welfare of companion animals: new insights on old and new data. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 1, n. 3, p. 193–206, 1998.

ZETUN, C. B. **Análise quali-quantitativa sobre a percepção da transmissão de zoonoses em Vargem Grande, São Paulo (SP):** a importância dos animais de companhia, da alimentação e do ambiente. 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Orientações pré-cirúrgicas

PROGRAMA DE CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS E DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA COMUNIDADE DE VARGEM GRANDE

Projeto de Pesquisa – Faculdade de Medicina Veterinária da USP

Apoios: ACHAVE, Secretaria Municipal do Verde, Sub-Prefeitura de Parelheiros, CAPES, FAPESP, Instituto Nina Rosa, WSPA, Quintal de São Francisco Associação Beneficente

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS (Traga no dia da cirurgia):

- Cópia (xerox simples) do RG do proprietário ou responsável pelo animal
- Cópia (xerox simples) do CIC do proprietário ou responsável pelo animal
- Cópia (xerox simples) da conta de luz
- Cartão de identificação do animal

Local da cirurgia:

CESP (Centro de Saúde e de Controle Populacional de Cães e Gatos)

Av. Primavera n. 102A – Informações: 59215161

Animal: _____ **Data da Cirurgia:** ___/___/_____

Gatos e gatas:

- **Um dia antes da cirurgia:** Prenda os animais dentro de casa.
- **Adultos:** Dê a última refeição para os adultos às 22 horas e TIRE A COMIDA depois disso. Deixe água a vontade e tire às 6h00 do dia da cirurgia.
- **Filhotes até 5 meses:** dê a última refeição 2 horas antes da cirurgia e TIRE A COMIDA E A ÁGUA DEPOIS DISSO.

Cães e cadelas:

- **Adultos:** dê ¼ da quantidade de comida (metade da metade) que ele está acostumado a comer **cinco horas antes da hora marcada para a cirurgia**. Depois disso TIRE A ÁGUA E A COMIDA DELE. Não dê mais nada.
- **FILHOTES até 5 meses:** pode deixar água e comida a vontade até uma hora antes da hora marcada para a cirurgia. Depois TIRE A ÁGUA E A COMIDA.

PASSE POR CONSULTA COM O SEU ANIMAL ANTES DA DATA DA CIRURGIA SE ele tiver algum dos seguintes sintomas: (agende consulta):

- 1) estiver com corrimento amarelado ou esverdeado nos dois olhos;
- 2) dificuldade de andar ou pernas bambas ou descadeirado;
- 3) diarreias líquidas
- 4) vômito

PREPARAÇÃO PARA A CIRURGIA

- 5) **Siga todas as orientações.** O bom andamento da cirurgia depende e MUITO da PREPARAÇÃO do seu animal.
- 6) **Carrapato?** Comunique se o seu animal já teve carrapato. O carrapato pode causar uma doença que faz o animal ter hemorragias durante a cirurgia, colocando em risco a sua vida. Deve ser feito um tratamento antes da cirurgia.

APÊNDICE A (continuação)

<p>1) Como trazer o seu animal?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Traga o seu cão com guia e coleira. Não o traga solto. • Cães bravos deverão ser trazidos com focinheira. • Os gatos devem ser trazidos em caixa de transporte de gatos ou em carrinhos de feira ou saco de estopa ou saco de cebola (nunca em sacos plásticos). Não traga o gato no colo, ele poderá fugir e sumir! <p>2) Avaliação: No dia da cirurgia COMUNIQUE antes da aplicação da anestesia se o seu animal apresenta cansaço fácil, tosse, corrimentos ou qualquer outro sintoma.</p> <p>3) Banho: Dois dias antes da cirurgia, se a temperatura estiver quente (dia de calor) e com sol, <u>dê um banho no seu cão.</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Gatos não precisam. • O banho deve ser feito com água morna e sem molhar a cabeça do animal para que não entre água no seu ouvido. • Use somente sabão de coco ou sabonete de glicerina ou shampoo para cachorro. • Ensaboe duas vezes e enxague bem pois os resíduos do sabão ou sabonete ou shampoo podem causar alergia. • Seque o animal com toalhas e secador de cabelo. • Não o deixe molhado na terra ou grama pois poderá ficar mais sujo que antes do banho. <p>4) No dia da cirurgia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Traga um cobertor ou manta ou toalha.</i> A anestesia geral causa frio e os animais devem ser mantidos aquecidos durante todo esse dia. • Os animais podem utilizar um colar protetor que vai impedir que eles coloquem a boca ou mordam os pontos da cirurgia ou que arranquem o curativo. Esse colar de proteção será vendido no local. É optativo. • As cadelas e as gatas, receberão uma roupinha para proteger o corte cirúrgico durante 8 dias. Se não for feito no CESP, deverá ser providenciado antes que o animal desperte. <p>5) No dia da cirurgia, o animal irá embora sob efeito da anestesia geral, sem possibilidades de se locomover. Já pense em como irá carregá-lo de volta para casa.</p> <p>6) No dia da cirurgia, o proprietário ou responsável ou alguém da família deverá permanecer no CESP até o animal ser liberado. O animal não poderá ser deixado no local para ser retirado mais tarde.</p> <p>7) O animal esterilizado/castrado deverá permanecer em local aquecido, longe de vento ou chuva, também fora do sol, nos dois primeiros dias (dia e noite). O ideal é que ele fique em um canto dentro de casa. Já vá pensando onde ele poderá ficar. É importante que esse local seja dentro de casa e que não fique sozinho.</p> <p>8) A cirurgia é realizada com anestesia geral e os animais deverão tomar analgésicos em casa durante 3 a 5 dias após a cirurgia. A receita será entregue no dia da cirurgia. Se desejar, já compre DIPIRONA GOTAS ou tente adquirir no posto. NÃO PODE SER OUTRA MEDICAÇÃO. Os cães e gatos são sensíveis a outros remédios.</p> <p>9) VACINAÇÃO: no dia da cirurgia os animais acima de 4 meses serão vacinados contra a raiva e todos os cães serão vacinados contra a cinomose, parvovirose, leptospirose, hepatite infecciosa; todos os gatos serão vacinados contra a panleucopenia, calicivirose e outras. Essas vacinas deverão ser pagas. Verifique os preços.</p> <p>10) MICROCHIPAGEM: todos os animais que não estiverem microchipados passarão pela aplicação do microchip no dia da cirurgia.</p>
--

APÊNDICE B – Orientações pós-cirúrgicas

**PROGRAMA DE CONTROLE DE POPULAÇÕES DE CÃES E GATOS E DE
PROMOÇÃO DA SAÚDE VARGEM GRANDE - Departamento VPS – Faculdade de
Medicina Veterinária – USP
CESP – CENTRO DE SAÚDE E DE CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS
☎ 59215161 (CESP) 84962499 (Dra. Rita)**

Receita

Nome do animal: _____ Microchip: _____ Peso: _____
 Canina Felina Macho Fêmea

O seu animal recebeu uma dose de antibiótico antes da cirurgia. NÃO DÊ NENHUMA OUTRA MEDICAÇÃO ALÉM DAS INDICADAS ABAIXO.

Mantenha as fêmeas com roupinha. NÃO DEIXE ARRANCAR OS PONTOS.

1.) USO ORAL (farmácia homeopática) – (fornecemos gratuitamente):

Arnica CH6 glóbulos

Não coloque as mãos nos glóbulos. Dilua 5 glóbulos em 1 copo de água e dê uma colher das de chá ou sopa de hora em hora até a noite. A partir de amanhã, dê 6 vezes ao dia durante 5 dias ou até terminar o copo.

**2.) USO ORAL (comprar imediatamente em farmácia comum) - Dipirona gotas ou comprimidos
CÃES: Dê:**

- _____ gotas de dipirona a cada 8 horas durante 5 dias (1 gota a cada 2 kg de peso do animal)
 ¼ comprimido de dipirona a cada 8 horas durante 5 dias.
 ½ comprimido de dipirona a cada 8 horas durante 5 dias.
 ¾ comprimido de dipirona a cada 8 horas durante 5 dias.
 1 comprimido de dipirona a cada 8 horas durante 5 dias.

GATOS: Dê:

- _____ gotas de dipirona a cada 8 horas durante 3 vezes. Depois passe a dar a cada 12 horas por mais 2 dias. NÃO DÊ MAIS DO QUE ISSO.

4.) USO TÓPICO (refação do curativo)

Novo curativo pode ser feito no CESP. Telefone e agente OU faça em casa:

PVP IODO; Esparadrapo 10 x 4,5 m; Gaze esterilizada

Se o curativo cair, outro deve ser feito imediatamente. Limpe a ferida cirúrgica com o PVP Iodo e uma gaze. Coloque gaze em cima da ferida e coloque esparadrapo para prender a gaze.

Nas fêmeas, refaça a roupinha e passe o esparadrapo ao redor do corpo do animal (em cima da roupa, na parte onde tem a ferida cirúrgica).

RETORNO: Dia ____ / ____ / 2008

Horário: **Felinos:** 8h00 9h00 10h00

Cães: 8h00 9h00 10h00 11h30

No retorno estaremos aplicando remédio contra pulgas para quem desejar. (R\$4,00).

Rita de Cassia Garcia
CRMV 5653
Medica Veterinária Responsável

APÊNDICE B (continuação)

Orientações de manutenção do animal após a cirurgia:

1. Mantenha o seu animal com uma cobertura, aquecido, em local coberto, protegido do sol, vento, chuva. De preferência, o mantenha dentro de casa sob supervisão durante 2 dias.
2. Mantenha-o no chão e longe de escadas, pois está sob o efeito da anestesia.
3. Deixe água e alimento a sua disposição.
4. Mantenha os gatos em local silencioso, com pouca luminosidade, até que se recupere da anestesia.
5. Para os filhotes, ofereça um pouco de água com uma pitada de açúcar logo que passe o efeito da anestesia. Mantenha alimento e água a disposição.
6. Retorne no dia agendado.

SEU ANIMAL FOI VACINADO NO DIA DA CIRURGIA. VACINE-O NOVAMENTE EM 1 ANO (ADULTOS) E EM 30 DIAS (FILHOTES)
VACINAÇÃO

Vacina óctupla para os cães:

Essa vacina protege contra a cinomose (doença que paralisa as pernas do animal), hepatite infecciosa, leptospirose (doença do rato), parvovirose/coronavirose (doença que dá diarreia com sangue), entre outras. Essa vacina deve ser feita anualmente, igual a vacina contra a raiva. Infelizmente a Prefeitura não oferece essa vacina. Essa vacina não é igual às vacinas aplicadas ou vendidas em lojas ou Pet Shops ou casa de ração.

Vacina tríplice felina:

Essa vacina protege contra a panleucopenia felina (grave doença que afeta o sangue), gripe e outras doenças. Essa vacina deve ser feita anualmente, igual a vacina contra a raiva. Infelizmente a Prefeitura não oferece essa vacina. Essa vacina não é igual às vacinas aplicadas ou vendidas em lojas ou Pet Shops ou casa de ração.

DESVERMINAÇÃO

Estaremos oferecendo o vermífugo NO DIA DO RETORNO.

ANTI-PULGA e ANTI CARRAPATO

Estaremos também oferecendo anti-pulga NO DIA DO RETORNO.

APÊNDICE C – Protocolos anestésicos

Protocolos anestésicos empregados na espécie felina:**Protocolo 1:**

Medicação pré-anestésica (MPA): 0,2 mg/kg de acepromazina associada à 6 mg/kg de meperidina pela via intramuscular (IM).

Medicação anestésica: decorridos 15 minutos da aplicação da MPA administrou-se 6 mg/kg da associação tiletamina-zolazepam IM.

Protocolo 2:

MPA empregada no Protocolo 1 associada com 50% da dose total da associação tiletamina-zolazepam (3mg/kg) IM. Após os procedimentos da preparação cirúrgica (tricotomia, esvaziamento da vesícula urinária das fêmeas, aplicação de antibiótico e microchip), 50% restantes de tiletamina-zolazepam IM.

Protocolo 3:

Associação de 6mg/kg de meperidina, 1 mg/kg de cloridrato de xilazina e 6mg/kg de tiletamina-zolazepam e aplicação IM.

Protocolos anestésicos empregados na espécie canina:**Protocolo 1:**

MPA: 0,05 mg/kg de acepromazina associada à 2 mg/kg de meperidina, IM.

Medicação anestésica: Decorridos 15 minutos, 6mg/kg da associação tiletamina-zolazepam pela via intravenosa (IV).

Procolo 2:

MPA: mesma do Protocolo 1.

Medicação anestésica: Decorridos 15 minutos, 1 mg/kg de cloridrato de xilazina associado à 6 mg/kg da associação tiletamina-zolazepam, IM.

APÊNDICE D – Formulário Domicílio Fase 1

QUESTIONÁRIO MORADIA														
Censo Animal em Vargem Grande - Fase 1 / 2005														
						Entrevista nº _____								
Pf.1 Fase: 1														
Pf.2 Data: _____ / _____ / 200__														
Pf.3 Quarteirão: _____														
Pf.4 Av / Rua: _____ Nº: _____ Cep _____														
Pf.5 Nome do entrevistado:					Telefones:									
P.1 Tipo do imóvel: (RU)														
1. Casa 2. Comércio 3. Casa e comércio 4. Outros (anote): _____ 5. Não respondeu														
P.2 Situação da entrevista: (RU)														
1. Atendida 2. Recusa 3. Informações de terceiros 4. Não respondeu														
P.3 Microship														
1. Autorizada a colocação 2. Não autorizada a colocação (aplicar p.4)														
P.4 (SOMENTE PARA P.3 = 2) Razão														
1. Medo que a colocação possa levar o animal à morte 2. A religião não permite 3. Razão não declarada 4. Outras razões (anote) _____ 5. Não respondeu														
P.5 Quantas famílias moram na sua casa?														
1	2	3	4	5	98. Não respondeu									
P.6 Quantas casas têm aqui neste local? (Aplicar 1 questionário por moradia / casa)														
1	2	3	4	5	Mais de 5 casas (anote):	98. Não respondeu								
P.7 Quantas pessoas moram nesta casa?			P.8 Sexo		P.9 Idade (anote)									
Anote: _____ e circule abaixo			1. Masculino	2. Feminino	Nr	Anos	Mês(es)	Nr						
Indivíduo 1			1	2	98			98						
Indivíduo 2			1	2	98			98						
Indivíduo 3			1	2	98			98						
Indivíduo 4			1	2	98			98						
Indivíduo 5			1	2	98			98						
Indivíduo 6			1	2	98			98						
Indivíduo 7			1	2	98			98						
Indivíduo 8			1	2	98			98						
Indivíduo 9			1	2	98			98						
Indivíduo 10			1	2	98			98						
98. Não respondeu														
P.10 Vocês ajudam a alimentar os animais que ficam nas ruas? (RU)														
1. Sim 2. Não 3. Não respondeu														
P. 11 Nos últimos 12 meses algum morador dessa casa foi mordido por cães ou gatos? (RU)														
1. Sim 2. Não (pular a p.12) 3. Não respondeu														
P. 12 (SOMENTE SE P.11 = 1) Se sim, por qual animal e de quem era o animal? (RU)														
Circular a resposta na coluna cão / gato			Cão	Gato	Não respondeu									
1. Pelo seu próprio animal			1	2	3									
2. Animal da vizinhança			1	2	3									
3. Animal da rua			1	2	3									
4. Não identificado / desconhecido			1	2	3									
P.13 Há cães na sua casa? (RU)														
1 Sim 2. Não (pular a p.14) 3. Não respondeu														
P.14 (SOMENTE SE P.13 = 1) Se sim, quantos?														
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	98. não respondeu	

APÊNDICE D (continuação)

P. 15 Há gatos na sua casa? (RU)																			
1. Sim				2. Não (pular a p.16)				3. Não respondeu											
P.16 (SOMENTE SE P.15 = 1) Se sim, quantos?																			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	98. não respondeu						
P.17 Quantos cães você adquiriu nos últimos 12 meses?																			
Cães		97. Nenhum				98. Não respondeu				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
P.17ª E quantos gatos você adquiriu nos últimos 12 meses?																			
Gatos		97. Nenhum				98. Não respondeu				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
P. 18 Qual o destino dos cães nos últimos 12 meses? (RM)																			
P.19 Anote nas linhas correspondentes a quantidade de cães por faixa etária																			
Circular a resposta																			
Até 6 meses (filhote)																			
> 6 meses (adulto)																			
Não respondeu																			
1. Continuam em casa																			
2. Desaparecidos (não conhecem a causa)																			
3. Escaparam, fugiram																			
4. Abandonados ou jogados fora																			
5. Dados embora para outras pessoas																			
6. Atropelados e mortos																			
7. Mortos por doenças																			
8. Mortos por membros da família																			
9. Mortos por outras pessoas																			
10. Levados para eutanásia																			
11. Levados pela carrocinha																			
12. Não tem cão na casa																			
13. Não respondeu																			
P. 20 Qual o destino dos gatos nos últimos 12 meses? (RM)																			
P.21 Anote nas linhas correspondentes a quantidade de gatos por faixa etária																			
Circular a resposta																			
Até 6 meses (filhote)																			
> 6 meses (adulto)																			
Não respondeu																			
1. Continuam em casa																			
2. Desaparecidos (não conhecem a causa)																			
3. Escaparam, fugiram																			
4. Abandonados ou jogados fora																			
5. Dados embora para outras pessoas																			
6. Atropelados e mortos																			
7. Mortos por doenças																			
8. Mortos por membros da família																			
9. Mortos por outras pessoas																			
10. Levados para eutanásia																			
11. Levados pela carrocinha																			
12. Não tem gato na casa																			
13. Não respondeu																			
P.22 Moradia com cães > Entrevistador, observar as características da casa quanto às barreiras físicas que restringem a movimentação dos cães à rua, e anotar abaixo: (RU)																			
1. Sem barreiras físicas (muros, cercas, etc);																			
2. Tem barreiras físicas, mas que não contem os cães;																			
3. Tem barreiras físicas que contem os cães;																			
4. Não possui cães																			
5. Não respondeu																			
P. 23 Situação do lixo na moradia > Entrevistador, observar a existência de lixo no quintal, e anotar abaixo: (RM)																			
1. A casa possui lixo para reciclagem no quintal																			
2. A casa possui todo tipo de lixo no quintal																			
3. A casa estava com o quintal limpo																			
4. A casa estava com o quintal sujo																			
5. Entulho no quintal																			
6. Não respondeu																			
P. 24 Ao término, observar e anotar o número de animais soltos nesta rua, nos dois lados da rua, e somente neste quarteirão:																			
Cães		97. Nenhum				98. Não respondeu				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Gatos		97. Nenhum				98. Não respondeu				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
AGRADECER A ENTREVISTA																			
Pesquisador(a): _____ nº _____ Crítica / Codificação: _____ nº _____																			

APÊNDICE E (continuação)

P.7 De modo geral, quantas vezes é colocada a comida: **(RU)**

1. Em dias alternados	5. Não respondeu
2. Diariamente, uma vez ao dia	
3. Diariamente, mais que uma vez ao dia	
4. Não tem uma rotina	

P.8 O alimento é dado por: **(RM)**

1. Membros da casa	5. Não respondeu
2. Pela vizinhança	
3. O animal encontra a sua própria comida	
4. Outra situação (anote): _____	

P.9 Quais são as fontes de alimento de seu animal? Mais alguma? **(RM)**

1. comida comercial / ração	5. lixo
2. comida caseira específica para animais feita para o animal (ex. arroz para cachorro)	6. pequenos roedores, outras caças
3. restos da família	7. não respondeu
4. restos de matadouro, açougues	

P.10 Quem é o proprietário ou responsável pelo animal na casa? **(RU)**

1. adulto, sexo masculino, chefe da casa	5. criança (até 16 anos)
2. outro adulto do sexo masculino	6. não possui um único proprietário, são todos da casa
3. adulto, sexo feminino, chefe da casa	7. Não respondeu
4. outro adulto do sexo feminino	

P.11 Quem pode mexer no animal sem ele estranhar ou morder? **(RM)**

1. ninguém	5. amigos, vizinhos, conhecidos
2. o proprietário	6. desconhecidos
3. os adultos da casa	7. todo mundo (exclui as demais respostas > RU=7)
4. as crianças da casa	8. Não respondeu

P.12 O animal:

	Sim	Não	Não sabe	Não respondeu
Aplicar os 6 itens abaixo				
1. Permite que mexam na sua comida?	1	2	3	4
2. Permite que se aproximem da sua casinha ou local onde dorme?	1	2	3	4
3. Rosna (para gato arisco) por qualquer motivo?	1	2	3	4
4. Obedece aos comandos do proprietário?	1	2	3	4
5. Foi vacinado na Campanha deste ano?	1	2	3	4
6. Vai ao veterinário?	1	2	3	4

P.13 Na maioria das vezes o animal dorme: **(RU)**

1. No quintal sem casinha ou estrutura que o proteja da chuva, vento, sol	7. Não respondeu
2. No quintal com casinha ou estrutura que o proteja da chuva, vento, sol	
3. Na rua	
4. Dentro de casa solto	
5. Dentro de casa preso (dentro de um quarto ou área ou banheiro, por exemplo)	
6. Outros: anotar: _____	

SOMENTE PARA AS FÊMEAS cód. 94 MACHO > Não se aplica

P.14 Identificar o atual estado reprodutivo e anotar no quadro abaixo:

No cio	Prenhe / grávida	Pós parto amamentando	Pós parto não amamentando	Anestro (nenhuma das anteriores)	Castrada	Nr
1	2	3	4	5	6	7

P.15 O que você usa para ela não ficar prenhe ou grávida? **(RM)**

1. Mantém o animal preso (confinamento)	5. Não respondeu
2. Utiliza medicamento anticoncepcional via oral ou injetável	
3. Está castrada (foi operada, fez a cirurgia de esterilização)	
4. Outro (anote) _____	

P.16 / P.17 / P.18 / P.19 > Aplicar as perguntas abaixo:

	Circule, abaixo, a resposta correspondente										Ns	Nh	Nr
P.16 Quantas gestações ela teve nos últimos 12 meses?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	96	97	98
P.17 Quantos filhotes em média, ela teve em cada uma das gestações nos últimos 12 meses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	96	97	98
P.18 E anterior aos últimos 12 meses, quantas gestações ela teve?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	96	97	98
P.19 E quantos filhotes em média, ela teve em cada uma destas gestações?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	96	97	98

P.20 Agora, gostaria de ter mais informações sobre a última cria dela. Qual foi a data, aproximada, da última cria que ela teve?

Nh	Mês (circular)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Nr 98	Ano (anote):	Nr 98
97																

Aplicar as perguntas abaixo

	Circule, abaixo, a resposta correspondente												Ns	Nh	Nr
P.21 Quantos filhotes nasceram vivos?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96	97	98
P.22 Quantos filhotes nasceram mortos?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96	97	98
P.23 Quantos filhotes chegaram a completar 4 meses?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96	97	98
P.24 Quantos estão vivos?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96	97	98
P.25 Quantos morreram de causas naturais ou doenças?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96	97	98
P.26 Quantos foram mortos pela cadela?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96	97	98
P.27 Quantos foram mortos por pessoas?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96	97	98
P.28 Quantos foram dados?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96	97	98
P.29 Quantos foram vendidos?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96	97	98
P.30 Quantos foram abandonados ou jogados fora?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96	97	98
P.31 Quantos foram mortos por outras causas?	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96	97	98

Especificar: _____

AGRADECER A ENTREVISTA

Pesquisador(a): _____ nº _____ Crítica / Codificação: _____ nº _____

APÊNDICE F– Formulário Domicílio Novo Fase 2

QUESTIONÁRIO MORADIA NOVA FASE 2																											
Avaliação do Programa de Controle de populações de cães e gatos em Vargem Grande – Fase 2 / 2006 – ‘Moradia Nova’																											
Fase: <input type="text" value="-"/> <input type="text" value="-"/> <input type="text" value="3"/>			Nº da entrevista da moradia <input style="width: 100px;" type="text"/>																								
Dia: <input style="width: 30px;" type="text"/>		Mês: 10 Outubro 11 Novembro 12 Dezembro					Ano: 2006			Quarteirão: <input style="width: 50px;" type="text"/>																	
Endereço: _____																											
Nº: <input style="width: 100px;" type="text"/>			Complemento: <input style="width: 150px;" type="text"/>				Cep: <input style="width: 30px;" type="text"/>		<input style="width: 30px;" type="text"/>				<input style="width: 30px;" type="text"/>														
F.5 Nome do entrevistado:						Telefone residencial:			99999 Não tem																		
Anote:						Telefone comercial:			99999 Não tem																		
						Telefone para recado:			99999 Não tem																		
						Celular:			99999 Não tem																		
P.1 Tipo do imóvel: (RU)																											
1. Casa				5. Não respondeu				7. Igreja																			
2. Comércio								8. Creche																			
3. Casa e comércio				9. Casa e Igreja																							
P.2 Ocorrência / Situação da entrevista: (RU)																											
1. Atendida				6. Voltar aos sábados				11. Casa não localizada																			
2. Recusa				7. Voltar aos domingos				12. Casa abandonada																			
4. Não respondeu				8. Voltar dia da semana				13. Mudou de casa																			
				9. Voltar de fim de semana																							
5. Casa fechada				10. Voltar com cambão				Outra (anote): _____																			
P.5 Quantas famílias moram na sua casa? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																											
<input type="text" value="1"/>		<input type="text" value="2"/>		<input type="text" value="3"/>		<input type="text" value="4"/>		<input type="text" value="5"/>		98. Não respondeu																	
P.6 Quantas casas têm aqui neste local? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																											
<input type="text" value="1"/>		<input type="text" value="2"/>		<input type="text" value="3"/>		<input type="text" value="4"/>		<input type="text" value="5"/>		98. Não respondeu																	
P.7 Quantas pessoas moram nesta casa?				P.8 Sexo			P.9 Idade (anote)																				
Anote qtde:				1. Masculino		2. Feminino		Nr		Quantos anos (a partir de 1 ano)		Quantos meses (até 11 meses)		Nr													
				Indivíduo 1		1		2		98				98													
Indivíduo 2		1		2		98						98															
Indivíduo 3		1		2		98						98															
Indivíduo 4		1		2		98						98															
Indivíduo 5		1		2		98						98															
Indivíduo 6		1		2		98						98															
Indivíduo 7		1		2		98						98															
Indivíduo 8		1		2		98						98															
Indivíduo 9		1		2		98						98															
Indivíduo 10		1		2		98						98															
98. Não respondeu								98				98															
P.10 Você ajuda a alimentar os animais que ficam nas ruas? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																											
1. Sim				2. Não				3. Não respondeu																			
P. 11 A partir de setembro de 2005 algum morador dessa casa foi mordido por cães ou gatos? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																											
1. Sim				2. Não (pular a p.12)				3. Não respondeu																			
P.12 (SOMENTE SE P.11 = 1 >SE SIM) Por qual animal foi mordido e de quem era o animal? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																											
Circular a resposta na coluna cão / gato						Cão		Gato		Não respondeu																	
1. Pelo seu próprio animal						1		2		3																	
2. Animal da vizinhança						1		2		3																	
3. Animal da rua						1		2		3																	
4. Não identificado / desconhecido						1		2		3																	
P.13 Atualmente você tem cães na sua casa? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																											
1 Sim				2. Não (pular a p.14)				3. Não respondeu																			
P.14 (SOMENTE SE P.13 = 1) Se sim, quantos? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																											
<input type="text" value="1"/>		<input type="text" value="2"/>		<input type="text" value="3"/>		<input type="text" value="4"/>		<input type="text" value="5"/>		<input type="text" value="6"/>		<input type="text" value="7"/>		<input type="text" value="8"/>		<input type="text" value="9"/>		<input type="text" value="10"/>		<input type="text" value="11"/>		<input type="text" value="12"/>		<input type="text" value="13"/>		98. Não respondeu	
P.15 Atualmente você tem gatos na sua casa? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																											
1. Sim				2. Não (pular a p.16)				3. Não respondeu																			
P.16 (SOMENTE SE P.15 = 1) Se sim, quantos? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																											
<input type="text" value="1"/>		<input type="text" value="2"/>		<input type="text" value="3"/>		<input type="text" value="4"/>		<input type="text" value="5"/>		<input type="text" value="6"/>		<input type="text" value="7"/>		<input type="text" value="8"/>		<input type="text" value="9"/>		<input type="text" value="10"/>		<input type="text" value="11"/>		<input type="text" value="12"/>		<input type="text" value="13"/>		98. Não respondeu	

APÊNDICE F (continuação)

P.21c Você notou se: (ESTIMULADA E RESPOSTA ÚNICA NA LINHA) Ler itens de 1 a 4		Sim, apareceram	Não apareceram	Não notou	Não Respondeu
1. Você notou se apareceram animais desconhecidos soltos na sua rua?		1	2	3	4
2. Você notou se algum animal da vizinhança deu cria?		1	2	3	4
3. Você notou se algum animal de rua / abandonado deu cria?		1	2	3	4
4. Você notou se foram abandonados filhotes na sua rua ou nas redondezas?		1	2	3	4

P.25 (CASO NÃO TENHA ANIMAL NESTA MORADIA, ANOTE O CÓDIGO 5) Agora, gostaria de saber se você tivesse que pagar para esterilizar / castrar seu animal até quanto **você teria condições** de pagar?
(ANOTE ABAIXO E CIRCULE A FAIXA CORRESPONDENTE) (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)

ANOTE: R\$ _____	4. Não pagaria nada
1. Até R\$ 20,00 reais	5. Não tem animal em casa
2. A partir de R\$ 20,00 até R\$ 35,00 reais	Outra resposta (anote): _____
3. A partir de R\$ 35,00 até R\$ 50,00 reais	98. Não respondeu

P. 24 Ao término, observar e anotar o número de animais soltos nesta rua, nos dois lados da rua, e somente neste quarteirão:

Cães	97. Nenhum	98. Não respondeu	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Gatos	97. Nenhum	98. Não respondeu	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

SOMENTE PARA USO DOS VETERINÁRIOS E DA EQUIPE DE MICROCHIPAGEM

P.22 CASO NÃO TENHA CÃES NESTA MORADIA, ANOTE O CÓDIGO 4
> Observar as características da casa quanto às barreiras físicas que restringem a movimentação dos cães à rua, e anotar abaixo: **(RU)**

- Sem barreiras físicas (muros, cercas, etc);
- Tem barreiras físicas, mas que **não contem** os cães, isto é, os animais vão e voltam livremente para a rua
- Tem barreiras físicas que **contem** os cães, isto é, que os impedem de sair sozinhos na rua
- Não possui cães

5. Não respondeu

P.3 Ocorrências da microchipagem (RM)

11. Animal não microchipado família mudou / vai mudar de endereço	27. Negou fazer ficha dos animais
13. Parte da colocação autorizada / parte não autorizada	28. Negou fazer microchip
16. Não respondeu	
17. Não tem mais animal para microchipar	

ENCERRAR E AGRADECER A ENTREVISTA.

Pesquisador(a): _____ nº _____

Pessoa da equipe de microchipagem anote seu nome e número: _____ nº _____

Crítica: _____ nº _____

Codificação: _____ nº _____

APÊNDICE G – Formulário Domicílio Antigo Fase 2

QUESTIONÁRIO MORADIA ANTIGA FASE 2			
Avaliação do Programa de Controle de populações de cães e gatos em Vargem Grande – Fase 2 / 2006			
Fase:	-	-	3
moradia _____			Nº da entrevista da
Dia: __ __	Mês: 10 Outubro 11 Novembro 12 Dezembro		Ano: 2006
Quarteirão: _____			
Endereço: _____ _____			
Nº: __ __ __ __ __ __	Complemento: _____	Cep: _____	
F.5 Nome do entrevistado:		Telefone residencial:	99999 Não tem
Anote:		Telefone comercial:	99999 Não tem
		Telefone para recado:	99999 Não tem
		Celular:	99999 Não tem
		P.2 Ocorrência / Situação da entrevista: (RU)	
1. Atendida	6. Voltar aos sábados	11. Casa não localizada	
2. Recusa	7. Voltar aos domingos	12. Casa abandonada	
4. Não respondeu		8. Voltar dia da semana	13. Mudou de casa
5. Casa fechada	9. Voltar de fim de semana	Outra (anote): _____	
10. Voltar com cambão			
P.2 Nesta moradia algum cão ou gato foi adquirido neste ano de 2006 (mesmo que não tenha mais o animal)? (SE SIM) Qual animal você pegou / adquiriu? P.2ª. E quantos foram?			
P.2 Itens		P.2ª Quantos	
1. Cão		Cães:	
2. Gato		Gatos:	
3. Não foi adquirido			
4. Foi adquirido, mas não tem mais			
5. Não respondeu			
P.4 Algum animal que foi microchipado ou já foi cadastrado pelos pesquisadores não está mais na casa? (RU)			
1. Todos continuam na casa (pular para a p.12)			
2. Tem animal que não está mais na casa (aplicar p.5 para cães / aplicar p.8 para gatos)			
3. Não respondeu			
4. Não tem animal na casa (pular para a p.12)			
5. Não tinha animal na casa (pular para a p.12)			
P.5 SOMENTE PARA OS CÃES MICROCHIPADOS OU CADASTRADOS PELA EQUIPE DE PESQUISADORES QUE NÃO ESTÃO MAIS NA CASA			
> Qual o destino de todos os seus cães microchipados e cadastrados que NÃO estão mais na casa? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA)			
		9. Mortos por outras pessoas	
2. Desaparecidos (não conhecem a causa)		10. Levados para eutanásia	
3. Escaparam, fugiram		11. Levados pela carrocinha	
4. Abandonados ou jogados fora (APLICAR P.7)		12. Não tem cães na casa	
5. Dados embora para outras pessoas (APLICAR P.7)		13. Não respondeu	
6. Atropelados e mortos		14. Morto de velhice	
7. Mortos por doenças		15. Causa da morte não declarada	
8. Mortos por membros da família (APLICAR P.7)			
P.7 (SOMENTE PARA P.5 = ITENS 4, 5 E 8 > Cães abandonados ou jogados fora / dados embora / mortos por membros da família)			
> Qual foi o PRINCIPAL motivo? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)			
1. Faz sujeira		8. Late demais	
2. Falta dinheiro		9. Tem problema com o vizinho	
3. Dá muito trabalho		10. Animal mordeu alguém	
4. Presença de criança / nascimento de criança		11. Animal estava doente	
5. Animal bravo		12. Animal estava velho	
6. Marido / mulher / alguém do domicílio não quer mais		13. Não respondeu	

APÊNDICE G (continuação)

P.10 (SOMENTE PARA P.8 = ITENS 4, 5 E 8 > Gatos abandonados ou jogados fora / dados embora / mortos por membros da família) > Qual foi o PRINCIPAL motivo? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)												
1. Faz sujeira	8. Mia demais											
2. Falta dinheiro	9. Tem problema com o vizinho											
3. Dá muito trabalho	10. Animal mordeu alguém											
4. Presença de criança / nascimento de criança	11. Animal estava doente											
5. Animal bravo	12. Animal estava velho											
6. Marido / mulher / alguém do domicílio não quer mais	13. Não respondeu											
7. Vai mudar de endereço	Outra(anote):											
P.12 Depois da última visita que fizemos você notou se: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA NA LINHA) Ler itens de 1 a 4												
	Sim, apareceram	Não apareceram	Não notou	Não Respondeu								
1. Você notou se apareceram animais desconhecidos soltos na sua rua?	1	2	3	4								
2. Você notou se algum animal da vizinhança deu cria?	1	2	3	4								
3. Você notou se algum animal de rua / abandonado deu cria?	1	2	3	4								
4. Você notou se foram abandonados filhotes na sua rua ou nas redondezas?	1	2	3	4								
P.12^a (CASO NÃO TENHA ANIMAL NESTA MORADIA, ANOTE O CÓDIGO 5) Agora, gostaria de saber se você tivesse que pagar para esterilizar / castrar seu animal até quanto você teria condições de pagar? (ANOTE ABAIXO E CIRCULE A FAIXA CORRESPONDENTE) (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)												
ANOTE: R\$	4. Não pagaria nada											
1. Até R\$ 20,00 reais	5. Não tem animal em casa											
2. A partir de R\$ 20,00 até R\$ 35,00 reais	Outra resposta (anote):											
3. A partir de R\$ 35,00 até R\$ 50,00 reais	98. Não respondeu											
P.14 Ao término, observar e anotar o número de animais soltos nesta rua, nos dois lados da rua, e somente neste quarteirão:												
Cães	97. Nenhum	98. Não respondeu	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Gatos	97. Nenhum	98. Não respondeu	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SOMENTE PARA USO DOS VETERINÁRIOS E DA EQUIPE DE MICROCHIPAGEM												
P.3 Ocorrências da microchipagem (RM)												
11. Animal não microchipado família mudou / vai mudar de endereço						27. Negou fazer fichas dos animais						
13. Parte da colocação autorizada / parte não autorizada						28. Negou fazer microchip						
16. Não respondeu												
17. Não tem mais animal para microchipar												
ENCERRAR E AGRADECER A ENTREVISTA.												
Pesquisador(a): _____ n° _____												
Pessoa da equipe de microchipagem anote seu nome e número: _____ n° _____												
Crítica: _____ n° _____												
Codificação: _____ n° _____												

APÊNDICE H – Formulário Animal Novo Fase 2

FICHA INDIVIDUAL DO ANIMAL NOVO FASE 2													
Avaliação do Programa de Controle de populações de cães e gatos em Vargem Grande - Fase 2 / 2006 - 'Animal Novo'													
Fase: - - 3			Nº da entrevista da moradia _____										
Dia: ____/____/____		Mês: 10 Outubro 11 Novembro 12 Dezembro				Ano: 2006			Quartelão: _____				
Endereço: _____													
Nº: _____			Complemento: _____			Cep: _____ - _____							
Nome do animal: _____ Microchip aplicado nº 941.000.00 _____													
F.6.7 PESQUISADOR CIRCULAR O CÓDIGO DE OCORRÊNCIA DA VISITA													
1. Aplicação de questionário realizada 2. Colocação de microchip realizada 3. Animal na rua 5. Animal morreu 6. Animal fugiu / sumiu 7. Deu o animal 8. Animal abandonado 9. Casa fechada 11. Animal não estava em casa 12. Casa não localizada 13. Animal vendido 14. Animal morreu envenenado				16. Proprietário mudou / vai mudar de end. 17. Animal assassinado 22. Animal antigo sem microchip 23. Retorno para leitura do microchip 24. Chip não localizado 25. Animal medroso 26. Leitura não autorizada 27. Animal muito filhote 28. Filhote doente 29. Animal não existe 30. Animal doente 98. Não respondeu				> CIRCULE ABAIXO INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA VISITA DA EQUIPE DE MICROCHIPAGEM 32. Colocação de microchip autorizada 4. Colocação de microchip não autorizada 10. Animal bravo / arisco voltar com cambão 31. Animal manso / calmo 18. Voltar somente aos sábados 19. Voltar somente aos domingos 20. Voltar de fim de semana / sábado e domingo 21. Voltar dias da semana / qualquer dia de 2ª à 6ª feira 15. Ligar / telefones (anote os números de telefones): Tel. _____ / _____					
CIRCULE ABAIXO O MELHOR HORÁRIO PARA RETORNO DA EQUIPE DE MICROCHIPAGEM													
8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	98.		
hs	hs	hs	hs	hs	hs	hs	hs	hs	hs	hs	Nr		
F.3 Identificação do animal: (anotar as respostas no quadro abaixo)													
Espécie		Sexo		Idade		Raça		Porte					
98. Nr		98. Nr		98. Nr		consultar o quadro abaixo		(medir com a prancheta na horizontal partindo do alto da cabeça até base da cauda)					
C canina		F felina		M	F	Anos	Mês(es)	Sem Raça	Com Raça	Até 1 ½ prancheta	M	G	GG
1		2		1	2			99	(anotar código)	1	2	3	4
RAÇA CANINA						RAÇA FELINA							
1. Akita		7. Doque Alemão		13. Pastor Alemão		19. Schnawzer		26. Seater Irlandês		101. Persa			
2. Boxer		8. Fila Brasileiro		14. Pinscher		21. Labrador		27. Pastor Belga / Capa Preta		102. Siamês			
3. Cocker		9. Fox Paulistinha		15. Pit bull		22. Fila Alemão		28. York shire		103. Angorá			
4. Dachshund		10. Rusky		16. Pointer		23. Pequinês		29. Beagle		Outro(anote):			
5. Dálmata		11. L'Hasa Apso		17. Poodle		24. Basset		Outro(anote):		98. Não respondeu			
6. Dobermann		12. Maltês		18. Rottweiler		25. Chiuaua		98. Não respondeu					
P.1 O animal é castrado, isto é ele foi operado, esterilizado? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)													
1. Sim			2. Não			3. Animal adotado / não sabe			4. Não respondeu				
P.2 Por que você tem o animal, qual é o principal motivo? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)													
1. Companhia, por que gosta						5. Acolhimento porque estava / seria abandonado							
2. Guarda da propriedade						7. Não respondeu							
3. Caça						8. Alguém da moradia gosta de animais							
4. Comércio (criação e venda de filhotes)						9. Ganhou							
P.3 Quanto ao confinamento, o animal na MAIOR parte do tempo: (ESTIMULADA E RESPOSTA ÚNICA NA LINHA - APLICAR ITENS DE 1 A 5)													
Aplicar os 5 itens abaixo		Durante o dia		Durante a noite		Durante o dia e a noite		Nunca		Não Respondeu			
1. O animal fica na corrente?		1		2		3		4		5			
2. O animal fica solto no quintal?		1		2		3		4		5			
3. O animal fica dentro de casa?		1		2		3		4		5			
4. O animal tem livre acesso à rua:?		1		2		3		4		5			
5. O animal fica no canil?		1		2		3		4		5			
P.4 Quanto aos passeios na rua o animal: (ESTIMULADA E RESPOSTA ÚNICA)													
1. Sai sem coleira e guia e sem supervisão? (livre acesso à rua)						5. Não respondeu							
2. Sai sem coleira e guia e com supervisão? (proprietário fica olhando ele até ele voltar para casa)													
3. Sai com coleira e guia e com alguém acompanhando?													
4. Nunca passeia na rua?													
P.5 De onde veio o animal? Qual a sua origem? Como adquiriu? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)						P.6 Qual era a idade, aproximada, do animal na época?							
Circule a resposta						Anos / A partir de 1 ano		Mês(es) / Até 11 meses		Não respondeu			
1. cria da sua própria cadela ou gata										98			
2. comprou ou negociou com pessoas que moram em Vargem Grande										98			
3. comprou ou negociou com pessoas que não moram em Vargem Grande										98			
4. ganhou de presente de alguém que mora em Vargem Grande										98			
5. ganhou de presente de alguém que não mora em Vargem Grande										98			
6. pegou da rua / abandonado em Vargem Grande										98			
7. pegou da rua / abandonado fora de Vargem Grande										98			
8. Filhote do macho do proprietário										98			
9. Não respondeu										98			
10. Adotou em Pet Shop										98			
11. Comprou em Pet shop										98			
12. Era do canil da polícia Militar										98			

APÊNDICE H (continuação)

P.7 De modo geral, quantas vezes é colocada a comida para ele? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)														
1. Em dias alternados 2. Diariamente, uma vez ao dia 3. Diariamente, mais que uma vez ao dia 5. Não respondeu 6. Mamando / Filhote 7. À disposição														
P.8 E quem dá o alimento para ele? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA)														
1. Membros da casa 2. Pela vizinhança 3. O animal encontra a sua própria comida 4. Filhote / Mamando 5. Não respondeu 7. Funcionário do comércio														
P.9 Quais são as fontes de alimento de seu animal? Mais alguma? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA)														
1. comida comercial / ração		6. pequenos roedores, outras caças												
2. comida caseira específica para animais feita para o animal (ex.arroz para cachorro)		7. Não respondeu												
3. restos da família		8. Filhote												
4. restos de matadouro / açougues		9. Pão e leite												
5. lixo		10. Mamando												
P.10 Quem é o responsável pelo animal na casa? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)														
1. adulto, sexo masculino, chefe da casa		5. criança (até 16 anos)												
2. outro adulto do sexo masculino		6. não possui um único proprietário, são todos da casa (exclui as demais respostas)												
3. adulto, sexo feminino, chefe da casa		7. Não respondeu												
4. outro adulto do sexo feminino		8. Animal da rua												
P. 11 Quem pode mexer no animal sem ele estranhar ou morder? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA)														
1. ninguém pode mexer no animal (exclui as demais respostas)		5. amigos, vizinhos, conhecidos												
2. o proprietário		6. desconhecidos												
3. os adultos da casa		7. todo mundo (exclui as demais respostas)												
4. as crianças da casa		8. Não respondeu												
P.12 O animal: (ESTIMULADA E RESPOSTA ÚNICA NA LINHA - APLICAR ITENS DE 1 A 7)														
Aplicar os 7 itens abaixo														
1. Permite que qualquer pessoa mexa na sua comida?	Sim	Não	Não sabe	Não respondeu										
2. Permite que qualquer pessoa se aproxime da sua casinha ou local onde dorme?	1	2	3	4										
3. O gato é arisco / O cão rosna por qualquer motivo?	1	2	3	4										
4. Obedece aos comandos do proprietário?	1	2	3	4										
5. Foi vacinado na última campanha?	1	2	3	4										
6. Vai ao veterinário?	1	2	3	4										
7. É medicado na casa de ração pelo balconista? (não pelo veterinário)	1	2	3	4										
P.13 Na maioria das vezes o animal dorme: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)														
1. No quintal sem casinha ou estrutura que o proteja da chuva, vento, sol		9. No comércio e na rua												
2. No quintal com casinha ou estrutura que o proteja da chuva, vento, sol														
3. Na rua														
4. Dentro de casa solto		12. No comércio												
5. Dentro de casa preso (dentro de quartinho / área / banheiro / cômodo)														
7. Não respondeu		Outra resposta (anote):												
8. Garagem														
FILTRO - SOMENTE PARA AS FÊMEAS A PARTIR DE 6 MESES - CIRCULE O CÓDIGO CORRESPONDENTE														
cód. 92 > Filhote fêmea (cadelas e gatas) até 5 meses – NÃO RESPONDE (pular para a p.35)														
cód. 94 > Macho – NÃO RESPONDE (pular para a p.35)														
cód. 100 > Fêmeas (cadelas e gatas) a partir de 6 meses – RESPONDE (aplicar todas as perguntas até final)														
P.14 Identificar o atual estado reprodutivo e anotar no quadro abaixo: (ESTIMULADA E RESPOSTA ÚNICA)														
No cio	Prenhe / grávida	Pós parto amamentando	Pós parto não amamentando	Nenhuma das anteriores	Castrada	Não respondeu								
1	2	3	4	5	6	7								
P.15 De modo geral, o que você usa para ela não ficar prenhe ou grávida? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA)														
1. Mantém o animal preso (confinamento)		6. Não faz nada / não faz prevenção / deixa cruzar												
2. Utiliza medicamento anticoncepcional via oral ou injetável														
3. Está castrada (foi operada, fez a cirurgia de esterilização)														
4. Outro (anote):														
5. Não respondeu														
P.16 / P.17 > Aplicar as perguntas abaixo:		Circule, abaixo, a resposta correspondente								Ns	Nh	Nr		
P.16 Quantas gestações ela teve de setembro de 2005 até hoje?		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	96	97	98
P.17 Quantos filhotes, aproximadamente, ela teve em cada gestação de setembro de 2005 até hoje? (anotar o maior nº de filhotes)		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	96	97	98
P.18 / P.19 > Aplicar as perguntas abaixo:		Circule, abaixo, a resposta correspondente								Ns	Nh	Nr		
P.18 E anterior a setembro de 2005, quantas gestações ela teve?		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	96	97	98
P.19 E quantos filhotes, aproximadamente, ela teve em cada gestação anterior a setembro de 2005? (anotar o maior nº de filhotes)		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	96	97	98

APÊNDICE H (continuação)

P.20 Agora, gostaria de ter mais informações sobre a última cria dela. Qual foi o ano o mês da última cria que ela teve?																
Ano (anote)	Mês (circular)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Não teve cria / nenhuma cria (pular para a p.35)	98. Nr
INFORMAÇÕES SOBRE A ÚLTIMA CRIA – P.21 ATÉ P.34 (ETIMULADA E RESPOSTA ÚNICA)																
P.21 Em relação a última cria que ela teve, quantos filhotes nasceram vivos? Anote na linha abaixo																
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu		
P.22 Quantos nasceram mortos? Anote na linha abaixo																
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu		
P.26 Quantos foram mortos pela cadela/gata? Anote na linha abaixo																
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu		
P.28 Quantos filhotes foram dados? Anote na linha abaixo																
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu		
P.29 Quantos foram vendidos? Anote na linha abaixo																
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu		
P.32 Quantos filhotes foram colocados na casa de ração? Anote na linha abaixo																
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu		
P.30 Quantos foram abandonados ou jogados fora? Anote na linha abaixo																
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu		
P.33 Quantos filhotes sumiram? Anote na linha abaixo																
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu		
<hr/>																
P.24a Quantos filhotes ficaram com você? Anote na linha abaixo – Caso não tenha ficado com nenhum filhote pular para p.35																
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu		
P.25 Dos filhotes que ficaram com você, quantos morreram de causas naturais ou doenças? Anote na linha abaixo																
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu		
P.27 Dos filhotes que ficaram com você, quantos foram mortos por pessoas? Anote na linha abaixo																
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu		
P.34 Dos filhotes que ficaram com você, quantos filhotes foram atropelados? Anote na linha abaixo																
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu		
P.31 Dos filhotes que ficaram com você, quantos foram mortos por outra causa além das situações já citadas? Anote na linha abaixo																
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu		
P.23a Dos filhotes que ainda estão com você hoje, quanto tempo eles têm? Anote na linha abaixo																
Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Não ficou com nenhum	98. Não respondeu	
Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Não ficou com nenhum	98. Não respondeu	
P.35 Entrevistador, observar onde o animal estava durante esta visita. Caso o animal não esteja em lugar visível, pedir autorização / licença para ver o animal: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																
2. Estava na rua																
3. Estava na casa e preso em corrente																
4. Estava na casa solto																
5. Não foi autorizado ver o animal																
6. Animal saiu com o proprietário																
98. Não respondeu																
P.41 Você gostaria de esterilizar / castrar seu animal? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																
1. Sim, gostaria																
2. Não gostaria																
3. Já é castrado																
4. Não sabe																
98. Não respondeu																
P.42 (SOMENTE PARA P.41 = 1, 2, E 4) Por que? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA)																
1. O animal pode morrer					8. Assim não tem tanto animal jogado na rua					15. Não vai se ocupar com isso / não quer ter trabalho						
2. O animal pode adoecer					9. Isso controla a população animal					16. Não tem dinheiro para gastar com isso						
3. Tem pena do animal					10. Não quer porque o animal é muito velho					17. Castrado						
4. Gasta dinheiro com cria					11. O animal é doente pode piorar					Outra resposta (anote):						
5. Fêmea no cio dá muito trabalho					12. O animal é filhote											
6. Para o macho não sair atrás de fêmea					13. Cria dá muito trabalho					98. Não respondeu						
7. É contra porque tira a vida sexual do animal					14. Faz prevenção: confinado / pilula											
P.43 A partir do ano que vem vamos fazer esterilização / castração gratuita aqui em Vargem Grande. Você quer esterilizar / castrar este animal gratuitamente? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																
1. Sim, quer esterilizar / castrar este animal																
2. Não quer esterilizar / castrar este animal																
3. Está em dúvida, ainda não sabe se quer esterilizar / castrar este animal																
4. Já é esterilizado / castrado (pular a p.44)																
98. Não respondeu																

APÊNDICE H (continuação)

SOMENTE PARA USO DOS VETERINÁRIOS / MICROCHIPAGEM		
P.36 O animal apresenta: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA)		
1. Áreas sem pêlo	7. Nenhum problema aparente	13. Tumor de mama
2. Feridas	8. Não foi autorizado ver o animal	14. Problema nos olhos
3. Nós nos pelos	9. Tumor na vagina	15. Carrapatos
4. Pêlos ou corpo sujo	10. Calos nas patas	Outra resposta (anote):
5. Costelas / bacia aparecendo (magreza)	11. Sarna	98. Não respondeu
6. Deficiência física	12. Deficiência Visual	
APLICAR AS PERGUNTAS ABAIXO > P.37, P.38 E P.39		
P.37 Avaliar o bebedouro do animal: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)	P.38 Avaliar a água do bebedouro: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)	P.39 Avaliar o comedouro do animal: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)
1. sujo	1. limpa	1. sujo
2. limpo	2. suja	2. limpo
3. sem bebedouro	3. sem água	3. sem comedouro
4. não foi autorizado ver o local onde fica o animal	4. sem bebedouro	4. não foi autorizado ver o local onde fica o animal
98. não respondeu	5. não foi autorizado ver o local onde fica o animal	98. não respondeu
	98. não respondeu	
P.44 Entregar o cartão de identificação do animal e anotar a ocorrência abaixo. (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)		
1. Aceitou o cartão de identificação animal		
2. Não aceitou o cartão de identificação animal		
3. Não aceitou o microchip		
Outra resposta (anote):		
98. Não respondeu		
ENCERRAR E AGRADECER A ENTREVISTA.		
Pesquisador(a): _____ nº _____		
Pessoa da equipe de microchipagem anote seu nome e número: _____ nº _____		
Crítica: _____ nº _____		
Codificação: _____ nº _____		

APÊNDICE I – Formulário Animal Antigo Fase 2

FICHA INDIVIDUAL DO ANIMAL ANTIGO FASE 2																																						
Avaliação do Programa de Controle de Populações de Cães e Gatos em Vargem Grande - Fase 2 / 2006 – 'Animal Antigo'																																						
Fase: <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3			Nº da entrevista da moradia _____																																			
Dia: ____/____/____			Mês: 10 Outubro 11 Novembro 12 Dezembro					Ano: 2006			Quartelão: _____																											
Endereço: _____																																						
Nº: _____			Complemento: _____					Cep: _____-____																														
Nome do animal: _____ Microchip aplicado nº 941.000.00 _____																																						
F.6.7 PESQUISADOR CIRCULAR O CÓDIGO DE OCORRÊNCIA DA VISITA																																						
1. Aplicação de questionário realizada 2. Colocação de microchip realizada 3. Animal na rua 5. Animal morreu 6. Animal fugiu / sumiu 7. Deu o animal 8. Animal abandonado 9. Casa fechada 11. Animal não estava em casa 12. Casa não localizada 13. Animal vendido 14. Animal morreu envenenado					16. Proprietário mudou / vai mudar de end. 17. Animal assassinado 22. Animal antigo sem microchip 23. Retorno para leitura do microchip 24. Chip não localizado 25. Animal medroso 26. Leitura não autorizada 27. Animal muito filhote 28. Filhote doente 29. Animal não existe 30. Animal doente 98. Não respondeu					> CIRCULE ABAIXO INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA VISITA DA EQUIPE DE MICROCHIPAGEM 32. Colocação de microchip autorizada 4. Colocação de microchip não autorizada 10. Animal bravo / arisco voltar com cambão 31. Animal manso / calmo 18. Voltar somente aos sábados 19. Voltar somente aos domingos 20. Voltar de fim de semana 21. Voltar dias da semana / de 2ª à 6ª feira 15. Ligar / telefones (anote os números de telefones): Tel. _____ / _____																												
CIRCULE ABAIXO O MELHOR HORÁRIO PARA RETORNO DA EQUIPE DE MICROCHIPAGEM																																						
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>98.</td> </tr> <tr> <td>hs</td><td>hs</td><td>hs</td><td>hs</td><td>hs</td><td>hs</td><td>hs</td><td>hs</td><td>hs</td><td>hs</td><td>hs</td><td>Nr</td> </tr> </table>															8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	98.	hs	Nr										
8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	98.																											
hs	hs	hs	hs	hs	hs	hs	hs	hs	hs	hs	Nr																											
F.3 Identificação do animal: (anotar as respostas no quadro abaixo)																																						
Espécie 98. Nr		Sexo 98. Nr				Idade 98. Nr																																
Canina 1	Felina 2	Macho 1	Fêmea 2	Anos			Mês(es)																															
FILTRO – SOMENTE PARA FÊMEAS A PARTIR DE 6 MESES – CIRCULE O CÓDIGO CORRESPONDENTE																																						
cód. 92 > Filhote fêmea (cadela e gatas) até 5 meses - NÃO RESPONDE (pular para a p.21)																																						
cód. 94 > Macho – NÃO RESPONDE (pular para a p.21)																																						
cód.100 > Fêmea (cadela e gatas) a partir de 6 meses – RESPONDE (aplicar todas as perguntas até o final)																																						
P.3 Identificar o atual estado reprodutivo e anotar no quadro abaixo: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																																						
No cio 1	Prenhe / grávida 2	Pós parto amamentando 3	Pós parto não amamentando 4	Nenhuma das anteriores 5			Castrada 6	Não Respondeu 7																														
P.5 Em que ano e mês ela teve o último cio? ANOTE NA LINHA CORRESPONDENTE O MÊS E O ANO																																						
Ano:	5. janeiro	6. fevereiro	7. março	8. abril	9. maio	10. junho	11. julho	12. agosto	13. setembro	14. outubro	15. novembro	16. dezembro	96. não sabe	97. não teve	98. Nr																							
P.6 Ela deu cria no ano passado, isto é em 2005? Em que meses? ANOTE NA LINHA CORRESPONDENTE																																						
Ano:	5. janeiro	6. fevereiro	7. março	8. abril	9. maio	10. junho	11. julho	12. agosto	13. setembro	14. outubro	15. novembro	16. dezembro	96. não sabe	97. não teve	98. Nr																							
P.6ª E ela deu cria neste ano, isto é em 2006? Em que meses? ANOTE NA LINHA CORRESPONDENTE																																						
Ano:	5. janeiro	6. fevereiro	7. março	8. abril	9. maio	10. junho	11. julho	12. agosto	13. setembro	14. outubro	15. novembro	16. dezembro	96. não sabe	97. não teve	98. Nr																							
P.6b Agora, gostaria de ter mais informações sobre a última cria dela. Qual foi o ano o mês da última cria que ela teve?																																						
Ano anote:	Mês (circular)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Não teve cria / nenhuma cria (pular para a p.21)	98. Nr																						
INFORMAÇÕES SOBRE A ÚLTIMA CRIA – P.7 ATÉ P.20 (ETIMULADA E RESPOSTA ÚNICA)																																						
P.7 Em relação a última cria que ela teve, quantos filhotes nasceram vivos? Anote na linha abaixo																																						
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe			97. Nenhum	98. Não respondeu																						
P.8 Quantos nasceram mortos? Anote na linha abaixo																																						
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe			97. Nenhum	98. Não respondeu																						
P.12 Quantos foram mortos pela cadela / gata? Anote na linha abaixo																																						
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe			97. Nenhum	98. Não respondeu																						
P.14 Quantos filhotes foram dados? Anote na linha abaixo																																						
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe			97. Nenhum	98. Não respondeu																						

APÊNDICE I (continuação)

P. 15 Quantos foram vendidos? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.18 Quantos filhotes foram colocados na casa de ração? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.16 Quantos foram abandonados ou jogados fora? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.19 Quantos filhotes sumiram? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.9a Quantos filhotes ficaram com você? Anote na linha abaixo – Caso não tenha ficado com nenhum filhote pular para p.21															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.11 Dos filhotes que ficaram com você, quantos morreram de causas naturais ou doenças? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.13 Dos filhotes que ficaram com você, quantos foram mortos por pessoas? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.20 Dos filhotes que ficaram com você, quantos filhotes foram atropelados? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.17 Dos filhotes que ficaram com você, quantos foram mortos por outra causa além das situações já citadas? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.10^a Dos filhotes que ainda estão com você hoje, quanto tempo eles têm? Anote na linha abaixo															
Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Não ficou com nenhum	98. Não respondeu
Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Não ficou com nenhum	98. Não respondeu
P.21 Entrevistador, observar onde o animal estava durante esta visita. Caso o animal não esteja em lugar visível, pedir autorização / licença para ver o animal: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)															
2. Estava na rua															
3. Estava na casa e preso em corrente															
4. Estava na casa solto															
5. Não foi autorizado ver o animal															
6. Animal saiu com o proprietário															
98. Não respondeu															
P.26 Você gostaria de esterilizar / castrar seu animal? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)															
1. Sim, gostaria															
2. Não gostaria															
3. Já é castrado															
4. Não sabe															
98. Não respondeu															
P.27 (SOMENTE PARA P.26 = 1, 2, 3 E 4) Por que? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA)															
1. O animal pode morrer				8. Assim não tem tanto animal jogado na rua				15. Não vai se ocupar com isso / não quer ter trabalho							
2. O animal pode adoecer				9. Isso controla a população animal				16. Não tem dinheiro para gastar com isso							
3. Tem pena do animal				10. Não quer porque o animal é muito velho				17. Castrado							
4. Gasta dinheiro com cria				11. O animal é doente pode piorar				Outra resposta (anote):							
5. Fêmea no cio dá muito trabalho				12. O animal é filhote											
6. Para o macho não sair atrás de fêmea				13. Cria dá muito trabalho											
7. É contra porque tira a vida sexual do animal				14. Faz prevenção: confinado / pílula				98. Não respondeu							
P.28 A partir do ano que vem vamos fazer esterilização / castração gratuita aqui em Vargem Grande. Você quer esterilizar / castrar este animal gratuitamente? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)															
1. Sim, quer esterilizar / castrar este animal															
4. Já é esterilizado / castrado (pular a p.44)															
2. Não quer esterilizar / castrar este animal															
3. Está em dúvida, ainda não sabe se quer esterilizar / castrar este animal															
98. Não respondeu															
P.29 Entregar o cartão de identificação do animal e anotar a ocorrência abaixo. (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)															
1. Aceitou o cartão de identificação animal															
2. Não aceitou o cartão de identificação animal															
3. Não aceitou o microchip (informar o veterinário para ir conversar com o responsável)															
Outra resposta (anote):															
98. Não respondeu															
SOMENTE PARA USO DOS VETERINÁRIOS / MICROCHIPAGEM															
P.22 O animal apresenta: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA)															
1. Áreas sem pêlo				7. Nenhum problema aparente				13. Tumor de mama							
2. Feridas				8. Não foi autorizado ver o animal				14. Problema nos olhos							
3. Nós nos pelos				9. Tumor na vagina				15. Carrapatos							
4. Pêlos ou corpo sujo				10. Calos nas patas				Outra resposta (anote):							
5. Costelas / bacia aparecendo (magreza)				11. Sarna				98. Não respondeu							
6. Deficiência física				12. Deficiência Visual											
APLICAR AS PERGUNTAS ABAIXO > P.23, P.24 E P.25															
P.23 Avaliar o bebedouro do animal: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)				P.24 Avaliar a água do bebedouro: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)				P.25 Avaliar o comedouro do animal: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)							
1. sujo				1. limpa				1. sujo							
2. limpo				2. suja				2. limpo							
3. sem bebedouro				3. sem água				3. sem comedouro							
4. não foi autorizado ver o local onde fica o bebedouro				4. sem bebedouro				4. não foi autorizado ver o local onde fica o comedouro							
98. não respondeu				5. não foi autorizado ver o local onde o bebedouro				98. não respondeu							
				98. não respondeu											
ENCERRAR E AGRADECER A ENTREVISTA															
Pesquisador(a): _____ nº _____															
Pessoa da equipe de microchipagem anote seu nome e número: _____ nº _____															
Crítica: _____ nº _____															
Codificação: _____															

APÊNDICE J (continuação)

P.17A (SOMENTE SE P.16 ≠ 0) E quantos gatos você pegou / adquiriu nos últimos 3 anos? (RU e ESPONTÂNEA)												
Gatos	97. Nenhum (pular para 21C)	98. Não respondeu	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
P.20 (SOMENTE SE P.16 ≠ 0) Qual o destino de todos os seus gatos nos últimos 3 anos? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA)			P.21 Anote nas linhas correspondentes a quantidade de gatos por faixa etária									
Circular a resposta			Quantos Até 6 meses (filhote)	Quantos A partir de 7 meses (adulto)				Não respondeu				
1. Continuam em casa (quantidade igual a P16)								98				
2. Desaparecidos (não conhecem a causa)								98				
3. Escaparam, fugiram								98				
4. Abandonados ou jogados fora (APLICAR P.21 ^a)								98				
5. Dados embora para outras pessoas (APLICAR P.21 ^a)								98				
6. Atropelados e mortos								98				
7. Mortos por doenças								98				
8. Mortos por membros da família (APLICAR P.21 ^a)								98				
9. Mortos por outras pessoas								98				
10. Levados para eutanásia								98				
11. Levados pela carrocinha								98				
12. Não tem gato na casa								////				
13. Não respondeu								////				
14. Morto de velhice								98				
15. Causa da morte não declarada								98				
16. envenenado												
Outros:												
P.21A (SOMENTE PARA P.20 = ITENS 4, 5 E 8 > Gatos abandonados ou jogados fora / dados embora / mortos por membros da família)												
> Qual foi o PRINCIPAL motivo? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA para cada animal. Anotar o número referente à quantidade de animais ao lado da resposta)												
Circular a resposta												
1. Faz sujeira						8. Mia demais						
2. Falta dinheiro						9. Tem problema com o vizinho						
3. Dá muito trabalho						10. Animal mordeu alguém						
4. Presença de criança / nascimento de criança						11. Animal estava doente						
5. Animal bravo						12. Animal estava velho						
6. Marido / mulher / alguém do domicílio não quer mais						13. Não respondeu						
7. Vai mudar de endereço						Outra resposta (anote):						
P.21C Você notou se: (ESTIMULADA E RESPOSTA ÚNICA NA LINHA)												
Ler itens de 1 a 4												
1. Você notou se apareceram animais desconhecidos soltos na sua rua?			Sim, apareceram	Não apareceram	Não notou	Não Respondeu						
2. Você notou se algum animal da vizinhança deu cria?			1	2	3	4						
3. Você notou se algum animal de rua / abandonado deu cria?			1	2	3	4						
4. Você notou se foram abandonados filhotes na sua rua ou nas redondezas?			1	2	3	4						
P. 24 Ao término, observar e anotar o número de animais soltos nesta rua, nos dois lados da rua, e somente neste quarteirão (observação entrevistador):												
Cães	97. Nenhum	98. Não respondeu	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Gatos	97. Nenhum	98. Não respondeu	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SOMENTE PARA USO DOS VETERINÁRIOS E DA EQUIPE DE MICROCHIPAGEM												
P.22 CASO NÃO TENHA CÃES NESTA MORADIA, ANOTE O CÓDIGO 4												
> Observar as características da casa quanto às barreiras físicas que restringem a movimentação dos cães à rua, e anotar abaixo: (RU)												
1. Sem barreiras físicas (muros, cercas, etc);											5. Não respondeu	
2. Tem barreiras físicas, mas que não contem os cães, isto é, os animais vão e voltam livremente para a rua												
3. Tem barreiras físicas que contem os cães, isto é, que os impedem de sair sozinhos na rua												
4. Não possui cães												
P.3 Ocorrências da microchipagem (RM)												
11. Animal não microchipado família mudou / vai mudar de endereço						27. Negou fazer ficha dos animais						
13. Parte da colocação autorizada / parte não autorizada						28. Negou fazer microchip						
16. Não respondeu						Outro:						
17. Não tem mais animal para microchipar												
ENCERRAR E AGRADECER A ENTREVISTA.												
Pesquisador(a): _____											nº _____	
Pessoa da equipe de microchipagem anote seu nome e número: _____											nº _____	
Crítica: _____											nº _____	
Codificação: _____											nº _____	

APÊNDICE K (continuação)

P.7 (SOMENTE PARA P.5 = ITENS 4, 5 E 8 > Cães abandonados ou jogados fora / dados embora / mortos por membros da família)
 > Qual foi o PRINCIPAL motivo? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)

1. Faz sujeira	8. Late demais	15. outros. Anote:
2. Falta dinheiro	9. Tem problema com o vizinho	
3. Dá muito trabalho	10. Animal mordeu alguém	
4. Presença de criança / nascimento de criança	11. Animal estava doente	
5. Animal bravo	12. Animal estava velho	
6. Marido / mulher / alguém do domicílio não quer mais	13. Não respondeu	
7. Vai mudar de endereço	14. não tinha espaço	

P.8 SOMENTE PARA OS GATOS MICROCHIPADOS OU CADASTRADOS PELA EQUIPE DE PESQUISADORES QUE NÃO ESTÃO MAIS NA CASA

> Qual o destino de todos os seus gatos microchipados e cadastrados que **NÃO** estão mais na casa? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA)

2. Desaparecidos (não conhecem a causa)	9. Mortos por outras pessoas
3. Escaparam, fugiram	10. Levados para eutanásia
4. Abandonados ou jogados fora (APLICAR P.10)	11. Levados pela carrocinha
5. Dados embora para outras pessoas (APLICAR P.10)	12. Não tem gatos na casa
6. Atropelados e mortos	13. Não respondeu
7. Mortos por doenças	14. Morto de velhice
8. Mortos por membros da família (APLICAR P.10)	15. Causa da morte não declarada

P.10 (SOMENTE PARA P.8 = ITENS 4, 5 E 8 > Gatos abandonados ou jogados fora / dados embora / mortos por membros da família)
 > Qual foi o PRINCIPAL motivo? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)

1. Faz sujeira	8. Mia demais
2. Falta dinheiro	9. Tem problema com o vizinho
3. Dá muito trabalho	10. Animal mordeu alguém
4. Presença de criança / nascimento de criança	11. Animal estava doente
5. Animal bravo	12. Animal estava velho
6. Marido / mulher / alguém do domicílio não quer mais	13. Não respondeu
7. Vai mudar de endereço	Outra(anote):

P.12. No último ano você notou se:

(ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA NA LINHA) Ler itens de 1 a 4	Sim, apareceram	Não apareceram	Não notou	Não Respondeu
1. Você notou se apareceram animais desconhecidos soltos na sua rua?	1	2	3	4
2. Você notou se algum animal da vizinhança deu cria?	1	2	3	4
3. Você notou se algum animal de rua / abandonado deu cria?	1	2	3	4
4. Você notou se foram abandonados filhotes na sua rua ou nas redondezas?	1	2	3	4

P.12A (CASO NÃO TENHA ANIMAL NESTA MORADIA, ANOTE O CÓDIGO 5) Agora, gostaria de saber se você tivesse que pagar para esterilizar / castrar seu animal até quanto **você teria condições de pagar?**

(ANOTE ABAIXO E CIRCULE A FAIXA CORRESPONDENTE) (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)

ANOTE: R\$	4. Não pagaria nada
1. Até R\$ 20,00 reais	5. Não tem animal em casa
2. A partir de R\$ 20,00 até R\$ 35,00 reais	Outra resposta (anote):
3. A partir de R\$ 35,00 até R\$ 50,00 reais	98. Não respondeu

P.14 Ao término, observar e anotar o número de animais soltos nesta rua, nos dois lados da rua, e somente neste quarteirão:

Cães	97. Nenhum	98. Não respondeu	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Gatos	97. Nenhum	98. Não respondeu	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

SOMENTE PARA USO DOS VETERINÁRIOS E DA EQUIPE DE MICROCHIPAGEM

P.15 Ocorrências da microchipagem (RM)

11. Animal não microchipado família mudou / vai mudar de endereço	27. Negou fazer fichas dos animais
13. Parte da colocação autorizada / parte não autorizada	28. Negou fazer microchip
16. Não respondeu	
17. Não tem mais animal para microchipar	

ENCERRAR E AGRADECER A ENTREVISTA.

Pesquisador(a): _____ nº _____

Pessoa da equipe de microchipagem anote seu nome e número: _____ nº _____

Crítica: _____ nº _____

Codificação: _____ nº _____

APÊNDICE L (continuação)

INFORMAÇÕES SOBRE A ÚLTIMA CRIA – P.21 ATÉ P.34 (ETIMULADA E RESPOSTA ÚNICA)															
P.21 Em relação a última cria que ela teve, quantos filhotes nasceram vivos? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.22 Quantos nasceram mortos? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.26 Quantos foram mortos pela cadela/gata? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.28 Quantos filhotes foram dados? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.29 Quantos foram vendidos? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.32 Quantos filhotes foram colocados na casa de ração? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.30 Quantos foram abandonados ou jogados fora? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.33 Quantos filhotes sumiram? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.24a Quantos filhotes ficaram com você? Anote na linha abaixo – Caso não tenha ficado com nenhum filhote pular para p.35															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.25 Dos filhotes que ficaram com você, quantos morreram de causas naturais ou doenças? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.27 Dos filhotes que ficaram com você, quantos foram mortos por pessoas? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.34 Dos filhotes que ficaram com você, quantos filhotes foram atropelados? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.31 Dos filhotes que ficaram com você, quantos foram mortos por outra causa além das situações já citadas? Anote na linha abaixo															
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu	
P.23a Dos filhotes que ainda estão com você hoje, quanto tempo eles têm? Anote na linha abaixo															
Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Não ficou com nenhum	98. Não respondeu
Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Não ficou com nenhum	98. Não respondeu
P.41 Você gostaria de esterilizar / castrar seu animal? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)															
1. Sim, gostaria 2. Não gostaria 3. Já é castrado 4. Não sabe 98. Não respondeu															
P.42 (SOMENTE PARA P.41 = 1, 2, E 4) Por que? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA)															
1. O animal pode morrer				8. Assim não tem tanto animal jogado na rua				15. Não vai se ocupar com isso / não quer ter trabalho							
2. O animal pode adoecer				9. Isso controla a população animal				16. Não tem dinheiro para gastar com isso							
3. Tem pena do animal				10. Não quer porque o animal é muito velho				17. Castrado							
4. Gasta dinheiro com cria				11. O animal é doente pode piorar				18. Isso é um crime							
5. Fêmea no cio dá muito trabalho				12. O animal é filhote				Outra resposta(anote):							
6. Para o macho não sair atrás de fêmea				13. Cria dá muito trabalho											
7. É contra porque tira a vida sexual do animal				14. Faz prevenção: confinado / pilula				98. Não respondeu							
SOMENTE PARA USO DOS VETERINÁRIOS / MICROCHIPAGEM															
P.36 O animal apresenta: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA)															
1. Áreas sem pêlo				7. Nenhum problema aparente				13. Tumor de mama							
2. Feridas				8. Não foi autorizado ver o animal				14. Problema nos olhos							
3. Nós nos pelos				9. Tumor na vagina				15. Carrapatos							
4. Pêlos ou corpo sujo				10. Calos nas patas				Outra resposta (anote):							
5. Costelas / bacia aparecendo (magreza)				11. Sarna				98. Não respondeu							
6. Deficiência física				12. Deficiência Visual											
APLICAR AS PERGUNTAS ABAIXO > P.37, P.38 E P.39															
Sugiro que tiremos a P.37. Já temos a amostra da fase 3 da Etapa 1.															
P.37 Avaliar o bebedouro do animal: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)				P.38 Avaliar a água do bebedouro: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)				P.39 Avaliar o comedouro do animal: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)							
1. sujo				1. limpa				1. sujo							
2. limpo				2. suja				2. limpo							
3. sem bebedouro				3. sem água				3. sem comedouro							
4. não foi autorizado ver o local onde fica o animal				4. sem bebedouro				4. não foi autorizado ver o local onde fica o animal							
98. não respondeu				5. não foi autorizado ver o local onde fica o animal				98. não respondeu							
				98. não respondeu											
ENCERRAR E AGRADECER A ENTREVISTA.															
Pesquisador(a): _____ n° _____															
Pessoa da equipe de microchipagem anote seu nome e número: _____ n° _____															
Crítica: _____ n° _____															
Codificação: _____ n° _____															

APÊNDICE M – Formulário Animal Antigo Fase 3

FICHA INDIVIDUAL DO ANIMAL ANTIGO ETAPA 3 2008												AA4															
Avaliação do Programa de Controle de populações de cães e gatos em Vargem Grande																											
Dia: __ / __ / __		Mês: 10 outubro		11 novembro		12 dezembro		Ano: 2008		Nº da entrevista da moradia __ / __																	
GPS S __ ° __ ' __ ''		W __ ° __ ' __ ''		Quarteirão: __ / __																							
Endereço: __ / __ / __		Nº: __ / __		Complemento: __ / __																							
Nome do animal: __ / __ / __		Microchip aplicado nº 941.000.00		__ / __ / __																							
F.6 7 PESQUISADOR CIRCULAR O CÓDIGO DE OCORRÊNCIA DA VISITA																											
1. Aplicação de questionário realizada 2. leitura realizada e chip encontrado 24. Chip não localizado 26. Leitura não autorizada 3. Animal na rua 5. Animal morreu (pular para F.3.A)				6. Animal fugiu / sumiu (pular para F.3.A) 7. Deu o animal (pular para F.3.A) 8. Animal abandonado (pular para F.3.A) 11. Animal não estava em casa 13. Animal vendido (pular para F.3.A) 14. Animal morreu envenenado (pular para F.3.A) 17. Animal assassinado (Pular para F.3.A)				16. Proprietário mudou / vai mudar de end 22. Animal antigo sem microchip 23. Retorno para leitura do microchip 29. Animal não existe (pular para F.3.A) 30. Animal doente 31. dar baixa 98. Não respondeu																			
<p>> CIRCULE INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA VISITA DA EQUIPE DE MICROCHIPAGEM:</p> <p>Colocação de microchip: 32. Colocação de microchip autorizada 4. Colocação de microchip não autorizada</p> <p>tipo do animal: 10. Animal bravo / arisco voltar com cambão 31. Animal manso / calmo</p>				<p>melhor dia e horário para a microchipagem: 18. Voltar somente aos sábados 19. Voltar somente aos domingos 20. Voltar de fim de semana / sábado e domingo 21. Voltar dias da semana / qualquer dia de 2ª à 6ª feira 15. Ligar / telefones (anote os números de telefones): Tel. __ / __ / __ </p>				<p>CIRCULE ABAIXO O MELHOR HORÁRIO PARA RETORNO DA EQUIPE DE MICROCHIPAGEM</p> <table border="1"> <tr> <td>8 hs</td><td>9 hs</td><td>10 hs</td><td>11 hs</td><td>12 hs</td><td>13 hs</td><td>14 hs</td><td>15 hs</td><td>16 hs</td><td>17 hs</td><td>18 hs</td><td>98. Nr</td> </tr> </table>				8 hs	9 hs	10 hs	11 hs	12 hs	13 hs	14 hs	15 hs	16 hs	17 hs	18 hs	98. Nr				
8 hs	9 hs	10 hs	11 hs	12 hs	13 hs	14 hs	15 hs	16 hs	17 hs	18 hs	98. Nr																
F.3.A (SOMENTE PARA F.6 7 ITENS 5, 6, 7, 8, 13, 14, 17) > Desde quando o animal não está mais na casa/com essa família?																											
Ano (anote)		Mês (circular)		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	98.Nr										
F.3.B (SOMENTE PARA F.6 7 ITENS 5, 6, 7, 8, 13, 14, 17) > Qual foi o PRINCIPAL motivo? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																											
1. Faz sujeira		4. Presença de criança / nascimento de criança				8. Late demais				12. Animal estava velho																	
2. Falta dinheiro		5. Animal bravo				9. Tem problema com o vizinho				14. não tinha espaço																	
3. Dá muito trabalho		6. Marido / mulher / alguém do domicílio não quer mais				10. Animal mordeu alguém				15. outra (anote):																	
		7. Vai mudar de endereço				11. Animal estava doente				13. Não respondeu																	
F.3 Identificação do animal: (anotar as respostas no quadro abaixo)																											
Espécie 98. Nr		Sexo 98. Nr				Idade 98. Nr																					
Canina		Felina		Macho		Fêmea		Anos				Mês(es)															
1		2		1		2																					
FILTRO – SOMENTE PARA FÊMEAS A PARTIR DE 6 MESES – CIRCULE O CÓDIGO CORRESPONDENTE																											
cód. 92 > Filhote fêmea (cadela e gatas) até 5 meses – NÃO RESPONDE (pular para a p.21)																											
cód. 94 > Macho – NÃO RESPONDE (pular para a p.21)																											
cód.100 > Fêmea (cadela e gatas) a partir de 6 meses – RESPONDE (aplicar todas as perguntas até o final)																											
P.3 Identificar o atual estado reprodutivo e anotar no quadro abaixo: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)																											
No cio		Prenhe / grávida		Pós parto amamentando		Pós parto não amamentando		Nenhuma das anteriores		Castrada		Não Respondeu		Não tem mais o animal													
1		2		3		4		5		6		7		8													
P.5 Em que ano e mês ela teve o último cio? ANOTE NA LINHA CORRESPONDENTE O MÊS E O ANO (resposta múltipla)																											
Ano:		5. janeiro	6. fevereiro	7. março	8. abril	9. maio	10. junho	11. julho	12. agosto	13. setembro	14. outubro	15. novembro	16. dezembro	96. não sabe	97. não teve	98. Nr											
P.6 Ela deu cria no ano passado, isto é em 2007? Em que meses? ANOTE NA LINHA CORRESPONDENTE (resposta múltipla)																											
Ano: 2007		5. janeiro	6. fevereiro	7. março	8. abril	9. maio	10. junho	11. julho	12. agosto	13. setembro	14. outubro	15. novembro	16. dezembro	96. não sabe	97. não teve	98. Nr											
P.6ª E ela deu cria neste ano, isto é em 2008? Em que meses? ANOTE NA LINHA CORRESPONDENTE																											
Ano: 2008		5. janeiro	6. fevereiro	7. março	8. abril	9. maio	10. junho	11. julho	12. agosto	13. setembro	14. outubro	15. novembro	16. dezembro	96. não sabe	97. não teve	98. Nr											
P.6b Agora, gostaria de ter mais informações sobre a última cria dela. Qual foi o ano e o mês da última cria que ela teve?																											
Ano anote:		Mês (circular)		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Não teve cria / nenhuma cria (pular para a p.21)	98. Nr									
INFORMAÇÕES SOBRE A ÚLTIMA CRIA – P.7 ATÉ P.20 (ETIMULADA E RESPOSTA ÚNICA)																											
P.7 Em relação a última cria que ela teve, quantos filhotes nasceram vivos? Anote na linha abaixo																											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu													
P.8 Quantos nasceram mortos? Anote na linha abaixo																											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu													
P.12 Quantos foram mortos pela cadela / gata? Anote na linha abaixo																											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu													

APÊNDICE M (continuação)

P. 14 Quantos filhotes foram dados? Anote na linha abaixo													96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
P. 15 Quantos foram vendidos? Anote na linha abaixo													96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
P. 18 Quantos filhotes foram colocados na casa de ração? Anote na linha abaixo													96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
P. 16 Quantos foram abandonados ou jogados fora? Anote na linha abaixo													96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
P. 19 Quantos filhotes sumiram? Anote na linha abaixo													96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
P. 9a Quantos filhotes ficaram com você? Anote na linha abaixo – Caso não tenha ficado com nenhum filhote pular para p.21													96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
P. 11 Dos filhotes que ficaram com você, quantos morreram de causas naturais ou doenças? Anote na linha abaixo													96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
P. 13 Dos filhotes que ficaram com você, quantos foram mortos por pessoas? Anote na linha abaixo													96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
P. 20 Dos filhotes que ficaram com você, quantos filhotes foram atropelados? Anote na linha abaixo													96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
P. 17 Dos filhotes que ficaram com você, quantos foram mortos por outra causa além das situações já citadas? Anote na linha abaixo													96. Não sabe	97. Nenhum	98. Não respondeu
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
P. 10ª Dos filhotes que ainda estão com você hoje, quanto tempo eles têm? Anote na linha abaixo													96. Não sabe	97. Não ficou com nenhum	98. Não respondeu
Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
P. 21 Entrevistador, observar onde o animal estava durante esta visita. Caso o animal não esteja em lugar visível, pedir autorização / licença para ver o animal: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)													92. animal morreu/sumiu	98. Não respondeu	
1. Estava na casa:		3. Estava na casa e preso em corrente		5. Não foi autorizado ver o animal		92. animal morreu/sumiu		98. Não respondeu							
2. Estava na rua		4. Estava na casa solto		6. Animal saiu com o proprietário											
P. 26 Você gostaria de esterilizar / castrar seu animal? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)													98. Não respondeu		
1. Sim, gostaria			2. Não gostaria			3. Já é castrado			4. Não sabe			98. Não respondeu			
P. 27 (SOMENTE PARA P. 26 = 1, 2, 3 E 4) Por que? (ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA)															
1. O animal pode morrer				8. Assim não tem tanto animal jogado na rua				15. Não vai se ocupar com isso / não quer ter trabalho							
2. O animal pode adoecer				9. Isso controla a população animal				16. Não tem dinheiro para gastar com isso							
3. Tem pena do animal				10. Não quer porque o animal é muito velho				17. Castrado							
4. Gasta dinheiro com cria				11. O animal é doente pode piorar				18. Isso é um crime							
5. Fêmea no cio dá muito trabalho				12. O animal é filhote				Outra resposta(anote):							
6. Para o macho não sair atrás de fêmea				13. Cria dá muito trabalho				98. Não respondeu							
7. É contra porque tira a vida sexual do animal				14. Faz prevenção: confinado / pílula											

SOMENTE PARA USO DOS VETERINÁRIOS / MICROCHIPAGEM

F 6 CÓDIGO DE OCORRÊNCIA DA VISITA

VISITA 1: Dia: | | | | Mês: 06 junho 07 julho 08 agosto 09 setembro

VISITA 2: Dia: | | | | Mês: 06 junho 07 julho 08 agosto 09 setembro

2. Colocação de microchip realizada	14. Animal morreu envenenado	2. Colocação de microchip realizada	14. Animal morreu envenenado
3. Animal na rua	16. Proprietário mudou / vai mudar de end.	3. Animal na rua	16. Proprietário mudou / vai mudar de end.
5. Animal morreu	17. Animal assassinado	5. Animal morreu	17. Animal assassinado
6. Animal fugiu / sumiu	23. Retorno para leitura do microchip	6. Animal fugiu / sumiu	23. Retorno para leitura do microchip
7. Deu o animal	27. Animal muito filhote	7. Deu o animal	27. Animal muito filhote
8. Animal abandonado	28. Filhote doente	8. Animal abandonado	28. Filhote doente
9. Casa fechada	29. Animal não existe	9. Casa fechada	29. Animal não existe
11. Animal não estava em casa	30. Animal doente	11. Animal não estava em casa	30. Animal doente
12. Casa não localizada	98. Não respondeu	12. Casa não localizada	98. Não respondeu
13. Animal vendido		13. Animal vendido	

P. 22 O animal apresenta: **(ESPONTÂNEA E RESPOSTA MÚLTIPLA) – observação do veterinário**

1. Áreas sem pêlo	7. Nenhum problema aparente	13. Tumor de mama
2. Feridas	8. Não foi autorizado ver o animal	14. Problema nos olhos
3. Nós nos pelos	9. Tumor na vagina	15. Carrapatos
4. Pêlos ou corpo sujo	10. Calos nas patas	Outra resposta (anote):
5. Costelas / bacia aparecendo (magreza)	11. Sama	98. Não respondeu
6. Deficiência física	12. Deficiência Visual	

(observação do veterinário) APLICAR AS PERGUNTAS ABAIXO > P. 23, P. 24 E P. 25

P. 23 Avaliar o bebedouro do animal: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)	P. 24 Avaliar a água do bebedouro: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)	P. 25 Avaliar o comedouro do animal: (ESPONTÂNEA E RESPOSTA ÚNICA)
1. sujo	1. limpa	1. sujo
2. limpo	2. suja	2. limpo
3. sem bebedouro	3. sem água	3. sem comedouro
4. não foi autorizado ver o local onde fica o bebedouro	4. sem bebedouro	4. não foi autorizado ver o local onde fica o comedouro
98. não respondeu	5. não foi autorizado ver o local onde o bebedouro	98. não respondeu
	98. não respondeu	

ENCERRAR E AGRADECER A ENTREVISTA

Pesquisador(a): _____ nº _____

Pessoa da equipe de microchipagem anote seu nome e número: _____ nº _____

Crítica: _____ nº _____

Codificação: _____ nº _____

APÊNDICE N – Tabelas complementares das diferentes fases do projeto

Tabela 85 - Tipo de imóveis novos pesquisados na Fase 2 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Tipo de imóvel	n	%
Domicílio	1278	89,87
Comércio	120	8,44
Domicílio e comérc	20	1,41
Terreno	0	0,00
Igreja	3	0,21
Domicílio e igreja	1	0,07
Escola	0	0,00
Total	1422	100,00

Tabela 86 - Tipo de imóveis novos pesquisados na Fase 2 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Tipo de imóvel	n	%
Domicílio	2515	91,49
Comércio	118	4,29
Domicílio e comércio	104	3,78
Igreja	2	0,07
Domicílio e igreja	2	0,07
Creche	1	0,04
Sem informação	7	0,25
Total	2749	100,00

Tabela 87 - Número de famílias por domicílio novo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Número de Famílias	Domicílios		Total	
	n	%	n	%
1	1256	96,69	1256	92,63
2	31	2,39	62	4,57
3	10	0,77	30	2,21
4	2	0,15	8	0,59
Total	1299	100	1356	100,00

Tabela 88 - Número de habitantes por domicílio novo cadastrado - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Habitantes	Domicílios		Total de habitantes	
	n	%	n	%
1	110	8,49	110	2,36
2	229	17,67	458	9,81
3	338	26,08	1014	21,73
4	279	21,53	1116	23,91
5	197	15,20	985	21,11
6	74	5,71	444	9,51
7	39	3,01	273	5,85
8	18	1,39	144	3,09
9	6	0,46	54	1,16
10	2	0,15	20	0,43
11	2	0,15	22	0,47
12	1	0,08	12	0,26
15	1	0,08	15	0,32
Total	1296	100,00	4667	100

Tabela 89 - Número de animais em domicílios novos segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Número de Animais	Espécie									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	417	69,27	417	46,59	80	72,73	80	46,51	497	46,58
2	133	22,09	266	29,72	18	16,36	36	20,93	302	28,30
3	32	5,32	96	10,73	5	4,55	15	8,72	111	10,40
4	7	1,16	28	3,13	2	1,82	8	4,65	36	3,37
5	3	0,50	15	1,68	2	1,82	10	5,81	25	2,34
6	4	0,66	24	2,68	0	0,00	0	0,00	24	2,25
7	2	0,33	14	1,56	2	1,82	14	8,14	28	2,62
8	3	0,50	24	2,68	0	0,00	0	0,00	24	2,25
9	0	0,00	0	0,00	1	0,91	9	5,23	9	0,84
11	1	0,17	11	1,23	0	0,00	0	0,00	11	1,03
Total	602	100,00	895	100 (83,88)	110	100,00	172	100 (16,12)	1067	100,00

0,17 (n=1) não respondeu

Tabela 90 - Número de animais nos domicílios segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Número de Animais	Espécie									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	871	62,75	871	38,12	353	71,60	353	47,96	1224	22,23
2	334	24,06	668	29,23	82	16,63	164	22,28	832	15,11
3	101	7,28	303	13,26	31	6,29	93	12,64	396	7,19
4	44	3,17	176	7,70	17	3,45	68	9,24	244	4,43
5	12	0,86	60	2,63	6	1,22	30	4,08	90	1,63
6	11	0,79	66	2,89	1	0,20	6	0,82	72	1,31
7	2	0,14	14	0,61	2	0,41	14	1,90	28	0,51
8	5	0,36	40	1,75	1	0,20	8	1,09	48	0,87
9	3	0,22	27	1,18	0	0,00	0	0,00	27	0,49
10	1	0,07	10	0,44	0	0,00	0	0,00	10	0,18
11	1	0,07	11	0,48	0	0,00	0	0,00	11	0,20
12	1	0,07	12	0,53	0	0,00	0	0,00	12	0,22
13	1	0,07	13	0,57	0	0,00	0	0,00	13	0,24
14	1	0,07	14	0,61	0	0,00	0	0,00	14	0,25
Total	1388	100,00	2285	100 (75,64)	493	100,00	736	100 (24,36)	3021	100,00

Tabela 91 - Animais adquiridos no período de setembro a dezembro de 2006 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Animais adquiridos	Espécie adquirida									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	675	77,41	675	54,30	131	74,86	131	52,61	806	54,02
2	135	15,48	270	21,72	28	16,00	56	22,49	326	21,85
3	26	2,98	78	6,28	7	4,00	21	8,43	99	6,64
4	9	1,03	36	2,90	6	3,43	24	9,64	60	4,02
5	8	0,92	40	3,22	1	0,57	5	2,01	45	3,02
6	8	0,92	48	3,86	2	1,14	12	4,82	60	4,02
7	2	0,23	14	1,13	0	0,00	0	0,00	14	0,94
8	5	0,57	40	3,22	0	0,00	0	0,00	40	2,68
9	1	0,11	9	0,72	0	0,00	0	0,00	9	0,60
10	1	0,11	10	0,80	0	0,00	0	0,00	10	0,67
11	1	0,11	11	0,88	0	0,00	0	0,00	11	0,74
12	1	0,11	12	0,97	0	0,00	0	0,00	12	0,80
Total	872	100,00	1243	100 (83,31)	175	100,00	249	100 (16,69)	1492	100,00

Tabela 92 - Animais adquiridos nos domicílios antigos no período de dezembro de 2006 a junho de 2008 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Animais adquiridos	Espécie adquirida									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	540	76,81	540	53,31	293	69,93	293	45,01	833	50,06
2	104	14,79	208	20,53	75	17,90	150	23,04	358	21,51
3	30	4,27	90	8,88	22	5,25	66	10,14	156	9,38
4	8	1,14	32	3,16	15	3,58	60	9,22	92	5,53
5	10	1,42	50	4,94	7	1,67	35	5,38	85	5,11
6	2	0,28	12	1,18	4	0,95	24	3,69	36	2,16
7	3	0,43	21	2,07	1	0,24	7	1,08	28	1,68
8	0	0,00	0	0,00	2	0,48	16	2,46	16	0,96
9	4	0,57	36	3,55	0	0,00	0	0,00	36	2,16
10	1	0,14	10	0,99	0	0,00	0	0,00	10	0,60
11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
12	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
14	1	0,14	14	1,38	0	0,00	0	0,00	14	0,84
Total	703	100,00	1013	100 (60,88)	419	100,00	651	100 (39,12)	1664	100,00

Tabela 93 - Animais adquiridos nos domicílios novos no período de três anos (2005 a 2008) - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Animais adquiridos	Espécie adquirida									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	84	70,00	84	44,21	42	72,41	42	46,15	126	44,84
2	27	22,50	54	28,42	8	13,79	16	17,58	70	24,91
3	2	1,67	6	3,16	3	5,17	9	9,89	15	5,34
4	0	0,00	0	0,00	3	5,17	12	13,19	12	4,27
5	3	2,50	15	7,89	1	1,72	5	5,49	20	7,12
6	1	0,83	6	3,16	0	0,00	0	0,00	6	2,14
7	1	0,83	7	3,68	1	1,72	7	7,69	14	4,98
8	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
9	2	1,67	18	9,47	0	0,00	0	0,00	18	6,41
Total	120	100,00	190	100 (67,62)	58	100,00	91	100 (32,38)	281	100,00

Tabela 94 - Motivação da aquisição dos animais novos adquiridos no período de setembro de 2005 a outubro de 2006 segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Motivação da aquisição	Espécie												Total	
	Canina						Felina							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Companhia, por que gosta	667	88,70	503	86,28	1170	87,64	139	84,76	190	91,35	329	88,44	1499	87,81
Guarda da propriedade	25	3,32	12	2,06	37	2,77	1	0,61	0	0,00	1	0,27	38	2,23
Acolhimento de animal abandonado	25	3,32	18	3,09	43	3,22	6	3,66	4	1,92	10	2,69	53	3,10
Alguém da moradia gosta	10	1,33	14	2,40	24	1,80	4	2,44	4	1,92	8	2,15	32	1,87
Comércio	7	0,93	9	1,54	16	1,20	0	0,00	0	0,00	0	0,00	16	0,94
Ganhou	7	0,93	7	1,20	14	1,05	0	0,00	2	0,96	2	0,54	16	0,94
Cria da própria cadela	7	0,93	18	3,09	25	1,87	6	3,66	2	0,96	8	2,15	33	1,93
Caça	1	0,13	2	0,34	3	0,22	8	4,88	6	2,88	14	3,76	17	1,00
Não respondeu	3	0,40	0	0,00	3	0,22	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,18
Total	752	100,00	583	100,00	1335	100,00	164	100,00	208	100,00	372	100,00	1707	100,00

Tabela 95 - Motivação da aquisição dos animais novos segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Motivação da aquisição	Espécie												Total	
	Canina						Felina							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Companhia, por que gosta	491	60,25	374	60,62	865	60,41	261	60,14	297	65,13	558	62,70	1423	61,28
Guarda da propriedade	38	4,66	11	1,78	49	3,42	2	0,46	3	0,66	5	0,56	54	2,33
Acolhimento de animal abandonado	64	7,85	81	13,13	145	10,13	29	6,68	29	6,36	58	6,52	203	8,74
Alguém da moradia gosta	67	8,22	33	5,35	100	6,98	34	7,83	34	7,46	68	7,64	168	7,24
Comércio	8	0,98	7	1,13	15	1,05	1	0,23	1	0,22	2	0,22	17	0,73
Ganhou	33	4,05	29	4,70	62	4,33	3	0,69	3	0,66	6	0,67	68	2,93
Cria da própria cadela	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Caça	1	0,12	0	0,00	1	0,07	44	10,14	29	6,36	73	8,20	74	3,19
Não respondeu	113	13,87	82	13,29	195	13,62	60	13,82	60	13,16	120	13,48	315	13,57
Total	815	100,00	617	100,00	1432	100,00	434	100,00	456	100,00	890	100,00	2322	100,00

Tabela 96 - Origem e forma de aquisição dos animais novos no período de setembro de 2005 a outubro de 2006 segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Local de origem e forma de aquisição	Espécie												Total	
	Canina						Felina							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Cria de animal do sexo feminino de propriedade da família	160	21,28	144	24,70	304	22,84	55	33,54	54	25,96	109	29,30	413	24,25
Cria de animal do sexo masculino de propriedade da família	1	0,13	0	0,00	1	0,08	1	0,61	1	0,48	2	0,54	3	0,18
Comprou ou negociou com pessoas que moram no bairro	20	2,66	16	2,74	36	2,70	0	0,00	2	0,96	2	0,54	38	2,23
Comprou ou negociou com pessoas que não moram no bairro	40	5,32	27	4,63	67	5,03	3	1,83	5	2,40	8	2,15	75	4,40
Comprou em Pet Shop	9	1,20	8	1,37	17	1,28	0	0,00	0	0,00	0	0,00	17	1,00
Ganhou de presente de alguém que mora no bairro	221	29,39	166	28,47	387	29,08	53	32,32	69	33,17	122	32,80	509	29,89
Ganhou de presente de alguém que não mora no bairro	199	26,46	121	20,75	320	24,04	20	12,20	29	13,94	49	13,17	369	21,67
Pegou da rua / abandonado no bairro	51	6,78	58	9,95	109	8,19	17	10,37	19	9,13	36	9,68	145	8,51
Pegou na rua / abandonado fora do bairro	39	5,19	27	4,63	66	4,96	11	6,71	19	9,13	30	8,06	96	5,64
Adotou em Pet Shop	9	1,20	14	2,40	23	1,73	4	2,44	10	4,81	14	3,76	37	2,17
Adotou da polícia Militar	0	0,00	1	0,17	1	0,08	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,06
Não respondeu	3	0,40	1	0,17	4	0,30	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	0,23
Total	752	100,00	583	100,00	1331	100,00	164	100,00	208	100,00	372	100,00	1703	100,00

Tabela 97 - Origem e forma de aquisição dos animais novos segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Local de origem e forma de aquisição	Espécie												Total	
	Canina						Felina							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Cria de animal do sexo feminino de propriedade da família	136	16,69	121	19,61	257	17,95	102	21,47	92	18,04	194	19,70	451	18,66
Cria de animal do sexo masculino de propriedade da família	0	0,00	1	0,16	1	0,07	1	0,21	2	0,39	3	0,30	4	0,17
Comprou ou negociou com pessoas que moram no bairro	22	2,70	9	1,46	31	2,16	3	0,63	2	0,39	5	0,51	36	1,49
Comprou ou negociou com pessoas que não moram no bairro	16	1,96	10	1,62	26	1,82	41	8,63	56	10,98	97	9,85	123	5,09
Comprou em Pet Shop	5	0,61	4	0,65	9	0,63	0	0,00	1	0,20	1	0,10	10	0,41
Ganhou de presente de alguém que mora no bairro	242	29,69	160	25,93	402	28,07	143	30,11	151	29,61	294	29,85	696	28,80
Ganhou de presente de alguém que não mora no bairro	182	22,33	112	18,15	294	20,53	41	8,63	56	10,98	97	9,85	391	16,18
Pegou da rua / abandonado no bairro	76	9,33	75	12,16	151	10,54	63	13,26	76	14,90	139	14,11	290	12,00
Pegou na rua / abandonado fora do bairro	22	2,70	26	4,21	48	3,35	7	1,47	10	1,96	17	1,73	65	2,69
Adotou em Pet Shop	12	1,47	28	4,54	40	2,79	18	3,79	21	4,12	39	3,96	79	3,27
Adotou da polícia Militar	1	0,12	0	0,00	1	0,07	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,04
Não respondeu	101	12,39	71	11,51	172	12,01	56	11,79	43	8,43	99	10,05	271	11,21
Total	815	100,00	617	100,00	1432	100,00	475	100,00	510	100,00	985	100,00	2417	100,00

Tabela 98 - Idade na época da aquisição dos animais novos no período de setembro de 2005 a outubro de 2006 segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Idade (anos)	Espécie												Total	
	Canina						Felina							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
1/12	243	36,60	153	34,30	396	35,68	59	56,19	89	58,17	148	57,36	544	39,77
2/12	133	20,03	99	22,20	232	20,90	22	20,95	26	16,99	48	18,60	280	20,47
3/12	45	6,78	47	10,54	92	8,29	7	6,67	15	9,80	22	8,53	114	8,33
4/12	22	3,31	19	4,26	41	3,69	4	3,81	2	1,31	6	2,33	47	3,44
5/12	13	1,96	9	2,02	22	1,98	1	0,95	2	1,31	3	1,16	25	1,83
6/12	24	3,61	16	3,59	40	3,60	3	2,86	5	3,27	8	3,10	48	3,51
7/12	6	0,90	5	1,12	11	0,99	1	0,95	0	0,00	1	0,39	12	0,88
8/12	9	1,36	11	2,47	20	1,80	0	0,00	2	1,31	2	0,78	22	1,61
9/12	4	0,60	5	1,12	9	0,81	2	1,90	1	0,65	3	1,16	12	0,88
10/12	5,00	0,75	1,00	0,22	6	0,54	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	0,44
11/12	1	0,15	0	0,00	1	0,09	1	0,95	0	0,00	1	0,39	2	0,15
1	36	5,42	40	8,97	76	6,85	1	0,95	3	1,96	4	1,55	80	5,85
2	15	2,26	9	2,02	24	2,16	0	0,00	2	1,31	2	0,78	26	1,90
3	8	1,20	3	0,67	11	0,99	0	0,00	0	0,00	0	0,00	11	0,80
4	3	0,45	0	0,00	3	0,27	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,22
5	1	0,15	5	1,12	6	0,54	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	0,44
6	1	0,15	1	0,22	2	0,18	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,15
7	1	0,15	0	0,00	1	0,09	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,07
8	0	0,00	1	0,22	1	0,09	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,07
9	4	0,60	0	0,00	4	0,36	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	0,29
Não sabe	18	2,71	21	4,71	39	3,51	4	3,81	5	3,27	9	3,49	48	3,51
Não respondeu	72	10,84	1	0,22	73	6,58	0	0,00	1	0,65	1	0,39	74	5,41
Total	664	100 (59,82)	446	100 (40,18)	1110	100 (81,14)	105	100 (40,7)	153	100(59,3)	258	100 (18,86)	1368	100,00

Constam somente os indivíduos não originários de animais já existentes no domicílio.

Tabela 99 - Idade na época da aquisição dos animais novos nos domicílios novos no período de setembro de 2008 a outubro de 2006 segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Idade (anos)	Canina						Felina						Total	
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
1/12	194	39,19	143	37,73	337	38,56	126	51,43	131	48,16	257	50,00	594	42,80
2/12	101	20,40	79	20,84	180	20,59	52	21,22	62	22,79	114	22,18	294	21,18
3/12	43	8,69	41	10,82	84	9,61	27	11,02	32	11,76	59	11,48	143	10,30
4/12	28	5,66	15	3,96	43	4,92	6	2,45	13	4,78	19	3,70	62	4,47
5/12	11	2,22	8	2,11	19	2,17	4	1,63	3	1,10	7	1,36	26	1,87
6/12	32	6,46	21	5,54	53	6,06	12	4,90	10	3,68	22	4,28	75	5,40
7/12	7	1,41	5	1,32	12	1,37	2	0,82	0	0,00	2	0,39	14	1,01
8/12	7	1,41	4	1,06	11	1,26	4	1,63	1	0,37	5	0,97	16	1,15
9/12	4	0,81	0	0,00	4	0,46	0	0,00	1	0,37	1	0,19	5	0,36
10/12	2	0,40	2	0,53	4	0,46	1	0,41	2	0,74	0	0,00	4	0,29
11/12	4	0,81	3	0,79	7	0,80	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	0,50
1	29	5,86	36	9,50	65	7,44	7	2,86	11	4,04	18	3,50	83	5,98
2	16	3,23	9	2,37	25	2,86	3	1,22	3	1,10	6	1,17	31	2,23
3	2	0,40	5	1,32	7	0,80	1	0,41	1	0,37	2	0,39	9	0,65
4	10	2,02	2	0,53	12	1,37	0	0,00	0	0,00	0	0,00	12	0,86
5	2	0,40	3	0,79	5	0,57	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	0,36
6	0	0,00	1	0,26	1	0,11	0	0,00	1	0,37	1	0,19	2	0,14
7	3	0,61	0	0,00	3	0,34	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,22
8	0	0,00	1	0,26	1	0,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,07
9	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
10	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,37	1	0,19	1	0,07
11	0	0,00	1	0,26	1	0,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,07
Total	495	100 (56,64)	379	100 (43,36)	874	100 (62,97)	245	100 (47,67)	272	100 (52,92)	514	100 (37,03)	1388	100 (89,34)

Tabela 100 - Destino dos animais adquiridos nos domicílios novos no período de setembro de 2005 a outubro de 2006 - Bairro Condomínio Vargem

Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Destino dos animais	Espécie														
	Canina						Felina						Total		
	< 6 meses		≥ 6 meses		Total		< 6 meses		≥ 6 meses		Total				
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Não continuam no domicílio	Desaparecidos	13	65,00	129	92,81	142	89,31	9	60,00	14	93,33	23	76,67	165	87,30
	Abandonados ou jogados fora	3	15,00	7	5,04	10	6,29	3	20,00	0	0,00	3	10,00	13	6,88
	Doados	1	5,00	0	0,00	1	0,63	0	0,00	1	6,67	1	3,33	2	1,06
	Atropelados e mortos	0	0,00	2	1,44	2	1,26	1	6,67	0	0,00	1	3,33	3	1,59
	Adoeceram e morreram	1	5,00	1	0,72	2	1,26	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	1,06
	Mortos por membros família	1	5,00	0	0,00	1	0,63	1	6,67	0	0,00	1	3,33	2	1,06
	Mortos por outras pessoas	1	5,00	0	0,00	1	0,63	1	6,67	0	0,00	1	3,33	2	1,06
Total	20	100 (14,18)	139	100 (25,79)	159	100 (23,38)	15	100 (27,78)	15	100(19,74)	30	100 (23,08)	189	100 (23,33)	
Continuam no domicílio	Total	121	85,82	400	74,21	521	76,62	39	72,22	61	80,26	100	76,92	621	76,67
Total geral	141	100,00	539	100,00	680	100,00	54	100,00	76	100,00	130	100,00	810	100,00	

Tabela 101 - Destino dos animais adquiridos nos domicílios novos no período de três anos (2005 a 2008) segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Destino dos animais	Espécie														
	Canina						Felina						Total		
	< 6 meses		≥ 6 meses		Total		< 6 meses		≥ 6 meses		Total				
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Não continuam no domicílio	Desaparecidos	12	85,71	59	92,19	71	91,03	1	33,33	12	100,00	13	86,67	84	90,32
	Abandonados ou jogados fora	1	7,14	2	3,13	3	3,85	1	33,33	0	0,00	1	6,67	4	4,30
	Doados	1	7,14	1	1,56	2	2,56	1	33,33	0	0,00	1	6,67	3	3,23
	Atropelados e mortos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Adoeceram e morreram	0	0,00	1	1,56	1	1,28	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	1,08
	Mortos por membros família	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
	Mortos por outras pessoas	0	0,00	1	1,56	1	1,28	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	1,08
Total	14	100 (26,92)	64	100 (27,12)	78	100 (27,08)	3	100 (12,00)	12	100 (25,53)	15	100 (20,83)	93	100 (25,83)	
Continuam no domicílio	Total	38	73,08	172	72,88	210	72,92	22	88,00	35	74,47	57	79,17	267	74,17
Total geral	52	18,06	236	81,94	288	80,00	25	34,72	47	65,28	72	20,00	360	100,00	

Tabela 102 - Responsável no domicílio pelo animal novo segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Responsável pelo animal	Espécie																	
	Canina						Felina						Total					
	Masculino			Feminino			Total			Masculino					Feminino			Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Adulto, sexo masculino	279	37,10	172	29,50	451	33,78	32	19,51	33	15,87	65	17,47	516	30,23				
Adulto, sexo feminino	336	44,68	306	52,49	642	48,09	89	54,27	130	62,50	219	58,87	861	50,44				
Criança (até 16 anos)	28	3,72	26	4,46	54	4,04	11	6,71	10	4,81	21	5,65	75	4,39				
Não possui um único responsável	102	13,56	79	13,55	181	13,56	32	19,51	32	15,38	64	17,20	245	14,35				
Não respondeu	7	0,93	0	0,00	7	0,52	0	0,00	3	1,44	3	0,81	10	0,59				
Total	752	100 (56,33)	583	100(43,67)	1335	100,00	164	100 (44,09)	208	100 (55,91)	372	100,00	1707	100,00				

Tabela 103 - Responsável no domicílio pelo animal novo segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Responsável pelo animal	Espécie												Total	
	Canina						Felina							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Adulto, sexo masculino	197	24,26	129	14,30	326	19,02	61	14,09	60	13,27	121	13,67	447	17,20
Adulto, sexo feminino	309	38,05	165	18,29	474	27,65	178	41,11	202	44,69	380	42,94	854	32,86
Criança (até 16 anos)	52	6,40	277	30,71	329	19,19	33	7,62	37	8,19	70	7,91	399	15,35
Não possui um único	153	18,84	190	21,06	343	20,01	105	24,25	110	24,34	215	24,29	558	21,47
Não respondeu	101	12,44	141	15,63	242	14,12	56	12,93	43	9,51	99	11,19	341	13,12
Total	812	100 (47,37)	902	100 (52,63)	1714	100 (65,95)	433	100 (48,93)	452	100 (51,07)	885	100 (34,05)	2599	100,00

Tabela 104 - Responsável pela alimentação do animal novo segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Responsável pela alimentação	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
Membro da família	1106	98,22	296	99,00	1402	98,39
Algum vizinho	10	0,89	3	1,00	13	0,91
Alguém do comércio local	4	0,36	0	0,00	4	0,28
Ninguém	2	0,18	0	0,00	2	0,14
Não respondeu	4	0,36	0	0,00	4	0,28
Total	1126	100 (79,02)	299	100 (20,98)	1425	100,00

Tabela 105 - Frequência com que os animais novos são alimentados segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Frequência alimentação	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
Em dias alternados	48	4,30	12	4,08	60	4,26
Diariamente, uma vez ao dia	419	37,54	57	19,39	476	33,76
Diariamente, mais que uma vez ao dia	509	45,61	129	43,88	638	45,25
À disposição	136	12,19	96	32,65	232	16,45
Não respondeu	4	0,36	0	0,00	4	0,28
Total	1116	100 (79,15)	294	100 (20,85)	1410	100,00

Tabela 106 - Tipo de alimento dos animais novos segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Tipo de alimento e fonte	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
Comida comercial (ração)	999	74,78	279	83,28	1278	76,48
Comida caseira específica para animais	229	17,14	32	9,55	261	15,62
Restos da família	78	5,84	9	2,69	87	5,21
Restos do comércio de carnes	2	0,15	0	0,00	2	0,12
Lixo	1	0,07	0	0,00	1	0,06
Caça	1	0,07	0	0,00	1	0,06
Pão e leite	22	1,65	15	4,48	37	2,21
Não respondeu	4	0,30	0	0,00	4	0,24
Total	1336	100,00	335	100,00	1671	100,00

Tabela 107 - Responsável pela alimentação do animal novo segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Responsável pela alimentação	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
Membro da família	1116	98,33	704	98,60	1820	98,43
Algum vizinho	5	0,44	4	0,56	9	0,49
Alguém do comércio local	11	0,97	6	0,84	17	0,92
Ninguém	3	0,26	0	0,00	3	0,16
Total	1135	100,00	714	100,00	1849	100,00

Tabela 108 - Frequência com que os animais novos eram alimentados segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Frequência alimentação	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
Em dias alternados	2	0,18	1	0,14	3	0,16
Diariamente, uma vez ao dia	233	20,80	61	8,51	294	16,00
Diariamente, mais que uma vez ao dia	755	67,41	330	46,03	1085	59,06
À disposição	121	10,80	318	44,35	439	23,90
Não respondeu	9	0,80	7	0,98	16	0,87
Total	1120	100,00	717	100,00	1837	100,00

Tabela 109 - Características dos domicílios em relação às barreiras físicas para restrição do acesso a vias públicas dos animais novos da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Características dos domicílios	n	%
Sem barreiras físicas (muros, cercas, etc)	11	6,01
Com barreiras físicas que não contêm os cães	21	11,48
Com barreiras físicas que contêm os cães	151	82,51
Total	183	100,00

Tabela 110 - Situação da permanência e do período segundo o tipo de confinamento e acessos permitidos aos animais novos da espécie canina segundo o período de permanência ou acesso - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Situação da permanência e período	Tipo de confinamento e acessos permitidos										
	Preso em corrente		Preso no canil		Solto no quintal		Área interna do domicílio		Rua		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Permanecem	Durante o dia	107	34,63	3	7,32	36	3,56	17	11,72	9	25,00
	Durante a noite	15	4,85	9	21,95	115	11,39	14	9,66	1	2,78
	Dia e noite	187	60,52	29	70,73	859	85,05	114	78,62	26	72,22
	Total	309	23,15	41	3,07	1010	75,66	145	10,86	36	2,70
Nunca permanecem	Total	1026	76,85	1294	96,93	325	24,34	1190	89,14	1299	97,30
	Total geral	1335	100,00	1335	100,00	1335	100,00	1335	100,00	1335	100,00

Tabela 111 - Situação da permanência e do período segundo o tipo de confinamento e acessos permitidos aos animais novos da espécie canina segundo o período de permanência ou acesso - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Situação da permanência e período		Tipo de confinamento e acessos permitidos									
		Preso em corrente		Preso no canil		Solto no quintal		Área interna do domicílio		Rua	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Permanecem	Durante o dia	133	38,22	10	22,73	84	8,02	115	45,63	70	52,63
	Durante a noite	30	8,62	6	13,64	154	14,71	29	11,51	7	5,26
	Dia e noite	185	53,16	28	63,64	809	77,27	108	42,86	56	42,11
	Total	348	27,40	44	3,47	1047	82,51	252	20,21	133	10,46
Nunca permanecem	Total	922	72,60	1225	96,53	222	17,49	995	79,79	1139	89,54
	Total geral	1270	100,00	1269	100,00	1269	100,00	1247	100,00	1272	100,00

Tabela 112 - Situação da permanência e do período segundo o tipo de confinamento e acessos permitidos aos animais novos da espécie felina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Situação da permanência e período		Tipo de confinamento e acessos permitidos									
		Preso em corrente		Preso no gatil		Solto no quintal		Área interna do domicílio		Rua	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Permanecem	Durante o dia	3	50,00	1	50,00	14	3,70	8	3,56	9	29,03
	Durante a noite	1	16,67	1	50,00	6	1,59	14	6,22	1	3,23
	Dia e noite	2	33,33	0	0,00	156	41,27	203	90,22	21	67,74
	Total	6	1,59	2	0,53	176	46,56	225	59,52	31	8,20
Nunca permanecem	Total	372	98,41	376	99,47	202	53,44	153	40,48	347	91,80
	Total geral	378	100,00	378	100,00	378	100,00	378	100,00	378	100,00

Tabela 113 - Situação da permanência e do período segundo o tipo de confinamento e acessos permitidos aos animais novos da espécie felina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Situação da permanência e período		Tipo de confinamento e acessos permitidos									
		Preso em corrente		Preso no gatil		Solto no quintal		Área interna do domicílio		Rua	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Permanecem	Durante o dia	8	21,05	0	0,00	138	36,51	104	46,22	147	474,19
	Durante a noite	9	23,68	1	16,67	61	16,14	115	51,11	48	154,84
	Dia e noite	21	55,26	5	83,33	409	108,20	427	189,78	228	735,48
	Total	38	4,92	6	0,78	608	77,95	646	82,40	423	54,09
Nunca permanecem	Total	735	95,08	766	99,22	172	22,05	138	17,60	359	45,91
	Total geral	773	100,00	772	100,00	780	100,00	784	100,00	782	100,00

Tabela 114 - Local onde estava o animal durante a entrevista segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Local onde estava o animal	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
Na rua	56	1,76	21	3,57	77	2,04
Preso em corrente	865	27,13	18	3,06	883	23,38
Solto na casa	2241	70,29	546	92,70	2787	73,79
Animal saiu com o proprietário	5	0,16	1	0,17	6	0,16
Não foi observado	21	0,66	3	0,51	24	0,64
Total	3188	100,00	589	100,00	3777	100,00

Tabela 115 – Local onde estava o animal durante a entrevista segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Local onde estava o animal	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
Na rua	58	2,31	22	4,20	80	2,64
Preso em corrente	577	22,99	10	1,91	587	19,35
Solto na casa	1771	70,56	471	89,89	2242	73,90
Animal saiu com o proprietário	1	0,04	1	0,19	2	0,07
Não foi observado	103	4,10	20	3,82	123	4,05
Total	2510	100,00	524	100,00	3034	100,00

Tabela 116 - Supervisão e restrição de movimentos durante os passeios para animais novos da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande (Cratera da Colônia) - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Situação durante passeios	n	%
Sai sem coleira e guia e sem supervisão (livre acesso à rua)	159	19,97
Sai sem coleira e guia e com supervisão	116	14,57
Sai com coleira e guia e com alguém acompanhando	521	65,45
Total	796	100,00

Tabela 117 - Supervisão e restrição de movimentos durante os passeios para animais novos da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Situação durante passeios	n	%
Sai sem coleira e guia e sem supervisão (livre acesso à rua)	110	13,32
Sai sem coleira e guia e com supervisão	149	18,04
Sai com coleira e guia e com alguém acompanhando	567	68,64
Total	826	100,00

Tabela 118 - Número de animais soltos em vias públicas no final das entrevistas segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Número de animais soltos	Especie									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	1056	71,79	1056	50,79	74	78,72	74	61,16	1130	51,36
2	276	18,76	552	26,55	18	19,15	36	29,75	588	26,73
3	95	6,46	285	13,71	0	0,00	0	0,00	285	12,95
4	37	2,52	148	7,12	0	0,00	0	0,00	148	6,73
5	4	0,27	20	0,96	1	1,06	5	4,13	25	1,14
6	3	0,20	18	0,87	1	1,06	6	4,96	24	1,09
Total	1471	100,00	2079	94,50	94	100,00	121	5,50	2200	100,00

Tabela 119 - Presença de animais soltos em vias públicas observados pelo entrevistado no final da entrevista segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Número de animais soltos	Especie									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
0	1747	55,04	0	0,00	2767	87,18	0	0,00	0	0,00
1	723	22,78	723	32,97	169	5,32	169	39,95	892	34,10
2	335	10,55	670	30,55	18	0,57	36	8,51	706	26,99
3	138	4,35	414	18,88	7	0,22	21	4,96	435	16,63
4	44	1,39	176	8,03	6	0,19	24	5,67	200	7,65
5	7	0,22	35	1,60	0	0,00	0	0,00	35	1,34
6	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
7	1	0,03	7	0,32	0	0,00	0	0,00	7	0,27
19	1	0,03	19	0,87	0	0,00	0	0,00	19	0,73
Não respondeu	178	5,61	149	6,79	207	6,52	173	40,90	322	12,31
Total	3174	100,00	2193	100,00	3174	100,00	423	100,00	2616	100,00

Tabela 120 - Tipo de local onde os animais novos dormiam segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Tipo de local onde dorme	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
No quintal sem casinha ou estrutura com cobertura	63	4,72	6	1,59	69	4,03
No quintal com casinha ou estrutura com cobertura	1082	81,05	102	26,98	1184	69,12
Na rua	6	0,45	1	0,26	7	0,41
Dentro do domicílio solto	96	7,19	241	63,76	337	19,67
Dentro do domicílio preso	27	2,02	20	5,29	47	2,74
Garagem	56	4,19	5	1,32	61	3,56
Não respondeu	5	0,37	3	0,79	8	0,47
Total	1330	100,00	375	100,00	1705	100,00

Tabela 121 - Tipo de local onde os animais novos dormiam segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Tipo de local onde dorme	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
No quintal sem casinha ou estrutura com cobertura	14	1,15	11	1,49	25	1,28
No quintal com casinha ou estrutura com cobertura	1067	87,60	238	32,34	1305	66,79
Na rua	5	0,41	5	0,68	10	0,51
Dentro do domicílio solto	82	6,73	450	61,14	532	27,23
Dentro do domicílio preso	10	0,82	19	2,58	29	1,48
Garagem	39	3,20	5	0,68	44	2,25
Não respondeu	1	0,08	8	1,09	9	0,46
Total	1218	100,00	736	100,00	1954	100,00

Tabela 122 - Utilização de serviços públicos e privados de saúde por animais da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Utilização de serviços	Utilização de serviços									
	Sim		Não		Não sabe		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
CVCR	781	58,50	540	40,45	5	0,37	9	0,67	1335	100,00
Médico veterinário	298	22,32	1025	76,78	4	0,30	8	0,60	1335	100,00
Casa de ração	260	19,48	1065	79,78	2	0,15	8	0,60	1335	100,00

Tabela 123 - Utilização de serviços em saúde públicos e privados por proprietários de animais da espécie felina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Utilização de serviços	Sim		Não		Não sabe		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
CVCR	124	32,80	252	66,67	0	0,00	2	0,53	378	100,00
Médico veterinário	34	8,99	342	90,48	1	0,26	1	0,26	378	100,00
Casa de ração	47	12,43	329	87,04	2	0,53	0	0,00	378	100,00

Tabela 124 - Utilização de serviços públicos e privados de saúde por animais novos da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Utilização de serviços	Sim		Não		Não sabe		Não respondeu		Dados perdidos		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
CVCR 2007	795	55,02	405	28,03	64	4,43	10	0,69	171	11,83	1445	100,00
Médico veterinário	385	26,64	828	57,30	43	2,98	18	1,25	171	11,83	1445	100,00
Casa de ração	324	22,42	892	61,73	45	3,11	10	0,69	174	12,04	1445	100,00

Tabela 125 - Utilização de serviços em saúde públicos e privados por animais novos da espécie felina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Utilização de serviços	Sim		Não		Não sabe		Não respondeu		Dados perdidos		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
CVCR 2007	393	43,76	362	40,31	35	3,90	4	0,45	104	11,58	898	100,00
Médico veterinário	185	20,60	594	66,15	10	1,11	4	0,45	105	11,69	898	100,00
Casa de ração	135	15,03	639	71,16	11	1,22	5	0,56	108	12,03	898	100,00

Tabela 126 - Condição de estar castrado segundo a espécie e o sexo para os animais novos - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Condição de estar castrado	Espécie													
	Canina						Felina							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total		Total	
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Sim	13	1,73	26	4,45	39	2,92	7	4,27	26	12,5	33	8,87	72	4,21
Não	740	98,27	558	95,55	1298	97,08	157	95,73	182	87,5	339	91,13	1637	95,79
Total	753	100,00	584	100,00	1337	100,00	164	100,00	208	100	372	100,00	1709	100,00

Tabela 127 - Método utilizado para a prevenção de gestação indesejada dos animais novos segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem

Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Método para prevenção de gravidez indesejada	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
Confinamento	138	78,41	11	42,31	149	33,86
Medicamento anticoncepcional	35	19,89	11	42,31	46	10,45
Não respondeu	3	1,70	4	15,38	7	3,47
Total	176	100,00	26	100,00	202	100,00

Tabela 128 - Método utilizado para a prevenção de gravidez dos animais novos segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Prevenção de gravidez indesejada	Espécie					
	Canina		Felina		Total	
	n	%	n	%	n	%
Mantém o animal preso (confinamento)	133	55,19	22	11,58	155	35,96
Utiliza medicamento anticoncepcional	11	4,56	11	5,79	22	5,10
Não faz nada, deixa cruzar	69	28,63	43	22,63	112	25,99
Não faz nada porque ainda não teve cio	26	10,79	97	51,05	123	28,54
Outros métodos	2	0,83	17	8,95	19	4,41
Total	241	100,00	190	100,00	431	100,00

Tabela 129 - Desejo de castrar os animais segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008

Desejo de castrar o animal	Espécie												Total	
	Canina						Felina							
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Sim	271	20,31	394	45,08	665	30,12	84	45,41	120	57,69	204	51,91	869	33,41
Não	962	72,11	399	45,65	1361	61,64	93	50,27	80	38,46	173	44,02	1534	58,98
Não sabe	101	7,57	81	9,27	182	8,24	8	4,32	8	3,85	16	4,07	198	7,61
Total	1334	100 (60,42)	874	100 (39,58)	2208	100 (84,89)	185	100 (47,07)	208	100 (52,93)	393	100 (15,11)	2601	100,00

Tabela 130 - Valor que pagaria para esterilizar cirurgicamente o animal - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Valor que pagaria na cirurgia	n	%
R\$ 0,00	799	58,88
Até R\$20,00 (inclusive)	299	22,03
R\$20,00 a R\$35,00 (inclusive)	85	6,26
R\$35,00 a R\$50,00 (inclusive)	54	3,98
> R\$50,00	2	0,15
Não respondeu	118	8,70
Total	1357	100,00

Tabela 131 – Motivo para castrar os animais segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Motivos para castrar	Canina						Felina						Total	
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Gasta dinheiro com cria	4	1,09	12	2,31	16	1,80	0	0,00	2	1,21	2	0,76	18	1,56
Cria dá muito trabalho	10	2,72	109	20,96	119	13,42	2	2,02	24	14,55	26	9,85	145	12,60
Fêmea no cio dá muito trabalho	5	1,36	220	42,31	225	25,37	2	2,02	77	46,67	79	29,92	304	26,41
Para macho não sair atrás de fêmea	199	54,22	7	1,35	206	23,22	59	59,60	3	1,82	62	23,48	268	23,28
Para não ter tanto animal jogado na rua	65	17,71	88	16,92	153	17,25	18	18,18	21	12,73	39	14,77	192	16,68
Para controlar a população animal	82	22,34	84	16,15	166	18,71	18	18,18	38	23,03	56	21,21	222	19,29
É melhor para o animal	2	0,54	0	0,00	2	0,23	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,17
Total	367	100,00	520	100,00	887	100 (77,06)	99	100,00	165	100,00	264	100 (22,94)	1151	100,00

Tabela 132 - Motivos para não castrar os animais segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Motivos para não castrar	Canina						Felina						Total	
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Animal pode morrer	17	1,64	6	1,28	23	1,53	3	2,68	2	2,02	5	2,37	28	1,66
Animal pode adoecer	9	0,87	3	0,64	12	0,80	1	0,89	0	0,00	1	0,47	13	0,77
Animal é muito velho	72	6,95	33	7,05	105	6,98	3	2,68	1	1,01	4	1,90	109	6,45
Animal está doente	6	0,58	1	0,21	7	0,47	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	0,41
Animal é filhote	93	8,98	73	15,60	166	11,04	24	21,43	21	21,21	45	21,33	211	12,49
Animal é macho	1	0,10	0	0,00	1	0,07	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,06
Animal fica manso	2	0,19	0	0,00	2	0,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,12
Animal engorda e perde a agilidade	1	0,10	0	0,00	1	0,07	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,06
Previne com confinamento ou medicamento	10	0,97	17	3,63	27	1,80	0	0,00	1	1,01	1	0,47	28	1,66
Depende de autorização de terceiros	5	0,48	5	1,07	10	0,66	2	1,79	2	2,02	4	1,90	14	0,83
Tem pena do animal	349	33,69	128	27,35	477	31,72	33	29,46	35	35,35	68	32,23	545	32,27
Tira a vida sexual do animal	223	21,53	64	13,68	287	19,08	18	16,07	13	13,13	31	14,69	318	18,83
Acredita não ter necessidade	7	0,68	3	0,64	10	0,66	1	0,89	0	0,00	1	0,47	11	0,65
Não quer ter trabalho, gastar tempo com isso	59	5,69	26	5,56	85	5,65	13	11,61	8	8,08	21	9,95	0	0,00
Não tem dinheiro	17	1,64	4	0,85	21	1,40	2	1,79	1	1,01	3	1,42	88	5,21
Quer uma cria do animal	12	1,16	18	3,85	30	1,99	1	0,89	2	2,02	3	1,42	24	1,42
Quer comercializar os filhotes	5	0,48	3	0,64	8	0,53	0	0,00	0	0,00	0	0,00	30	1,78
Vai dar o animal	9	0,87	7	1,50	16	1,06	3	2,68	5	5,05	8	3,79	16	0,95
Acha um crime	3	0,29	2	0,43	5	0,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	16	0,95
Está em dúvida	31	2,99	31	6,62	62	4,12	3	2,68	2	2,02	5	2,37	67	3,97
Não respondeu	105	10,14	44	9,40	149	9,91	5	4,46	6	6,06	11	5,21	160	9,47
Total	1036	100 (68,88)	468	100 (31,12)	1504	100 (89,05)	112	100 (53,08)	99	100 (46,92)	211	100 (12,49)	1689	100,00

Tabela 133 - Origem do animal agressor de moradores de domicílios novos no período de outubro de 2005 a setembro de 2006 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Origem do animal	Espécie				Total	
	Canina		Felina		n	%
	n	%	n	%		
Animal da família	24	31,17	0	0	24	30,77
Animal de vizinhos	33	42,86	0	0	33	42,31
Animal errante	18	23,38	1	100	19	24,36
Não identificado / desconhecido	2	2,60	0	0	2	2,56
Total	77	100 (98,72)	1	100 (1,28)	78	100,00

Tabela 134 - Condição dos moradores de domicílios novos de alimentarem animais soltos em locais públicos - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Condição de alimentar animais			
soltos em locais públicos		n	%
Sim		292	20,53
Não		1130	79,47
Total		1422	100,00

Tabela 135 - Condição dos entrevistados de domicílios novos de alimentarem animais soltos em locais públicos - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Condição de alimentar animais			
soltos em locais públicos		n	%
Sim		163	26,29
Não		457	73,71
Total		620	100,00

Tabela 136 - Observações dos entrevistados em relação aos animais na comunidade - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Observação	Cães e gatos de vizinhos que deram cria		Cães e gatos que deram cria em locais públicos		Novos animais soltos em locais públicos		Abandono de filhotes em locais públicos	
	n	%	n	%	n	%	n	%
	Sim	515	18,71	115	4,18	2029	73,51	610
Não	1276	46,35	1491	54,14	349	12,64	1280	46,63
Não percebeu	962	34,94	1148	41,68	382	13,84	855	31,15
Total	2753	100,00	2754	100,00	2760	100,00	2745	100,00

Tabela 137 - Raça dos cães cadastrados - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Raças	n	%
Poodle	214	26,88
Pastor Alemão	109	13,69
Rottweiler	78	9,8
Pitbull	74	9,3
Pinscher	49	6,16
Fila Brasileiro	46	5,78
Cocker	42	5,28
Doberman	23	2,89
Dog Alemão	18	2,26
Dachshund	17	2,14
Basset Hound	15	1,88
Labrador	15	1,88
Outras raças	13	1,63
Boxer	12	1,51
Pastor Belga	10	1,26
Fox Paulistinha	9	1,13
Husky Siberiano	8	1,01
Akita	7	0,88
Dálmata	7	0,88
Maltês	6	0,75
Pequinês	5	0,63
Schnauzer	5	0,63
Chiuaua	4	0,5
Lhasa Apso	4	0,5
Pointer	4	0,5
Beagle	2	0,25
Total com raça	796	38,89
Total sem raça	1251	61,11
Total geral	2047	100,00

Tabela 138 - Raças dos animais novos da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Raças	Número de cães	
	n	%
Akita	2	0,57
Basset Hound	10	2,84
Beagle	1	0,28
Boxer	2	0,57
Chiuaua	9	2,56
Cocker	25	7,10
Dachshund	2	0,57
Dálmata	4	1,14
Dobermann	1	0,28
Dogue alemão	1	0,28
Fila brasileiro	5	1,42
Fox paulistinha	1	0,28
Husky Siberiano	4	1,14
Labrador	36	10,23
L'hasa apso	6	1,70
Maltês	1	0,28
Pastor alemão	15	4,26
Pastor belga/ Capa preta	3	0,85
Pequinês	2	0,57
Pinsher	29	8,24
Pit Bull	57	16,19
Pointer	4	1,14
Poodle	95	26,99
Rottweler	31	8,81
Schnauwzer	4	1,14
Yorkshire Terrier	2	0,57
Total com raça	352	26,33
Total sem raça	985	73,67
Total geral	1337	100,00

Tabela 139 - Raças dos animais novos da espécie canina - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Raças	Número de cães	
	n	%
Akita	7	2,15
Basset Hound	12	3,68
Beagle	1	0,31
Boxer	3	0,92
Chiuaua	4	1,23
Cocker	19	5,83
Dachshund	2	0,61
Dálmata	1	0,31
Dobermann	3	0,92
Dogue alemão	1	0,31
Fila brasileiro	7	2,15
Fox Paulistinha	6	1,84
Husky Siberiano	1	0,31
Labrador	17	5,21
Lhasa Apso	3	0,92
Maltês	1	0,31
Pastor alemão	8	2,45
Pequinês	1	0,31
Pinsher	38	11,66
Pit Bull	57	17,48
Pointer	5	1,53
Poodle	104	31,90
Rottweler	20	6,13
Schnauwzer	2	0,61
Yorkshire	3	0,92
Total com raça	326	24,13
Total sem raça	1025	75,87
Total geral	1351	100,00

Tabela 140 - Raças de animais novos da espécie canina consideradas como de porte grande ou gigante - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Raças consideradas	Número de cães	
	n	%
porte grande ou gigante		
Akita	2	1,21
Boxer	2	1,21
Dálmata	4	2,42
Dobermann	1	0,61
Dogue alemão	1	0,61
Fila brasileiro	5	3,03
Husky Siberiano	4	2,42
Labrador	36	21,82
Pastor alemão	15	9,09
Pastor belga ou Capa preta	3	1,82
Pit bull	57	34,55
Pointer	4	2,42
Rottweiler	31	18,79
Total	165	100,00

Tabela 141 - Raças de animais novos da espécie canina consideradas como de porte pequeno ou médio - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Raças consideradas	Número de cães	
	n	%
porte pequeno ou médio		
Basset Hound	10	5,35
Beagle	1	0,53
Chiuaua	9	4,81
Cocker	25	13,37
Dachshund	2	1,07
Fox paulistinha	1	0,53
L'hasa apso	6	3,21
Maltês	1	0,53
Pequinês	2	1,07
Pinsher	29	15,51
Poodle	95	50,80
Schnawzer	4	2,14
Yorkshire Terrier	2	1,07
Total	187	100,00

Tabela 142 - Raças de animais novos da espécie canina consideradas como de porte grande ou gigante - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Raças consideradas	Número de cães		
	porte grande ou gigante	n	%
Akita	7	5,38	
Boxer	3	2,31	
Dálmata	1	0,77	
Dobermann	3	2,31	
Dogue alemão	1	0,77	
Fila brasileiro	7	5,38	
Husky Siberiano	1	0,77	
Labrador	17	13,08	
Pastor alemão	8	6,15	
Pit bull	57	43,85	
Pointer	5	3,85	
Rottweiler	20	15,38	
Total	130	100,00	

Tabela 143 - Raças de animais novos da espécie canina consideradas como de porte pequeno ou médio - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Raças consideradas	Número de cães		
	porte pequeno ou médio	n	%
Basset Hound	12	6,12	
Beagle	1	0,51	
Chiuaua	4	2,04	
Cocker	19	9,69	
Dachshund	2	1,02	
Fox Paulistinha	6	3,06	
Lhasa Apso	3	1,53	
Maltês	1	0,51	
Pequinês	1	0,51	
Pinsher	38	19,39	
Poodle	104	53,06	
Schnauwzer	2	1,02	
Yorkshire	3	1,53	
Total	196	100,00	

Tabela 144 – Mês da última cria segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2005

Mês	Espécie			
	Canina		Felina	
	n	%	n	%
Janeiro	8	5,80	3	4,69
Fevereiro	13	9,42	1	1,56
Março	12	8,70	1	1,56
Abril	9	6,52	1	1,56
Maio	9	6,52	2	3,13
Junho	11	7,97	1	1,56
Julho	12	8,70	8	12,50
Agosto	19	13,77	10	15,63
Setembro	7	5,07	3	4,69
Outubro	20	14,49	2	3,13
Novembro	8	5,80	32	50,00
Dezembro	10	7,25	0	0,00
Total	138	100,00	64	100,00

Tabela 145 - Número de filhotes nascidos em média por gestação no período anterior a novembro de 2004 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, 2005

Número médio de filhotes	Espécie								Total	
	Canina		Total		Felina		Total		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%		
1	6	4,58	6	0,79	1	6,25	1	1,43	7	0,84
2	6	4,58	12	1,57	1	6,25	2	2,86	14	1,68
3	16	12,21	48	6,30	4	25,00	12	17,14	60	7,21
4	22	16,79	88	11,55	3	18,75	12	17,14	100	12,02
5	22	16,79	110	14,44	4	25,00	20	28,57	130	15,63
6	15	11,45	90	11,81	0	0,00	0	0,00	90	10,82
7	9	6,87	63	8,27	2	12,50	14	20,00	77	9,25
8	9	6,87	72	9,45	0	0,00	0	0,00	72	8,65
9	12	9,16	108	14,17	1	6,25	9	12,86	117	14,06
10	6	4,58	60	7,87	0	0,00	0	0,00	60	7,21
12	2	1,53	24	3,15	0	0,00	0	0,00	24	2,88
13	4	3,05	52	6,82	0	0,00	0	0,00	52	6,25
14	1	0,76	14	1,84	0	0,00	0	0,00	14	1,68
15	1	0,76	15	1,97	0	0,00	0	0,00	15	1,80
Total	131	100,00	762	100,00	16	100,00	70	100,00	832	100,00

Tabela 146 - Número de filhotes nascidos vivos na última gestação no ano de 2006 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Número de filhotes nascidos vivos	Espécie									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	41	13,27	41	2,61	2	2,67	2	0,64	43	2,28
2	20	6,47	40	2,54	7	9,33	14	4,47	54	2,86
3	28	9,06	84	5,34	14	18,67	42	13,42	126	6,68
4	44	14,24	176	11,20	24	32,00	96	30,67	272	14,43
5	47	15,21	235	14,95	15	20,00	75	23,96	310	16,45
6	39	12,62	234	14,89	10	13,33	60	19,17	294	15,60
7	32	10,36	224	14,25	1	1,33	7	2,24	231	12,25
8	22	7,12	176	11,20	1	1,33	8	2,56	184	9,76
9	16	5,18	144	9,16	1	1,33	9	2,88	153	8,12
10	11	3,56	110	7,00	0	0,00	0	0,00	110	5,84
11	4	1,29	44	2,80	0	0,00	0	0,00	44	2,33
12	2	0,65	24	1,53	0	0,00	0	0,00	24	1,27
13	2	0,65	26	1,65	0	0,00	0	0,00	26	1,38
14	1	0,32	14	0,89	0	0,00	0	0,00	14	0,74
Total com nascidos vivos	309	100 (95,08)	1572	100 (83,40)	75	100 (97,4)	313	100 (16,60)	1885	100 (99,05)
Total sem nascidos vivos	16	4,92	—	—	2	2,60	—	—	18	0,95
Total geral	325	100,00	1572	100,00	77	100	313	100,00	1903	100,00

Tabela 147 - Número de nascidos mortos da última gestação de animais novos e antigos nos anos de 2007 e 2008 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008

Número de filhotes natimortos	Espécie									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	26	74,29	26	42,62	7	50,00	7	20,00	33	34,38
2	5	14,29	10	16,39	1	7,14	2	5,71	12	12,50
3	1	2,86	3	4,92	1	7,14	3	8,57	6	6,25
4	0	0,00	0	0,00	3	21,43	12	34,29	12	12,50
5	1	2,86	5	8,20	1	7,14	5	14,29	10	10,42
6	1	2,86	6	9,84	1	7,14	6	17,14	12	12,50
7	0	0,00	0	0,00	—	—	—	—	—	—
...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	1	2,86	11	18,03	0	0,00	0	0,00	11	11,46
Total com natimortos	35	100 (27,56)	61	100,00	14	100 (53,85)	35	100,00	96	100,00
Total sem natimortos	92	72,44	0	0,00	12	46,15	0	0,00	0	0,00
Total geral	127	100,00	61	100,00	26	100,00	35	100,00	100,00	100,00

Tabela 148 - Causa da morte dos filhotes da espécie felina da última gestação de animais novos em 2006 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Número de Filhotes	Causa da morte									
	Doença				Não identificada		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	6	60,00	6	37,50	2	66,67	2	50,00	8	40,00
2	2	20,00	4	25,00	1	33,33	2	50,00	6	30,00
3	2	20,00	6	37,50	0	0,00	0	0,00	6	30,00
Total afetado	10	100 (18,18)	16	100 (26,23)	3	100 (7,89)	4	100 (10,26)	20	100 (20,0)
Total não afetado	45	81,82	45	73,77	35	92,11	35	89,74	80	80
Total geral	55	100,00	61	100 (61,0)	38	100,00	39	100 (39,0)	100	100,00

Tabela 149 - Destino dos filhotes do último parto de 2006 das cadelas segundo o destino - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Número de filhotes	Destino											
	Doados		Total		Vendidos		Total		Permaneceram		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	35	19,13	35	5,07	2	12,50	2	3,33	67	36,02	67	10,84
2	31	16,94	62	8,99	4	25,00	8	13,33	30	16,13	60	9,71
3	28	15,30	84	12,17	2	12,50	6	10,00	15	8,06	45	7,28
4	24	13,11	96	13,91	4	25,00	16	26,67	23	12,37	92	14,89
5	24	13,11	120	17,39	1	6,25	5	8,33	15	8,06	75	12,14
6	17	9,29	102	14,78	0	0,00	0	0,00	12	6,45	72	11,65
7	11	6,01	77	11,16	2	12,50	14	23,33	11	5,91	77	12,46
8	7	3,83	56	8,12	0	0,00	0	0,00	5	2,69	40	6,47
9	4	2,19	36	5,22	1	6,25	9	15,00	3	1,61	27	4,37
10	1	0,55	10	1,45	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
12	1	0,55	12	1,74	0	0,00	0	0,00	3	1,61	36	5,83
13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,54	13	2,10
14	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,54	14	2,27
Total	183	55,45	690	100,00	16	4,92	60	100,00	186	52,25	618	100,00
Nenhum	147	44,55	-	-	309	95,08	-	-	170	47,75	-	-
Total geral	330	100,00	690	100,00	325	100,00	60	100,00	356	100,00	618	100,00

Tabela 150 – Causa da morte de filhotes de cães nascidos em 2007 ou 2008 de animais novos e antigos - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a novembro de 2008

Número de Filhotes	Causa da morte							
	Doença		Total		Não identificada		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
1	19	31,15	19	8,37	2	50,00	2	28,57
2	7	11,48	14	6,17	1	25,00	2	28,57
3	6	9,84	18	7,93	1	25,00	3	42,86
4	6	9,84	24	10,57	0	0,00	0	0,00
5	8	13,11	40	17,62	0	0,00	0	0,00
6	7	11,48	42	18,50	0	0,00	0	0,00
7	5	8,20	35	15,42	0	0,00	0	0,00
8	2	3,28	16	7,05	0	0,00	0	0,00
9	1	1,64	9	3,96	0	0,00	0	0,00
10	1	1,64	10	4,41	0	0,00	0	0,00
Total	61	100,00	227	100 (97,0)	4	100,00	7	100 (3,0)

Tabela 151 - Destino dos filhotes da espécie felina da última gestação de 2006, gatas - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Número de filhotes	Destino							
	Doados		Total		Permaneceram		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
1	0	0,00	0	0,00	19	34,55	19	13,38
2	13	30,23	26	17,22	12	21,82	24	16,90
3	9	20,93	27	17,88	10	18,18	30	21,13
4	12	27,91	48	31,79	7	12,73	28	19,72
5	6	13,95	30	19,87	3	5,45	15	10,56
6	2	4,65	12	7,95	3	5,45	18	12,68
7	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
8	1	2,33	8	5,30	1	1,82	8	5,63
Total	43	55,13	151	100,00	55	69,62	142	100,00
Nenhum	35	44,87	–	–	24	30,38	–	–
Total geral	78	100,00	151	100,00	79	100,00	142	100,00

Tabela 152 - Número de filhotes mortos pela mãe na última cria dos animais antigos e novos no ano de 2006 segundo a espécie - Bairro

Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Filhotes mortos pela mãe	Espécie									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	18	34,62	18	11,18	1	25,00	1	10,00	19	11,11
2	10	19,23	20	12,42	2	50,00	4	40,00	24	14,04
3	7	13,46	21	13,04	0	0,00	0	0,00	21	12,28
4	1	1,92	4	2,48	0	0,00	0	0,00	4	2,34
5	6	11,54	30	18,63	1	25,00	5	50,00	35	20,47
6	4	7,69	24	14,91	0	0,00	0	0,00	24	14,04
7	5	9,62	35	21,74	0	0,00	0	0,00	35	20,47
9	1	1,92	9	5,59	0	0,00	0	0,00	9	5,26
Total com mortos	52	16,15	161	100,00	4	5,19	10	100,00	171	33,27
Total sem mortos	270	83,85	-	-	73	94,81	-	-	343	66,73
Total geral	322	100,00	161	100,00	77	100,00	10	100,00	514	300,58

Tabela 153 - Número de filhotes mortos pela mãe na última cria dos animais antigos e novos no ano de 2007 ou 2008 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008

Filhotes mortos pela mãe	Espécie									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	9	21,95	9	5,59	2	100,00	2	100,00	11	7,19
2	8	19,51	16	9,94	0	0,00	0	0,00	16	10,46
3	6	14,63	18	11,18	0	0,00	0	0,00	18	11,76
4	2	4,88	8	4,97	0	0,00	0	0,00	8	5,23
5	5	12,20	25	15,53	0	0,00	0	0,00	25	16,34
6	3	7,32	18	11,18	0	0,00	0	0,00	18	11,76
7	3	7,32	21	13,04	0	0,00	0	0,00	21	13,73
9	4	9,76	36	22,36	0	0,00	0	0,00	36	23,53
10	1	2,44	10	6,21	0	0,00	0	0	0	0,00
Total com mortos	41	21,24	161	100,00	2	4,76	2	20,00	153	29,77
Total sem mortos	152	78,76	-	-	40	95,24	-	-	192	37,35
Total geral	193	100,00	161	100,00	42	100,00	2	100,00	514	100,00

Tabela 154 - Causa da morte dos filhotes da espécie canina da última gestação de 2006 - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, setembro a dezembro de 2006

Número de Filhotes	Causa da morte												Total	
	Doença		Total		Morto por pessoas		Total		Não identificada		Total			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	24	32,88	24	10,53	2	66,67	2	50,00	4	33,33	4	10,53	30	11,11
2	11	15,07	22	9,65	1	33,33	2	50,00	2	16,67	4	10,53	28	10,37
3	9	12,33	27	11,84	0	0,00	0	0,00	1	8,33	3	7,89	30	11,11
4	8	10,96	32	14,04	0	0,00	0	0,00	1	8,33	4	10,53	36	13,33
5	9	12,33	45	19,74	0	0,00	0	0,00	1	8,33	5	13,16	50	18,52
6	6	8,22	36	15,79	0	0,00	0	0,00	3	25,00	18	47,37	54	20,00
7	6	8,22	42	18,42	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	42	15,56
Total afetado	73	100 (39,46)	228	100 (84,44)	3	100 (2,19)	4	100 (1,48)	12	100 (6,49)	38	100 (14,07)	270	100 (39,19)
Total não afetado	112	100 (60,54)	112	26,73	134	100 (97,81)	134	100 (31,98)	173	100 (93,51)	173	100 (41,29)	419	100 (60,81)
Total geral	185	100,00	340	100 (49,35)	137	100,00	138	100 (20,03)	185	100,00	211	100 (30,62)	689	100,00

Tabela 155 - Número de filhotes mortos pela mãe na última cria dos animais antigos e novos no ano de 2007 ou 2008 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008

Filhotes mortos pela mãe	Espécie									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	9	21,95	9	5,59	2	100,00	2	100,00	11	7,19
2	8	19,51	16	9,94	0	0,00	0	0,00	16	10,46
3	6	14,63	18	11,18	0	0,00	0	0,00	18	11,76
4	2	4,88	8	4,97	0	0,00	0	0,00	8	5,23
5	5	12,20	25	15,53	0	0,00	0	0,00	25	16,34
6	3	7,32	18	11,18	0	0,00	0	0,00	18	11,76
7	3	7,32	21	13,04	0	0,00	0	0,00	21	13,73
9	4	9,76	36	22,36	0	0,00	0	0,00	36	23,53
10	1	2,44	10	6,21	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total com mortos	41	21,24	161	100,00	2	4,76	2	20,00	153	29,77
Total sem mortos	152	78,76	-	-	40	95,24	-	-	192	37,35
Total geral	193	100,00	161	100,00	42	100,00	2	100,00	514	100,00

Tabela 156 - Número de filhotes mortos pela mãe na última cria dos animais antigos e novos no ano de 2007 ou 2008 segundo a espécie - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, junho a dezembro de 2008

Filhotes mortos pela mãe	Espécie									
	Canina		Total		Felina		Total		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	9	21,95	9	5,59	2	100,00	2	100,00	11	7,19
2	8	19,51	16	9,94	0	0,00	0	0,00	16	10,46
3	6	14,63	18	11,18	0	0,00	0	0,00	18	11,76
4	2	4,88	8	4,97	0	0,00	0	0,00	8	5,23
5	5	12,20	25	15,53	0	0,00	0	0,00	25	16,34
6	3	7,32	18	11,18	0	0,00	0	0,00	18	11,76
7	3	7,32	21	13,04	0	0,00	0	0,00	21	13,73
9	4	9,76	36	22,36	0	0,00	0	0,00	36	23,53
10	1	2,44	10	6,21	0	0,00	0	0	0	0,00
Total com mortos	41	21,24	161	100,00	2	4,76	2	20,00	153	29,77
Total sem mortos	152	78,76	0,00	0	40	95,24	0	0	192	37,35
Total geral	193	100,00	161	100,00	42	100,00	2	100,00	514	100,00

Tabela 157 - Data das cirurgias de esterilização no CESP segundo a espécie e o sexo - Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia - Parelheiros - São Paulo, janeiro de 2007 a dezembro de 2008

Data	Canina						Felina						Total	
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
20/01/07	10	3,79	11	2,26	21	2,80	6	2,67	7	2,15	13	2,36	34	2,61
23/01/07	10	3,79	21	4,31	31	4,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	31	2,38
30/01/07	10	3,79	21	4,31	31	4,13	12	5,33	6	1,84	18	3,27	49	3,76
06/02/07	14	5,30	27	5,54	41	5,46	7	3,11	4	1,23	11	2,00	52	3,99
13/02/07	7	2,65	14	2,87	21	2,80	15	6,67	10	3,07	25	4,54	46	3,53
22/02/07	5	1,89	30	6,16	35	4,66	3	1,33	11	3,37	14	2,54	49	3,76
27/02/07	7	2,65	16	3,29	23	3,06	4	1,78	5	1,53	9	1,63	32	2,46
07/03/07	5	1,89	4	0,82	9	1,20	8	3,56	4	1,23	12	2,18	21	1,61
14/03/07	9	3,41	13	2,67	22	2,93	4	1,78	5	1,53	9	1,63	31	2,38
21/03/07	6	2,27	12	2,46	18	2,40	5	2,22	6	1,84	11	2,00	29	2,23
04/04/07	6	2,27	10	2,05	16	2,13	10	4,44	9	2,76	19	3,45	35	2,69
18/04/07	12	4,55	8	1,64	20	2,66	8	3,56	13	3,99	21	3,81	41	3,15
25/04/07	9	3,41	15	3,08	24	3,20	4	1,78	13	3,99	17	3,09	41	3,15
16/05/07	7	2,65	12	2,46	19	2,53	5	2,22	11	3,37	16	2,90	35	2,69
13/06/07	7	2,65	16	3,29	23	3,06	3	1,33	15	4,60	18	3,27	41	3,15
04/07/07	13	4,92	19	3,90	32	4,26	6	2,67	12	3,68	18	3,27	50	3,84
15/08/07	14	5,30	22	4,52	36	4,79	12	5,33	13	3,99	25	4,54	61	4,69
05/09/07	19	7,20	24	4,93	43	5,73	17	7,56	9	2,76	26	4,72	69	5,30
26/09/07	8	3,03	30	6,16	38	5,06	3	1,33	7	2,15	10	1,81	48	3,69
31/10/07	14	5,30	18	3,70	32	4,26	8	3,56	16	4,91	24	4,36	56	4,30
15/11/07	15	5,68	21	4,31	36	4,79	12	5,33	16	4,91	28	5,08	64	4,92
21/02/08	4	1,52	22	4,52	26	3,46	13	5,78	21	6,44	34	6,17	60	4,61
28/02/08	12	4,55	20	4,11	32	4,26	8	3,56	11	3,37	19	3,45	51	3,92
19/03/08	7	2,65	20	4,11	27	3,60	8	3,56	15	4,60	23	4,17	50	3,84
28/04/08	7	2,65	10	2,05	17	2,26	6	2,67	15	4,60	21	3,81	38	2,92
14/05/08	7	2,65	13	2,67	20	2,66	13	5,78	10	3,07	23	4,17	43	3,30
28/05/08	5	1,89	11	2,26	16	2,13	9	4,00	24	7,36	33	5,99	49	3,76
17/06/08	1	0,38	1	0,21	2	0,27	1	0,44	1	0,31	2	0,36	4	0,31
28/06/08	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,89	3	0,92	5	0,91	5	0,38
08/07/08	2	0,76	0	0,00	2	0,27	2	0,89	3	0,92	5	0,91	7	0,54
09/08/08	3	1,14	5	1,03	8	1,07	3	1,33	4	1,23	7	1,27	15	1,15
13/09/08	2	0,76	6	1,23	8	1,07	1	0,44	4	1,23	5	0,91	13	1,00
18/10/08	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,89	0	0,00	2	0,36	2	0,15
25/10/08	0	0,00	2	0,41	2	0,27	1	0,44	8	2,45	9	1,63	11	0,84
08/11/08	3	1,14	6	1,23	9	1,20	1	0,44	5	1,53	6	1,09	15	1,15
06/12/08	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	0,89	0	0,00	2	0,36	2	0,15
13/12/08	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,44	0	0,00	1	0,18	1	0,08
20/12/08	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	2,15	7	1,27	7	0,54
23/12/08	4	1,52	7	1,44	11	1,46	0	0,00	3	0,92	3	0,54	14	1,08
Total	264	100,00	487	100,00	751	100,00	225	100,00	326	100,00	551	100,00	1302	100,00